

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA TRADIÇÃO GAÚCHA

36 anos
sonho e legado

**CB
TG**

PROGRESSO

ORGANIZADORES
Francisco Carlos Figuera (Chico Figuera)
Luiz Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila)

Organizadores

Francisco Carlos Fighera (Chico Fighera)
Luiz Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila)

Revisão

Odila Paese Savaris

**CONFEDERAÇÃO
BRASILEIRA DA TRADIÇÃO
GAÚCHA - CBTG**

36 anos
sonho e legado

1ª edição

Porto Alegre
Bastos Produções
2023

Expediente

Projeto Gráfico e Diagramação: BASTOS PRODUÇÕES

Organizadores: Francisco Carlos Fighera (Chico Fighera) e Luiz Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila)

Revisão: Odila Paese Savaris

Supervisão: Roberto Basso

Informações e contatos: Francisco Carlos Fighera

E-mail: ffighera@uol.com.br

Impressão e Acabamento: Evangraf

Tiragem: 500 unidades

Ano da Publicação: 2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha -
CBTG : 36 anos : sonho e legado / organização
Francisco Carlos Fighera (Chico Fighera), Luiz
Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila). --
1. ed. -- Venâncio Aires, RS : Bastos Produções,
2023.

Bibliografia.
ISBN 978-85-93786-21-1

1. Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha
(CBTG) - História 2. Gaúchos - Aspectos sociais
3. Gaúchos - Historiografia 4. Gauchos - Usos e
costumes - Brasil I. Fighera, Francisco Carlos
(Chico Fighera). II. Ávila, Luiz Antônio Machado
de (Toninho Ávila).

23-178010

CDD-306.4098164

Índices para catálogo sistemático:

1. Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha :
Cultura : Rio Grande do Sul : Estado :
História 306.4098164

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

“A luta contra o erro tipográfico tem algo de homérico. Durante a revisão os erros se escondem, fazem-se positivamente invisíveis. Mas assim que o livro sai, tornam-se visibilíssimos, verdadeiros sacis a nos botar a língua em todas as páginas. Trata-se de um mistério que a ciência ainda não conseguiu decifrar...”

Monteiro Lobato

MENSAGEM

“A Família é patrimônio da humanidade porque é por meio dela que, conforme o desígnio de Deus, se deve prolongar a presença do homem sobre a Terra”.

(João Paulo II - 1920-2005)



DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado aos tradicionalistas gaúchos de todas as querências, homens e mulheres, que de um modo ou de outro ombrearam e conduziram a Bandeira do Tradicionalismo Gaúcho até aqui ou até determinado ponto da tropeada.

Em especial, “in memoriam” daqueles e daquelas tradicionalistas que bolearam a perna rumo à Querência Eterna, não negando estribo ao chamado do Patrão Celestial.

APRESENTAÇÃO

No final da tarde do dia 26 de fevereiro de 2022, no CTG Pedro Raymundo, em Criciúma, Santa Catarina, quase no encerramento daquele maravilhoso 3º Encontro Nacional de Gestores Jovens da CBTG, que contou com a participação de lideranças estaduais, Prendas e Peões dos MTGs, fiz um desafio aos companheiros Chico Figuera e Toninho Ávila para que escrevessem a história da CBTG, no prazo de dois anos.

Posteriormente, para formalizar o desafio, foi feito um ofício da Diretoria Executiva da CBTG, datado de 21 de maio de 2022, oficializando a escolha dos companheiros citados, para liderar uma equipe de tradicionalistas, com a finalidade de escrever o livro que conta a história da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, comunicando ainda que a escolha havia sido por decisão unânime do Conselho Diretor da CBTG.

Não se passaram dois anos e a missão foi cumprida. Só nos resta agradecer a todos e todas que fizeram parte dessa equipe de companheiros e companheiras tradicionalistas, sem citar nomes.

E dizer que agora temos registrada, pelo menos uma parte (pois num livro só não caberia, seria impossível) do sonho e do legado daqueles que tiveram a maravilhosa ideia de criar uma Confederação que unisse as Federações/MTGs, e dos seus seguidores que acreditaram e deram continuidade àquele sonho, construindo esta grande Entidade que é a Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha – CBTG.

Muito obrigado a todos e todas.

Roberto Basso

Presidente da CBTG – Gestão 2019-2021 e 2021-2023

PREFÁCIO

Desafio feito, desafio aceito. Que confiança da Diretoria Executiva e do Conselho Diretor da CBTG. Que responsabilidade. Nada fácil, pois 36 anos de história não cabem nem em 36 livros. Então, podemos considerar as páginas deste livro como apontamentos dos 36 anos da história da CBTG, a partir de 23 e 24 de maio de 1987, pois dali pra trás, até chegar a Ponta Grossa, seriam mais um ou dois livros, quem sabe.

Para se chegar à história da Confederação e da importância de sua criação, primeiro é preciso revisitar páginas do passado, muitas já desbotadas ou amareladas pelo tempo, mas não esquecidas, desde o Índio, das Missões, da Revolução Farroupilha, de como era o Rio Grande do Sul há mais de 300 anos, de como começou todo esse movimento e do porquê. São os apontamentos do Capítulo 1.

Seguindo a tropeada, é preciso entender o Tradicionalismo Gaúcho como movimento, como sistema, qual o sentido dessa causa, qual seu significado e bases de sustentação, alguns conceitos fundamentais, e como se insere nos cenários Nacional e Internacional. Nesse sentido, alguns apontamentos importantes estão no Capítulo 2.

A tropeada segue em frente e os Grupos Locais começam a aparecer, reunindo-se e agrupando-se em Centros de Tradições Gaúchas, sob a sigla de CTG, Piquetes e outras entidades similares. Importante conhecer a sua função como Entidades do Terceiro Setor e sua importância na ajuda ao Estado, como são institucionalizados e organizados, conforme os apontamentos do Capítulo 3.

Segue a tropeada e a estrada empoeirada se bifurca, pois os seres humanos são sociais, gostam de se encontrar, de estar uns com os outros, de compartilhar, e os Grupos Locais passam a se reunir formando Grupos Regionais, ou seja, os CTGs, Piquetes, e as demais entidades similares se organizam regionalmente e acabam por criar os Movimentos, que chamamos de MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho). Esse movimento é tratado nos apontamentos do Capítulo 4.

Cada MTG tem sua própria história, que juntas formam a história da CBTG, já que a Confederação foi criada justamente para unir essas Entidades. Para contar a história de cada MTG seriam necessários vários livros. Mas eis a oportunidade de contar aqui, mesmo que resumidamente, um pouco da história de cada um. Por sugestão do saudoso Companheiro Manoelito Carlos Savaris foi solicitado a cada MTG que fizesse essa parte do livro, cujos apontamentos estão contidos nos Capítulos 5 a 12.

Por fim, no Capítulo 13, nos debruçamos nos apontamentos do “Sonho” da criação da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, sonho de muitos, e no maravilhoso “Legado”, que deixou nestes 36 anos de história.

Folhear as páginas deste livro, sorvendo um mate cevado a capricho, é viajar no tempo, desde o início do rio grande até hoje.

Os apontamentos deste livro não exaurem a história da CBTG, dos MTGs e outras, nem têm essa pretensão. Há muitos outros apontamentos guardados por aí que precisam ser desengavetados e mostrados, muitas lembranças e memórias que ainda precisam ser contadas e trazidas à luz da escrita. Que venha logo a segunda edição da história da CBTG, do sonho e legado.

Todos os apontamentos trazidos para este livro só foram possíveis graças à contribuição de muitos e muitas tradicionalistas, aos quais agradecemos de coração. Muito obrigado.

**Francisco Carlos Fighera (Chico Fighera) e
Luiz Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila)**

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO | 17

- 1.1 - O índio | 17
- 1.2 - As missões | 18
- 1.3 - A Revolução Farroupilha | 19
- 1.4 - Os precursores do tradicionalismo gaúcho | 20

CAPÍTULO 2 - O TRADICIONALISMO GAÚCHO COMO MOVIMENTO | 22

- 2.1 - Alguns conceitos fundamentais: Folclore, Tradição, Nativismo, Gauchismo | 22
- 2.2 - Tradicionalismo | 22
- 2.3 - Principal data comemorativa | 23
- 2.4 - A Carta de Princípios | 24
- 2.5 - O Código de Ética | 24
- 2.6 - O Sentido e o Valor do Tradicionalismo | 24
- 2.7 - O Sistema Tradicionalismo Gaúcho | 25
- 2.8 - Tradicionalismo Gaúcho Nacional e Internacional | 27

CAPÍTULO 3 - OS CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS - CTGs | 29

- 3.1 - Primeiro CTG | 29
- 3.2 - Objetivos dos CTGs | 29
- 3.3 - Constituição e organização | 30
- 3.4 - A ajuda ao Estado e à sociedade para resolver os problemas sociais | 31
- 3.5 - Os CTGs como entidades do Terceiro Setor | 32

CAPÍTULO 4 - OS MTGs - MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO | 34

- 4.1 - A criação dos MTGs | 34
- 4.2 - Como se constituem e organizam | 35
- 4.3 - As Regiões Tradicionalistas – RTs | 37

CAPÍTULO 5 - RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO MTG-RS

- 5.1 - Surge o MTG | 41
- 5.2 - Brasão das Armas do Tradicionalismo | 41
 - 5.2.1 - Conceito | 41
 - 5.2.2 - Símbolos | 42
 - 5.2.3 - Armas | 42
- 5.3 - Bandeira oficial do MTG | 42
- 5.4 - A Sede do MTG | 43
- 5.5 - Presidentes do MTG do Rio Grande do Sul | 43
- 5.6 - Eventos oficiais realizados pelo MTG do Rio Grande do Sul (Até 2023) | 44
 - 5.6.1 - Congresso Tradicionalista Gaúcho | 44
 - 5.6.2 - FECARS – Festa Campeira do Rio Grande do Sul | 44
 - 5.6.3 - ENART – Encontro de Artes e Tradição Gaúcha | 44
 - 5.6.4 - Ciranda Cultural de Prendas do Rio Grande do Sul | 45
 - 5.6.5 - Entrevero Cultural de Peões do Rio Grande do Sul | 45
 - 5.6.6 - Tchencontro da Juventude Gaúcha | 45
 - 5.6.7 - FEGADAN e FEGACHULA | 46
 - 5.6.8 - Festejos Farroupilhas | 46
- 5.7 - Galeria de fotos | 47

CAPÍTULO 6 - RESUMO DA HISTÓRIA DO TRADICIONALISMO GAÚCHO ORGANIZADO EM SANTA CATARINA | 49

- 6.1 - Os Primeiros Centros de Tradições Gaúchas fundados em Santa Catarina | **49**
- 6.2 - Movimento Tradicionalista Catarinense – MTC e Associação Tradicionalista Gaúcha do Estado de Santa Catarina - ATGESC | **50**
- 6.3 - Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG | **54**
- 6.4 - Associação Tradicionalista Gaúcha Catarinense - ATG-SC | **54**
- 6.5 - A fusão das entidades organizadoras e o nascimento do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina – MTG-SC | **54**
- 6.6 - Galeria de fotos dos Presidentes do MTG-SC | **56**

CAPÍTULO 7 - PEQUENO HISTÓRICO DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO PARANÁ - MTG-PR | 59

- 7.1 - Antecedentes | **59**
- 7.2 - Fundação | **60**
- 7.3 - Símbolos Oficiais | **61**
 - 7.3.1 - Brasão | **61**
 - 7.3.2 - Bandeira | **62**
 - 7.3.3 - Lema | **62**
 - 7.3.4 - Hino | **62**
- 7.4 - Patrões (Presidentes) do MTG-PR | **63**
- 7.5 - Regiões Tradicionalistas | **63**
 - 7.5.1 - As primeiras RTs | **63**
 - 7.5.2 - RTs atualmente | **63**
- 7.6 - Prendas e Peões Birivas do MTG-PR | **64**
 - 7.6.1 - Prendas | **64**
 - 7.6.2 - Peões Birivas | **65**
- 7.7 - Principais eventos tradicionalistas do MTG-PR | **66**
 - 7.7.1 - Eventos especiais | **66**
- 7.8 - Convenções Tradicionalistas Gaúchas do MTG-PR | **67**
- 7.9 - Congressos Tradicionalistas Gaúchos do MTG-PR | **68**
- 7.10 - Encontro Estadual de Seleções | **69**
- 7.11 - Festival Paranaense de Arte e Tradição | **70**
- 7.12 - Encontro da Juventude Tradicionalista | **72**
- 7.13 - Galeria de fotos | **73**

CAPÍTULO 8 - RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DE SÃO PAULO - MTG-SP | 76

- 8.1 - A vertente do movimento tradicionalista gaúcho no interior do Estado de São Paulo | **76**
- 8.2 - A vertente do Movimento Tradicionalista Gaúcho na Grande São Paulo | **80**
- 8.3 - A transformação da Federação Paulista de Tradições Gaúchas (FPTG) em Movimento Tradicionalista Gaúcho de São Paulo (MTG-SP) | **82**
- 8.4 - Presidentes do MTG-SP | **82**
- 8.5 - Entidades filiadas ao MTG-SP | **83**
- 8.6 - Eventos oficiais | **83**
- 8.7 - Eventos especiais | **85**
- 8.8 - Símbolos oficiais | **86**
 - 8.8.1 - Brasão | **86**
 - 8.8.2 - Bandeira | **87**
- 8.9 - Galeria de fotos | **87**

CAPÍTULO 9 - RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL - MTG-AO | 89

- 9.1 - Como surgiu o movimento | **89**
- 9.2 - Fundação, datas e fatos históricos | **89**
- 9.3 - Mudança de MTG-RO para MTG-AO | **92**
- 9.4 - Presidentes | **93**
- 9.5 - Entidades filiadas | **93**
- 9.6 - Bandeira e Logomarca do MTG-AO | **96**
- 9.7 - Galeria de fotos | **97**

CAPÍTULO 10 - BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DE MATO GROSSO DO SUL - MTG-MS | 99

- 10.1 - Fundação | **99**
- 10.2 - Símbolos oficiais | **99**
 - 10.2.1 - Bandeira do MTG-MS | **100**
 - 10.2.2 - Brasão do MTG-MS | **100**
- 10.3 - Eventos Oficiais do MTG-MS | **100**
- 10.4 - Presidentes do MTG-MS | **101**
- 10.5 - Fundação dos CTG's no Estado do Mato Grosso do Sul | **101**
- 10.6 - Eventos diversos do MTG-MS e CBTG | **103**
 - 10.6.1 - FENART | **103**
 - 10.6.2 - Congresso e Convenções Brasileiras da CBTG | **103**
- 10.7 - Alguns Feitos do MTG-MS | **103**
 - 10.7.1 - Canto do Sul - do Pampa ao Pantanal | **103**
 - 10.7.2 - Busto Harry Amorim Costa | **103**
 - 10.7.3 - Representações Estaduais e Internacionais | **104**
 - 10.7.4 - Lei Estadual - Semana Farroupilha | **105**
- 10.8 - FEGAMS | **106**
 - 10.8.1 - Logotipo do FEGAMS | **108**
- 10.9 - Rodeios Artísticos e Culturais do Mato Grosso do Sul | **109**
 - 10.9.1 - Logotipo do Rodeio Artístico-Cultural do MTG-MS | **110**
- 10.10 - Galeria de fotos | **110**

CAPÍTULO 11 - RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO PLANALTO CENTRAL - MTG-PC | 113

- 11.1 - Introdução | **113**
- 11.2 - Histórico | **113**
- 11.3 - A FTG-PC | **119**
- 11.4 - O MTG-PC | **119**
- 11.5 - Marco Histórico | **120**
- 11.6 - Bandeira e Logomarca | **120**
- 11.7 - Medalha do Mérito Tradicionalista | **120**
- 11.8 - Entidade Destaque MTG-PC | **121**
- 11.9 - Diretorias | **121**
 - 11.9.1 - Fundadores da Coordenadoria de Integração do Planalto | **121**
 - 11.9.2 - Comissão Provisória | **121**
 - 11.9.3 - Primeira Diretoria da Coordenadoria | **122**
 - 11.9.4 - Diretoria Provisória da FTG-PC | **122**
- 11.10 - Presidentes do MTG-PC | **123**
- 11.11 - Entidades filiadas | **124**

- 11.12 - Principais Eventos do MTG-PC | **125**
- 11.12.1 - FEGARP | **125**
- 11.12.2 - ENATCHÊ – Encontro Nacional da Tradição Gaúcha no Planalto Central | **126**
- 11.12.3 - Encontros Esportivos | **126**
- 11.13 - Festa Campeira | **126**
- 11.14 - EXPOTCHÊ | **127**
- 11.15 - Eventos da CBTG | **127**

CAPÍTULO 12 - RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO MATO GROSSO - MTG-MT | 128

- 12.1 - Fundação | **128**
- 12.1.1 - Ata de Fundação | **128**
- 12.2 - Diretorias | **132**
- 12.3 - Entidades filiadas | **134**
- 12.4 - Congressos e Convenções | **134**
- 12.5 - Principais Eventos | **135**
- 12.6 - Primeira Gestão de Prendas do MTG-MT - 1994-1995 | **135**
- 12.7 - Bandeira do MTG-MT | **136**
- 12.8 - Brasão do MTG-MT | **136**
- 12.9 - Galeria de fotos | **137**

CAPÍTULO 13 - A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA – CBTG | 139

- 13.1 - O sonho de uma Confederação – Dedo de Prosa com alguns dos Fundadores | **139**
- 13.2 - Fotos dos fundadores da CBTG que participaram do Dedo de Prosa | **161**
- 13.3 - A reunião de Ponta Grossa, em 23 de Maio de 1987 | **162**
- 13.4 - O Manifesto de Ponta Grossa, de 24 de Maio de 1987 | **170**
- 13.5 - Estrutura Organizacional da CBTG | **174**
- 13.6 - Entidades Filiadas e Abrangência Territorial | **176**
- 13.7 - Entidades no Exterior | **177**
- 13.8 - Diretorias Executivas | **178**
- 13.8.1 - Fotos dos Presidentes | **183**
- 13.9 - Prendados | **185**
- 13.9.1 - Concursos de Prendas e Peões | **185**
- 13.9.2 - Algumas fotos dos Prendados | **192**
- 13.10 - Principais Eventos - Campeiro, Artístico, Esportivo e Cultural | **194**
- 13.10.1 - Rodeio Crioulo Nacional de Campeões | **194**
- 13.10.2 - FENART – Festival Nacional de Arte e Tradição Gaúcha | **198**
- 13.10.3 - Jogos Tradicionalistas | **200**
- 13.10.4 - Revista Liderança Jovem | **201**
- 13.11 - Departamento Jovem da CBTG | **203**
- 13.12 - Congressos e Convenções da CBTG | **215**
- 13.12.1 - Congressos Brasileiros da Tradição Gaúcha | **216**
- 13.12.2 - Convenções Brasileiras da Tradição Gaúcha | **219**
- 13.13 - Embaixadores, Embaixadoras e Cônsules do Tradicionalismo | **221**
- 13.14 - Teses | **230**
- 13.15 - Poesia dos 30 anos da CBTG | **232**

CONSIDERAÇÕES FINAIS | 236

BIBLIOGRAFIA | 238

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

Antes de adentrar no tema central deste livro é salutar que se revise, pelo menos brevemente, um pouco da história do Rio Grande do Sul, alguns antecedentes e marcos históricos que deram início ao Movimento Tradicionalista Gaúcho. Como escreveu LESSA (2002, pág. 3), um dos baluartes e precursores do tradicionalismo gaúcho, advogado, escritor, jornalista, compositor: **“Rio Grande do Sul, prazer em conhecê-lo”**.

Os relatos sobre a história do Rio Grande do Sul, aqui resumidamente contados, foram objeto de pesquisa em livros, citados no decorrer do texto, além de publicações no Jornal Eco da Tradição (Caderno Piá 21, Formação Histórica do Rio Grande do Sul), informativo oficial do MTG-RS e páginas da internet www.riogrande.com.br e www.mtg.org.br (sites do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e do MTG-RS, respectivamente), tendo sido pinçados trechos da história que têm relação com o tradicionalismo gaúcho, adaptados e resumidos, quando necessário, devido à quantidade de informações, porém, mantendo-se fidelidade aos fatos históricos narrados pelos historiadores.

1.1 - O índio

Conforme LESSA (2002, pág. 7), “Muito pouco era a gente, mas havia”. E (ibid, pág. 7-9) descreve os primórdios da história do Rio Grande do Sul, com escrita de compromisso, como segue: No litoral, os índios *carijós* pescavam. Nos campos de cima da serra, os *ibiraiaras* coletavam raízes, frutos, e no inverno se fartavam de pinhões. Nas emaranhadas matas do Alto Uruguai, os *guaianás* caçavam com seus arcos e flechas. Nas verdes campinas da campanha, onde o arvoredo era escasso, os *guenoas* derrubavam com boleadeiras de pedra os velozes veados e avestruzes ou iludiam a fome e a sede mascando brotos de ceibo e corticeira.

O domínio das melhores terras – várzeas do Jacuí, margens do Ijuí, médio Uruguai – estava com os *guaranis*. Eram originários do Guairá (planalto paranaense) e andavam à procura de um

paraíso chamado *Ivy-Marae*, a Terra-Sem-Mal, onde os alimentos fruíam com permanente fartura e não havia necessidade de trabalhar para plantar e colher.

A nação guarani se espalhava em grupos de duzentos a trezentos índios, cada um desses grupos sobrevivendo do pedaço de terra então ocupado. Os grupos não tinham chefes. Guiavam-se pela tradição. Agiam coletivamente, pensavam coletivamente, decidiam coletivamente. Como as decisões eram tomadas em assembleia, terminava adquirindo mais prestígio aquele membro do clã que fosse mais eloquente. Para eles, eloquente é quem pensa com sensatez e se expressa com clareza e argumentação.

Quem quisesse dominá-los ou aculturá-los, precisava ir convencendo praticamente de um em um. Mas de boa vontade acolhiam outras gentes, que, por um motivo ou outro, quisessem se abrigar sob a cultura guarani. Assim aconteceu com os tapes, que terminaram se *guaranizando*. A tal ponto que as palavras **guarani** ou **tape** passaram a significar a mesma coisa.

Quando os primeiros espanhóis fizeram o mapa destas longitudes, deram ao atual Rio Grande do Sul o nome de *País do Tape*, assim como quem diz, “*a terra dos guaranis*”.

1.2 - As missões

Então surgiram as “**Missões**”, **República Guarani**, que, por cerca de 200 anos, de 1626 a 1827, ocupou áreas dos atuais Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, e ainda do Paraguai, Argentina e Uruguai, sob o comando dos Padres Jesuítas, que, além de pregarem o Evangelho e catequizarem os índios, transplantaram da Europa, há mais de 350 anos, costumes, artes e um modelo de administração com propriedade coletiva, sem classes e sem governo, e sem oposição entre cidade e campo.

A mais fervorosa das sociedades cristãs e a mais original das

sociedades comunistas. Comunista demais para os cristãos burgueses e cristã demais para os comunistas da época burguesa.

Os Sete Povos das Missões foram, então, formados por São Francisco de Borja, fundada em 1682 (hoje cidade de São Borja), São Nicolau em 1626, São Luiz Gonzaga em 1690, São Miguel Arcanjo em 1690, São Lourenço Mártir em 1697, São João Batista em 1706 e Santo Ângelo Custódio, em 1707 (hoje cidade de Santo Ângelo).

Uma população que chegou a ter, no final do Século XVIII, aproximadamente 600 mil índios, numa extensão de 400 mil quilômetros quadrados, reduzidos, no lado brasileiro, a 42.885 em 1801 e a 1874 em 1827, dizimados que foram pelos bandeirantes, portugueses e espanhóis.

Em inúmeras batalhas, como as de *Caaçapaguáçu* e *Mbororé*, onde derrotaram as bandeiras, e *Caibaté*, contra portugueses e espanhóis, quando foram liderados por Sepé *Tiaraju*, os índios se mostraram, homens e mulheres peledores, guerreiros, que entregaram suas vidas por liberdade.

1.3 - A Revolução Farroupilha

A Revolução Farroupilha pode ser considerada o “*marco do gauchismo*”.

Foi na busca de sua autonomia em relação ao Império, em 1835, que os gaúchos iniciaram uma guerra, que durou 10 anos, para proclamar a República Sul-rio-grandense, ou República de Piratini.

O senso de liberdade, o aguçamento do pensamento político e o perfil de revolucionário ante às injustiças, ganharam o formato final da Revolução Farroupilha, apesar de ser o gaúcho, conservador em relação ao campo e à família.

A Revolução Farroupilha, em todos os momentos, contou com a participação das mulheres, tanto nos campos de batalha quanto na administração das estâncias.

A guerra traz as marcas da solidão. Carrega no seu bojo a lonjura e a distância do rincão. Quem parte para a peleia, não apenas

vai-se embora, mas é separado de sua terra, de sua gente, e de tudo o que faz sonhar e viver. Quem fica também tem que conviver com a saudade, com as lembranças, com a solidão, e, quem sabe, com o recomeçar.

A Revolução Farroupilha deixou para os gaúchos uma bandeira tricolor, um hino de melodia comovente e um ideário de autonomia e de liberdade.

Entretanto, os costumes gaúchos, reforçados e difundidos nos acampamentos revolucionários, só foram mantidos nas comunidades rurais e no trabalho diário com os rebanhos. O pós-guerra promoveu uma invasão da cultura norte-americana, de grande impacto sociocultural no Brasil.

As tradições gaúchas eram renegadas e, mesmo em cidades do interior, quem usasse a indumentária característica do gaúcho, a “*pilcha*”, era chamado de baicuera, caipira, grosso.

1.4 - Os precursores do tradicionalismo gaúcho

Foi diante deste panorama que oito jovens, estudantes do Colégio Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, com idades entre 16 e 20 anos, quase todos oriundos do interior gaúcho e ligados ao campo, liderados por João Carlos Paixão Côrtes, formaram um Departamento de Tradições Gaúchas e deram início ao contraponto nativo aos costumes e modernismos americanos. São eles Cyro Dutra Ferreira, Antônio João de Sá (Siqueirinha), Orlando Jorge Degrazia, Fernando Machado Vieira, João Carlos Paixão Côrtes, Cyro Dias da Costa (Pelego), Cilço Campos e João Machado Vieira (Galo Velho). Uma importante adesão ao movimento veio logo em seguida, com Barbosa Lessa, um dos principais responsáveis pelos aspectos intelectuais da formação do primeiro CTG (“35 CTG”) e do próprio MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho).

Queriam o direito de fixar as coisas de raízes rio-grandenses, de preservá-las, valorizá-las e projetá-las, sem se insurgir contra o desenvolvimento, o progresso, a liberdade, o bem-estar social e a evolução.

Esse movimento começou em agosto de 1947 e, no dia 7 de

setembro do mesmo ano, acenderam uma centelha, tirada da Pira da Pátria, dando origem à **Chama Crioula**, símbolo máximo das tradições gaúchas.

A primeira **Ronda Crioula** do Rio Grande do Sul encerrou-se em 20 de setembro de 1947 e deu origem a todo o **Movimento Tradicionalista Gaúcho**.

CAPÍTULO 2 - O TRADICIONALISMO GAÚCHO COMO MOVIMENTO

Antes de falar sobre o Tradicionalismo Gaúcho é importante dar uma passada por alguns conceitos, tais como, Folclore, Tradição, Nativismo, Gauchismo, definidos por vários escritores e tradicionalistas.

2.1 - Alguns conceitos fundamentais

Entre outros, SAVARIS (2008) cita os seguintes:

Folclore (ibid., pág. 24) “... é a ciência que estuda o homem nas suas manifestações de cultura espontânea, quer sejam materiais, quer sejam espirituais”;

Tradição, segundo Odalgil Nogueira de Camargo (ibid., pag. 15), “É o ato de transmitir os fatos culturais de um povo através de suas gerações. É a transmissão das lendas, narrativas, valores espirituais, acontecimentos históricos através dos tempos, de pais para filhos. É um conjunto de ideias, usos e costumes, recordações e símbolos conservados pelos tempos pelas gerações. É um culto aos costumes das boas coisas do passado. O povo gaúcho tem, no chimarrão, no fandango, na pilcha, nos temas musicais, na poesia, na doma, a mais bela das tradições”;

Nativismo, como ensina Antonio Augusto Fagundes (ibid., pág. 17), “... o Nativismo não é um culto, como a Tradição, mas um dos valores desse culto. Nativismo é o amor que a pessoa tem pelo chão onde nasceu, onde é nato”;

Gauchismo, como diz Edilberto Carvalho, (ibid., pág. 21), “É a qualidade do gaúcho, é a expressão típica do seu linguajar. O que lhe é próprio, seus ditos, comparações e suas “largadas”.

2.2 - Tradicionalismo

Como define LESSA, no Manual Informativo da Comissão Provisória de Jovens do MTG (1987, pág. 58), “Tradicionalismo é o

movimento popular que visa auxiliar o Estado na consecução do bem-coletivo, através de ações que o povo pratica (mesmo que não se aperceba de tal finalidade) com o fim de reforçar o núcleo de sua cultura; graças ao que a sociedade adquire maior solidez e o indivíduo adquire maior tranquilidade na vida em comum”.

É um estado de consciência, que busca preservar as boas coisas do passado, sem conflitar com o progresso, através do cultuar, vivenciar e preservar o patrimônio sociocultural do povo gaúcho. É a sociedade que defende, preserva, cultua e divulga a tradição gaúcha, que congrega defensores dos costumes, dos hábitos, da cultura, dos valores do gaúcho.

O tradicionalismo, como movimento, se espalhou pelo Rio Grande do Sul, atravessou porteiras e fronteiras, sendo reconhecido pela ONU como um dos maiores movimentos socioculturais do mundo.

É “Patrono do Tradicionalismo do Rio Grande do Sul”, João Cezimbra Jacques, que em 1898, em Porto Alegre, fundou o Grêmio Gaúcho, entidade que tinha por objetivo cultuar o tradicionalismo rio-grandense. O título lhe foi outorgado no VI Congresso Tradicionalista, na cidade de Cachoeira do Sul, no ano de 1959.

2.3 - Principal data comemorativa

Em 20 de setembro de 1835 teve início a Revolução Farroupilha, com a entrada dos revolucionários em Porto Alegre, sob o comando de Gomes Jardim e Onofre Pires. Esta é considerada a maior data cívica do Estado, escolhida para lembrar os ideais farroupilhas: o “**Dia do Gaúcho**”. Consta, inclusive, do primeiro verso do Hino Rio-Grandense, de autoria de Francisco Pinto da Fontoura, que diz:

Como aurora precursora
Do farol da divindade,
Foi o 20 de setembro
O precursor da liberdade.

2.4 - A Carta de Princípios

Para nortear os rumos e estabelecer as diretrizes do tradicionalismo, foi aprovada no VIII Congresso Tradicionalista, realizado de 20 a 23 de julho de 1961, na cidade de Taquara, Estado do Rio Grande do Sul, e se encontra em vigor, uma “Carta de Princípios”, em cujas XXIX laudas, de autoria de Glaucus Saraiva, são fixados os objetivos do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

2.5 - O Código de Ética

O Código de Ética é o regramento orientador da conduta social dos tradicionalistas, que prima pela observância de postura compatível com os princípios que fundamentam a boa vivência tradicionalista, entre outros, a dignidade, urbanidade, sociabilidade, moralidade, integridade, solidariedade, respeito ao meio ambiente e aos animais, liderança, valorização do capital humano, relacionamentos construtivos, diversidade, aplicando-se para sua observância, subsidiariamente, as diretrizes insculpidas nos Estatutos, Regulamentos e Regimentos das Entidades Tradicionalistas.

2.6 - O Sentido e o Valor do Tradicionalismo

Barbosa Lessa, quando da realização do “Primeiro Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul”, levado a efeito na cidade de Santa Maria, no dia 3 de julho de 1954, apresentou e viu aprovada sua tese de base sociológica, de título **“O Sentido e o Valor do Tradicionalismo”**, definidora dos objetivos do Movimento Tradicionalista Gaúcho, cujo documento é ainda hoje considerado e respeitado como o mais importante desse Movimento.

A tese de Barbosa Lessa baseia-se no pensar e agir coletivamente dos indivíduos, através da herança social ou cultura. Afirma LESSA (1987, pág. 52) que “Graças à cultura comum, os membros de uma sociedade possuem a unidade psicológica que lhes permite viverem em conjunto, com um mínimo de confusão. (...) E graças à Tradição, essa cultura se transmite de uma geração a outra, capacitando sempre os novos indivíduos a uma pronta integração na vida em sociedade”.

LESSA (1987, pág. 53) aponta “o enfraquecimento do núcleo das culturas locais e o desaparecimento gradativo dos Grupos Locais como unidades transmissoras de cultura”, como sendo os dois fatores de desintegração da sociedade.

Para LESSA (1987, pág. 58), “Mais do que uma teoria, o Tradicionalismo é um movimento. Age dentro da psicologia coletiva. Sua dinâmica realiza-se por intermédio dos Centros de Tradições Gaúchas, agremiações de cunho popular que têm por fim estudar, divulgar e fazer com que o povo viva as tradições rio-grandenses”. E conclui (ibid., 57): “E, através dos Centros de Tradições Gaúchas, o Tradicionalismo procura entregar ao indivíduo uma agremiação com as mesmas características do Grupo Local que ele perdeu ou teme a perder: o pago. Mais que o seu pago, o pago também das gerações que o precederam”.

2.7 - O Sistema Tradicionalismo Gaúcho

Diz FIGHERA (2013): “Podemos ver o tradicionalismo gaúcho sob a forma de um **“Galpão de CTG”**, alicerçado sobre **“Esteios Fundamentais”**, que são a **“FAMÍLIA”** e o **“GRUPO LOCAL”** (responsáveis pela preservação e transmissão da herança social, como queria Barbosa Lessa), e a **“TRADIÇÃO”** (o amor e culto à terra, ao pago... que vem da alma)”, como mostra a **Figura 1**.

Figura 1



Fonte da foto:
Banco de Imagens –
galpaodapeonadactg.
blogspot.com

Esses pressupostos são a essência da existência e continuidade do movimento. Pode-se dizer que são como o sol, o ar, a água, a terra, o mar, elementos da natureza que nem se percebe que existem, mas estão sempre ali, e se não mais existissem logo se notaria sua falta e lhes seria atribuído o valor que realmente tem.

Os “**Esteios ou Pilares**”, apesar de fortes e resistentes como o cerne, podem sofrer e sofrem desgastes naturais. Não envelhecem com o tempo, mas necessário que se adaptem às mudanças, até porque essas são permanentes. Precisam suportar as “**Estruturas**”, como os vigamentos, travessas, caibros, taboas, vergas, ripas, forro, tesouras (Organizacional, Institucional, Moral, Cultural, Econômica e Financeira), que mantém esse Galpão em pé, bem como o “**Telhado**” que cobre o Galpão, quais sejam, as diversas atividades do tradicionalismo (Campeira, Artística, Esportiva, Recreativa, Cultural, Social), para que bem ao alto tremule a Bandeira da Liberdade, Igualdade, Humanidade.

As “**Estruturas**” do Galpão, encravadas nos “**Esteios**”, dão o embasamento e suporte necessários à realização das “**Atividades**”, que podem ser simples ou complexas (mais complexas do que simples), pois atuam em cenários diferentes e nem sempre são bem aceitas, como deveria ser ou era de se esperar. As Estruturas também se sujeitam ao tempo, às mudanças, sofrem desgastes naturais, envergam, empenam, descascam, mas os defensores do tradicionalismo autêntico (sem genéricos), sempre a postos, não as deixam ceder e provém sua manutenção permanente.

Por fim, para cobrir o Galpão, as “**Atividades**” completam o que podemos chamar de “**Sistema do Tradicionalismo**”. Em tese, pode-se dizer que são os produtos gerados pelo tradicionalismo, pois na verdade são mais visíveis, tanto para os tradicionalistas como para os simpatizantes do movimento, além dos governos, imprensa, mídia e demais pessoas e entidades não tradicionalistas. Entretanto, se de um lado têm certo grau de liberdade, por estarem em cima do Galpão, de outro, pela exposição (sol, chuva, frio, calor, ventos, etc.), sofrem maiores desgastes (críticas, reclamações, restrições, discórdias, recursos, até brigas às vezes).

Concluído o “**Galpão**”, sem a pretensão de que esteja total-

mente pronto, pois necessária sua manutenção preventiva, contínua e permanente (principalmente dos “Esteios” e “Estruturas”). Nesse sentido, é preciso ter líderes preparados para exercer a “Liderança nos Galpões”, cujas ações passam necessariamente pelos tradicionalistas, especialmente os líderes e gestores do movimento, em especial, dos jovens líderes, imprescindíveis na missão de gerir esse “Galpão” e, principalmente, liderar as pessoas que dele fazem parte.

2.8 - Tradicionalismo Gaúcho Nacional e Internacional

Importante que se entenda e deixe o registro de como é formado o que se pode chamar de Sistema do Tradicionalismo Gaúcho como um todo (CTG, RT, MTG, CBTG, CITG), ou seja, como está estruturado a níveis Internacional e Nacional, como mostrado na **Figura 2**, a seguir:



Fonte: CBTG (Pres. João Mello/Dir. Comunicação Aline Kraemer)/2019 (Adaptado)
 CITG – Confederação Internacional da Tradição Gaúcha
 CBTG – Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha
 (*) Piquetes e Entidades Similares

Figura 2

A Confederação Norte Americana do Tradicionalismo Gaúcho Brasileiro, fundada em 23 de abril de 2005, faz parte do organograma da **Figura 2**, entretanto, segundo informações do Presidente da CITG, Dr. Nei Atonio Zardo, em 6 de setembro de 2023, *“não está filiada à CITG. Ela foi convidada para participar da assembleia que tivemos aqui em Bento Gonçalves, da Confederação Internacional. Agora vamos realizar o próximo Congresso e ela novamente estará convidada. A Argentina e o Uruguai entenderam que, como ela é do tradicionalismo gaúcho brasileiro, estaria concorrendo junto com a CBTG. Então ela só participa como convidada. Faz parte, mas não como filiada. Há uma dúvida aí para resolver no próximo Congresso, se ela se filia à CITG ou se filia à CBTG”*.

Sobre a Estrutura da CBTG, abrangência, Federações que a compõe, etc., trataremos mais adiante no **CAPÍTULO 13**.

CAPÍTULO 3 - OS CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS - CTGs

Segundo LESSA, em sua tese, já citada (1987, pág. 55), “As duas unidades sociais mais importantes, como transmissoras de culturas, são a “**Família**” e o “**Grupo Local**”. Através dessas duas unidades o indivíduo recebe, com maior intensidade, a sua ‘herança social’”. Para o reconhecido autor (ibid., 57), “Cada Centro de Tradições Gaúchas, em si, é um Grupo Local”.

3.1 - Primeiro CTG

Quando da primeira Ronda Crioula, em 1947, Luiz Carlos Barbosa Lessa propôs a criação de uma entidade civil de culto às Tradições Gaúchas, dando origem ao “**35 CTG**”, fundado oficialmente em 24 de abril de 1948, primeiro CTG organizado, de milhares que foram sendo criados pelo mundo afora, reconhecidas sua origem, história, influência e importância para a família e para a sociedade como agentes de transmissão de cultura e transformação do ser humano.

3.2 - Objetivos dos CTGs

Entre os objetivos dos CTGs, tendo como primado maior a Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho, destacam-se os seguintes:

- Zelar e preservar a cultura do Rio Grande do Sul, representada por suas tradições, história e folclore;
- Preservar, promover e divulgar o tradicionalismo gaúcho, através de atividades esportivas, campeiras, sociais, assistenciais, culturais, artísticas e recreativas;
- Promover a cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico;
- Promoção gratuita da educação, observando-se a forma complementar de participação;

- Promoção do voluntariado;
- Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais;
- Congregar, na associação, núcleos familiares.

3.3 - Constituição e organização

Os Centros de Tradições Gaúchas são constituídos sob a forma jurídica de associação, sem fins lucrativos, com categorias de associados que podem ser fundadores, patrimoniais, beneméritos, honorários, contribuintes, efetivos, remidos, de acordo com o que preceitua o Estatuto Social de cada entidade.

A Assembleia Geral é o órgão soberano da associação e a estrutura organizacional, via de regra, conforme determina o estatuto de cada CTG, é composta de:

- Conselho de Vaqueanos (Conselho Diretor ou Junta Fiscal)
- Patronagem (Diretoria)
- Conselho Fiscal
- Invernadas (Departamentos): Campeira, Artística, Cultural, Esportiva, Social, Jovem, Patrimonial, Das Falas, Jurídica, de Comunicação, entre outras.

A Patronagem (Diretoria), via de regra, eleita pela Assembleia Geral, é o órgão executivo da associação, sendo composta geralmente pelos seguintes membros, de acordo com o Estatuto Social de cada CTG:

- Patrão (Presidente)
- Primeiro Capataz ou Capataz Geral (Vice-Presidente)
- Segundo Capataz (Segundo Vice-Presidente)
- Primeiro Sota-Capataz (Primeiro Secretário)
- Segundo Sota-Capataz (Segundo Secretário)
- Primeiro Agregado das Pilchas ou das Chelpas (Primeiro Tesoureiro)

- Segundo Agregado das Pilchas ou das Chelpas (Segundo Tesoureiro)
- Posteiros (Diretores de Departamentos)

Como se observa, a estrutura organizacional de um CTG compara-se a de uma estância ou fazenda. Diz FERREIRA (1987, pág. 46), “O toque campeiro seria assim consumado: a sede principal chamar-se-ia Casa-Grande da Estância; o local de reuniões, simplesmente Galpão; o Presidente seria o Patrão; os Vices, Capatazes; os Secretários, Sota-Capatazes; os Tesoureiros, Agregados das Pilchas; os Conselheiros seriam os Vaqueanos; os Departamentos intitular-se-iam Invernadas e seus Diretores os Posteiros, e assim por diante”.

Importante destacar o trabalho e dedicação dos Prendados, Prendas e Peões, eleitos pelas Entidades mediante concurso interno.

3.4 - A ajuda ao Estado e à sociedade para resolver os problemas sociais

LESSA, em sua tese, citada (1987, pág. 57-58), há 69 anos, já acreditava que “o Tradicionalismo pode constituir-se na maior força a auxiliar o Estado na resolução dos problemas cruciais da coletividade. E concluía: “Se os cidadãos tiverem interesses e culturas comuns, com a vontade unificada que daí advém, quase qualquer tipo de organização formal de governo funcionará eficientemente. Mas, se isso não se verificar, nenhuma elaboração de padrões formais de governo, nenhuma multiplicação de lei, produzirá um Estado eficiente ou cidadãos satisfeitos”.

A Tese de Barbosa Lessa ganhou importante reforço, em 1961, com a “Carta de Princípios”, antes mencionada, quando reza como primeiro objetivo do movimento, “Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo”, e quanto aos CTGs, dita o item sexto do mesmo documento, “Fazer de cada CTG um núcleo transmissor da herança social e, através da prática e divulgação dos hábitos locais, noção de valores, princípios morais, reações emocionais, criar em nossos grupos sociais

uma unidade psicológica, com modos de agir e pensar coletivamente, valorizando e ajustando o homem ao meio, para a reação em conjunto frente aos problemas comuns”.

3.5 - Os CTGs como entidades do Terceiro Setor

O auxílio ao Estado na transformação do ser humano através da herança social e da cultura, parece ser suficiente para que os CTGs sejam considerados como entidades que fazem parte do terceiro setor.

Ensina OLAK (2000, pág. 23), “Ser Terceiro Setor significa participar de um terceiro segmento, além do Estado e do mercado”.

Não se pretende aqui discutir os conceitos e classificações das organizações do terceiro setor porque ainda polêmicas, embora seja dada como certa a existência deste, além do Estado e das empresas privadas com fins lucrativos.

Quanto ao enquadramento como organizações do terceiro setor, seguimos o ensinamento de IOSCHPE (2000, pág. 29), quando cita quatro razões para agrupar diferentes entidades sob uma mesma denominação, quais sejam:

- **Faz contraponto às ações do governo** – onde as iniciativas particulares também conduzem determinadas atividades típicas do Estado, tais como: educação, saúde, desporto, **cultura** (grifo nosso), comunicação, geração de emprego e renda, dentre outros;

- **Faz contraponto às ações do mercado** – o mercado não consegue atender à demanda, necessitando, portanto, de ações por parte das entidades sem fins lucrativos com o fim de atender uma parte das condições que viabilizam o mercado;

- **Empresta um sentido maior aos elementos que compõem** – estimula a filantropia empresarial, determinando maior valor à empresa como um dos elementos componentes do item continuidade do investimento;

- **Projeta uma visão integradora da vida pública** – dá ênfase ao caráter complementar das ações entre os setores – **Merca-**

do, Estado e Terceiro Setor, de tal modo que a tríade é necessária e complementar, onde se pode observar que: (i) sem o Estado o Terceiro Setor não seria organizado; (ii) sem o Terceiro Setor o Estado não conseguiria cumprir todas as suas funções; e (iii) sem o Terceiro Setor o Mercado não conseguiria atender às demandas por produtos, serviços e trabalho, sendo recíprocos os relacionamentos.

Por outro lado, é certo que os CTGs, como organizações do terceiro setor, não têm finalidade lucrativa, não remuneram seus dirigentes e não distribuem resultados para os associados. O que não significa que as receitas devem empatar com as despesas. As sobras financeiras, decorrentes principalmente das atividades e eventos, são necessárias e devem ser projetadas e administradas, primeiro no sentido de se manter o patrimônio da entidade e segundo para modernizá-la e ampliá-la, se for a vontade dos associados, garantindo sua continuidade.

CAPÍTULO 4 - OS MTGs - MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Como menciona SAVARIS (2012), “a criação da Federação de CTGs foi uma decorrência natural da continuidade dos Congressos realizados anualmente no Rio Grande do Sul. Já no ano de 1959 foi criada uma estrutura para coordenar as atividades, orientar o “fazer da tradição” e fiscalizar a prática tradicionalista. O Conselho Coordenador e as 12 Zonas Tradicionalistas criadas se constituíram no estágio preparatório para a criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho, conhecido pela sigla MTG”. Diz PAIXÃO (2004, pág. 48): Não existia, oficialmente, o MTG.

Relata FERREIRA (1987, pág. 93), “Sentia-se falta de algo que servisse para estudar e ditar normas de interesse geral, dirimir dúvidas, trocar experiências, aproximar os CTGs cada vez mais, uma Federação enfim”.

4.1 - A criação dos MTGs

Explica SAVARIS (2008, pag. 29-30), “O Movimento Tradicionalista Gaúcho possui dois significados:

I – É a associação ou a federação dos CTGs e entidades afins, criado no dia 28 de outubro de 1966, durante o 12º Congresso Tradicionalista Gaúcho realizado na cidade de Tramandaí. A exemplo do MTG do Rio Grande do Sul, foram criados MTGs em outros Estados brasileiros, com a mesma finalidade. É o tradicionalismo gaúcho organizado.

II – Outro significado de MTG é aquele que designa a atividade de pessoas, chamadas tradicionalistas, que se dedicam à preservação, resgate, valorização e divulgação da cultura típica gaúcha e do folclore gaúcho. É a tradição em ação. É a atividade diária e permanente, desenvolvida nos CTGs”.

Atualmente, há 8 (oito) MTGs, porém, já foram 10 (dez), como elencado a seguir, por ordem de fundação:

MTG Rio Grande do Sul	Fundado em 28/10/1966
MTG Santa Catarina (a)	Fundado em 18/05/1973
MTG Paraná	Fundado em 05/12/1975
MTG São Paulo (b)	Fundado em 19/10/1985
MTG Amazônia Ocidental (c)	Fundado em 14/10/1989
MTG Mato Grosso do Sul	Fundado em 09/02/1990
MTG Planalto Central (d)	Fundado em 30/11/1991
MTG Mato Grosso	Fundado em 14/08/1993

(a) Passou por diversas denominações e entidades organizadoras, consolidando-se como Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina, tradicionalmente conhecido como MTG/SC, em 5 de julho de 1988, consoante resumo de sua história, contada no Capítulo VI, adiante.

(b) Antiga Federação Paulista de Tradições Gaúchas.

(c) Antigo MTG Rondônia.

(d) Antiga FTG-PC Federação Tradicionalista Gaúcha do Planalto Central.

A **UTGN** - União Tradicionalista Gaúcha do Nordeste e a **UTGRJ** - União Tradicionalista Gaúcha do Rio de Janeiro foram fundadas, respectivamente, em 23/01/1994 e 07/05/2000, tendo sido desfiladas por decisão do Conselho Diretor da CBTG, em reunião de 01/05/2012, realizada em Brasília, ratificada pelo 17º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha da CBTG, realizado em 23/11/2013, em Lages, e suas áreas de abrangência transferidas, sendo a da UTGN para o MTG-PC e a da UTGRJ para o MTG-SP.

4.2 - Como se constituem e organizam

Os MTGs são constituídos sob a forma jurídica de associação civil, sem fins lucrativos, formados pelas Entidades Tradicionalistas Associadas, (CTGs, Piquetes filiados diretamente, Departamentos de Tradições Gaúchas – DTG, e outras entidades, conforme o caso), nos termos que preceitua o Estatuto Social de cada entidade federativa.

O Congresso Tradicionalista dos MTGs, reunido em Assembleia Geral das entidades filiadas, representadas por delegados com direito a voto e outros, conforme determina o Estatuto Social, é o órgão máximo de cada MTG. Via de regra, nos moldes do Estatuto Social de cada MTG, compete-lhe, entre outros: (i) Traçar as diretrizes e rumos do MTG; (ii) Apreciar os relatórios de prestações de contas; (iii) Eleger e destituir (se o caso) os membros responsáveis pela administração do MTG; (iv) Reformar o Estatuto Social do MTG.

As estruturas organizacionais dos MTGs obedecem ao que reza cada Estatuto Social, podendo-se dizer que são parecidas, mas não necessariamente iguais, haja vista as peculiaridades e porte, maior ou menor, de cada MTG. Em geral, são constituídas pelos seguintes Órgãos:

- **Normativos:** Congresso Tradicionalista e Convenção Tradicionalista;
- **Eletivo:** Assembleia Geral Eletiva (Ordinária);
- **Administrativos:** Conselho Diretor, Junta Fiscal, Regiões Tradicionalistas, Conselho de Vaqueanos, Patronagem Executiva/ Diretoria Executiva (Presidente, Vice-Presidentes, Secretários, Tesoureiros), Coordenadorias Regionais, Conselho Deliberativo;
- **Assessoramento:** Conselho de Vaqueanos, Conselho de Ética, Conselho de Agregados Vitalício, Ordem dos Cavaleiros.

Também fazem parte da administração dos MTGs, por indicação, os Diretores de Departamentos Campeiro, Artístico, Cultural, Esportivo, Social, Jovem, Patrimonial, Das Falas, Jurídico, de Comunicação, entre outros. As Prendas e Peões que compõem o Prendado são eleitos em concurso, observados os regulamentos próprios.

Os membros efetivos e suplentes dos órgãos administrativos, via de regra, são eleitos (podendo ser reeleitos ou não, conforme o caso) em assembleia, com mandatos definidos no Estatuto Social de cada MTG.

4.3 - As Regiões Tradicionalistas – RTs

No Rio Grande do Sul, “as Regiões Tradicionalistas são órgãos de descentralização administrativa do MTG. São 30 RTs, mais a 40ª, que trata de CTGs filiados, de fora do Brasil. Cada região é constituída por determinado número de CTGs e entidades filiadas, agrupadas de acordo com a sua localização e afinidade geográfica”, como ensina PAIXÃO (2004, pág. 48). Resumidamente, (i) as RTs têm personalidade jurídica própria; (ii) seu Coordenador é eleito pelas entidades da região, cujo nome deve ser homologado pelo Conselho Diretor do MTG; (iii) têm Prendado próprio, que participa do concurso estadual; (iv) semestralmente presta contas à Junta Fiscal do MTG. As RTs refletem o MTG e possuem descentralização com controle.

Em Santa Catarina, as 17 RTs são descentralizadas, porém, não têm personalidade jurídica, cuja forma encontra-se em estudo. Os Coordenadores das RTs são eleitos pelos Patrões ou Capatazes das entidades das regiões, atualmente para um mandato de 4 anos, não podendo ser reeleitos.

No Paraná, as 16 RTs também são descentralizadas, têm personalidade jurídica, e os Patrões dos CTGs das regiões elegem o Coordenador e ocupantes de outros cargos, consoante dita o Estatuto Social da RT, para o mandato de 2 anos, coincidentes com os mandatos administrativos do MTG-PR. As RTs são subsidiárias ao MTG.

Os demais MTGs também possuem RTs, sem personalidade jurídica própria, as quais existem para fins de definir a abrangência geográfica das Entidades Tradicionalistas, CTGs/Piquetes, etc., sendo seus Coordenadores indicados pelas Diretorias Executivas dos respectivos MTGs. Em resumo, a situação apresenta-se da seguinte forma:

Federação	Qtde RTs	Coordenadores	Situação
MTG-RS	30	Eleitos	Com personalidade jurídica; Descentralizadas com controle.
MTG-SC	17	Eleitos	Sem personalidade jurídica; Descentralizadas.
MTG-PR	17	Eleitos	Com personalidade jurídica; Descentralizadas.
MTG-SP	1	Indicados	(*)
MTG-MS	1	Indicado	(*)
MTG-MT	4	Indicados	(*)
MTG-PC	5	Indicados	(*)
MTG-AO	3	Indicados	(*)

() Sem personalidade jurídica; descentralizadas para fins de abrangência geográfica.*

O MTG-RS tem mais uma RT, a 40^a, que agrega as entidades do território brasileiro, exceto do Rio Grande do Sul, e os territórios de outros países nos quais estejam instaladas entidades tradicionalistas ou agrupamentos de tradicionalistas.

Nos **Capítulos 5 a 12**, um resumo da história de cada MTG, pela ordem cronológica de suas fundações.

CAPÍTULO 5 – RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG-RS

No final do século XIX o habitante da pampa já sentia uma forte atração pelo seu pago ou por sua querência. Este telurismo vinha de uma série de fatores, como a participação nas lutas mantidas para a demarcação e a manutenção de suas fronteiras, a liberdade que tinham os habitantes do garrão do Brasil, com seus horizontes infindos e campos imensos.

Já em meados do século XX, percebeu-se que os movimentos sociais voltados ao gauchismo tinham como principal característica a sua origem nas classes sociais oriundas do interior do estado, em que as pessoas traziam consigo, da vida rural e campeira, uma tendência em retratar o gaúcho mitificado, aquele mesmo tornado herói pelo regionalismo literário dos anos 20.

No final dos anos 40 do século passado, surge, segundo Luiz Carlos Barbosa Lessa em sua teoria dos “ismos”, o ciclo do tradicionalismo, feito por jovens que eram gaúchos, diferenciando-se do ciclo anterior, onde os jovens escreviam sobre o gentílico do sul do Brasil.

Uma história conhecida por quase todos que participam do tradicionalismo organizado é da origem da Chama Crioula, da criação do pioneiro 35 CTG, do Grupo dos Oito, ou Piquete da Tradição. Até o ano de 1947, o 20 de setembro era reverenciado somente pela Brigada Militar, com suas comemorações internas e homenagens ao pé da estátua de Bento Gonçalves, em Porto Alegre. Mas o processo desencadeado pelos jovens estudantes do Colégio Júlio de Castilhos foi muito além da Chama, das comemorações da Ronda Crioula ou da criação do pioneiro das tradições, pois provocou a criação de muitos centros de tradições gaúchas pelo estado.

Em 1948, depois do “35 CTG” de Porto Alegre, surgiu o Fogão Gaúcho, de Taquara. Em 1949, o CTG Minuano, de Iraí. Em 1950, Wilmar Winck de Souza (Provisório) voltou para Palmeira das Missões e lá fundou o 35 CTG local, enquanto Osvaldo Lessa da Rosa reuniu amigos para fundar um CTG em Pelotas, ao qual foi dado o nome de União Gaúcha, em homenagem à antiga agremiação de

Simões Lopes Neto. Em 1951, surgiu o CTG Bento Gonçalves, em Itaqui. Em 1952, brotava um núcleo em plena zona agrícola teuto-rio-grandense: os Centro de Tradições Gaúchas de Sapiranga e o Cabana do Pae João. Nesse mesmo ano foram fundados o CTG Lalau Miranda, de Passo Fundo, o CTG Ponche Verde, de Santa Maria, o CTG Galpão Campeiro, de Erechim, e o CTG 93, de Bagé.

Quando ocorreu o primeiro Congresso Tradicionalista Gaúcho, no ano de 1954, em Santa Maria (RS), já nasceu a ideia da criação de uma federação das entidades, dado o crescimento intenso dos primeiros anos. Fernando Brocksted, da União Gaúcha de Pelotas, sugeriu a criação da federação levando a proposta para debate em cada Congresso seguinte. A peregrinação continuou até que, em 1959, no Congresso Tradicionalista de Cachoeira do Sul, foi criado o Conselho Coordenador, que não tinha funções administrativas, mas reunia representações de diversas partes do estado que carregavam consigo a missão de repassar as decisões dos conclaves para as entidades, de forma que estas pudessem ter um sentido em cima das decisões tomadas pela maioria.

Foram 12 anos, desde o primeiro Congresso até Tramandaí, em 1966, para se firmar a consciência da necessidade de um organismo para dar assistência, orientar e fiscalizar a atuação das entidades tradicionalistas criadas pelo estado. As Zonas Tradicionalistas tinham uma extensão muito grande, que dificultava o deslocamento para atender às demandas e o Conselho Coordenador não era um órgão de execução.

Naquele congresso foi apresentada a proposta de criação da federação, sob as assinaturas de personalidades como Hugo da Cunha Alves, Lilian Argentina Braga Marques, Jairo Roque, Alaor Martins e Devenir Bassani. Nascia, durante o 12º Congresso Tradicionalista Gaúcho, o Movimento Tradicionalista Gaúcho. Seu Estatuto dava ao Conselho Coordenador atribuições administrativas e executivas, embora preservasse a autonomia das entidades, que passaram a agrupar-se, para maior fortalecimento das suas atividades, em Coordenadorias Regionais. Mantendo o espírito das Zonas Tradicionalistas, criadas em 1959, foi ampliada a descentralização administrativa.

5.1 - Surge o MTG

O Movimento Tradicionalista Gaúcho é a união das diferentes gerações. É a entidade associativa que congrega mais de 1.700 Entidades Tradicionalistas (1754 em 28 de junho de 2023)¹, legalmente constituídas, conhecidas por Centro de Tradições Gaúchas ou outras denominações relacionadas a sua finalidade. As Entidades Tradicionalistas filiadas ao MTG estão distribuídas nas 30 Regiões Tradicionalistas (RTs), as quais agrupam os municípios do Rio Grande do Sul, mais a 40ª RT, agregando as entidades de fora do território rio-grandense.

O MTG é uma sociedade civil sem fins lucrativos, de caráter cívico, cultural e associativo. Dedicase à preservação, resgate e desenvolvimento da cultura gaúcha, por entender que o tradicionalismo é um organismo social de natureza nativista, cívica, cultural, literária, artística e folclórica.

5.2 - Brasão das Armas do Tradicionalismo

No 12º Congresso de Tramandaí foi aprovado o Brasão das Armas do Tradicionalismo Gaúcho, cujo trabalho de heráldica foi realizado por Hermes Gonçalves Ferreira, com parecer favorável do relator Antônio Augusto da Silva Fagundes. Hermes Ferreira, que viria a ser o primeiro Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Com o passar dos anos, o Brasão foi alterado, sem que se saiba exatamente a data, passando a constar na elipse superior, ao invés da palavra “Tradicionalismo”, a sigla MTG.

5.2.1 - Conceito

As cores representam as profissões liberais, sustentáculo socioeconômico de um povo ou organismo: no preto, a ciência; no branco, a cultura; no azul, a engenharia; no amarelo, a química; no verde, a medicina; no vermelho, o direito.

1. Disponível em: <<http://www.mtg.org.br/entidades-por-regiao-tradicionalista>>. Acesso em: 28 jun. de 2023.

5.2.2 - Símbolos

O tronco representa o passado; o broto representa o presente. As sete folhas representam o tradicionalismo como organismo social, nativista, cívico, cultural, literário, artístico e folclórico. O mate (chimarrão) simboliza uma das virtudes que melhor caracteriza o homem do Rio Grande do Sul: a hospitalidade. O cavalo representa a liberdade e é o traço de união entre os povos.

No ano de 1999, a direção do MTG definiu melhor a forma do Brasão e, com o novo visual, propôs no 45º Congresso Tradicionalista, realizado em janeiro de 2000 em Guaporé, como “Brasão do MTG”.

5.2.3 - Armas

O Brasão de Armas do Tradicionalismo é constituído de: Escudo de Damas, com bordadura em azul, perfilada de preto; Campo terciado, com a seguinte disposição: chefe em amarelo, com um tronco de árvore brotado em sua cor; “Dextra” em vermelho com um cavalo passante em amarelo. Partição “sinestra” em verde com cuia de chimarrão com bombinha em branco; Na bordadura em azul, duas estrelas de cinco pontas, em amarelo, separam a parte superior da elipse, onde se insere a palavra MTG em letras em amarelo.



5.3 - Bandeira oficial do MTG

Proposta apresentada pelo Conselheiro Alberto Rosa Rodrigues. A bandeira do MTG é representada por um retângulo (branco) e tem um assente, em sua parte central, o Brasão oficial do MTG.

A cor branca representa: a coerência, a compostura, a harmonia, a paz, a moderação, a prudência, a quietude, a serenidade, a transigência e a tolerância.

5.4 - A Sede do MTG

Desde sua criação o Movimento Tradicionalista Gaúcho passou por muitas sedes provisórias, como as residências de seus presidentes, algumas cedidas pelo Governo do Estado ou Prefeitura de Porto Alegre, mas foi no governo de Jair Soares, em 1984, que foi cedido o prédio de alvenaria na Rua Guilherme Schell, 60 – local em que está até hoje. Mas foi no governo de Antônio Brito, durante a gestão de Dirceu de Jesus Prestes Brizolla, em 1996, que foi assinada a Escritura pública doando o imóvel para o MTG.

5.5 - Presidentes do MTG do Rio Grande do Sul

Gestão	Presidente	Período
1ª	Hermes Gonçalves Ferreira	outubro/1966 a novembro/1967
2ª	Othon Cezar Filho	novembro/1967 a dezembro/ 1968
3ª	Hugo da Cunha Alves	janeiro a dezembro de 1969
4ª e 5ª	Hugo Ramirez	janeiro/1970 a dezembro/1971
6ª	Waldomiro de Moura Leiria	janeiro a dezembro de 1972
7ª e 8ª	Guilherme Schultz Filho	janeiro/1973 a dezembro/1974
9ª, 10ª e 11ª	Onésimo Carneiro Duarte	janeiro/1975 a dezembro/1977
12ª	José Theodoro Bellaguarda de Menezes	janeiro a dezembro de 1978
13ª e 14ª	Rodi Pedro Borghetti	janeiro/1979 a dezembro/1980
15ª e 16ª	Dionizio Araújo do Nascimento	janeiro/1981 a dezembro/1982
17ª, 18ª e 19ª	Onésimo Carneiro Duarte	janeiro/1983 a dezembro/1985
20ª	Domingos Albea	janeiro a dezembro de 1986
21ª, 22ª e 23ª	Zeno Dias Chaves	janeiro/1987 a dezembro/1989
24ª e 25ª	Antônio Carlos de Alencastro	janeiro/1990 a dezembro/1991
26ª e 27ª	João Francisco Rodrigues de Andrade	janeiro/1992 a dezembro/1993
28ª e 29ª	Benjamim Feltrim Netto	janeiro/1994 a dezembro/1995
30ª, 31ª e 32ª	Dirceu de Jesus Prestes Brizolla	janeiro/1996 a dezembro/1998
33ª e 34ª	Jayr Lima	janeiro/1999 a dezembro de 2000
35ª, 36ª e 37ª	Manoelito Carlos Savaris	janeiro de 2001 a dezembro/ 2003
38ª	Benoni Jesus dos Santos	janeiro a dezembro de 2004
39ª e 40ª	Manoelito Carlos Savaris	janeiro/2005 a dezembro/2006

41 ^a , 42 ^a , 43 ^a e 44 ^a	Oscar Fernande Gress	janeiro/2007 a dezembro/2010
45 ^a , 46 ^a e 47 ^a	Erival Bertolini	janeiro/2011 a dezembro/2013
48 ^a e 49 ^a	Manoelito Carlos Savaris	janeiro/2014 a dezembro/2015
50 ^a a 53 ^a	Nairioli Antunes Callegaro	janeiro/2016 a dezembro/2019
54 ^a	Gilda Galeazzi	janeiro de 2020 a junho 2021
55 ^a e 56 ^a	Manoelito Carlos Savaris	julho/2021 a dezembro/2024. <i>Mandato interrompido pelo seu falecimento, em 17 de junho de 2023</i>
57 ^a	Ilva Maria Borba Goulart	Mandato em exercício (*)

(*) Em 30/06/2023, Ilva Maria Borba Goulart, que ocupava o cargo de Vice-Presidente de Administração e Finanças, recebeu o aval do Conselho Diretor do MTG para assumir o cargo de Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho, que ficou vago com o falecimento de Manoelito Carlos Savaris.

5.6 - Eventos oficiais realizados pelo MTG do Rio Grande do Sul (Até 2023)

5.6.1 - Congresso Tradicionalista Gaúcho

71 Edições – iniciou em 1954 e é o grande encontro em assembleia geral das entidades filiadas, para debates, traçar objetivos, metas, diretrizes, apresentar trabalhos, pesquisas, teses e estabelecer um diálogo buscando soluções coletivas para o tradicionalismo organizado.

5.6.2 FECARS – Festa Campeira do Rio Grande do Sul

33 Edições – Teve a sua primeira edição em 1989. A Festa Campeira do Rio Grande do Sul busca preservar as tradições e folclore do povo gaúcho através das atividades laborais da lida campeira. Durante este evento acontece o Seminário Estadual de Cultura Campeira, promovido pelos Peões Farroupilhas do Estado.

5.6.3 ENART – Encontro de Artes e Tradição Gaúcha

36 Edições – Resultante do Festival Estadual de Artes Populares, do Movimento Brasileiro de Alfabetização, o MOBREAL. No final

dos anos 70 do século passado, o ENART antes de ser o Encontro conhecido de hoje, foi o extinto FEGART (que substituiu o Festival do Mobral) e fixou-se na cidade de Santa Cruz do Sul a partir do ano de 1997, recebendo a nomenclatura de ENART em 1999.

5.6.4 - Ciranda Cultural de Prendas do Rio Grande do Sul

52 Edições – A escolha das rainhas, misses e soberanas, sempre enaltecera a beleza da mulher em diversas partes do mundo. Ainda nos anos 50, o tradicionalismo que se organizava, também escolheu suas representantes através de um concurso. Era a escolha da Mais Linda Prenda do RS, em 1959. Oficialmente a 1ª edição do concurso aconteceu em janeiro de 1971, em Quaraí. No ano de 1985 o Concurso de Prendas ganhou o seu mês (maio) e a sede própria, na cidade da 1ª Prenda. Em 1980, foi realizado o teste para a categoria mirim, sendo oficializado no ano de 1982. E a categoria juvenil foi incluída no concurso a partir de 1984. Em 2002, o Concurso Estadual de Prendas passou a se denominar Ciranda Cultural de Prendas do Rio Grande do Sul.

Em fevereiro, na casa da 2ª Prenda do Estado, acontece o Seminário Estadual de Prendas, que está em sua 35ª edição.

5.6.5 - Entrevero Cultural de Peões do Rio Grande do Sul

34 Edições – Assim como a FECARS, o Concurso Troféu Farroupilha do Rio Grande do Sul teve a sua primeira edição no ano de 1989. Em 1995, foi introduzida a categoria juvenil, que passou a se chamar Guri Farroupilha, e em 2012, foi criada a categoria mirim, com a nomenclatura de Piá Farroupilha. No ano de 2002, o concurso passou a se chamar Entrevero Cultural de Peões do Rio Grande do Sul.

5.6.6 - Tchêncontro da Juventude Gaúcha

A 30ª edição aconteceu junto com o ENART em Santa Cruz do Sul, em 2022. Foi um evento criado em 1992, em Passo Fundo (sede das primeiras três edições), para o debate da juventude sobre a sua participação no Movimento. Foi uma mostra de trabalhos

regionais, divulgação do Sarau de Prendas e confraternização entre as regiões. O evento foi oficializado no Congresso Tradicionalista de 2001, em São Gabriel.

5.6.7 - FEGADAN e FEGACHULA

A grande importância do FEGADAN foi a valorização dos pesquisadores João Carlos Paixão Côrtes e Luiz Carlos Barbosa Lessa, que resultaram em uma série de obras que descrevem o bailar, o vestir e a forma de tocar e cantar as músicas das danças tradicionais gaúchas, mantendo uma perspectiva que vai além da arte de dançar e alcança outras esferas do folclore, englobando dança folclórica e tradicional do homem rural, seus usos e costumes, o ambiente em que vivia e, ao mesmo tempo, o reconhecimento do que já vinha acontecendo desde 1992 em outros rodeios de várias RTs pelo estado. Paralelo ao FEGADAN acontece o FEGACHULA, com todo seu estilo particular de execução da dança.

5.6.8 - Festejos Farroupilhas

Muito mais que, simplesmente, uma semana para comemorar o decênio farrapo, o Rio Grande do Sul desenvolve uma série de atividades que ultrapassa um mês. As ações voltadas às comemorações começam no acendimento da Chama Crioula, em meados do mês de agosto, em algum sítio histórico do estado. Em algumas épocas houve a realização de uma série de seminários para instrumentalizar professores e CTGs pelo interior, em uma parceria do MTG com o IGTF e as Secretarias de Estado da Cultura e da Educação.

Os Festejos Farroupilhas superam os eventos, como acampamentos e desfiles. É um evento intrínseco no povo gaúcho, que comemora a data, independentemente de onde esteja no planeta.

Em 1º de maio de 1955, iniciava na Rádio Farroupilha o programa regionalista “Grande Rodeio Coringa”, animado por Darcy Fagundes e Paixão Côrtes. A repercussão foi tanta que chamou a atenção do diretor Otávio Augusto Vampré, que viu a força do gauchismo através da estrondosa audiência do programa. Vampré

tentou sensibilizar os poderes públicos sobre a necessidade de oficializar a Semana Farroupilha.

A Assembleia Legislativa do Estado outorgou a Lei nº 4.850, de 11 de dezembro de 1964, instituindo a Semana Farroupilha, a ser comemorada de 14 a 20 de setembro de cada ano, em homenagem e memória aos heróis farrapos.

Diz LESSA (1985, pág. 92), “[...] os órgãos governamentais acompanhavam com certo sestro - de longe - o desenrolar do culto às tradições, evitando qualquer comprometimento mais íntimo. Entretanto, em 11-12-1964 era assinada a lei nº 4.850, pela qual o deputado Francisco Solano Borges, na qualidade de Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, oficializava a Semana Farroupilha, a ser comemorada de 14 a 20 de setembro de cada ano[...]”.

Da Ronda Gaúcha de 1947, passando pela Ronda Crioula, Semana Farroupilha e, chegando aos Festejos Farroupilhas, muito mais que o maior evento do Rio Grande do Sul, é um sentimento do povo gaúcho.

5.7 - Galeria de fotos



Livro MTG - 50 anos de preservação e valorização da cultura gaúcha retrata a história da federação e suas principais atividades



Aberto de Esportes (acima) e Fegadan (abaixo) são eventos anuais do MTG





Diretoria do MTG, eleita para a gestão 2023/2024



Sede administrativa do Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG/RS



Casa Gerciliano Alves de Oliveira, que abriga a FCG - MTG/RS



Presidente Manoelito Savaris, falecido em 17/06/23, no exercício da função



Integração na final do ENART, em Santa Cruz do Sul



Festa Campeira do RS - FECARS

Texto de Rogério Bastos, autorizado pelo Presidente do MTG-RS, Manoelito Carlos Savaris, ratificado pela Presidente do MTG-RS, Ilva Maria Borba Goulart.

CAPÍTULO 6 – RESUMO DA HISTÓRIA DO TRADICIONALISMO GAÚCHO ORGANIZADO EM SANTA CATARINA

6.1 - Os Primeiros Centros de Tradições Gaúchas fundados em Santa Catarina

A fundação do primeiro CTG em Santa Catarina acontece em 1957. A entidade surgiu em função de um grupo de danças, intitulado “Roda de Chimarrão”, criado em 1954 por Orestes Perotto, considerado o propulsor do tradicionalismo em Concórdia², sendo que na mesma época é criado um programa de rádio com o mesmo nome, na antiga Rádio Difusora, atual Rádio Rural onde o programa ainda é exibido³. Os dirigentes deste programa resolvem reunir-se com a finalidade de fundar um Centro de Tradições Gaúchas⁴. No dia 18 de dezembro de 1957, acontece a primeira reunião oficial, liderada por Orestes Perotto, locutor do programa, onde foi lavrada a primeira ata. Desta primeira reunião, resulta a fundação do CTG com o nome Fronteira da Querência, que teve como primeiro Patrão José Ferreira Maruri e como Patrão de Honra, Fioravente Mascolini, segundo descrito em ata⁵. O nome escolhido fazia alusão à localização da cidade, que faz fronteira com o Estado vizinho, Rio Grande do Sul, já que os seus fundadores tinham origem naquele estado.

O segundo CTG fundado em Santa Catarina, foi o “Centro de Tradições Gaúchas do Planalto Lageano”, na cidade de Lages, como consta na sua ata de fundação, do dia 12 de dezembro de 1959. Fundado exclusivamente por catarinenses ligados à pecuária, a entidade tinha como objetivo principal cultivar as tradições da

2. COLAÇO, Ricardo Zanotto. **Enciclopédia Personagens Tradicionalistas Brasil Sul**. Bento Gonçalves: RD Editora, 2006. s/p.

3. [<http://www.radiorural.com.br/noticias.php?nid=leitura&idnot=5644>] acessado em 10/01/2010.

4. CTG FRONTEIRA DA QUERÊNCIA. *História*. Disponível em: <<http://www.ctgfronteiradaquerencia.com.br>>. Acesso em: 19 jan. 2010.

5. Ata de fundação do CTG Fronteira da Querência, Concórdia, 18/12/1957.

região⁶. A entidade tradicionalista gaúcha resultou da união de um grupo, que tinha as práticas campeiras como atividade diária, sendo o tiro de laço parte delas. Nos fins de semana, o grupo reunia-se para treinar e passar o tempo, transformando-se estas atividades em entretenimento, passando inclusive a competir com grupos do estado vizinho, Rio Grande do Sul, já que a cidade situa-se em uma região próxima. Desse divertimento, formou-se, inicialmente, um piquete de laçadores autodenominado de “Repontando a Tradição” e em 12 de dezembro de 1959, o grupo funda a entidade na Estância do Pinheirinho, uma fazenda às margens da BR 282, na cidade de Lages, em Santa Catarina⁷. A entidade teve como primeiro Patrão Luiz Ramos Neto e como Patrão de Honra Affonso Alberto Ribeiro Neto.

O terceiro CTG do estado de Santa Catarina foi fundado no oeste catarinense, em 29 de dezembro de 1959, denominado de CTG Porteira Aberta, na cidade de São Miguel do Oeste. A reunião de fundação foi liderada por Alexandre Tiezerini, também locutor do programa de rádio Saudades da Querência, da então Rádio Colméia AM, e foi realizada no Cine Teatro Cacique, onde participaram tradicionalistas rio-grandenses e catarinenses. A entidade teve como primeiro Patrão Alexandre Tiezerini, e como Patrão de Honra o Padre Aurélio Canzi, que em 1963 faz a doação do primeiro terreno à entidade⁸, que desde a sua fundação já contava com internada artística.

6.2 - Movimento Tradicionalista Catarinense – MTC e Associação Tradicionalista Gaúcha do Estado de Santa Catarina - ATGESC

O número de Centros de Tradições Gaúchas foi crescendo no Estado de Santa Catarina, desde a criação do primeiro em 1957. Em 1973 eram 19 os CTGs fundados no estado. Os CTGs continuaram a participar de rodeios e torneios em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. No dia 20 de dezembro de 1970, as entidades

6. CTG PLANALTO LAGEANO. **Estatuto Social**, aprovado em assembleia geral realizada em Lages em 4 agosto de 1962, registrado no 3º tabelião de Notas: Álvaro Ramos Vieira, Lages, 18 dez. 1962.

7. **Correio Lageano**, CTG Planalto Lageano completa 50 anos de tradição. Lages, 30/11/2009

8. *Certidão de registro de imóveis. Livro 27 p, 196. Ofício de Registro de Imóveis comarca de São Miguel do Oeste/SC, 05 de abril de 1963.*

gaúchas do Planalto Serrado organizam a 1ª Festa da Tradição Gaúcha dos Campos de Lages e, a partir de então, inicia-se a organização daquele que se tornaria a entidade máxima do Tradicionalismo Gaúcho em Santa Catarina – o Movimento Tradicionalismo Gaúcho do Estado de Santa Catarina – MTG-SC.



*Diploma concedido aos vencedores
(Fonte: Arquivo pessoal de Erotides M. dos Santos)*

O Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG do Estado de Santa Catarina nasce sob a denominação de Movimento Tradicionalista Catarinense - MTC. Um grupo de tradicionalistas liderados por Affonso Alberto Ribeiro Neto, conhecido como Al Neto, se reúne em Assembleia Extraordinária realizada às 18h, na Estância do Pinheirinho na cidade de Lages, no dia 18 de maio de 1973, e juntos fundam o Movimento Tradicionalista Catarinense⁹. Oficialmente, a primeira diretoria registrada em cartório foi composta por Affonso Alberto Ribeiro Neto - Presidente, Vilson Vidal Antunes - Patrono, e Murad Mussi Sobrinho - Secretário.

Mais tarde, Al Neto escreve um livro intitulado de O Gaúcho, onde registra os fundadores da entidade. São eles: Affonso Alberto Ribeiro Neto, Vilson Vidal Antunes, Murad Mussi Sobrinho, Sebastião Nunes de Oliveira, Newton Borges da Costa, Vidal Chaves Neto, Benjamin Kuse de Faria, Celso Rafaeli, Antonio Eres Gomes, Hugo de Castro Bráscher, Sérgio Batista de Arruda, Celso Rafaeli Scoss, Herdenande Vieira de Arruda, Heitor S. Arruda, e Gracílio Felipe de Moraes¹⁰.

9. *Primeiro Estatuto do Movimento Tradicionalista Catarinense de 18 de maio de 1973, registrado em cartório.*

10. Al Neto. *O Gaúcho*. Lages, ATGESC

*Livro O Gaúcho Al Neto
(Fonte: Biblioteca MTG/SC)*

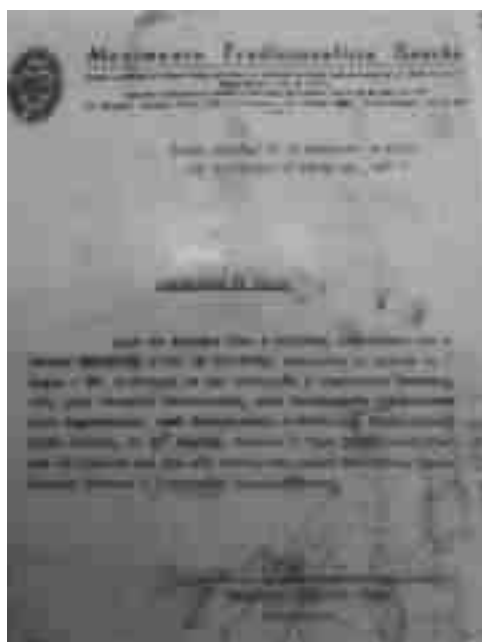


Al Neto era proprietário da Estância do Pinheirinho, contribuiu com a fundação do CTG Planalto Lageano e posteriormente, ajudou na fundação do CTG Barbicacho Colorado, também na cidade de Lages, onde foi Patrão. Era um jornalista e intelectual reconhecido, fundou o Movimento Tradicionalista Catarinense, organizando as entidades tradicionalistas gaúchas no estado de Santa Catarina.

*Affonso Alberto Ribeiro Neto
(Fonte: Associação Catarinense de Criadores de Charolês)*

Em novembro de 1973, houve uma tentativa por parte do MTG do Rio Grande do Sul em organizar os CTGs de Santa Catarina, o estado passaria a fazer parte da 31ª Região Tradicionalista do MTG-RS. O convidado para coordenar a Região foi Sebastião Nunes de Oliveira, um notável tradicionalista catarinense e narrador de rodeios da época. O convite oficial foi expedido pelo então presidente do MTG-RS, Sr. Guilherme Schultz Filho, sob a credencial nº 24/73. Porém, a tentativa do MTG-RS não obteve sucesso, pois

o grupo de tradicionalistas da cidade de Lages, sob a coordenação de Afonso Alberto Ribeiro Neto, já haviam se organizado e criado o Movimento Tradicionalista Catarinense – MTC¹¹.



*Credencial expedida pelo MTG/RS em 20/11/1973
(Fonte: Arquivo pessoal Sebastião Nunes de Oliveira)*

O Movimento Tradicionalista Catarinense inicia seus trabalhos e consegue filiar 13 CTGs dos 19 que havia em Santa Catarina. Com o passar dos anos, o número de CTGs cresce no estado e, conseqüentemente, os trabalhos da entidade também.

A partir de 1979, Sebastião Nunes de Oliveira assume a presidência do MTC, dando continuidade aos trabalhos de Al Neto. Sebastião foi reeleito em 1981 e, em 1984, foi presidente pela terceira vez. A entidade chega em 1984 atingindo 110 CTGs filiados.

Contudo, por se tratar de um “movimento” em atividade, no período de ditadura militar, final da década de 1970 e início de 1980, não havia o apoio do poder público. Para obter este apoio, os dirigentes decidem mudar a nomenclatura da entidade. E, em 07 abril de 1984, de Movimento Tradicionalista Catarinense, passa a se chamar Associação Tradicionalista Gaúcha do Estado de Santa Catarina – ATGESC e no mesmo ano foi declarada de Utilidade Pública pela Assembleia Legislativa.

11. OLIVEIRA, Sebastião Nunes de. Tradicionalista gaúcho, um dos fundadores do MTC, da ATGESC e da ATG, bem como presidente do MTC/ATGESC. Depoimento concedido a autora, em Lages, 17 jan. 2010.

Em abril de 1986, houve novamente eleição para presidente da ATGESC, desta vez foi eleito José Pereira Neves.

6.3 - Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG

Paralelo a atuação da ATGESC, em 1985, surge outra entidade de nível estadual, o Movimento Tradicionalista Gaúcho, desta vez na cidade de São Joaquim, também com o intuito de congregiar os CTGs do Estado de Santa Catarina. No dia 13 de abril de 1985, foi realizada a primeira reunião e registrada a ata de fundação do MTG. Estiveram presentes CTGs do planalto serrado, litoral e oeste do estado. E em 29 de julho de 1985, a entidade realiza a 1ª Convenção Tradicionalista, na sede do Centro de Tradições Gaúchas Minuano Catarinense, onde aprova o seu primeiro Estatuto, tendo como primeiro presidente Sálvio Rodrigues Proença.

6.4 - Associação Tradicionalista Gaúcha Catarinense – ATG-SC

No mesmo ano, na cidade de Florianópolis, é fundada a Associação Tradicionalista Gaúcha Catarinense – ATG. A entidade é criada em decorrência do descontentamento de alguns tradicionalistas membros da diretoria das entidades citadas anteriormente e teve como presidente Itamar Sebastião Mattos, de Tubarão. Criada no litoral, a ATG agregou grande parte dos CTGs do litoral do estado. Em 23 de novembro de 1987 a entidade é declarada de utilidade pública, o que confirma que ela atuou por 2 anos.¹²

6.5 - A fusão das entidades organizadoras e o nascimento do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina – MTG-SC

Em virtude da quantidade de entidades estaduais dispostas a associar os CTGs, muitos deles não sabiam qual era a legítima e onde associar-se, alguns deles, inclusive, optavam por se associar no estado vizinho, Rio Grande do Sul.

¹² . AMORIM, Alberto Hélio Amorim. CARVALHO, Bernardino Roberto de. DUARTE, Romeu. **Tradicionalismo Gaúcho em destaque**. v.1. Criciúma, Editora Ribeiro, 1985.

Porém, em 1986, diante da quantidade de organizações gaúchas, iniciou-se um processo de composição de todas as entidades em uma só. A iniciativa partiu do MTG, criado em São Joaquim, que organizou uma comissão pró-acerto, com o objetivo de dialogar com as demais entidades. De acordo com o ofício nº 165/86, expedido pelo MTG no dia 08 de maio de 1986, o grupo era composto pelos seguintes tradicionalistas: *Sálvio Rodrigues Proença, Brasileiro Camargo Filho, José Edézio Guimarães, Albanez Alves de Sá, e Deusdeth Ramos Velho.*

Após algumas reuniões, foram convocados os associados de ambas as entidades para uma assembleia, realizada no dia 06 de julho de 1986 na sede da CETRUL – Casa da Tradição em Lages. Os trabalhos foram presididos por Nelson Melo de Liz, tradicionalista e prefeito da cidade de Otacílio Costa.

Na ocasião, se fizeram presentes, o presidente da ATGESC, José Pereira Neves, o presidente do MTG, Sálvio Rodrigues Proença, e 55 associados das duas entidades. A proposta foi posta em votação, e 51 associados, contra 04, optaram pela fusão.

Posteriormente, discutiu-se qual seria o nome da entidade. Os nomes selecionados foram: Associação Tradicionalista Gaúcha do Estado de Santa Catarina – ATGESC, Movimento Tradicionalista do Estado de Santa Catarina – MTG e Movimento Tradicionalista Catarinense – MTC. Posto novamente em votação, ATGESC, ficou com 31 votos; MTG, com 14 votos e MTC com 09 votos¹³. Por fim, foi eleito em voto aberto o novo presidente da ATGESC, agora fundida com o MTG, o Sr. Nelson Melo de Liz, que seria um cargo *pro tempore*, até o momento da eleição da nova diretoria em definitivo. Sendo assim, no dia 07 de agosto de 1986, foi realizada uma reunião em São Joaquim, onde foi discutida e definida a composição da primeira chapa.

Para oficializar os trabalhos, foi realizado no dia 03 de setembro de 1986, um Congresso Tradicionalista com Assembleia Eletiva, a fim de aprovar o estatuto e eleger a primeira diretoria. E assim, foi eleita a primeira diretoria, que teve como Presidente Nelson Melo de Liz.

13. De acordo com o número de participantes, que era 55, ficou faltando contabilizar 01 voto. Ata de fusão, do dia 06 de julho de 1986.

No entanto, somente no dia 25 de julho de 1987, quando da aprovação dos regulamentos, após um amplo debate, a entidade passa a se chamar oficialmente MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – MTG-SC.

A partir do dia 01 de dezembro de 1987, iniciou-se uma aproximação com a Associação Tradicionalista Gaúcha Catarinense – ATG-SC, quando o presidente participou de uma reunião da ATGESC, no Jockey Clube de Lages, para discutir sobre quem representaria o MTG de Santa Catarina no 17º Rodeio de Vacaria. Na ocasião, foi iniciada uma conversa sobre a adesão da ATG-SC junto ao MTG-SC. Em reunião no dia 24 de junho 1988, na Casa da Tradição em Lages, a ATG/SC registra um protocolo junto ao MTG-SC, apresentando sua intenção em unir-se em uma única entidade.

No dia 05 de julho de 1988, em Assembleia Eletiva, é escolhida a nova diretoria do MTG-SC, e na ocasião ficou confirmada definitivamente a união da Associação Tradicionalista Gaúcha Catarinense – ATG-SC com o Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina.

Sendo assim, a entidade que teve início em 18 de maio de 1973, sob a denominação de Movimento Tradicionalista Catarinense, se consolida como único Movimento Gaúcho no Estado de Santa Catarina, tradicionalmente conhecida como MTG-SC.

Em 50 anos de atividades, são 485 CTGs e 1417 piquetes filiados ao MTG-SC, envolvendo diretamente 39.850 associados e, indiretamente, mais de 250 mil famílias, que estão ligadas aos eventos tradicionalistas em Santa Catarina, oportunizando momentos de lazer e bem-estar social para todas as comunidades.

6.6 - Galeria de fotos dos Presidentes do MTG-SC

Texto e fotos de Celívio Holtz, autorizados pelo Presidente do MTG-SC, Alex Sander Godinho Corrêa.

MTC (1973 - 1979)



*Affonso Alberto
Ribeiro Neto*

**MTC (1979 - 1984)
ATGESC (1984 - 1986)**



*Sebastião Nunes de
Oliveira*

ATGESC (1986)



José Pereira Neves

MTG/SC (1985 - 1986)



*Sálvio Rodrigues
Proença*

ATG/SC (1986 - 1988)



Itamar Sebastião Mattos

MTG/SC (1986 - 1988)



Nelson Melo de Liz

MTG/SC (1988 - 1992)



Jacob Momm Filho

MTG/SC (1992 - 1994)



*Erotides Muniz dos
Santos*

MTG/SC (1994 - 1996)



Fernando Reusing

MTG/SC (1996 - 1998)



*João Joarez Ribeiro
Esmério*

MTG/SC (1998 - 2000)



José Alves Rodrigues

MTG/SC (2000 - 2004)



Itamar Sebastião Mattos

MTG/SC (2004 -2008)



Edio Schweitzer

MTG/SC (2008 - 2012)



Itamar Sebastião Mattos

MTG/SC (2012 - 2018)



Orides Luiz Pompeo

MTG/SC (2018 - 2021)



Ciro Harger

MTG/SC (2021 - 2025)



*Alex Sander Godinho
Corrêa*

CAPÍTULO 7 – PEQUENO HISTÓRICO DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO PARANÁ - MTG-PR

7.1 - Antecedentes

No Rio Grande do Sul, precisamente na cidade de Tramandaí, por ocasião da realização do 12º Congresso Tradicionalista, que reunia os CTGs criados até então, em 28 de outubro de 1966, foi fundado o Movimento Tradicionalista Gaúcho. Na época, inspiradas nos CTGs criados no Rio Grande do Sul, surgiram entidades similares nos outros Estados.

Assim, no Estado do Paraná, antes da fundação do MTG do Paraná, já existiam as seguintes entidades: Em 31 de julho de 1954 surgiu o Centro Gaúcho do Paraná; em 1958 é fundado o CTG Vila Velha, em Ponta Grossa; em 20 de setembro de 1962 funda-se o CTG 20 de Setembro, em Curitiba; em 05 de maio de 1963 foi fundado o CTG São Luiz do Purunã, em Balsa Nova.

Também já tinham acontecido as seguintes manifestações tradicionalistas: Em 05 de maio de 1963, no dia de sua fundação, o CTG São Luiz do Purunã, de Balsa Nova, realizou o 1º. Rodeio Crioulo do Estado do Paraná. De 13 a 20 de setembro de 1963 foi realizada pelo CTG 20 de Setembro a 1ª Semana Farroupilha de Curitiba; Em 21 de setembro de 1963, realizou-se o 1º Fandango gaúcho de Curitiba, também pelo CTG 20 de Setembro comemorando seu primeiro aniversário; Em 22 de setembro de 1964, foi realizada a Primeira Missa Crioula no Paraná. O celebrante foi o Padre Paulo Aripe e foi realizada no Centro Cívico, em frente ao Palácio do Governo, em Curitiba. Vieram a seguir o CTG Fogo de Chão de Guarapuava, a ATGA – Associação Tradicionalista Gralha Azul de Curitiba, CTG Esteio da Tradição em São José dos Pinhais e, naturalmente, muitos outros pelo Estado.

7.2 - Fundação

Em 5 de dezembro de 1975, foi fundado o Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná – MTG-PR. O fundador e primeiro Patrão (Presidente) foi o Sr. Carlos Meira Martins, para a gestão 1975 a 1981.

Posteriormente, em 11 de dezembro de 1977 a diretoria do MTG-PR se reuniu para tratar da filiação dos CTGs que já existiam no Paraná. Os CTGs filiados naquele momento foram os seguintes: CTG Lenço Branco, de Pirai do Sul; CTG Rancho Alegre, de São Mateus do Sul; CTG Vila Velha, de Ponta Grossa; CTG Estância Alegre, de Ponta Grossa; CTG Recordando os Pagos, de Corbélia; CTG Aliança Pitanguense, de Pitanga; CTG Pioneiro dos Campos Gerais, de Ponta Grossa; CTG Campos de Palmas, de Palmas; CTG Porteira dos Pinheirais, de Curitiba; CTG Cavallo Branco, da Lapa; CTG Sinuelo da Saudade, de Realeza; CTG Rancho da Amizade, de São João do Triunfo; CTG Cupim, de Imbituva; CTG Fronteira Paranaense, de Santa Isabel do Ivaí; CTG Vinte de Setembro, de Curitiba; CTG Vaqueano da Querência, de Clevelândia; CTG Rancho da Saudade (documentos extraviados); CTG Fogo de Chão de Guarapuava; Piquetes: Grupo Campeiro do Sul, de Laranjeiras do Sul; Grupo Lenço Branco, de Santa Galo.

O estatuto do MTG-PR foi publicado no Diário Oficial em 21 de novembro de 1980 e oficializada a sede do movimento na casa da família Martins, na Rua Sant'Ana, nº 721, Ponta Grossa PR. O Estatuto foi registrado em 17 de outubro de 1986.

Transcreve-se, a seguir, os seguintes artigos “1º ao 5º e o 55 (último), bem como a informação sobre a edição” de seu Estatuto Social, extraídos do Livreto, “Estatuto e Regulamento Geral”, editado por ocasião da Gestão 1989 – 1991: *“ESTATUTO, TÍTULO I, CAPÍTULO I, Da Denominação, Fins, Sede, Foro e Duração; Art. 1º - O MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO PARANÁ, identificado como MTG do PR, fundado em 5 de dezembro de 1975, é uma entidade civil e cultural, sem fins lucrativos, com jurisdição em todo o território do Estado do Paraná, com número ilimitado de sócios, sob a denominação de filiados, e com duração indeterminada, constituindo-se na federação dos Centros de Tradições*

Gaúchas devidamente constituídos e regulares; Art. 2º - O MTG do PR tem por objetivo congregar os Centros de Tradições Gaúchas – CTGs – e preservar o núcleo da formação gaúcha e a filosofia do movimento tradicionalista, decorrente de sua Carta de Princípios e expressa nas decisões dos congressos tradicionalistas que se realizam bianualmente. Art. 3º - Compete, ainda, ao MTG do PR, preservar as expressões “Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná” e “Centro de Tradições Gaúchas”, bem como as siglas “MTG do PR” e “CTG” evitando o uso inadequado das mesmas e a sua utilização na denominação de entidades não identificadas com os objetivos do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná; Art. 4º - É vedado ao MTG do PR e entidades filiadas exercer qualquer atividade político-partidária ou religiosa, assim como estabelecer distinção entre seus membros por questões de raça, credo ou posição social; Art. 5º - O MTG do PR tem como sede e foro jurídico na cidade em que o Presidente exercer seu mandato, até que haja construção de sede física própria; (...) Art. 55 – Todos os demais atos e casos não previstos neste Estatuto serão resolvidos pela Diretoria Executiva, ouvido antes o Conselho Diretor. O presente Estatuto foi discutido e aprovado no Congresso Extraordinário do MTG do PR, realizado no dia 23 de agosto de 1986, na cidade de Santa Isabel do Ivaí. Foi presidido pelo Dr. Rubens Luiz Sartori e secretariado por Tarcísio Barbosa de Souza.”

O Regulamento Geral foi discutido e aprovado na Convenção Tradicionalista Extraordinária realizada em duas etapas: Guaraniaçu, em 29 de julho de 1989 e, em Realeza, dia 30 de julho de 1989.

7.3 - Símbolos Oficiais

7.3.1 - Brasão

O símbolo do MTG-PR é uma cuia com erva-mate e bomba. No meio da cuia o mapa do Estado do Paraná, com um pinheiro brasileiro, Araucária Angustifólia, dentro a palavra PARANÁ; acima do mapa a sigla MTG e, abaixo, na base da cuia, à direita, uma gaita e, à esquerda, um laço.



7.3.2 - Bandeira



A bandeira, medindo 1,30 m. por 0,90 m., é de cor verde, com uma faixa branca transversal, com largura de 12 cm, contendo, ao centro, um losango de cor branca, com ângulo superior e inferior de 75.º, e ângulos laterais de 105.º, aonde vai estampada a cuia.

7.3.3 - Lema

O Lema do MTG-PR:

“Povo sem tradição, morre a cada geração”

7.3.4 - Hino

Letra do Hino do MTG do PR - Compositor: Oélios Martins Alves

<i>Somos a origem de um povo Guapos que luta e que vence Com sua marca na história Neste chão paranaense Mostrando sua cultura Com clareza e liberdade E a tradição do gaúcho Com sua hospitalidade</i>	<i>No ano de setenta e cinco Começava uma integração O M.T.G Paraná Foi o berço de cada região Irmanando no sul do Brasil O mais árduo evento campeão Chama viva que aquece a alma Desse povo heróico brasileiro</i>
<i>A erva e o chimarrão Que há muito foi consagrado Simboliza a tradição Costumes do nosso estado As verdes matas em paz A gralha azul e a araucária No campo agricultura Com a grandiosa pecuária</i>	<i>Ingressando o nosso folclore A dança da prenda e o peão Essência pura que encanta e acolhe Num floreio de gaita na mão O ginete e o laçador Bravos homens com habilidade Consagrando alguns braços de ouro Nessa união do campo e da cidade</i>
<i>Obrigado ao povo gaúcho Orgulhosos iremos cantar Obrigado aos tradicionalistas Gerações vivas do Paraná</i>	<i>Obrigado ao povo gaúcho Orgulhosos iremos cantar Obrigado aos tradicionalistas Gerações vivas do Paraná</i>

7.4 - Patrões (Presidentes) do MTG-PR

A entidade, em toda a sua história, contou com os seguintes Patrões:

- 1975 – 1981 Carlos Meira Martins, fundador
- 1981 – 1985 Sidney Mendes Araújo
- 1985 – 1987 Roberto César Mendes de Araújo
- 1987 – 1989 João David Marchezan
- 1989 – 1993 Rubens Luiz Sartori
- 1993 – 1995 João de Paula Xavier
- 1995 – 1997 Francisco Lírio de Oliveira Portes
- 1997 – 1999 Carlos Meira Martins
- 1999 – 2003 Adão Noé Fortes Camelo
- 2003 – 2007 Erton Renê Bitencourt
- 2007 – 2010 João Carlos Gadens Halila
- 2010 – 2015 José Jader da Silva
- 2015 – 2018 Rogério Antônio Pankiewicz
- 2018 – 2021 Ernani José Barea
- 2022 – 2024 José Haroldo Alves da Silva

7.5 - Regiões Tradicionalistas

7.5.1 - As primeiras RTs

Em 07 de março de 1982, no CTG 20 de Setembro, em Curitiba, ocorreu o 1º. Encontro de Patrões dos Centros de Tradições Gaúchas e Entidades afins do Paraná. No Encontro são fundadas 7 Regiões Tradicionalistas no Estado, conforme as seguintes cidades sedes: 1ª RT – Curitiba; 2ª RT - Ponta Grossa; 3ª RT – Guarapuava; 4ª RT – Campo Mourão; 5ª RT – Santa Izabel do Ivaí; 6ª RT – São Mateus do Sul; 7ª – RT Palmas.

7.5.2 - RTs atualmente

Atualmente, o MTG-PR tem filiadas 327 Entidades, sendo 321 CTGs e 6 Piquetes, distribuídos em 17 Regiões Tradicionalistas sediadas nas seguintes cidades, como segue:

1ª RT - Curitiba	7ª RT - Mariópolis	13ª RT - Pitanga
2ª RT - Ponta Grossa	8ª RT - Pinhão	14ª RT - Ribeirão Claro
3ª RT - Guarapuava	9ª RT - Francisco Beltrão	15ª RT - Londrina
4ª RT - Cidade Gaúcha	10ª RT - Cascavel	16ª RT - Laranjeiras do Sul
5ª RT - Nova Londrina	11ª RT - Planalto	17ª RT - União da Vitória
6ª RT - São Mateus do Sul	12ª RT - Itaipulândia	

7.6 - Prendas e Peões Birivas do MTG-PR

7.6.1 - Prendas

No 1º. Encontro de Patrões do Estado do Paraná, em 07 de março de 1982, foi nomeada a Srta. Maria Irene Hobold, como 1ª. Prenda do Encontro de Patrões. No 2º. Encontro de Patrões do Estado foi aclamada como 1ª Prenda a Srta. Elizete Marcondes (também em 1982). A partir do ano de 1985 começam a realizar-se os Concursos de Prendas, escolhendo as 1ªs Prendas do Paraná. Nesse ano (1985), foi eleita como 1ª Prenda Evane Bertoldi, do CTG Índio Bandeira, de Campo Mourão, sendo considerada, portanto, a primeira 1ª Prenda do Paraná. Evane foi, também, a primeira paranaense a conquistar o título de Mais Prendada Prenda do Rodeio Internacional de Vacaria – RS.

A seguir, a relação das Primeiras Prendas do Paraná:

- 1985-1987 - Evani Bertoldi, Campo Mourão
- 1987-1988 - Claudia Denise Schemitt, cidade não identificada
- 1988-1990 - Roseli Maggione, Campo Mourão
- 1990-1991 - Grace Kelly Martins, Umuarama
- 1991-1992 - Luciane Mildenberg, Pitanga
- 1992-1993 - Karine Â. Reginato, Francisco Beltrão
- 1993-1994 - Sônia R.C. Balzan de Oliveira, Curitiba
- 1994-1995 - Daniele P. S. Cardoso, Paranaguá

- 1995-1997 - Mauricéia M. de Oliveira, Curitiba
- 1997-1998 - Maria Célia Grocoski, Campo Magro
- 1998-1999 - Lílian Lizane Antunes, Londrina
- 1999-2000 - Danielle Behling Ribeiro, Curitiba
- 2000-2001 - Alessandra Lesniowski, Curitiba
- 2001-2002 - Fabíola Weinhardt Jazar, Curitiba
- 2002-2003 - Katuscia Gayardo, Toledo
- 2003-2004 - Geomara Kavilhuka, União da Vitória
- 2004-2005 - Mirela Paetzold Centeno, Curitiba
- 2005-2006 - Patrícia L. Abramoski, Guarapuava
- 2006-2008 - Talita Regina dos Santos, Curitiba
- 2008-2010 - Débora C. Saldanha da Cruz, Curitiba
- 2008-2010 - Mayara Caroline Schaffner, Toledo
- 2010-2012 - Patrícia de F. Zanesco, Medianeira
- 2012-2013 - Juliane Cristina Klochinski, Francisco Beltrão
- 2013-2014 - Lisiane Caroline de Oliveira, Toledo
- 2014-2016 - Aline Jasper, Ponta Grossa
- 2016-2018 - Caroline Pankievicz, Curitiba
- 2016-2018 - Raiane W. da Cruz, São Mateus do Sul
- 2018-2020 - Jaqueline M. M. Novis, Guarapuava
- 2022-2024 - Maria E. Calisto.da Silva, Gen. Carneiro

7.6.2 - Peões Birivas

Os tropeiros do Paraná que se deslocavam ao Rio Grande do Sul e Argentina para acompanhar as tropas que de lá se vinham para Sorocaba, eram chamados de Birivas. O nome, segundo Barbosa Lessa, é originário de uma árvore chamada biriba ou biriva. Dizia-se que os Birivas tinham uma grande capacidade para cruzar matas com as tropas, situação difícil para os tropeiros originários da Campanha. Diz-se que o Estado do Paraná chegou a ser chamado de “Província Biriva”. No 1º Encontro da Juventude, paralelo à 10ª Convenção do MTG-PR, realizada nos dias 23 e 24 de março de 1991, na cidade de Pitanga, no CTG Tropeiro Velho, 13ª RT, surgiu a ideia da realização do concurso cultural masculino, atribuindo-se a denominação de PEÃO BIRIVA aos vencedores. Os Concursos

de 1º. Peões Birivas do MTG-PR começaram a se realizar a partir do ano de 1992.

Os Primeiros Peões Biriva foram:

- 1992-1993 - Freddy Vinícios Costa, Palmital
- 1993-1994 - Agenor M. de Araújo Neto, Guarapuava
- 1994-1995 - José Luiz Schueda, Curitiba
- 1995-1997 - Lauri Padilha Jr., Laranjeiras do Sul
- 1997-1998 - Alisson Roberto Acco, Pato Branco
- 1998-1999 - Fernando Damasceno, Laranjeiras do Sul
- 1999-2000 - Ednei Figueira Preto, Palmas
- 2000-2001 - Rafael Camargo, Matelândia
- 2001-2002 - Roberto Bueno Bock, cidade não identificada
- 2002-2003 - Hugo Alberto Perlim, Pato Branco
- 2003-2004 - Vagner Célio Zanesco, Matelândia
- 2004-2005 - Rodrigo Dors Sakata, Cascavel
- 2005-2006 - Francis da Silva Reis, Foz do Iguaçu
- 2006-2008 - André L. Borges de Araújo, Francisco Beltrão
- 2008-2010 - Michel Becker, Toledo
- 2010-2012 - Alexandre Granville José, Foz do Iguaçu
- 2012-2013 - Sem candidatos ao cargo
- 2013-2014 - Marcelo Strefling, Toledo
- 2014-2016 - Luiz F. de A. Limberger, Guarapuava
- 2016-2018 - Ruan Crespi Haveroth, Cascavel
- 2018-2020 - Kevyn Klein, União da Vitória
- 2022-2024 - Alessandro Barbosa, Mallet

7.7 - Principais eventos tradicionalistas do MTG-PR

7.7.1 - Eventos especiais

- Fundação da CBTG – Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, no dia 23 de maio de 1987, na cidade de Ponta Grossa. Estiveram presentes a esse encontro os senhores Roberto César Mendes de Araújo – Presidente do MTG do Paraná, Zeno Dias Chaves – Presidente do MTG do Rio Grande do Sul, e Décio Albino

de Oliveira – Presidente da Federação Paulista de Tradições Gaúchas de São Paulo.

- 1º Rodeio Nacional de Campeões (1990 em Guarapuava).

- Em 1994, na cidade de Coxim-MS, o MTG-PR sagrou-se Campeão Geral do FENART (Festival Nacional de Arte e Tradição) e Rodeio de Campeões, pela primeira vez. Nesse evento ocorreu o 1º Concurso de Prenda da CBTG, com o título A Mais Prendada Prenda da CBTG, sagrando-se vitoriosa a prenda Graziela Chiapetti, de Francisco Beltrão representando o MTG-PR.

- O 1º Congresso Extraordinário da CBTG 14 foi realizado em 15 de dezembro de 1996, no Parque dos Tropeiros em Curitiba, onde foram discutidos e aprovados o Estatuto Social da CBTG e os Regulamentos Artístico, Campeiro, Esportivo e do Concurso de Peões e Prendas.

7.8 - Convenções Tradicionalistas Gaúchas do MTG-PR

Conforme estabelecido pelo Estatuto da entidade, as Convenções decidem alterações de Regulamentos, calendário de promoções e outras decisões administrativas. Foram realizadas as seguintes Convenções Tradicionalistas no âmbito do MTG-PR:

(Convenção Tradicionalista – Ano - Cidade onde foi realizada)

- 1ª Convenção Tradicionalista -1983 - Palmas
- 2ª Convenção Extraordinária - 1986 – registros extraviados
- 3ª Convenção Tradicionalista – 1988 – Curitiba
- 4ª Convenção Tradicionalista – 1989 – Céu Azul
- Convenção Extraordinária – início julho/1989 Guaraniaçu e conclusão setembro/1989 Realeza
- 5ª a 8ª Convenções - registros extraviados
- 9ª Convenção Tradicionalista – 1990 – Umuarama
- 10ª Convenção Tradicionalista – 1991 – Pitanga
- 11ª Convenção Tradicionalista – 1992 - Realeza
- 12ª Convenção Tradicionalista – 1993 – Curitiba
- 13ª e 14ª Convenções - registros extraviados
- 15ª Convenção Tradicionalista - 1996 - Cândói

- 16ª Convenção Tradicionalista – 1997 – União da Vitória
- 17ª Convenção Tradicionalista – 1998 – Siqueira Campos
- 18ª Convenção Tradicionalista – 1999 – Mamborê
- 19ª Convenção Tradicionalista – 2000 – Campina Grande do Sul
- 20ª Convenção Tradicionalista – 2001 – Pato Branco
- 21ª Convenção Tradicionalista – 2002 – Pitanga
- Convenção Extraordinária – abril/2002 – Guarapuava
- 22ª Convenção Tradicionalista – 2003 – Realeza
- 23ª Convenção Tradicionalista – 2004 – Matelândia
- 24ª Convenção Tradicionalista – 2006 – Irati
- 25ª Convenção Tradicionalista – 2008 – Ribeirão Claro
- 26ª Convenção Tradicionalista – 2010 – Londrina
- 27ª Convenção Tradicionalista – 2012 – Pitanga
- 28ª Convenção Tradicionalista – 2014 – Curitiba
- 29ª Convenção Tradicionalista – 2016 – Paraíso do Norte
- 30ª Convenção Tradicionalista – 2017 – Planalto
- 31ª Convenção Tradicionalista – 2019 – Manoel Ribas
- 32ª Convenção Tradicionalista – 2021 – Medianeira
- 33ª Convenção Tradicionalista – 2023 – Pato Branco

7.9 - Congressos Tradicionalistas Gaúchos do MTG-PR

Conforme estabelecido pelo Estatuto da entidade, os Congressos decidem: alterações Estatutárias, apreciam as prestações de contas financeiras e assuntos de maior importância em relação às convenções. Foram realizados os seguintes Congressos Tradicionalistas no âmbito do MTG-PR:

(Congresso Tradicionalista – Ano - Cidade onde foi realizada)

- 1º Congresso Tradicionalista – 1983 – Guarapuava
- 2º Congresso Tradicionalista – 1985 – Campo Mourão
- 3º Congresso Tradicionalista – 1987 – Ponta Grossa
- 4º Congresso Tradicionalista – 1989 – Maringá
- 5º Congresso Tradicionalista – 1991 – Medianeira
- 6º Congresso Tradicionalista – 1993 – Francisco Beltrão
- 7º Congresso Tradicionalista – 1995 – Curitiba

- 8º Congresso Tradicionalista– 1997– Foz do Iguaçu
- 9º Congresso Tradicionalista – 1999 – Cascavel
- 10º Congresso Tradicionalista – 2001 – Irati
- 11º Congresso Tradicionalista – 2003 – Cascavel
- 12º Congresso Tradicionalista – 2005 – Guarapuava
- 13º Congresso Tradicionalista – 2007 – Irati
- 1º Congresso Extraordinário – não identificado o ano e cidade
- 2º Congresso Extraordinário – 2008– Ribeirão Claro
- 14º Congresso Tradicionalista – 2009 – Capanema
- 15º Congresso Tradicionalista – 2011 –Pato Branco
- 16º Congresso Tradicionalista – 2013 –Guarapuava
- 17º Congresso Tradicionalista – 2015 – Bituruna
- 3º Congresso Extraordinário – 2016 – Paraíso do Norte
- 18º Congresso Tradicionalista – 2017 – Foz do Iguaçu
- 19º Congresso Tradicionalista – 2018 – Umuarama
- 20º Congresso Tradicionalista – 2020 – Castro
- 21º Congresso Tradicionalista – 2022 – São Mateus do Sul

7.10 - Encontro Estadual de Seleções

Até 1990 o Encontro de Seleções englobava as modalidades campeiras e artísticas, ficando após, somente com as modalidades campeiras.

Evento	Ano	Cidade	RT	Promotor	RT Campeã
1º	1989	Nova Londrina	5ª	CTG Três Fronteiras	4ª
2º	1990	Campo Mourão	4ª	CTG Índio Bandeira	5ª
3º	1991	Maringá	5ª	CTG Rincão Verde	3ª
4º	1992	Guarapuava	3ª	CTG Fogo de Chão	3ª
5º	1993	Guarapuava	3ª	CTG Fogo de Chão	3ª
6º	1994	Curitiba	1ª	CTG Integração	1ª
7º	1995	Curitiba	1ª	CTG Integração	3ª
8º	1996	Guarapuava	3ª	CTG Fogo de Chão	4ª
9º	1997	Cidade Gaúcha	4ª	CTG Sepé Tiarajú	5ª
10º	1998	Paraíso do Norte	5ª	CTG São Jorge	3ª
11º	1999	Cantagalo	16ª	CTG Jacob Fritz	10ª

12º	2000	Francisco Beltrão	9ª	CTG Recordando os Pagos	6ª
13º	2001	Telêmaco Borba	2ª	CTG Tropeiros de Telêmaco Borba	6ª
14º	2002	Irati	6ª	CTG Terra dos Pinheirais	1ª
15º	2003	Mandirituba	1ª	CTG Herança dos Tropeiros	6ª
16º	2004	Santo Antônio da Platina	14ª	CTG Coxilha Platinense	6ª
17º	2005	Pato Branco	7ª	CTG Integração	1ª
18º	2006	Tibagi	2ª	CTG Porteira da Tradição e CTG Santo Amaro	1ª
19º	2007	Cidade Gaúcha	4ª	CTG Sepé Tiarajú	1ª
20º	2008	Catanduvas	10ª	CTG Estância Colorada	1ª
21º	2009	Mandirituba	1ª	CTG Mandirituba	1ª
22º	2010	Pinhão	8ª	CTG Paula Gaudério	6ª
23º	2011	Paraíso do Norte	5ª	CTG São Jorge	6ª
24º	2012	Pinhão	8ª	CTG Paula Gaudério	6ª
25º	2013	Mandirituba	1ª	CTG Herança de Tropeiros e CTG Mandirituba	1ª
26º	2014	Pinhão	8ª	CTG Paula Gaudério	1ª
27º	2015	Cascavel	10ª	CTG Estância Colorada	6ª
28º	2016	Pato Branco	7ª	CTG Carreteando a Saudade	1ª
29ª	2017	Pitanga	13ª	CTG Tropeira Velho	6ª
30º	2018	Paraíso do Norte	5ª	CTG São Jorge	1ª
31º	2019	Toledo	10ª	CTG Chama Crioula	2ª
32º	2022	Ivaí	2ª	CTG de Ivaí	2ª

7.11 - Festival Paranaense de Arte e Tradição

Em seu início, reunia todas as invernadas artísticas dos CTG's do Estado que quisessem participar, em todas as modalidades artísticas. Posteriormente, devido ao crescimento e grande quantidade de entidades participantes, passou a contar com a realização

de circuitos classificatórios para seleção das mesmas. O FEPART seleciona as entidades que representarão o Estado do Paraná no FENART - Festival Nacional de Arte e Tradição.

Evento	Ano	Cidade Promotora/RT	Campeão Geral/RT
1º	1990	Campo Mourão/4ª RT	CTG Querência do Céu Azul/12ª RT
2º	1991	Céu Azul/12ª RT	CTG Fogo de Chão/3ª RT
3º	1992	Guarapuava/3ª RT	CTG Querência do Céu Azul/12ª RT
4º	1993	Céu Azul/12ª RT	CTG Fogo de Chão/3ª RT
5º	1994	Ponta Grossa/2ª RT	CTG Estância Colorada/10ª RT
6º	1995	Foz do Iguaçu/12ª RT	CTG Estância Colorada/10ª RT
7º	1996	Cascavel/10ª RT	CTG Estância Colorada/10ª RT
8º	1997	Guarapuava/3ª RT	CTG Recordando os Pagos/9ª RT
9º	1998	Londrina/15ª RT	CTG Estância Colorada/10ª RT
10º	1999	Francisco Beltrão/9ª RT	CTG Estância Colorada/10ª RT
11º	2000	Cascavel/10ª RT	CTG Estância Colorada/10ª RT
12º	2001	Pato Branco/7ª RT	CTG Estância Colorada/10ª RT
13º	2002	Pato Bragado/12ª RT	CTG Estância Colorada/10ª RT
14º	2003	Planalto/11ª RT	CTG Querência Santa Mônica/1ª RT
15º	2004	Pontal do Paraná/1ª RT	CTG Estância Colorada/10ª RT
16º	2005	Foz do Iguaçu/12ª RT	CTG Estância Colorada/10ª RT
17º	2006	Palmas/7ª RT	CTG Estância Colorada/10ª RT
18º	2007	Ponta Grossa/2ª RT	CTG Tarca Nativista/7ª RT
19º	2008	Ponta Grossa/2ª RT	CTG Tarca Nativista/7ª RT
20º	2009	Capanema/11ª RT	CTG Fogo de Chão/3ª RT
21º	2010	Mal. Cândido Rondon/10ª RT	CTG Tarca Nativista/7ª RT
22º	2011	Pontal do Paraná/1ª RT	CTG Tarca Nativista/7ª RT
23º	2012	Pato Branco/7ª RT	CTG Vinte de Setembro/1ª RT
24º	2013	Capanema/11ª RT	CTG Querência Santa Mônica/1ª RT
25º	2014	Foz do Iguaçu/12ª RT	Não identificados CTG e RT
26º	2015	Pato Branco/7ª RT	CTG Querência Santa Mônica/1ª RT
27º	2016	Pato Branco/RT	CTG Querência Santa Mônica/1ª RT
28º	2017	Francisco Beltrão/9ª RT	CTG Carreteando a Saudade*
29º	2018	Cascavel/10ª RT	CTG Querência Santa Mônica/1ª RT
30º	2019	Quedas do Iguaçu/9ª RT	CTG Carreteando a Saudade*
31º	2022	Pato Branco/7ª RT	CTG Querência Santa Mônica/1ª RT

* Pato Branco

7.12 - Encontro da Juventude Tradicionalista

Outro evento de grande importância é o encontro da Juventude Tradicionalista, organizado pela Invernada Jovem do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná. Essa entidade foi criada com o propósito de agrupar ainda mais os jovens dentro da tradição gaúcha, além de elevar o nível cultural de seus participantes e simpatizantes. Fundada no ano de 1991, durante a realização da 10ª Convenção Tradicionalista do MTG PR, na cidade de Pitanga, 13ª RT, inicialmente tinha a denominação de “MOVIMENTO DA JUVENTUDE TRADICIONALISTA DO PARANÁ”, com a sigla MJTG, e fazia parte da estrutura do Departamento Cultural do MTG PR. Com regulamento próprio, a entidade desenvolveu eventos para que os jovens tradicionalistas se encontrassem e trocassem experiências vividas em suas entidades tradicionalistas e em suas regiões. Lema da Invernada Jovem: “JOVEM SEM TRADIÇÃO, VIVE DE ILUSÃO”. Foi criada a Bandeira do Movimento da Juventude Tradicionalista do Paraná, que teria como símbolo o mapa geográfico do estado do Paraná, uma cuia e um pinheiro. Os Encontros da Juventude Tradicionalista foram:

(Encontro, ano e cidade realizada)

- 1º Encontro – 23 e 24/agosto/1991 – Pitanga
- 2º Encontro – 1992 – Coronel Vivida
- 3º Encontro – março/1993 – Curitiba
- 4º Encontro – julho/1993 – Céu Azul
- 3º Congresso da Juventude – 1993 – Francisco Beltrão
- 5º Encontro – agosto/1994 – Paranavaí
- 6º Encontro – março/1995 – Londrina
- 7º Encontro – março/1996 – Candói
- 8º Encontro – outubro/1997 – Pato Branco
- 1º Encontro Extraordinário – março/1998 – Palmas
- 9º Encontro – outubro/1998 – Cascavel
- 10º Encontro – outubro/1999 – Palmas
- 11º Encontro – outubro/2000 – São Mateus do Sul
- 12º Encontro – 2001 – Guarapuava
- 13º Encontro – agosto/2002 – Irati
- 14º Encontro – agosto/2003 – Pato Branco
- 15º Encontro – agosto/2004 – Pérola D'Oeste
- 16º Encontro – novembro/2005 – Francisco Beltrão

Observações: Não constam relatos sobre o 1º e 2º Congressos da Juventude. No 1º Encontro Extraordinário do Movimento da Juventude Tradicionalista do PR foi alterada a denominação para “INVERNADA JOVEM TRADICIONALISTA GAÚCHA DO PARANÁ - IJTG”. Também, na ocasião foi aprovada a criação de uma diretoria (Capatazia Executiva) própria, com os cargos: Capataz Geral; Sota Capataz; 2º Sota Capataz e Guaiaca. No 9º Encontro da Juventude Tradicionalista foi eleita a 1ª Capatazia do IJTG, com os seguintes tradicionalistas: Capataz Geral – Lisangela Antunes; 2ª Capataz – Simoni Sandri; Sota Capataz – Marcos Roberto Terêncio. No 11º Encontro da Juventude, em São Mateus do Sul, em 2000, ocorreu o concurso da “Prenda e do Peão Destaque Cultural”. Nesse encontro foi estabelecido que os CTGs e RTs poderiam criar suas Invernadas Jovens. Também foi alterada a denominação para “INVERNADA JOVEM – IJ”. A Invernada Jovem atuou até o 16ª Encontro da Juventude – 2005 – Francisco Beltrão, último evento realizado. Na 25ª Convenção Tradicionalista do MTG-PR, decidiu-se que a 1ª Prenda Adulta e o 1º Peão Adulto do MTG PR assumiriam a responsabilidade e os cargos de Capataz Geral e Sota Capataz da Invernada Jovem.

7.13 - Galeria de fotos



Carlos M. Martins - 1º Patrão e fundador do MTG/PR



Carlos M Martins - 1º Patrão do MTG/PR participando de Rodeio

*José Haroldo
A. da Silva
Patrão do MTG/
PR Gestão
2022/2024 com
sua prenda
Sra. Luciane
Carvalho da
Silva*



*Encontro de Seleções 2022
em Ivai/PR*



*Encontro de Seleções 2022
em Ivai/PR*



*Encontro de Seleções 2022
em Ivai/PR*



Fepart 2022 em Pato Branco/PR



Fepart 2022 em Pato Branco/PR

Fontes de pesquisa

- Livro: “Estatuto e Regulamento Geral” editado por ocasião da Gestão 1989 – 1991;
- Documentos oficiais do MTG-PR;
- Site do MTG-PR;
- Apostila de Estudos – MTG-PR-2023, organizada por Fabíola Weinhardt Jazar.

Colaboração

- Fabíola Weinhardt Jazar
- Ana Paula Halila
- Jaqueline M. Mendes Novis

Organização das informações

- Elóis Felício Rodrigues

Supervisão

- José Haroldo Alves da Silva (Patrão do MTG-PR)

CAPÍTULO 8 - RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DE SÃO PAULO - MTG/SP

O tradicionalismo gaúcho se chegou e aquerenciou no Estado de São Paulo, em duas vertentes distintas, uma no interior (mais campeira) e outra na grande São Paulo (de veia mais artística), sem saberem da existência uma da outra.

8.1 - A vertente do movimento tradicionalista gaúcho no interior do Estado de São Paulo

No dia 31 de março de 2007, em sua residência, em Itapetininga, interior do Estado de São Paulo, a 190 km da Capital, o tradicionalista Décio Albino de Oliveira, paulista, devidamente pilchado e emocionado, narrou sua trajetória como tradicionalista, fundador do CTG Tropeiro Boiadeiro, da Federação Paulista de Tradições Gaúchas (mais tarde MTG-SP) e da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha – CBTG.

Décio, que vem de uma família de tropeiros (avós, tios avós), iniciou a conversa falando do “porquê do gosto pela tradição e pelo gauchismo”. “Não sabe se veio de berço, não tem ainda uma explicação”. Desde jovem gostava da aparência, fisionomia do homem gaúcho que via através do tropeiro, aquele homem de bombacha, lenço, chapéu de aba larga, poncho, montado numa mula, de laço nos tentos, e que lhe chamava atenção.

Quando tinha 15 ou 16 anos teve uma convivência especial com um tropeiro chamado Juventino de Almeida, com o qual aprendeu a laçar e tropear. Juventino contava histórias do Rio Grande do Sul, pois pra lá fez oito viagens, a primeira em 1937, trazendo tropas de mulas para São Paulo, compradas nas Regiões de Santa Bárbara, Cruz Alta e Santo Ângelo. O arreio que usou nessas viagens encontra-se muito bem cuidado na casa do Décio, desde 1975.

Conta Décio que em 1970, com 23 anos, já com este gosto pelo tropeirismo e gauchismo, foi convidado a participar de um

desfile a cavalo, em comemoração aos 200 anos de Itapetininga, “pilchado”, porém, sem saber ainda o real significado deste termo. Nessa época, Itapetininga ainda contava com uns 40 tropeiros.

Casou em 1973 e começou a dar aulas em São Miguel Arcanjo e o tropeiro Juventino ia e voltava junto, sempre contando histórias do Rio Grande. Na volta vinha ouvindo a Rádio Farroupilha e o programa do Teixeira. Quando ouvia a música Querência Amada, em que dizia “Deus é gaúcho, de espora e mango, foi maragato ou foi chimango”, se sentia vendo o Rio Grande.

No dia 1º de maio de 1981, com os companheiros Amauri Elias Xavier e o General Diogo foram assistir um remate de terneiros na cidade de Guarapuava. O General Diogo contava histórias de tropeiros, gauchismo, CTGs. Décio, que não sabia o que era e significava um CTG, conheceu o primeiro em Guarapuava, no Paraná.

Nessa viagem, Roberto César Mendes de Araújo, pessoa de destaque na formação do MTG do PR e da CBTG, contou-lhe que Guarapuava também tinha sido passagem de tropeiro, daí a relação com os costumes do Rio Grande.

A partir daí, Décio começou a entender mais o que era o tropeirismo em si e a fazer uma ligação dos CTGs com o movimento tradicionalista.

Um mês depois voltou a Guarapuava com o General Diogo e foram a Vacaria com o amigo Amauri, que queria trazer gado para uma fazenda que administrava em Itapetininga. Em Vacaria, num escritório de remates, encontrou Fermino Augusto Jacques Branco, criador, de quem compraram 120 bois e então conheceram o CTG Porteira do Rio Grande. Um ano depois Fermino veio a ser o Patrão do CTG Porteira do Rio Grande e convidou-os para o Rodeio de Vacaria, em 1982.

Na volta de Vacaria, Décio e Amauri vieram falando a noite toda de rodeios e como poderiam se engajar no movimento. Já tinha ido por seis vezes seguidas a Barretos, com a esposa e os filhos, entretanto, via naquele rodeio um cunho mais profissional, enquanto o Rodeio de Vacaria tinha uma participação familiar e seu sonho era ver os gurus (seus filhos) montando e participando.

Voltando do Rio Grande, no dia 30 de junho de 1981, no domingo seguinte tinha a festa do tropeiro de Sorocaba, na qual Décio, um cunhado e o filho Eduardo, com 6 anos de idade, iam participar do desfile a cavalo.

Em 19 de julho de 1981 reuniram-se 33 companheiros no Sindicato Rural de Itapetininga, entre eles três irmãos, Chico Tatá, Zé Tatá e Pedro Tatá, mais o amigo Cezar Lemos Piedade, filho de tropeiro, advogado, que se prontificou a secretariar e lavrar uma ata, fazendo um histórico do movimento, relacionando a atuação de descendentes de tropeiros com o movimento tradicionalista gaúcho.

Em agosto de 1981, surgiu a ideia de se fazer um rodeio na exposição de Itapetininga. No ano anterior Décio já havia feito um rodeio beneficente em Itapetininga, com a presença de Jorge dos Santos, grande realizador de rodeios, e Zé do Prado, o maior animador de rodeios do Estado de São Paulo, à época.

Nessa mesma época Décio queria fundar o CTG Tropeiro Boiadeiro, entretanto, como o pessoal desconhecia o significado de CTG e achavam que o gauchismo era uma atividade restrita ao Rio Grande do Sul, achou melhor chamar de Centro de Tradições Tropeiro Boiadeiro de Itapetininga. Fundada a entidade, promoveu o primeiro rodeio, já com 18 laçadores e 16 ginetes, porém, montando touros e bois.

Recém criado o Centro de Tradições Tropeiro Boiadeiro de Itapetininga, em 1982, participaram do Rodeio de Vacaria. Diz Décio: “Lá eu confirmei aquilo que eu via em revista e que eu achava que era só coisa pra revista, onde se via o peão ao lado de uma árvore, rodeado de prendas. Eu achava que aquilo era só pra fotografia, pra imprensa, quando, passando por uma das barracas, eu vi aquelas prendas, a família, o churrasco. Na realidade eu vim a ver que realmente aquilo existia, que pra mim era coisa de televisão, coisa pra Brasil”.

Em 1983 foi fundada a sede do Tropeiro Boiadeiro junto ao Jóquei Clube de Itapetininga, numa área de 30 hectares, cedida pela Prefeitura Municipal de Itapetininga, com contrato de comoda-

to por 20 anos. No recinto já estavam construídas 14 cocheiras e no mesmo ano inauguraram a cancha de laço, galpão, e deram início à arborização do local.

A partir de 1983, com a inauguração da sede do CTG Tropeiro Boiadeiro, que inicialmente foi chamada de “Pouso Velho Tropeiro”, começou o intercâmbio com o Rio Grande, já que com o Paraná havia o contato desde 1981. Conta Décio que trouxeram uma brasa do CTG Fogo de Chão, de Guarapuava (PR), para Itapetininga, para fundar o CTG Tropeiro Boiadeiro.

Em julho de 1984 receberam as visitas do CTG Fogo de Chão, de Guarapuava (PR), Piquete de Laçadores dos Pintados, de Santa Bárbara do Sul (RS) e CTG Porteira Velha, de Saldanha Marinho (RS), que vieram participar do rodeio de Itapetininga, começando assim o intercâmbio com o pessoal do Rio Grande do Sul.

Em dezembro de 1984 participaram com duas equipes de laçadores no 1º Rodeio Internacional de Guarapuava, onde foram Campeões do Rodeio.

Em janeiro de 1985 foram para o Rodeio de Saldanha Marinho (RS), a convite do Piquete de Laçadores dos Pintados, de Santa Bárbara do Sul e do CTG Porteira Velha. Em junho do mesmo ano receberam a visita dessas mesmas entidades e do pessoal de Guarapuava para o Rodeio do CTG Tropeiro Boiadeiro, que contou com a presença de mais de 400 laçadores. Após o término desse rodeio, conversando com o pessoal de Guarapuava, Ponta Grossa, Santa Bárbara do Sul, entre eles Carlos Martins, que depois foi Presidente do MTG-PR, surgiu a ideia de fundar uma federação para difundir mais o tradicionalismo gaúcho no Estado de São Paulo.

Naquele momento o movimento tradicionalista gaúcho estava muito pujante, pois havia sido aceito pelo pessoal através dos rodeios. Aproximava-se o Rodeio de Vacaria e lá já se pensava em fazer um rodeio com os representantes de cada estado. Foi quando, em “19 de outubro de 1985, foi fundada a Federação Paulista de Tradições Gaúchas”, com sede em Itapetininga, cidade do interior do Estado de São Paulo, tendo sido seu Presidente, por 11 anos, Décio Albino de Oliveira.

Segundo Décio, “inverteram um pouco, botando a carreta na frente dos bois, pois já tinham que ter um número grande de CTGs formados para que se iniciasse a Federação”. A partir daí foi fundado o CTG Major Didico e naquele ano chegaram a ter 12 entidades, entre CTGs e Piquetes de Laçadores. Em 1986 participaram do Rodeio de Vacaria com 12 Piquetes de Laçadores, devidamente documentados.

8.2 - A vertente do Movimento Tradicionalista Gaúcho na Grande São Paulo

Em meados da década de 1960 teve início o movimento de migração de gaúchos sul-rio-grandenses para o Estado de São Paulo, gaúchos esses ligados nas suas origens ao tradicionalismo no Rio Grande do Sul. A pilcha gaúcha uma vez por todas deixava de ser considerada uma fantasia folclórica para se tornar a vestimenta comum dos tradicionalistas gaúchos.

Excetuando-se profissionais como o Conjunto Farroupilha e o cantor Teixeira, que foram os primeiros a ser conhecidos e reconhecidos no Brasil e Exterior, os pioneiros desse movimento em São Paulo foram Cláudio Lazaroto (considerado até hoje o maior dançador de chula de todos os tempos) e sua esposa Marina, Jorge Karan e sua esposa Dora, Simão e sua esposa Zilda. Com Jorge Karan vieram os primeiros exemplares da raça de cavalos crioulos.

Esses pioneiros começaram a desenvolver as atividades artísticas e campeiras, além de mostrarem os dotes da culinária gaúcha. As primeiras atividades artísticas e culinárias desenvolveram-se em churrascarias e festas populares.

No início dos anos 70 juntaram-se a esses pioneiros outros gaúchos vindos de várias regiões do Rio Grande do Sul, como das missões, da serra e da campanha, destacando-se Moacir Fagundes, Hilário Pessoa Viera e Adelar Pessoa Viera.

Em 1976, Moacir Fagundes, como professor de educação física, sua atividade profissional, formou um grupo de danças folclóricas gaúchas na cidade de Mauá - SP, na escola estadual Jardim Sonia Maria. Este grupo, que se denominava “Grupo Folclórico

Gaúcho Os Maragatos”, pelo que se sabe, foi o primeiro grupo folclórico gaúcho formado no Estado de São Paulo.

Em 1978, realizou-se na cidade de São Paulo, no Parque Anhembi, o 4º Acampamento Gaúcho do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul, cujo presidente era José Theodoro Bellaguarda de Menezes. Nesse encontro o Grupo Folclórico Gaúcho Os Maragatos, formado por crianças de nove a doze anos, visitou o acampamento, tendo sido convidado a apresentar-se. Nessa ocasião, outros gaúchos radicados em São Paulo e que desconheciam a existência do incipiente movimento tradicionalista gaúcho, a ele se incorporam. Lembramos Zino Brito e Gauchita, Leonardo Ribeiro, Antonio Assalim, Lair Ortega e João Carlos Colonato. Como alguns desses novos integrantes eram músicos profissionais, completaram o grupo já existente com a parte musical. Na mesma ocasião, integrou-se ao grupo Kelbert Steffen, vindo do Rio Grande do Sul, onde fazia parte do grupo Os Gaúchos e era professor de danças tradicionais.

Com a reunião de todos esses componentes iniciou-se a realização de “fandangos”, bailes tradicionais gaúchos, realizando-se o primeiro desses na Granja Geni, cedida pelo Dr. Franco, proprietário da mesma e simpatizante das atividades que o grupo desenvolvia.

A partir daí nasceu a ideia de se fundar um Centro de Tradições Gaúchas na capital de São Paulo. Essa ideia foi apoiada por outros tradicionalistas e simpatizantes, como Mival de Almeida, Floriano Fagundes, Homero Fagundes, Nilson Moraes, João Garcia, Alzemiro Silveira, e seus familiares.

Desta união resultou a fundação do Centro de Tradições Gaúchas Meu Pago, em 19 de junho 1983, cujo primeiro Patrão foi o Sr. Mival de Almeida.

Nos anos subsequentes foram fundados o Centro de Tradições Gaúchas Saudade do Sul, em 18 de março de 1984, na cidade de Embu (também conhecida por Embu das Artes), por Edy Assoni, Geraldo Miotto, José Dorneles e outros, e o Centro de Tradições Gaúchas Saudades da Querência, em 18 de maio de 1986,

no município de São José dos Campos, por Paulo Vergílio e Carlos Derli dos Reis.

8.3 - A transformação da Federação Paulista de Tradições Gaúchas (FPTG) em Movimento Tradicionalista Gaúcho de São Paulo (MTG-SP)

Em 9 de novembro de 1996, um Congresso Extraordinário realizado na sede do CTG Tropeiro Boiadeiro, em Itapetininga (SP), decidiu pela transformação da Federação Paulista de Tradições Gaúchas - FPTG em Movimento Tradicionalista Gaúcho de São Paulo – MTG-SP.

Haja vista a dificuldade cartorial para transferência da sede de Itapetininga para São Paulo, optou-se por uma nova fundação do MTG-SP, o que efetivamente ocorreu em 17 de outubro de 1998. A sede e foro jurídico do MTG-SP passaram a ser no Município de Diadema, Estado de São Paulo, à Rua das Aroeiras, 81. De outro lado, a sede administrativa é itinerante, acompanhando o domicílio de seu Presidente.

8.4 - Presidentes do MTG-SP

O MTG-SP, desde sua transformação até hoje, teve oito presidentes, a saber:

Nome	Período da Gestão
Eduardo Larsen	Dez/1996 a Dez/2000
Carlos Roberto Pignone Gonzalez	Dez/2000 a Dez/2002
José Carlos de Oliveira	Dez/2002 a Dez/2006
Francisco Carlos Figuera	Dez/2006 a 2010 (*)
Hélio Damasceno Louzado	Out/2009 a Dez/2010 (**) Dez/2010 a Dez/2014
Jorge Franklin Maia	Dez/2014 a Dez/2018
Mauro Moacir Guimarães Fagundes	Dez/2018 a Dez/2022
Dimarlei Francisco Gomes da Silva	Mandato em exercício a partir de Dez/2022

(*) Haja vista compromissos profissionais assumidos no exterior, solicitou afastamentos temporários do cargo em 10 de outubro de 2009 e 10 de janeiro de 2010, por 90 dias, tendo solicitado o

afastamento definitivo em 10 de maio de 2010.

(**) Assumiu o cargo de Presidente, temporariamente, em 10 de outubro de 2009, até 10 de maio de 2010, quando assumiu definitivamente como Presidente, como citado em (*).

8.5 - Entidades filiadas ao MTG-SP

O MTG-SP conta hoje com 13 Entidades Filiadas Ativas, reunidas em uma Região Tradicionalista, a saber:

Entidades da 1ª Região Tradicionalista	Cidade
CTG Barbosa Lessa	São Paulo
CTG Desgarrados do Pago	Rio de Janeiro
CTG Fronteira Aberta	Sorocaba
CTG Meu Pago	Diadema
CTG Pioneiros do Vale	Fartura
CTG Querência Farroupilha	Marília
CTG Rio Grande Sem Fronteiras	Itapecerica da Serra
CTG Saudade do Sul	Embu das Artes
CTG Saudades da Querência	São José dos Campos
CTG Tropeiro Boiadeiro	Itapetininga
CPF Lanceiros da Liberdade	São Paulo
Piquete Rincão Gaúcho	Juquitiba
QL Galpão da Amizade	Jales

8.6 - Eventos oficiais

Circuito FETG - Mostra Cultural é uma promoção do Movimento Tradicionalista Gaúcho de São Paulo – MTG-SP e consiste numa confraternização entre os CTG's e Entidades Singulares, regularmente filiados ao MTG-SP, ou entidades convidadas, através de um conjunto de apresentações artísticas e culturais. É realizado durante o período de 2 (dois) anos, em três etapas, conforme a seguir: 1ª Etapa, no primeiro semestre dos anos ímpares; 2ª Etapa, no segundo trimestre dos anos ímpares; 3ª Etapa, no primeiro trimestre dos anos pares.

FETG - Festival Estadual da Tradição Gaúcha - consiste num concurso entre os Associados regularmente filiados ao MTG-SP, através de um conjunto de provas artísticas, realizado em quatro (4) etapas, num período de dois (2) anos, sendo uma (1) etapa por semestre. As três (3) primeiras etapas são de caráter educativo, orientativo e participativo, e ocorrem na forma de cursos, palestras e oficinas, juntamente com a Mostra Cultural Gaúcha, que possui diretrizes próprias, definidas pela diretoria do MTG-SP, sendo obrigatória a participação em pelo menos duas (2) das três (3) primeiras etapas, para ter o direito de participar da quarta (4) e última etapa. A quarta e última etapa é sempre no segundo semestre dos anos pares e ocorre na forma de FETG – Festival Estadual da Tradição Gaúcha.

Concurso Estadual de Prendas e Peões - realizado no mês de novembro dos anos pares.

Jogos Tradicionalistas - consistem num concurso entre os Associados regularmente filiados ao MTG-SP, através de um conjunto de Modalidades Esportivas previamente definidas no Calendário de Eventos do MTG-SP.

Invernada Campeira

A Federação Paulista de Tradições Gaúchas, posteriormente o MTG-SP, através de sua Invernada Campeira participou de quase todos os Rodeios Crioulo Nacional de Campeões, tendo sediado a 3ª Edição desse evento, realizado de 17 a 19 de janeiro de 1992, pelo CTG Tropeiro Boiadeiro, de Itapetininga, no Parque de Rodeios daquela cidade. Conta Décio Albino de Oliveira, que nesse rodeio, pela primeira vez, houve uma mostra de invernadas artísticas da CBTG, com a participação do CTG Tropeiro Boiadeiro e de uma delegação do Mato Grosso do Sul, comandada pelo companheiro João Mello.

Em 1994, foram realizados na cidade de Coxim (MS) o 5º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões e o 1º Festival Nacional de Arte e Tradição Gaúcha - FENART. A Federação Paulista de Tradições Gaúchas foi campeã deste 5º Rodeio Crioulo, tendo participado também do FENART, com a invernada artística do CTG Tropeiro Boiadeiro.

8.7 - Eventos especiais

O MTG-SP foi anfitrião dos seguintes eventos da CBTG:

- 6º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 21/11/1997 - Fundação Florestan Fernandes – Diadema/SP

- 5ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 03/07/2004 – CTG Meu Pago – Diadema – SP

- 14º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 23 a 25/11/2007 – Clube Venâncio Aires – Itapetininga/SP

- 14ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 27/02/2016 – CTG Meu Pago – Diadema – SP

- 17ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 21/11/2020 - CTG Meu Pago – Diadema – SP

- 22º Congresso Extraordinário Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 21/11/2020 – CTG Meu Pago – Diadema – SP

Participações Artísticas no FENART da CBTG

Em 1992, no Rodeio Crioulo Nacional de Campeões da CBTG, realizado em Itapetininga – SP, pela primeira vez foram incluídas algumas apresentações artísticas, sem competição, e o MTG-SP participou com algumas apresentações individuais.

Porém, o MTG-SP fez sua primeira participação oficial no 1º FENART, realizado em 1999, na cidade de Ponta Porã – MS. Nesse evento, o MTG-SP foi representado por duas invernadas de danças adultas, bem como por participantes em diversas modalidades individuais, que tiveram pela primeira vez o orgulho e satisfação de representar o Estado de São Paulo.

De lá para cá, em todas edições do FENART, o MTG-SP participou de alguma forma nas competições artísticas, destacando-se em algumas, tais como:

2001 – Brasília – DF: Título Nacional de Danças Tradicionais

Veterana (antigo – Xiru);

2007 – Pato Branco – PR: Vice Campeonato de Danças Tradicionais Adulta e Melhor Coreografia de Entrada.

Em todas as edições do FENART, desde 1999, o MTG-SP esteve representado por participantes, alguns tendo sido premiados em várias modalidades e categorias, além dos grupos de danças e vocal.

8.8 - Símbolos oficiais

8.8.1 - Brasão

*Brasão Oficial da
Federação Paulista de
Tradições Gaúchas*



*Brasão Oficial do
MTG/SP*

8.8.2 - Bandeira

A Bandeira do MTG-SP é representada por um retângulo branco e tem um assente em sua parte central, o Brasão Oficial, composto, ao fundo, pelo Mapa do Estado de São Paulo com riscas pretas, uma cuia de chimarrão com erva-mate e bomba e um laço simbolizando integração. Abaixo, à direita do Mapa, os dizeres “FUNDADO EM 19.10.1985”.

8.9 - Galeria de fotos



Décio Albino de Oliveira, no 10º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões, realizado na Granja do Torto – Brasília – DF, de 26 a 29 de Julho de 2001, levando a Bandeira do Estado de São Paulo.



Décio Albino de Oliveira - Presidente da Federação Paulista de Tradições Gaúchas, de 19 de outubro de 1985 a Dezembro de 1996 - ao lado do arreio do tropeiro Juventino de Almeida, que restaurou e guardou por muitos anos (desde 1975), depois doou às irmãs do amigo Juventino.



*Eduardo Larsen
(Presidente do MTG-SP
- Dezembro de 1996 a
Dezembro de 2000)*



*Carlos Roberto Pignone Gonzalez
(Presidente do MTG-SP - Dezembro de
2000 a Dezembro de 2002)*



*José Carlos de Oliveira
(Presidente do MTG/SP - Dezembro
de 2002 a Dezembro de 2006)*



*Francisco Carlos Figuera
(Presidente do MTG/SP – Dezembro de
2006 a 10 de outubro de 2009)*



*Hélio Damasceno Louzado
(Presidente do MTG/
SP – Outubro de 2009 a
Dezembro de 2014)*



*Jorge Franklin Maia
(Presidente do MTG/
SP – Dezembro de 2014 a
Dezembro de 2018)*



*Mauro Moacir Guimarães
Fagundes
(Presidente do MTG/SP
– Dezembro de 2018 a
Dezembro de 2022)*



*Dimarlei Francisco Gomes da Silva
(Presidente do MTG/SP
Mandato em exercício, a partir de
Dezembro de 2002)*

Texto de Francisco Carlos Figuera, com colaborações de Décio Albino de Oliveira, Fernanda Mussatto, Romeu João Fregonese Júnior, Darcilene Rodrigues Francklin Maia, Ricardo Oliveira e Shirley Pinheiro, validado pelo Presidente do MTG-SP, Dimarlei Francisco Gomes da Silva.

CAPÍTULO 9 - RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL - MTG/AO



9.1 - Como surgiu o movimento

O Movimento Tradicionalista da Amazônia Ocidental - MTG-AO (MTG-RO) é consequência dos movimentos migratórios e fixação da população nestes rincões do norte do Brasil, vindos das mais diversas regiões, em especial os sulistas. Como canta o Grupo Os Monarcas, “Após muito tempo guardando os limites do Sul do Brasil, o gaúcho migrou para o norte e do norte mudou o perfil”.

Para a região norte brasileira, composta pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, vários fluxos migratórios ocorreram, e em especial, no Programa do Governo Federal na década de 70 vieram muitas famílias de sulistas e com isso, trouxeram seus costumes, culturas e tradições.

9.2 - Fundação, datas e fatos históricos

A seguir, transcrevemos a Ata de Fundação do Movimento Tradicionalista de Rondônia - MTG-RO:

“Aos vinte e três dias do mês de setembro de um mil novecentos e oitenta e nove, na sede do C.T.G. Integração de Cerejeiras foi realizada a primeira reunião entre Patrões e Capatazes dos C.T.Gs do Estado de Rondônia, onde estiveram presentes os representantes dos clubes de: Cerejeiras, anfitrião do evento; de Pimenta Bueno; de Colorado do Oeste; de Cacoal e de Vilhena. Às 15:00 hs foi dada a abertura do encontro pelo Sr: Valdemar Baldin, patrão do C.T.G Integração de Cerejeiras, que pediu-me que lavrasse a presente ata e agradeceu a presença dos patrões e/ou representante, dizendo que esse encontro foi programado como partes das atividades da 1ª Semana Farroupilha em andamento nesta cidade. Em seguida abordou o assunto M.T.G - Movimento Tradicionalis-

ta Gaúcho, solicitando opiniões dos demais participantes sobre a possibilidade de ser criada em nossa região, essa entidade. O Sr. Osvaldo de Matos representante do C.T.G de Vilhena perguntou se o movimento seria só entre os clubes de RO. O Sr. Oscar Grahl, opinou que o objetivo é reunir todos os C.T.Gs do Estado de Rondônia, seguindo um caminho único, a exemplo do que acontece no Estado do Paraná, que está dividido em regiões, mas obedecendo uma norma de Conduta unificada. O Sr. Rudi Romeo Naue, representante do C.T.G de Colorado do Oeste, perguntou se os estatutos dos clubes seriam todos iguais. O Sr. Pedro Alexandre Paludo representante do C.T.G de Cacoal opinou que não, cada Clube terá seu estatuto porém estando filiado ao M.T.G., obedecerá as normas gerais de entidade. O Sr. Oscar complementou que se a ideia for levada adiante, ele conseguirá junto ao M.T.G. do Rio Grande do Sul, todo material necessário para a elaboração do estatuto. O Sr. Valdemar, salientou que pelo motivo de não contar com a presença de todos os padrões do estado, sugeriu uma nova reunião. O Sr. Osvaldo de Matos, conclui que essas reuniões seriam muito benéficas a todos os clubes, pois criaria uma grande amizade entre os dirigentes, facilitando a formação dos “invernados” artísticos e campeiros. O Sr. Pedrinho Botega, frizou que é importante a participação de todos os clubes nas promoções individuais de cada C.T.G, para que essas promoções sejam coroadas de êxito. O Sr. Aristides do C.T.G de Pimenta Bueno concordou com a realização de outro encontro, para levar em frente a idéia de se criar o M.T.G. Várias opiniões todas favoráveis ao incentivo de maior divulgação dos C.T.Gs, pelo fato de ser um tradição sadia, onde participam pais e filhos no mesmo ambiente, o que favorece no acompanhamento pelo pais, nos atos dos filhos, auxiliando-os na formação e encaminhamento na vida. O Sr. Valdemar pediu que ficasse marcada a data do novo encontro, tendo sido escolhido o dia 14 de outubro próximo na cidade de Pimenta Bueno, ocasião em que haverá naquela cidade um grandioso baile promovido pelo C.T.G. Ficou a cargo do C.T.G de Cerejeiras, avisar os demais clubes. O Sr. Valdemar Baldin, deu por encerrado o encontro e eu Francisco Alceu Lopes de Brito, lavrei a presente ata que após lida e achada conforme vai pelos demais assinados:” **(SIC)**

Na data marcada, 14 de outubro de 1989, durante o baile na cidade de Pimenta Bueno se deu a fundação do MTG-RO - Movimento Tradicionalista Gaúcho de Rondônia, com seguinte Diretoria: Setembrino Cola de Farias – Patrão, João Santini – 1º Capataz, Ancelmo Nicocceli – 2º Capataz, Realdina Nicocceli – 1º Sota Capataz, Geniplo Miranda – 2º Sota Capataz, Juracir Silvestre Guerreiro – 1º Encarregado das Pilchas, Natalino Cola de Farias – 2º Encarregado das Pilchas. Ainda consta como Fundadores: Aristides Ferreira dos Santos, Pedro Alexandre Paludo, Pedro Gotega, Valdemar Baldin, Valdir Arruda e Valdir Mazoneto.

Em 14 de agosto de 1990, através de seu Patrão Setembrino Cola de Farias, junto ao Cartório de Registro Cacoal de Pessoas Jurídicas da Comarca de Cacoal – Rondônia, se deu o registro do Estatuto do Movimento Tradicionalista Gaúcho de Rondônia.

No stado de Rondônia, quando da fundação do MTG-RO em 14 de outubro de 1989, já haviam os CTGs: Sinuelo do Norte, fundado em 23/11/1977, em Vilhena; Integração, em Cerejeiras; Sentinela da Fronteira, em Rolim de Moura; Relembrando o Sul, em Cacoal; Saudades da Querência, em Colorados do Oeste; Porteira Aberta, em Pimenta Bueno; e Querência Nova, em Ariquemes, fundado em 03/12/1983.

Nos Estados vizinhos, no Acre o CTG Plácido de Castro fundado em 27/04/1974 na capital Rio Branco, em Roraima o CTG Nova Querência fundado em 20/09/1981 na capital Boa Vista.

Em outubro de 1991 foi eleito Presidente do MTG-RO o Sr. Antônio Jubel Pires, e em setembro de 1992 o Sr. Oscar Odilon Grahl. De 1993 a 2004 o MTG-RO não teve movimentação registrada em sua presidência.

Em abril de 2005, o MTG-RO retornou às atividades elegendo Presidente o Sr. José Antônio Oliveira, “Zézinho”, que já havia sido Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Mato Grosso - MTG-MT, para reorganizar a Entidade. Em 17 de novembro de 2005, durante o 13º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, em Florianópolis - SC, sob a presidência do Sr. Celso Sousa Soares, solicitou a filiação do MTG-RO à CBTG. Nesse ato, foi feita uma

proposição do Presidente da CBTG, para anexar ao MTG-RO os CTGs dos Estados do Acre, Amazonas e Roraima, haja vista que esses Estados isolados não atingiam o número suficiente de CTGs para criarem novas entidades e se filiarem à CBTG.

Seguiram-se reuniões para os trâmites da transformação, e outros CTGs “alongados” foram criados: CTG Sentinela das Coxilhas (05/06/1997), em Marabá-PA; CTG 20 de Setembro, (20/09/2002), em Manaus-AM; CTG Rancho Manaura (02/10/2006), em Manaus-AM; e CTG Querência Amada (28/11/2008), em Novo Progresso-PA. Essa transição durou até 2011 quando efetivamente passou a ser MTG-AO.

Em 12 de maio de 2006 realizou-se o 1º Congresso Tradicionalista, no CTG Sinuelo do Norte, em Vilhena, que contou com as presenças do Presidente da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha – CBTG, Sr. Cevílio Holz, que palestrou sobre a Expansão do Movimento Tradicionalista Gaúcho no Brasil e no Exterior. Na oportunidade também palestraram a 1ª Prenda Adulta da CBTG, Sra. Edinéia Pereira da Silva, sobre A Juventude Tradicionalista em Movimento, e o Presidente do MTG-RS, Sr. Manoelito Carlos Savaris, sobre a Origem do Movimento Tradicionalista Gaúcho. A noite foi encerrada com animado baile com o Grupo Os Serranos. Nessa época já existiam mais os CTGs Ronda Crioula, em Porto Velho - RO, Tio Marquinhos, em Ariquemes - RO, e o CTG 20 de Setembro, no Estado do Amazonas, na capital Manaus.

9.3 - Mudança de MTG-RO para MTG-AO

Em 20 de junho de 2010, na cidade de Manaus - AM, por iniciativa da 1ª Prenda Adulta da CBTG, Sra. Sugley Lemos da Silva e do 1º Peão Adulto da CBTG, Sr. Marcelo Hentges, com a presença do Presidente da CBTG, Sr. Dorvílio José Calderan, Patrões e Representantes de CTGs da Região Norte, realizou-se uma reunião com vistas a elaborar uma proposta de modificação da área de abrangência do MTG-RO para MTG-AO e apresentar durante a 9ª Convenção da CBTG, em agosto do mesmo ano, na cidade de Campo Grande – MS. Nessa ocasião, por unanimidade foi aprovada a mudança para Movimento Tradicionalista Gaúcho na Amazônia Ocidental – MTG-

-AO. À época, mais uma Entidade estava em atividade na região amazônica, o CTG Querência Amada, em Novo Progresso/PA.

9.4 - Presidentes

O Presidente “Zézinho” vinha sendo reeleito como Presidente, e com seu falecimento em setembro de 2010, assumiu interinamente a Presidência o Sr. José Atílio Berno. Durante a realização do 2º Congresso e 1ª Convenção do MTG-RO, em maio de 2011, que contou com a presença do Presidente da CBTG, Sr. Dorvílio José Calderan, foram aprovados, além do novo Estatuto, novo Regulamento ao Estatuto, novo Código de Ética, e os novos Regulamentos Artístico, Campeiro, Esportivo, Prendas, Peões, em face à mudança de nomenclatura de MTG-RO para MTG-AO. Na mesma oportunidade foi eleito o Presidente do MTG-AO, Sr. Jaime Valentim Morgan.

No 3º Congresso Tradicionalista, em julho de 2018, elegeu-se Presidente do MTG-AO, o Sr. Pedro Daniel Lacerda. Já contávamos com mais entidades filiadas, desta feita o DTG Tradição, anexo a ARCI – Associação Recreativa Cultural Imigrantes, no Distrito de Triunfo do Candeias.

No 4º Congresso Tradicionalista, em abril de 2022, foi eleito o atual Presidente do MTG-AO, o Sr. Pedro Leopoldo Bittencourt.

Destarte as longas distâncias entre as cidades sedes das Entidades Filiadas, por toda Região Norte, nesta imensa Amazônia Ocidental, dificuldades financeiras e ou logísticas para os constantes deslocamentos, asseverada pela pandemia que nos assolou, poucas realizações a nível de Entidade Regional, voltadas para nosso fim precípua da cultura e tradicionalismo gaúcho, se pode realizar. Essas dificuldades, ao longo dos anos, por vezes dificultou os contatos com a Entidades Filiadas e até mesmo a filiação de novas Entidades.

9.5 - Entidades filiadas

Em 2006, por ocasião da organização da 1º Festa Campeira, integravam o MTG-RO as seguintes Entidades:

Entidade	Cidade - Estado
CTG Plácido de Castro	Rio Branco - AC
CTG Nova Querência	Boa Vista - RR
CTG Sentinela Farroupilha	Manaus - AM
CTG Sinuelo do Norte	Vilhena - RO
CTG Saudades da Querência	Colorado D'Oeste - RO
CTG Sentinela da Fronteira	Rolim de Moura - RO
CTG Tio Marquinhos	Ariquemes - RO
CTG Elio Ronsani	Buritis - RO
CTG Querência do Norte	Machadinho D'Oeste - RO
CTG Vinte de Setembro	Manaus - AM
CTG Ronda Charrua	Manaus - AM
CTG Integração	Cerejeiras - RO
CTG Relembrando o Sul	Cacoal - RO
CTG Querência Nova	Ariquemes - RO
CTG Ronda Crioula	Porto Velho - RO
CTG Laço da Amizade	Jaru - RO
Piquete Rancho Crioulo	Pimenta Bueno – RO
Piquete Sinuelo do Norte	Vilhena - RO
Piquete Vaqueiros do Vale	São Miguel do Guaporé - RO
Piquete Espora de Prata	Espigão D'Oeste - RO
Piquete Aviagro	Vilhena - RO
Piquete Caco Veio	Ministro Andreazza - RO
Piquete Fulvio Ramos Furtado	Cacoal - RO
Piquete Relembrando o Sul	Cacoal - RO
Piquete Chaleira Preta	Pimenta Bueno - RO
Piquete Integração	Cerejeiras - RO
Piquete Saudades da Querência	Colorado D'Oeste - RO
Piquete Vaqueiros do D'Oeste	Alta Floresta D'Oeste - RO
Piquete Santa Rita	Pimenta Bueno - RO
Piquete Roima	Vale do Anari - RO
Piquete dos Amigos	Ouro Preto D'Oeste - RO
Piquete Bela Vista	Theobroma - RO
Piquete Casa Grande	Jaru - RO

Piquete Laço da Amizade	Theobroma - RO
Piquete Estância Sanmaria	Ouro Preto D'Oeste - RO
Piquete Querência do Gato	Tarilância - RO
Piquete Pai Velho	Jaru - RO
Piquete São Francisco	Ariquemes - RO
Piquete Cabanha RB	Buritis - RO
Piquete Querência do Capixaba	Jaru - RO
Piquete Portão da Fronteira	Jaru - RO
Piquete Coimbra	Jaru - RO

Quando da reorganização, novo estatuto e demais regulamentos, foram criadas três Regiões Tradicionalistas, a saber: 1ª RT – Estados do Acre (AC) e Rondônia (RO); 2ª RT – Estados do Amazonas (AM) e Roraima (RR); 3ª RT – Estados do Amapá (AP) e Pará (PA).

Atualmente continuam filiadas ao MTG-AO as seguintes Entidades Tradicionalistas:

Entidade	Fundação	Cidade - Estado
CTG Plácido de Castro	27/04/1974	Rio Branco - AC
CTG Sinuelo do Norte	23/11/1977	Vilhena - RO
CTG Nova Querência	20/09/1981	Boa Vista - RR
CTG Querência Nova	03/12/1983	Ariquemes - RO
CTG Ronda Crioula	17/07/1999	Porto Velho - RO
CTG Tio Marquinhos	26/08/2004	Ariquemes – RO
CTG Querência Amada	28/11/2008	Novo Progresso - PA
DTG Tradição	29/11/2013	Distrito de Triunfo do Candeias - RO

As Entidades Filiadas se destacam com muito sucesso na realização dos Festivais de Arte e Cultura Gaúcha, Festas Campeiras, os tradicionais almoços festivos com Costelão no Fogo de Chão em comemoração ao Dia das Mães e Dia dos Pais, a Semana Farroupilha anual, com participação e gincana de estudantes no CTG Querência Nova de Ariquemes - RO, o Rodeio Crioulo Nacional pelo CTG Tio Marquinhos, também de Ariquemes – RO, e pelo CTG Nova Querência, de Boa Vista – RR, com intensa programação cultural com aquela sociedade.

A atual Diretoria do MTG-AO está dirigindo esforços para reorganização e atualização da Entidade para com suas Entidades Filiadas, para com a CBTG e, também, para com toda a Sociedade Civil Organizada e Governamental dos seis Estados da Federação que tem abrangência.

9.6 - Bandeira e Logomarca do MTG-AO

Em junho de 2012, na 2ª Convenção Tradicionalista do MTG-AO, com a presença do Presidente da CBTG, Sr. Manoelito Carlos Savaris, foram aprovadas a Logomarca e a Bandeira do MTG-AO.

A Logomarca tem o formato circular, o qual pode representar o globo terrestre, o sol, a lua ou a esfera armilar, significando que nossa tradição pode estar presente em todo o mundo, guiando e orientando a humanidade na senda do bem e dos valores morais e éticos. As cores de fundo da marca são o verde, o vermelho e o amarelo, portanto, são as mesmas da bandeira do Rio Grande do Sul, representando uma homenagem a origem do movimento tradicionalista. Ao centro da logomarca está inserida uma estrela de seis pontas, na cor branca, em cujas pontas, na parte interna, estão inseridas as siglas de todos os estados que fazem parte da abrangência do MTG-AO. Como forma de identificação regional, as siglas dos estados estão posicionadas na estrela, mantendo sua posição geográfica conforme o mapa geográfico da nação brasileira, em igualdade de condição. Ao centro da estrela de seis pontas está uma cuia de chimarrão, que é o símbolo maior do RS e do nosso tradicionalismo, respeitando as cores naturais: cuia, marrom; erva-mate, verde; bomba, prateada com detalhe em dourado. No centro da cuia de chimarrão está inserida, na cor amarela, a sigla: MTG-AO, que identifica nossa entidade. A cor amarela simboliza prosperidade e fartura. Logo abaixo da cuia de chimarrão, sobre a região de cor amarela, na área interna do círculo, está inserida a data de fundação do MTG, quando ainda pertencia somente à região de Rondônia, em 14 de outubro de 1989. A sigla do MTG-AO, traduzida por extenso: Movimento Tradicionalista Gaúcho da Amazônia Ocidental, está inserido na área externa da Logomarca, dividido em duas partes, sendo que a parte superior e inferior estão

separadas por duas estrelas de cinco pontas na cor verde. Estas estrelas simbolizam o Estado de Rondônia que traz ao centro de sua bandeira uma estrela de cinco pontas na cor branca. Na logomarca o branco foi substituído pelo verde, pois esta tonalidade significa a exuberância da beleza e riquezas naturais de Rondônia, que é o berço de nosso movimento na região norte do país.



9.7 - Galeria de fotos



*José Antonio de Oliveira
"Zézinho"
Eleito de 2005 a 2010*



*José Atílio Berno
Esp. Marília Teixeira Berno
Interino de 2010 a 2011*



*Jaime Valentin Morgan
Esp. Roseli Nogueira B. Morgan
Eleito de 2011 a 2018*



*Pedro Daniel Lacerda
Esp. Alyne Amaral Lacerda
Eleito de 2018 a 2022*



*Pedro Leopoldo Bittencourt
Esp. Adriana M. Bittencourt
Eleito em 2022 - atual*



*Elizete Cardoso Silveira
1° vice atual*



*Ari Antônio Biazzini
Esp. Marlise Biazzini
2° vice atual*



*Maria Vitória Pereira de
Souza Bittencourt
Depto Juventude atual*

Texto de Pedro Leopoldo Bittencourt, atual Presidente do MTG-AO.

CAPÍTULO 10 - BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DE MATO GROSSO DO SUL - MTG/MS

10.1 - Fundação

Nos dias 4 e 5 de novembro de 1989, o CTG Querência da Saudade, de Ponta Porã - MS, realizou em sua sede o 1º Encontro de Invernadas Artísticas do Estado, marco inicial do Festival Sul-Mato-Grossense de Folclore e Tradição Gaúcha (FEGAMS). Diante disso, foi necessário ordenar o movimento gaúcho no Estado e integrar o sistema organizacional do movimento tradicionalista gaúcho brasileiro, atendendo a regulamentação do órgão máximo - a Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG). E em 9 de fevereiro de 1990, na sede do mesmo CTG, localizado na cidade fronteiriça que carinhosamente é chamada de “Princesinha dos Ervais”, foi fundada a Federação do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Mato Grosso do Sul (FMTG-MS), que mais tarde passou a se chamar Movimento Tradicionalista Gaúcho do Mato Grosso do Sul (MTG-MS), conforme aprovação em congresso tradicionalista estadual. Na oportunidade, foi realizado um encontro de Patrões dos Centros de Tradições Gaúchas do Estado existentes à época.

Conforme Estatuto, o MTG-MS visa congregar os CTG's do Estado na preservação do patrimônio histórico, cultural e do folclore gaúcho; além de criar meios favoráveis ao crescimento e à valorização do movimento e integrar o movimento tradicionalista gaúcho com as demais manifestações culturais do povo Sul-mato-grossense e brasileiro. Como a instituição ainda não tem sede construída, a administração é itinerante e acompanha o domicílio do seu Presidente, que atualmente é o senhor Agadir Mossmann, de Maracaju-MS, eleito para o biênio 2022 a 2024.

10.2 - Símbolos oficiais

O MTG-MS tem como seus símbolos a Bandeira e o Brasão. A Bandeira, em tamanho oficial, é constituída de uma faixa em dia-

gonal central de cor branca, um triângulo superior de cor vermelha e um triângulo inferior de cor azul, sobre o qual estão cravadas estrelas representativas dos CTG's do MTG-MS. Ao centro da Bandeira está o mapa do Estado do Mato Grosso do Sul em cor verde e, sobre este, o Brasão.

O Brasão é constituído pela cuia de chimarrão como símbolo de hospitalidade gaúcha, contendo erva, bomba e no centro do porongo a sigla MTG-MS. Na parte inferior, há o nome do MTG-MS e sua data de fundação.

10.2.1 - Bandeira do MTG-MS



10.2.2 - Brasão do MTG/MS



10.3 - Eventos Oficiais do MTG/MS

Os principais eventos oficiais que reúnem os integrantes dos CTG's do Estado são os Rodeios Artísticos e Culturais do Mato Grosso do Sul, que acontecem duas vezes ao ano, divididos por

semestre; e o Festival Sul-mato-grossense de Folclore e Tradição Gaúcha (FEGAMS) que é realizado em julho (ou em outro mês quando há necessidade de alteração devido ao Nacional/CBTG). Os encontros proporcionam a integração, a preservação e a valorização das tradições e dos folclores gaúcho e Sul-mato-grossense. São realizadas disputas de provas nas modalidades artístico-culturais e esportivas, divididos por idade e enquadrados nas categorias Pré-Mirim, Mirim, Juvenil, Adulto, Xirú e Veterano.

Há também a realização do Concurso de Primeiras Prendas e Peões Guaicurus do MTG-MS, Encontro de Juventude Tradicionalista, Assembleias Gerais, Congressos Tradicionalistas, Sarau da Prenda Jovem, entre outros.

10.4 - Presidentes do MTG/MS

Gestão	Presidente	Entidade / Cidade
1990 a 1992	Raul Remidio Magioni	CTG Pousada dos Tropeiros - Camapuã
1992 a 1994	Francisco Henrique Weber	CTG Sentinela do Pantanal – Coxim
1994 a 1998	Ermínio Guedes dos Santos	CTG Querência do Sul - Dourados
1998 a 2002	João Ermelino de Mello	CTG Tropeiros da Querência - Campo Grande
2002 a 2004	Ermeto Lazaretti	CTG Nova Querência - Maracajú
2004 a 2008	João Ermelino de Mello	CTG Tropeiros da Querência - Campo Grande
2009 a 2012	Agadir Mossmann	CTG Nova Querência - Maracajú
2012 a 2014	Natal José Marchioro	CTG Tropeiro Velho - Rio Brillhante
2014 a 2016	Natal José Marchioro	CTG Tropeiro Velho - Rio Brillhante
2016 a 2018	Agadir Mossmann	CTG Nova Querência - Maracajú
2018 a 2020	Agadir Mossmann	CTG Nova Querência - Maracajú
2020 a 2022	Agadir Mossmann	CTG Nova Querência - Maracajú
2022 a 2024	Agadir Mossmann	CTG Nova Querência - Maracajú

10.5 - Fundação dos CTG's no Estado do Mato Grosso do Sul

O primeiro CTG fundado em Mato Grosso do Sul foi o CTG Farroupilha, em 1º de março de 1962, em Campo Grande, no então

Estado de Mato Grosso (MT), pois na época não havia divisão estadual. Doze anos depois foi criado o CTG Sentinela do Amambai, em Amambai. Após quatro anos, foram surgindo outros CTG's e, conforme dados do MTG-MS, 18 (dezoito) CTG's e 1 (um) Centro de Pesquisa Folclórica (CPF) foram fundados no Estado de Mato Grosso do Sul.

A seguir, Entidades filiadas, cidades e data de fundação:

CTG	Cidade	Fundação
CTG Farroupilha	Campo Grande	01/03/1962
CTG Sentinela do Amambai	Amambai	01/09/1974
CTG Querência do Sul	Dourados	14/01/1978
CTG Querência da Saudade	Ponta Porã	23/01/1978
CTG Nova Querência	Maracaju	30/09/1978
CTG Cultivando a Tradição	Chapadão do Sul	19/07/1986
CTG Pousada dos Tropeiros	Camapuã	02/08/1986
CTG Tropeiro Velho	Rio Brillhante	08/10/1986
CTG Campos da Vacaria	Sidrolândia	10/10/1986
CTG Chama Crioula	São Gabriel do Oeste	18/10/1988
CTG Sentinela do Pantanal	Coxim	30/10/1988
CTG Porteira da Amizade	Jardim	09/03/1989
CTG Tropeiros da Querência	Campo Grande	23/09/1990
CTG Prenda Minha	Fátima do Sul	23/09/1993
CTG Carlos Freire	Campo Grande	08/05/1994
CTG Sentinela da Fronteira	Mundo Novo	11/12/1994
CTG Amigos da Fronteira	Coronel Sapucaia	25/07/1997
CTG Lanceiros do Apa	Bela Vista	01/04/2004
CTG Os Matuchos	Itaquiraí	03/09/2006
CPF Mar de Xaraés	Campo Grande	03/03/2007
CTG Recanto da Laguna	Laguna Carapã	25/10/2012

10.6 - Eventos diversos do MTG-MS e CBTG

10.6.1 - FENART

A nível nacional, o MTG-MS organizou e sediou o 1º FENART, no CTG Sentinela do Pantanal, em Coxim - MS, no ano de 1994. E em 1999, o CTG Querência da Saudade, de Ponta Porã, realizou o 5º FENART, com o tema *Cem Anos de Migração*, em homenagem aos gaúchos vindos no século XIX.

10.6.2 - Congresso e Convenções Brasileiras da CBTG

O MTG-MS organizou e sediou o 5º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, no CTG Querência do Sul, em Dourados-MS, em novembro de 1995; a 9ª Convenção Brasileira da CBTG, no CTG Tropeiros da Querência, em Campo Grande – MS, em agosto de 2010, e a 16ª Convenção Brasileira da CBTG, também no CTG Tropeiros da Querência, em Campo Grande - MS, em junho de 2018.

10.7 - Alguns Feitos do MTG-MS

10.7.1 - Canto do Sul - do Pampa ao Pantanal

O MTG-MS realizou por onze anos (1998 até 2008) o espetáculo beneficente *Canto do Sul - do Pampa ao Pantanal*, em prol de entidades carentes do Estado. O evento artístico-cultural objetivava reunir artistas das culturas gaúcha e Sul-mato-grossense em um show com diversas atrações folclóricas em um teatro localizado na capital de MS. Em todas as edições os recursos arrecadados com o espetáculo foram revertidos para a Campanha do Agasalho da Prefeitura Municipal de Campo Grande - MS.

10.7.2 - Busto Harry Amorim Costa

Para homenagear o primeiro governador do Estado de Mato Grosso do Sul, o gaúcho Harry Amorim Costa, o MTG - MS instalou a escultura do busto da autoridade no Parque das Nações Indígenas de Campo Grande - MS, durante o centenário da cidade, em

agosto de 2000. Este parque é um dos pontos turísticos de Mato Grosso do Sul e por diversos anos o CTG Tropeiros da Querência, de Campo Grande - MS, acendeu a Pira Crioula no local para abertura dos Festejos Farroupilhas.

Escultura do busto do ex-governador Harry Amorim Costa (Imagem: Aline Kraemer)



Na explicação há referência à colônia gaúcha (Imagem: Aline Kraemer)



10.7.3 - Representações Estaduais e Internacionais

A tradição gaúcha, por meio dos representantes do MTG-MS, esteve presente em várias Festas e Festivais voltados ao folclore realizados em cidades de Mato Grosso do Sul. Além disso, integrantes das invernadas artísticas dos CTG's do Estado também participaram de festivais internacionais de música e folclore, em países como Paraguai, Chile e Espanha.

O CTG Querência da Saudade, de Ponta Porã, representando o Brasil-Fronteira, participou do 2º e 3º Encontro de Culturas do Mercosul, respectivamente, em 14 a 16 de maio de 2004 e 13 a 15 de maio de 2005, na cidade de Pilar/Paraguai, e também do 8º Encontro Artístico Musical Latino Americano, em 07 e 08 de outubro de 2006, na cidade de Coronel Oviedo/Paraguai.

No Chile, a Invernada Adulta do CTG Chama Crioula, de São Gabriel do Oeste-MS, representou a cultura gaúcha no 26º Festival

Internacional de Folclore Latino-Americano de Antofagasta, realizado em janeiro de 2016.

Na Espanha, a Invernada Juvenil do CTG Tropeiros da Querência, de Campo Grande-MS, foi selecionado para participar do 25º Festival Folklórico de los Pueblos del Mundo, em Cáceres, no estado de Extremadura na Espanha, em agosto de 2011. O grupo apresentou danças do folclore gaúcho diariamente em praças, escolas, empresas e palcos oficiais do Festival.

A tradição gaúcha esteve presente no 2º *Festival América do Sul*, realizado pelo Governo do Mato Grosso do Sul, de 21 a 28 de maio de 2005, na cidade de Corumbá-MS. A apresentação do espetáculo de dança *Raíces Latinas*, desenvolvido pela Invernada Adulta do CTG Tropeiros da Querência, de Campo Grande, objetivou mostrar a integração da música sul-mato-grossense às danças do folclore gaúcho.

O CTG Tropeiro velho, de Rio Brilhante-MS e o MTG-MS realizaram três edições do “*Fest Dança*”, concurso de danças folclóricas gaúchas que reuniu, além do Mato Grosso do Sul, Invernadas Artísticas de CTGs de outros estados. Os eventos foram realizados nos anos 2003, 2004 e 2005, nos meses de setembro.

Vinda da Fazenda Boqueirão, em São Sepé/RS, o MTG-MS recebeu em dezembro de 1996 a Pira Crioula, trazida pela 1ª Seara da Integração Tradicionalista Interestadual (Fase III e IV). O evento visou, (i) a aproximação entre brasileiros de origem gaúcha ou não; (ii) a integração entre os CTG's do País; (iii) difundir o fato histórico que é a existência de um Fogo de Chão; (iv) reascender os ideais tradicionalistas. A pira atravessou os estados do RS, SC, PR (Fase I, em 1994), SP, MG, RJ (Fase II, em 1995), SP e MS (Fase III, em 1996) e MS e MT (Fase IV, em 1996).

10.7.4 - Lei Estadual - Semana Farroupilha

Por força da Lei Estadual nº 5.230 de 2018, a Semana Farroupilha, realizada anualmente de 14 e 20 de setembro pelos CTG's do Estado está inserida no Calendário Oficial de Eventos do Estado de Mato Grosso do Sul.

10.8 - FEGAMS

1989 - 1º Encontro de Invernadas Artísticas do MS CTG Querência da Saudade - Ponta Porã (04 e 05/11/1989) Tema: Alma e Tradição, Esteios de Uma Nação
1990 - 2º Fegams CTG Pousada dos Tropeiros - Camapuã (06 a 08/07/1990)
1991 - 3º Fegams CTG Campos da Vacaria - Sidrolândia (26 a 28/07/1991)
1992 - 4º Fegams CTG Chama Crioula - São Gabriel do Oeste (26 a 29/07/1992)
1993 - 5º Fegams CTG Querência do Sul - Dourados (15 a 18/07/1993) Tema: O Canto dos Galpões
1994 - 6º Fegams CTG Tropeiro Velho - Rio Brilhante (14 a 17/07/1994) Tema: O Encontro das Tradições
1995 - 7º Fegams CTG Nova Querência - Maracajú (13 a 16/07/1995) Tema: No Reponte de Novos Rumos
1996 - 8º Fegams CTG Sentinela do Pantanal - Coxim (18 a 21/07/1996) Tema: É a Família Sul-Mato-Grossense Fazendo Cultura e Unindo Tradições Rumo ao Ano 2000
1997 - 9º Fegams CTG Querência da Saudade - Ponta Porã (24 a 27/07/1997) Tema: Erva-Mate: do Chimarrão ao Tereré
1998 - 10º Fegams CTG Chama Crioula - São Gabriel do Oeste (30/07 a 02/08/1998) Tema: Das Monções à Chama Crioula
2000 - 11º Fegams CTG Nova Querência - Maracajú (20 a 23/07/2000) Tema: Integração, Tradição e Cultura dos Pampas ao Pantanal
2001 - 12º Fegams CTG Tropeiros da Querência - Campo Grande (11 a 14/10/2001) Tema: Tradição - Do Chamamé ao Vanerão Obs.: Realizado no Parque de Exposições Laucídio Coelho
2002 - 13º Fegams CTG Tropeiro Velho - Rio Brilhante (18 a 21/07/2002) Tema: Das Tropeadas aos Arrozais

<p>2003 - 14º Fegams CTG Cultivando a Tradição - Chapadão do Sul (09 a 12/10/2003) Tema: Das Coxilhas do Rio Grande às Planícies dos Chapadões</p>
<p>2004 - 15º Fegams CTG Querência da Saudade - Ponta Porã (22 a 25/07/2004) Tema: Mulher Gaúcha - Heroína dos Tempos</p>
<p>2005 - 16º Fegams CTG Tropeiro Velho - Rio Brilhante (08 a 11/09/2005) Tema: Família - Esteio do Tradicionalismo</p>
<p>2006 - 17º Fegams CTG Chama Crioula - São Gabriel do Oeste (13 a 16/07/2006) Tema: Integração de Culturas</p>
<p>2007 - 18º Fegams CTG Querência do Sul - Dourados (18 a 22/07/2007) Tema: Tradição, Semente do Desenvolvimento</p>
<p>2008 - 19º Fegams CTG Nova Querência - Maracajú (17 a 20 /07/2008) Tema: Arte Gaúcha Unindo Povos e Cultuando Tradições em Qualquer Chão Realizado no Parque de Exposições de Maracaju</p>
<p>2009 - 20º Fegams CTG Querência do Sul - Dourados (09 a 12/10/2009) Tema: Tradição e Sustentabilidade</p>
<p>2010 - 21º Fegams CTG Tropeiro Velho - Rio Brilhante (15 a 18/07/2010) Tema: Tradição Gaúcha Unindo o Pampa ao Pantanal</p>
<p>2011 - 22º Fegams CTG Querência da Saudade - Ponta Porã (08 a 11/10/2011) Tema: O Gauchismo na Trilha dos Ervais</p>
<p>2012 - 23º Fegams CTG Cultivando a Tradição - Chapadão do Sul (12 a 15/10/2012) Tema: Integração Entre Culturas: Gaúchos e Guaicurus Entrelaçando Culturas</p>
<p>2013 - 24º Fegams CTG Chama Crioula - São Gabriel do Oeste (10 a 13/10/2013) Tema: Unindo Culturas, Mantendo Acesa a Chama da Tradição Obs.: Pela primeira vez o Fegams, com investimento do FIC, foi lançado na Governadoria de Mato Grosso do Sul, em 23/08/2013.</p>

<p>2014 - 25º Fegams CTG Querência da Saudade - Ponta Porã (17 a 20/07/2014) Tema: Jubileu de Prata Realizado no Parque de Exposições Alcindo Pereira</p>
<p>2015 - 26º Fegams CTG Chama Crioula - São Gabriel do Oeste (16 a 19/07/2015) Tema: Da Tertúlia Sul-mato-grossense ao Pampa Gaúcho</p>
<p>2016 - 27º Fegams CTG Nova Querência - Maracajú (08 a 10/07/2016) Tema: A Tradição Enraizada na Riqueza do Solo Sul-mato-grossense</p>
<p>2017 - 28º Fegams CTG Chama Crioula - São Gabriel do Oeste (15 a 17/12/2017) Tema: Gaúchos e Sul-mato-grossenses: Duas Culturas, Um Só Chão!</p>
<p>2018 - 29º Fegams CTG Campos da Vacaria - Sidrolândia (13 a 15/07/2018) Tema: Gaúchos e Sul-mato-grossenses Irmanados em Uma Só Tradição</p>
<p>2019 - 30º Fegams CTG Nova Querência - Maracajú (29/11 a 01/12/2019) Tema: 30 Anos dos Pampas ao Pantanal Preservando as Tradições</p>
<p>2022 - 31º Fegams CTG Chama Crioula - São Gabriel do Oeste (25 a 27/11/2022) Tema: Da Querência Gaúcha ao Pantanal, Retomando a Tradição</p>

10.8.1 - Logotipo do FEGAMS



10.9 - Rodeios Artísticos e Culturais do Mato Grosso do Sul

2011 - 1º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul e 2º Congresso da Juventude Tradicionalista CTG Querência do Sul - Dourados (25 e 26/06/2011)
2012 - 2º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Tropeiros da Querência - Campo Grande (14 e 15/04/2012) 3º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Nova Querência - Maracaju (10 a 11/11/2012)
2013 - 4º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Querência da Saudade - Ponta Porã (20 e 21/04/2013)
2014 - 5º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Campos da Vacaria - Sidrolândia (05 e 06/04/2014) 6º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Chama Crioula - São Gabriel do Oeste (29 e 30/11/2014)
2015 - 7º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Campos da Vacaria - Sidrolândia (23 e 24/05/2015) 8º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Cultivando a Tradição - Chapadão do Sul (31/10 e 01/11/2015)
2016 - 9º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Recanto da Laguna - Laguna Carapã (21 e 22/05/2016) 10º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Tropeiros da Querência - Campo Grande (15 e 16/10/2016)
2017 - 11º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Tropeiro Velho - Rio Brilhante (27 e 28/05/2017)
2018 - 12º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Querência do Sul - Dourados (05 e 06/05/2018) 13º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Cultivando a Tradição - Chapadão do Sul (20 e 21/10/2018)
2019 - 14º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Recanto da Laguna - Laguna Caarapã (18 e 19/05/2019) 15º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul e Encontro da Juventude Tradicionalista CTG Querência da Saudade - Ponta Porã (24 e 25/08/2019)
2022 - 16º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Cultivando a Tradição - Chapadão do Sul (30 e 31/07/2022)
2023 - 17º Rodeio Artístico e Cultural do Mato Grosso do Sul CTG Nova Querência - Maracaju (20 e 21/04/2023)

10.9.1 - Logotipo do Rodeio Artístico-Cultural do MTG/MS



10.10 - Galeria de fotos



Sr. José Carlos Cardoso, durante o Fórum da Tradição Gaúcha, 11º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, 3ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha e Seminário da Juventude Tradicionalista, realizados em Porto Alegre/RS, em novembro de 2001.



Sr. José Carlos Cardoso, Paixão Côrtes, Hélio Martinotto, durante o Fórum da Tradição Gaúcha, 11º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, 3ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha e Seminário da Juventude Tradicionalista, realizados em Porto Alegre/RS, em novembro de 2001.



1º FENART, realizado no CTG Sentinela do Pantanal, Coxim-MS, em janeiro 1994.



1º FENART, realizado no CTG Sentinela do Pantanal, Coxim-MS, em janeiro 1994



1º FENART, realizado no CTG Sentinela do Pantanal, Coxim-MS, em janeiro 1994.



1º FENART, realizado no CTG Sentinela do Pantanal, Coxim-MS, em janeiro 1994.



Busto Harry Amorim Costa, localizado no Parque das Nações Indígenas na capital Campo Grande - MS



1º Encontro de Invernadas Artísticas do MS, Novembro de 1989, CTG Querência da Saudade, Ponta Porã - MS.



Paixão Côrtes em visita ao MS, juntamente com João Ermelino de Mello e esposa Carmen Beatriz Kraemer de Mello, e Julio Keller, em 1994.



Sr. José Carlos Cardoso, João Ermelino de Mello e o Governador do Rio Grande do Sul, Sr. Germano Rigotto, no CTG Tropeiros da Querência, de Campo Grande, em dezembro de 2005.



Abertura do 7º FEGAMS, realizado em Maracaju-MS, de 13 a 16 de julho de 1995. Na imagem está o Presidente do MTG-MS, à época, Ermínio Guedes dos Santos.

Pesquisa realizada pela tradicionalista integrante do MTG - MS, Aline Kraemer de Mello Kohl, jornalista, especialista em Imagem e Som, Moda e Assessoria em Comunicação.

CAPÍTULO 11 - RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO PLANALTO CENTRAL - MTG-PC

11.1 - Introdução

O MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO PLANALTO CENTRAL, identificado pela sigla MTG-PC, é Associação Civil e Cultural sem Fins Lucrativos, com jurisdição na área do Planalto Central Brasileiro, fundado em 30 de novembro de 1991. Até março de 2015, denominava-se Federação Tradicionalista Gaúcha do Planalto Central - FTG-PC, e seu nome foi alterado no 13º Congresso da Tradição Gaúcha.

11.2 - Histórico

A integração do Movimento Tradicionalista Gaúcho no Planalto Central teve como marco inicial a reunião realizada na sede do CTG Nova Querência em Buritis - MG, em 30/11/1991, quando, atendendo ao chasque abaixo transcrito, compareceram integrantes das Patronagens dos CTG's da região.

Chasque Amigo

Ser tradicionalista no Rio Grande do Sul já é uma tarefa árdua, levar a tradição do Gaúcho para outras querências é ainda mais. Mas sentimos que esta missão é minha, tua, nossa. E revestidos pelo espírito de coragem e gosto pelas coisas puras que aprendemos, sentimo-nos na obrigação de continuar este trabalho.

Todos nós somos sabedores do número expressivo de Rio-grandenses que habitam este chão do Planalto Central, sendo todos nós filhos da mesma querência não devemos deixar extinguir o espírito gaúcho, nós que herdamos as mesmas lições, indagamo-nos porque não encurtamos o tempo e o espaço de uma união mais fraterna e mais amiga para vivermos o verdadeiro sentimento de coirmãos.

Preocupados com os problemas que enfrentamos de ordem

local e regional, a distância que nos separa dos demais CTGs e do Rio Grande, acreditando que nossos problemas são semelhantes, propomos uma conversa amigável com troca de ideias e experiência entre as patronagens e os grupos de danças, num intercâmbio cultural visando uma maior integração e evolução do Movimento Tradicionalista Gaúcho desta Região.

Posteiro das Falas - Assina: Getúlio Jary Taborda

Posteiro da Invernada Artística - Assina: Mauro Roberto Contri

O passo inicial foi a criação da Coordenadoria de Integração do Planalto Central, que aconteceu no **1º ENCONTRO DE PATRÕES E INVERNADAS ARTÍSTICAS**, em 30 de novembro de 1991, no CTG Nova Querência, Buritis-MG.

Assim nos conta Mauro Roberto Contri que vivenciou estes fatos. No ano de 1990, já aconteciam alguns eventos de intercâmbio entre os CTGs (Centros de Tradições Gaúchas), e no caso do CTG Nova Querência de Buritis, este intercâmbio se deu com o CTG Querência Formosa da cidade de Formosa-GO, através de seus Posteiros artísticos, Mauro Roberto Contri, de Buritis; Ione Magalhães Antonini e Genedir Vicente Benetti Ribas, de Formosa.

Ata nº 01 *“Aos trinta dias do mês de novembro do ano de um mil novecentos e noventa e um na sede do Centro de Tradições Gaúchas Nova Querência, Buritis, Minas Gerais, reuniram-se as patronagens de CTGs da região, para tratarem da Fundação da Coordenadoria da Integração Gaúcha do Planalto Central. Estavam presentes nesta oportunidade, representantes da casa e das seguintes Entidades: Centro de Tradições Nativista Jayme Caetano Braun, Estância Gaúcha do Planalto, ambas com sede em Brasília e CTG Querência Formosa, com sede em Formosa/Go. O ponto central da reunião será a análise de propostas dificuldades e caminhos do tradicionalismo no Planalto Central. O debate começou a nível de um grande conagraçamento, sendo ressaltado pelo Patrão da Estância Gaúcha do Planalto, Sr. Amaro, posicionando-se no sentido de ampliar a convivência fraterna das entidades coirmãs. O Patrão de Honra do CTN Jayme Caetano Braun, Sr. Renato Fioravante, sugeriu, o que foi aceito por todos, um voto de louvor a*

Estância Gaúcha do Planalto por ter sido escolhida para representar nosso folclore na Holanda. Dando continuidade, posicionou-se pela formação do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Planalto Central, como um modo de organizar e coordenar de forma conjunta, os caminhos do tradicionalismo na região, de forma a adquirir funcionalidade no mais curto espaço de tempo possível. O Capataz do CTG Querência Formosa, Sr. Jorge Antonini posicionou-se analisando o fato de que o MTG do Planalto Central deveria harmonizar-se de modo a entrelaçar os laços peculiares que temos por vivermos em regiões longínquas de nosso pago. Fazendo uso da palavra, a Diretora Cultural da Estância Gaúcha do Planalto, Sra. Maria Cleusa Guerra, salientou a importância da riqueza do momento que foi proporcionado quando abriu-se a discussão a nível de patronagem sobre os assuntos que norteiam as estratégias de caminhada para os rumos do trabalho conjunto. Depois das análises iniciais, proferidas pelos participantes da reunião, passou-se a debater assuntos específicos. Como primeira proposta, do Sr. Jorge Antonini propôs uma comissão no sentido de aglutinar representantes dos CTGs, para nortear ações conjuntas, a fim de objetivar as promoções, proporcionar um processo de aprendizagem de convivência e de respeito de uns pelos outros. O debate continuo, dando oportunidade para que as ideias afluíssem sobre o modo como as atividades pertinentes de cada Entidade possam ser encaminhadas para evitar confrontos e descaminhos, como objetivo da coordenação. Com vista a imposições da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG), de que para criação de uma entidade com fins de agregar e coordenar os CTGs e outras entidades afins, de uma determinada região, deveria ter no mínimo o número de vinte e cinco (25) filiados. Entretanto, esta entidade poderia ser criada com número menor, porém com o nome de Coordenadoria. Apesar de fazerem presentes apenas quatro entidades foram feitos contatos com outras Entidades, que por motivos diversos não puderam se fazer presentes nesta data, porém estavam de pleno acordo com a criação de uma entidade superior, com os propósitos que já foram expostos. Diante do exposto, foi decidido pela fundação da “Coordenadoria da Integração Gaúcha do Planalto Central”. Prosseguindo, foi salientando a ideia de criarmos promoções

regionais com as Entidades, comprometendo-se de trabalhar em conjunto. Como primeiras propostas de trabalho em conjunto, foi decidido pela realização do 1º. Encontro Regional de Invernadas Artísticas, Rodeio Crioulo, Concursos Artísticos e Culturais. Como critério para a formação da Comissão, ficou determinado que cada CTG teria dois representantes, com direito a participação nas reuniões e voto. A seguir foi nomeada a Comissão Provisória, que iria dar início aos trabalhos da Coordenadoria, tais como elaboração do Estatuto, Regulamentos, criação da Bandeira, Brasão, Logotipo, etc. que ficou assim constituída: Srs. Renato Fioravante e Juventino Vaz Miranda, representantes do CTN Jayme Caetano Braun; Srs. Antônio Amaro da Silveira Neto e Vaner Flores, representantes do CTG EGP; Srs. Jorge Antonini e Genedir Vicente Ribas, representantes do CTG Querência Formosa; e Srs. Getúlio Taborda e Gentil Taborda, como representantes do CTG Nova Querência. A seguir, foi indicado pela maioria dos presentes, o Sr. Getúlio Taborda, para Presidente da Comissão. A seguir foi escolhido e indicado para sediar a próxima reunião e eleição e eleição definitiva da comissão, a Estância Gaúcha do Planalto, a ser realizada no dia sete de março de mil novecentos e noventa e dois às dez horas da manhã. Foi, ainda, indicado o Sr. Getúlio Taborda, como o responsável de veicular as determinações ora tomadas neste encontro de Patronagens. E, eu, Ione Magalhães Antonini, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada segue assinada por mim e demais presentes a este Encontro de Patronagens. Getúlio Jary Taborda – Presidente da Comissão e Ione Magalhães Antonini – Secretária da Comissão.

O ponto central desta reunião, conforme consta da ata, foi a análise de propostas, dificuldades e caminhos do tradicionalismo no centro do país. Após debates, surgiu a proposta de criação de uma Comissão que aglutinasse representantes dos CTGs, com a finalidade de nortear ações conjuntas, a qual foi aprovada por unanimidade. As decisões tomadas na reunião foram consideradas como propostas de intenção.

Para dar encaminhamento ao acordado foi designada uma **Comissão Provisória**, composta por dois representantes de cada CTG, sendo um membro efetivo e um suplente.

No dia 07/03/1992, às doze horas, na sede da Estância Gaúcha do Planalto, conforme Resolução do 1º Encontro de Patrões e Invernadas Artísticas, deu-se início a reunião da Comissão Provisória, que teve como principais decisões: - Criação da Coordenadoria da Integração Gaúcha do Planalto, e que sua sede seria onde residisse o coordenador, com abrangência por toda a área do Planalto e, com instrução para ser atingido o maior número possível de CTGs e Grupos Nativistas.

Realizou-se a eleição da diretoria da Coordenadoria, com mandato de um ano. Estiveram presentes, além dos eleitos, as seguintes pessoas: Antônio Amaro da Silveira; Vaner Flores dos Santos; Francisco Severo Minho; Idemar da Silva Silveira; Tarcísio Bonato; Andréa Kluge Pereira; Jorge Antonini; Ione Antonini; Maria Cleusa Guerra; Denise Beatriz S. Contri; e Mauro Roberto Contri.

Se fizeram presentes as seguintes entidades:

CTG Querência Formosa (Formosa-GO); CTG Estância Gaúcha do Planalto, (Brasília-DF); CTN Jayme Caetano Braun (Brasília-DF); CTG Nova Querência, (Buritizal-MG); GAN (Grupo de Arte Nativa) Os Teatinos, (Brasília-DF); CTG Saudade dos Pampas, (Goiânia-GO).

Em julho de 1993, aconteceu o 1º Rodeio Crioulo do Planalto Central, no CTG Sinuelo da Saudade, numa promoção da Coordenadoria de Integração Gaúcha do Planalto Central. Para esta ocasião escreve o Secretário-Geral, Senhor Francisco Pinto Fernandes.

“Coordenadoria da Integração Gaúcha do Planalto

A Coordenadoria da Integração Gaúcha do Planalto é um organismo social, de natureza regional, com ideologia e doutrina calcadas no Movimento Tradicionalista Gaúcho e com características próprias, atendendo particularidades locais, desde que na essência não fujam dos princípios originais.

É um movimento que tem como fim, congregar os CTGs da região que abrange, com a finalidade da formação de uma célula

que discipline e coordene o movimento tradicionalista, objetivando a criação de condições que propiciem um trabalho comum na direção da meta fim, que é a conservação e propagação das nossas origens.

Nós, que vivemos longe do Pago, sabemos o quanto dói a saudade. Mas, no rinhedeiro da vida, nos fizemos homem. Peleando construímos nossos caminhos. Do puaço da dor, fizemos bálsamo e criamos forças. Forças que giram em torno de nós como tafona, esmagando a dor. A dor é agora alimento de nossa alma. O gaudério dos primeiros tempos apossa-se de nosso ser, mostramos que construir é a nossa saga, que a liberdade é o nosso lema. Mas, acima, muito acima de tudo, este gaudério canta o Hino de amor, paixão e passionalidade pelo chão em que nasceu. Envolto nesse amor, cada gaúcho é o Rio Grande, transpassando fronteiras, criando novos pagos.

O sangue gaúcho, que ocorre em nossas veias, catalisa nossas potencialidades e como rios, vai desaguar-las no estuário da percepção do que fomos, do que somos e do que seremos. A consciência disto saber, faz com que o Rio Grande que cada um nós traz dentro do peito, una-se ao Rio Grande do outro irmão, fazendo então que em terras distantes, o pavilhão comum, nos agasalhe, aquecendo o nosso destino. Destino de um povo que nasceu para ser eterno.

Hoje, aqui enrodilhados, buscando acolherar nossas trilhas, peçamos ao Patrão Maior que nos ilumine. Nossa responsabilidade é muito grande. Fazer, viver, cultuar tradição, costumes e história, em terras outras, é tarefa árdua, difícil. O inimigo principal é o aculturamento. Fácil de ser absorvido quando fizermos concessões. Quem tem raízes como termos, não precisa ceder para se impor. Se nos conduzirmos naturalmente como somos, seremos respeitados e admirados.”

Em novembro de 1993, a Coordenadoria da Integração Gaúcha do Planalto participa do 4º Congresso Tradicionalista da CBTG, Foz do Iguaçu-PR, onde é solicitada a sua filiação à CBTG, tendo sido esta aprovada em caráter provisório, desde então, podendo a

Coordenadoria participar de todos os eventos da CBTG, mas sem o direito a voto. Em 10 de novembro de 1995, já como Federação Tradicionalista Gaúcha do Planalto Central – FTG-PC, no CTG Quêrência do Sul, em Dourados-MS, durante o 5º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, a FTG-PC recebe a sua filiação definitiva.

11.3 - A FTG-PC

Em 26 de novembro de 1994, por ocasião do Encontro Extraordinário de Patrões, realizado na Estância Gaúcha do Planalto, em Brasília, a Coordenadoria da Integração Gaúcha do Planalto passou à denominação de *Federação Tradicionalista Gaúcha do Planalto Central - FTG-PC*, e teve aprovado o seu Estatuto.

Grande parte dos CTGs filiados à FTG-PC, estão localizados em áreas voltadas para a agropecuária. É indiscutível a contribuição que o gaúcho dá ao desenvolvimento da região onde se estabelece. Além da disposição para o trabalho, traz consigo o amor a sua terra natal, a saudade e a vontade de cultivar suas raízes. Mas, não só em áreas agropecuárias ele marcou sua presença, em Brasília ele fez parte também da construção da capital federal e ali também, a tradição gaúcha se fez presente.

No âmbito da 1ª RT vale a pena registrar fatos da época da construção de Brasília, em que muitos gaúchos participaram deste momento histórico para o País. Como no resto do Brasil, onde existe uma comunidade gaúcha, ali também estão presentes os costumes e a tradição do nosso Rio Grande.

11.4 - O MTG-PC

Em março de 2015, no 13º Congresso Tradicionalista Gaúcha, por proposição do ex-Presidente Dorvílio José Calderan, a Federação Tradicionalista Gaúcha do Planalto Central - FTG-PC passou a denominar-se MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO PLANALTO CENTRAL, identificado pela sigla MTG-PC, continuando como Associação Civil e Cultural sem Fins Lucrativos, com jurisdição na área do Planalto Central Brasileiro.

11.5 - Marco Histórico

Em 11 de setembro de 2004, durante as comemorações da Semana Farroupilha, foi colocada na SQS 104 Sul uma placa alusiva ao evento, em homenagem aos pioneiros do tradicionalismo em Brasília, contando com o apoio da representação do Estado do Rio Grande do Sul, na pessoa do Sr. José Otaviano Fonseca, e também do prefeito da Quadra, Sr. Jesus Maldonado. A cerimônia contou a presença de pioneiros, missa crioula, carreteiro e grupos de danças.



11.6 - Bandeira e Logomarca



11.7 - Medalha do Mérito Tradicionalista

A **Medalha do Mérito Tradicionalista João Cezimbra Jacques**, criada no 12º Congresso Tradicionalista Gaúcho em 2013, e regulamentada na 11ª Convenção Tradicionalista Gaúcha da Federação Tradicionalista Gaúcha do Planalto Central (FTG-PC), reverencia ao insigne personagem da nossa história, precursor e patrono do Movimento Tradicionalista Gaúcho - João Cezimbra Jacques - constituindo-se na mais alta condecoração concedida pelo MTG-PC, destinando-se a distinguir e condecorar personalidades e instituições que tenham prestado valiosa contribuição no apoio a preservação da cultura gaúcha e ao Movimento Tradicionalista Gaúcho.

11.8 - Entidade Destaque MTG-PC

Anualmente, por ocasião das festividades de aniversário do MTG-PC, a entidade que se destacar por maior participação em eventos do MTG-PC será agraciada com o **Troféu “Destaque do Ano”**, homenageando a entidade que mais pontuou considerando sua participação e realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e campeiras, durante o ano. Em 2015, o Troféu foi entregue para o CTG Nova Querência (Cristalina, GO); em 2016 e 2018, para o CTG Estância Gaúcha do Planalto (Brasília, DF); em 2017, para o CTG Nova Querência (Buritis, MG), e em 2019 e 2022, para o CTG Sinuelo da Saudade (PAD-DF - Brasília, DF).

11.9 - Diretorias

11.9.1 - Fundadores da Coordenadoria de Integração do Planalto

Os que compareceram a reunião de 30 de novembro de 1991:

Antonio Amaro da Silveira - Estância Gaúcha do Planalto; Denise Beatriz Scherer - CTG Nova Querência; Dinorá Maria Taborda - CTG Nova Querência; Genedir Ribas - CTG Querência Formosa; Gentil J. Taborda - CTG Nova Querência; Getúlio Jary Taborda - CTG Nova Querência; Ione Antonini - CTG Querência Formosa; Jorge César dos Anjos Antonini - CTG Querência Formosa; Juventino Vaz Miranda – CTN Jayme Caetano Braun; Luis Osório de Freitas - CTG Nova Querência; Maria Cleusa Guerra - Estância Gaúcha do Planalto; Maria das Graças Amaro da Silveira - Estância Gaúcha do Planalto; Mauro Magno Machado – CTN Jayme Caetano Braun; Mauro Roberto Contri - CTG Nova Querência; Paulo Jary Taborda - CTG Nova Querência; Renato Fioravante - CTN Jayme Caetano Braun; Vaner Flores - Estância Gaúcha do Planalto.

11.9.2 - Comissão Provisória

Em reunião de 31 de novembro de 1991, foi criada uma **Comissão Provisória** composta por dois representantes de cada CTG, sendo um membro efetivo e um suplente. Os indicados, nes-

ta oportunidade foram: Renato Fioravante, representante do CTN Jayme Caetano Braun; Antonio Amaro da Silveira Neto e Vaner Flores, representantes da Estância Gaúcha do Planalto; Jorge César dos Anjos Antonini e Genedir Vicente Benetti Ribas, representantes do CTG Querência Formosa; Getúlio Taborda e Gentil Taborda, representantes do CTG anfitrião Nova Querência de Buritis.

11.9.3 - Primeira Diretoria da Coordenadoria

Em 07 de março de 1992, foi eleita a primeira Diretoria da Coordenadoria, com mandato de um ano. Coordenador: Getúlio Jary Taborda; Vice-Coordenador: Renato Fioravante; Secretário: Francisco Pinto Fernandes; Tesoureiro: Arlindo de Oliveira Xavier Neto; Secretário Adjunto: Genedir Vicente Benetti Ribas; Tesoureiro Adjunto: Joarez Caovilla. Conselho Deliberativo - composto por todos os patrões das entidades participantes

11.9.4 - Diretoria Provisória da FTG-PC

Em 26 de novembro de 1994, na Estância Gaúcha do Planalto, em Brasília/DF, foi realizado o **Encontro Extraordinário de Patrões**. Neste encontro é fundada a **FEDERAÇÃO TRADICIONALISTA GAÚCHA DO PLANALTO CENTRAL (FTG-PC)** e aprovado o seu Estatuto, que no seu artigo 60 mantém a mesma diretoria da Coordenadoria para a Federação por um mandato tampão de 06 (seis) meses, passando a presidente o Sr. Getúlio Jarí Taborda e Vice-Presidente o Sr. Ademar Cenci. Coordenador: Getulio Jary Taborda (esposa: Fátima Brezolin Taborda); Vice Coordenador: Ademar Cenci (esposa: Sandra Cenci); Secretário Geral: Francisco Pinto Fernandes (esposa: Ceny Pinto Fernandes); Secretário Geral Adjunto: Joares Antonio Caovilla (Responsável pelo Departamento de Imprensa e Relações Públicas); Tesoureiro Geral – Jorge Antonini (esposa: Ione Antonini); Tesoureiro Adjunto: Itur Ivo Bartz (esposa: Tereza Bartz).

Presidente do Conselho Deliberativo: Antonio Amaro da Silveira Neto; Vice Presidente: Luís Clóvis Croda; Secretário: Jorge C. Dos Anjos Antonini

Membros Titulares: Paulo Roberto Bonatto; Dari Onar Pizetta; Flavio Roberto Fretim. Membros Suplentes: Edson Figueiredo de Souza; Juventino Vaz Miranda e Ademir Turra. Diretores: Artístico: Mauro Roberto Contri (em 21/05/1996, solicita afastamento do cargo). Assume o cargo de Diretor Artístico Albino Becker dos Santos. Cultural: Francisco Pinto Fernandes (substituído por Albino Becker dos Santos). Social: Sadi Secco. Esportes: 1º Diretor: Auri Domingos Sorgato. 2º Diretor: Henrique Demeneghi / Irineu Luchetta. Campeiro: Paulo Roberto Paganella e Pedro Maggioni. Divulgação: Plinio S. Ortiz de Oliveira

11.10 - Presidentes do MTG-PC



*Getúlio Jari Taborda
Presidente 1991/1995*



*Ademar Cenci
Presidente 1991/1995
Presidente 1999/2003*



*Francisco Padilha
Presidente 1997/1999*



*Dorvilio Jose Calderan
Presidente 2003/2007*



*Joao Francisco I. Petroceli
Presidente 2007/2009
Presidente 2017/2019*



*Antonio Amaro da
Silveira Neto
Presidente 2009/2013*



*Loiva Lopes Calderan
Presidente 2013/2017*



*Sergio Rodolfo Welker
Presidente 2019/2021*



*Gilberto Jose Zortea
Presidente 2021/2023*



*Juliana Maris Peixoto
Bonato
Presidente 2023/2025*

11.11 - Entidades filiadas

O MTG-PC congrega os CTGs de Brasília-DF, Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Oeste da Bahia. Por decisão do Congresso da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha – CBTG, o MTG-PC passou a congrega as Entidades de preservação da cultura gaúcha do Nordeste Brasileiro.

DISTRITO FEDERAL

CTG Estância Gaúcha do Planalto	Brasília
CTG Jayme Caetano Braun	Brasília
CTG Sinuelo da Saudade	Distrito Federal – PAD-DF

GOIÁS

CTG Querência Formosa	Formosa
CTG Nova Querência	Cristalina
CTG 100 Fronteiras	Posse
CTG Saudade do Rio Grande	Mambai
CTG Porteira da Saudade	Mineiros
CTG Porteira das Perobas	Perolândia,
CTG Querência do Rio Verde	Rio Verde
CTG Querência Goiana	Jataí
CTG Saudade dos Pampas	Goiânia
CTG Querência do Valparaíso	Valparaíso
CTG Alma Farrapa	Jataí

MINAS GERAIS

CTG Chama Crioula	Chapada Gaúcha
CTG Nova Querência	Buritis

BAHIA

CTG Querência do Oeste Baiano	Barreiras
CTG Estância do Rio Grande	Barreiras
CTG Sinuelo dos Gerais	Luís Eduardo Magalhães
CTG Rio de Ondas	Luís Eduardo Magalhães
Piquete Tarumã	Luís Eduardo Magalhães

TOCANTINS

CTG Nova Querência	Palmas
--------------------	--------

PIAUÍ

CTG Querência da Gurgueia	Bom Jesus
---------------------------	-----------

MARANHÃO

CTG Getúlio Dornelles Vargas	Balsas
------------------------------	--------

11.12 - Principais Eventos do MTG-PC

11.12.1 - FEGARP

O MTG-PC realiza anualmente os Festivais: FEGARP – Festival de Arte e Tradição Gaúcha do Planalto Central, com a participação de suas Entidades filiadas e o ENATCHE - Encontro Nacional da Tradição Gaúcha no Planalto Central, este aberto a participação nacional.

O Festival tem por finalidade a preservação e valorização da arte e das tradições da cultura gaúcha; a promoção de intercâmbio cultural entre as Entidades Filiadas ao MTG-PC; a projeção da cultura popular gaúcha a nível regional e nacional e a interação com a cultura local.

O Evento conta com apresentações de Grupos de Danças Tradicionais, Danças Birivas, e Dança de Salão; Poesia, Causo, Declamação e Chula. Na música: Gaitas, Violão, Intérprete e Conjunto Vocal, Trova e Música Inédita. O Festival é avaliado por uma Comissão de especialistas de renomado conhecimento da área e serve de classificatória para o Festival Nacional – FENART, realizado pela CBTG, que acontece a cada dois anos. De 1993, quando aconteceu o 1º FEGARP, no CTG Sinuelo da Saudade do PAD/DF – Brasília, DF, até 2022, foram realizadas 27 edições desse festival.

11.12.2 - ENATCHÊ – Encontro Nacional da Tradição Gaúcha no Planalto Central

Festival Artístico-cultural, com atividades artísticas, esportivas e campeiras, que se realiza anualmente no mês de novembro, por ocasião das festividades de aniversário do MTG-PC, aberto a participação nacional. De 2011, quando foi realizado o 1º Enatchê, no CTG Querência Formosa (Formosa, GO), até 2022, foram oito edições desse encontro.

11.12.3 - Encontros Esportivos

Eventos de competições dos Jogos Tradicionalistas (Bocha – Regra Mundial, Bocha Campeira, Bocha 48, Tava, Tetarfe, Truco Cego, Truco de Amostra, Solo, e, Bolão).

Por ocasião do 7º FEGARP, realizado de 22 a 25 julho de 1999, no CTG Sinuelo da Saudade (PAD-DF, Brasília, DF), foi incluída na Programação do Evento Artístico e Campeiro a Programação Esportiva, com jogos de Bocha (Trio, Dupla e Simples), Bolão; Truco Cego (2 trios por entidades), Tava (Modalidade Trio), tendo sido adotados os Regulamentos da CBTG.

A Seletiva de Esportes teve como um dos objetivos definir os representantes do MTG-PC (FTG-PC) para os Jogos Tradicionalistas da CBTG, Brasília – 2001, e passaram a ser realizados regularmente. De 2004, quando ocorreu o 1º Encontro Esportivo, no CTG Querência de Rio Verde (Rio Verde, GO), até 2023, foram realizadas 18 edições desse encontro.

11.13 - Festa Campeira

Rodeio Crioulo Campeiro do MTG-PC, que visa à preservação das tradições da lida do campo e conta com a participação de entidades tradicionalistas do MTG-PC e outras entidades convidadas a nível nacional. São realizados eventos oficiais anualmente, nos seguintes CTGs:

- CTG Sinuelo da Saudade (PAD-DF – Brasília, DF); - CTG Nova Querência (Cristalina, GO); - CTG Nova Querência (Buritis,

MG); - CTG Querência Goiana (Jatai, GO); - CTG Alma Farrapa (Jatai, GO); - CTG Sinuelo dos Gerais (Luís Eduardo Magalhaes, BA); - CTG Rio de Ondas (Luís Eduardo Magalhaes, BA); - CTG Getúlio Dorneles Vargas (Balsas, MA); - CTG Chama Crioula (Chapada Gaúcha, MG).

11.14 - EXPOTCHÊ

O MTG-PC participa como Entidade parceira da Expotchê, que consiste numa Feira comercial realizada anualmente em Brasília, desde 1993, e que tem como tema o Estado do Rio Grande do Sul e suas tradições.

11.15 - Eventos da CBTG

Nacional de 2001 – Brasília, DF - X Rodeio Crioulo Nacional de Campões e VI FENART, e Jogos Tradicionalistas.

Nacional de 2013 – Jatai, GO - XVI Rodeio Crioulo Nacional de Campões, XII FENART e 6º Jogos Tradicionalistas.

15º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha e 8ª Convenção Extraordinária Brasileira da Tradição Gaúcha, realizados no CTG Jayme Caetano Braun (Brasília, DF), de 20 a 22 de novembro de 2009.

Textos de Loiva Lopes Calderan, validados pela Presidente do MTG-PC, Juliana Maris Peixoto Bonato.

CAPÍTULO 12 - RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO MATO GROSSO - MTG-MT

12.1 - Fundação

Fundado em 14 de Agosto de 1993, na sede do CMTG – Centro Mato-grossense de Tradições Gaúchas Bento Gonçalves, em Cuiabá, local do primeiro Encontro Estadual dos Centros de Tradições Gaúchas do Mato Grosso, seu primeiro presidente foi o Engenheiro Agrônomo José Antônio de Oliveira, “Zézinho”, natural de Osório e residente em Tangará da Serra. Sendo Vice-presidente o médico José Carlos Muniz natural de Lages SC residente em Barra do Garças. Nos demais cargos da diretoria ficaram: 1 Secretário Leonir Nunes da Silva de Tangará da Serra, 2 Secretário Ari Dullius de Barra do Garças, 1 Tesoureiro Valdir Busanello de Tangará da Serra, 2 Tesoureiro Erzídio Zavarezzi de Sorriso, Diretor da Invernada Campeira Milton Martins de Rondonópolis, Diretor Artístico Ari Dullius de Barra do Garças, Diretor de Divulgação Celso Alves Mariano de Cuiabá, Departamento Jurídico Ildo Roque Guareschi de Rondonópolis, Itelvino Hoffman de Tangará da Serra e Sônia Maria Alves de Sinop. No Conselho fiscal: Guiomar Zanatta de Tangará da Serra, Vital Vilella Assunção de Cuiabá e Ildo Roque Guareschi de Rondonópolis.

Na época, o Mato Grosso era composto por 36 (trinta e seis) CTG's e 02 (dois) CMTG's (Centro Mato-grossense de Tradição Gaúcha), distribuídos em 05 (cinco) Regiões Tradicionalistas.

12.1.1 - Ata de Fundação

“Primeiro Encontro Estadual dos Centros de Tradições Gaúcha no Mato Grosso, nos dias 13,14 e 15 de agosto de 1993, no CMTG “Bento Gonçalves”, na cidade de Cuiabá-MT. Às treze horas e cinquenta e cinco minutos do dia quatorze de agosto de mil novecentos e noventa e três, após a assembleia solene de abertura do primeiro encontro e rápido almoço, deu-se início a sessão plenária do

encontro propriamente dito, com a formação da mesa pelas autoridades tradicionalistas presentes, José Teodoro Bellaguarda de Menezes, presidente da CBTG, João Francisco Rodrigues de Andrade, presidente do MTG-RS, Honeyde Bertussi Siqueira, Conselheiro MTG-RS, Edson Otto, do Jornal Tradição de Porto Alegre, presidida por José Teodoro de Menezes, vice-presidente João Francisco Rodrigues de Andrade, segundo vice-presidente Honeyde Bertussi Siqueira, primeiro secretário Ari Dullius e o segundo secretário Mauro Kosis. Aberta a primeira sessão plenária do encontro pelo presidente escolhido. Deu-se ao apontamento do assunto em pauta, ou seja, a Fundação do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Mato Grosso sob sigla MTG-MT. Deliberou sobre ao horário de comunicações das Patronagens, aconselhando a moderação nesta comunicação para facilitar os trabalhos da Secretária. Apontou algumas considerações sobre a filiação deste MTG-MT à Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, passando a palavra ao coordenador da primeira região tradicionalista para que este fizesse preleção sobre os trabalhos desenvolvidos por aquela região, no intuito de formar uma Federação da Tradição Gaúcho do Estado de Mato Grosso, o que foi relatado que em encontro de Patrões em Primavera do Leste Ihe foi solicitado a atender o chamamento para a formação da primeira região tradicionalista e do movimento tradicionalista do Mato Grosso. Buscou-se orientação em órgãos do movimento tradicionalista do RS, ao qual foi informado que fizesse em forma de Federação. Citou que a responsabilidade de um presidente de uma entidade deste tipo é enorme, e continuou o trabalho iniciado em 1989, para a formação de um movimento tradicionalista. Conclamou a união no sentido da criação deste órgão. Citou a responsabilidade que tem um patrão de CTG de conduzir seu órgão tradicionalista assim como é maior a responsabilidade do coordenador de uma região. Encerrou com uma frase. “Para ser um tradicionalista não há necessidade de ter nascido no Rio Grande, mas honrar a tradição”. Passou-se a palavra para o coordenador da segunda região tradicionalista José Antônio de Oliveira, que disse que o objetivo deste encontro é a união de todos os CTG’s do Mato Grosso e que daqui deve sair com união, citando eventos que compõe. o trabalho da segunda região

no sentido de dar ênfase para o movimento tradicionalista, qual seja hoje, ” dar as mãos à primeira região para sair deste encontro com a Fundação do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Mato Grosso, MTG-MT, conclamando a que este chamamento seja atendido hoje e que o mesmo já se filie imediatamente a CBTG. O presidente conclamou que as ponderações dos delegados sejam inscritas ao vice-presidente e que tenham, assim por regra, cinco minutos para preleções e apartes, dado a necessidade de disciplinação do cent, digo, tempo. O primeiro inscrito Sr. Ildo Guareski do CTG Querência Distante, dizendo com elogios aos coordenadores, que não existe desunião, mas sim um problema de nomenclatura. Sugeriu então, a mudança do nome de Federação Mato-grossense da Tradição Gaúcha – MT de FMTG-MT para MTG-MT, aproveitando-se os trabalhos de ambas as regiões tradicionalistas, aproveitando-se o Estatuto do FMTG-MT, com apreciação dos estatutos pela mesa condutora dos trabalhos. Acrescentou (Acentuou) que o Estatuto que regerá o movimento terá, naturalmente, que ser enquadrado no “Estatuto Mater” que será o da CBTG, colocando sua proposta como não existência de primeira e segunda região e nem com nome de FMTG-MT, mas MTG-MT, único em se Movimento Tradicionalista. Concedeu a parte ao Sr. José Carlos Muniz, que propôs nas suspensão dos trabalhos por quinze a trinta minutos, para buscar consenso quanto a forma dos Estatutos e formação do MTG-MT, com modificação dos mesmos para que se comece daqui por adiante um novo trabalho, passando-se imediatamente a vigorar o Movimento Tradicionalista Gaúcho do Mato Grosso. O Presidente da Mesa, concedendo a parte salientou que tanto um quanto o outro Estatuto, deverá sofrer alterações para lograr efetivamente a filiação a CBTG, sugerindo ainda que se mantenham as regiões para oferecer condições aos trabalhos dos coordenadores. Após o recesso, e chegando-se a um consenso quanto a forma de formação do MTG-MT, o presidente propôs a leitura do esboço da formação de chapa para a diretoria, primeira do MTG-MT, a qual seja dita nas palavras do Sr. Ildo Guareski, presidente José Antônio de Oliveira, vice-presidente José Carlos Muniz, primeiro secretário Almir Bicaco, segundo secretário Ari Carlos Dulis, primeiro tesoureiro, Valdir Busanello, segundo tesoureiro, Erzidio Zavarezzi, presi-

dente deliberou que as partes interessadas da primeira e segunda região decidiram que o nome da entidade ora fundada tem o nome de Movimento Tradicionalista Gaúcho de Mato Grosso, adotando como Estatuto provisório o da primeira região, com as alterações das entidades do Estado, com o fórum jurídico sendo de Barra do Garças para a cidade de Cuiabá-MT. Neste ato a apreciação dos nomes a comporem a diretoria do MTG-MT, sendo que irá se comprometer com as entidades existentes, realização, no prazo de um ano, o primeiro congresso tradicionalista do MT. Serão apreciados os documentos que serão solicitados à CBTG, solicitando inscrição como princípio provisório a participar dos eventos realizados pela CBTG. Por unanimidade e aclamação plenária, aprovaram-se, neste ato os nomes acima citados para composição da primeira chapa da Diretoria do MTG-MT. O agregado das leis do CTG Recordando os Pagos em sua pretensão, sugeriu a redivisão das regiões tradicionalistas para a facilidade de confabulações em encontros, com a entrega de ofício contendo a intenção da criação da terceira região tradicionalista, prosseguiu-se o horário de comunicações o Senhor Celso Mariano propôs uma criação de um calendário de eventos para melhor atender os anseios de muitos CTG'S e fazendo o barateamento dos custos destes eventos. Em preleção, o Sr. Edson Otto enalteceu espírito de superação que existe entre os coordenadores e patrões das regiões para que se acumulasse, no que, digo, formação do MTG. Instigou a todos a continuarem o trabalho de tradicionalismo, também incentivando as culturas locais mato-grossenses. O senhor João Francisco de Andrade teceu comentários sobre o exemplo que aqui se registrou do consenso existente e do conagraçamento do Centro de Tradição Gaúcha do MT e que é destas características que mais se precisa na organização, ou seja, a união. O presidente solicitou aos coordenadores que solicitassem aos patrões que se posicionassem à frente da comissão para que se pudesse fazer a votação da criação do MTG-MT e da primeira Diretoria do Órgão: CTG Saudade da Querência; aprovado, CTG Querência Distante; aprovado, CTG Rancho da Amizade; aprovado, e com aprovação dos seguintes: CTG Sinuelo do Araguaia, Centro Oeste Pampeano, Pioneiros do Centro Oeste, Saudade dos Pampas, Nova Querência, Querência do Araguaia,

digo, da Saudade, Aliança da Serra, Porteira da Tradição, Saudades do Pago, Sentinela da Tradição, Bento Gonçalves, Vaqueanos do Pantanal, Recordando os Pagos, 18 de Setembro, Velha Querência, Recordando os Pagos, de Sorriso, Rincão da Floresta, Porteira da Amazônia, Relembrando os Pagos, Estância da Amizade, Querência da Amizade, Carreteando Saudades, Gaudérios do Aurino, Cuia Dourada, Sinuelo do Araguaia. Aprovado por unanimidade os pontos da proposta da fundação do MTG-MT, e não tendo mais nada a ser tratado na referida sessão plenária, o presidente encerrou à mesma as dezesseis horas e cinquenta e cinco minutos, do dia quatorze de agosto de mil novecentos e noventa e três, fica por mim 1º Secretário Ari Carlos. Assinado juntamente com o Senhor Presidente da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG).

Errata onde se lê, pelo presidente Dr. Jose Antônio foi solicitado que consignasse o seguinte trecho da presente ata: onde se lê CBTG do Rio Grande do Sul, leia-se apenas Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha; com a palavra o companheiro Erzidio solicitou e foi aprovado que se alterasse o trecho da ata em que consta que o companheiro Ildo Guareski seria do CTG Querência Distante, quando na verdade ele pertence ao CTG Saudades da Querência de Rondonópolis. O companheiro Valdir Busanello a retificação do nome do companheiro 1º secretário do MTG-MT, cujo nome correto Leonir Nunes da Silva. O Senhor Presidente da CBTG e do Encontro de Patroões encerrou a presente ata com aprovação de todos os presentes, fica por mim Ari Carlos Dullius 1º Secretário, juntamente com o senhor presidente dos trabalhos, Theodoro, digo José Theodoro Bellaguarda de Menezes Presidente da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha e porto todos os patrões presentes, assinada.”

12.2 - Diretorias

A Primeira Diretoria do MTG-MT e Coordenadorias da Região, Gestão 1993-1994, foi composta pelos seguintes tradicionalistas do Mato Grosso:

Presidente – José Antônio de Oliveira – Tangará da Serra
Vice-Presidente – José Carlos Muniz – Barra do Garças
1º Secretário – Leomir Nunes da Silva - Tangará da Serra
2º Secretário – Ari Carlos Dullius – Primavera do Leste
1º Tesoureiro – Valdir Busanello - Tangará da Serra
2º Tesoureiro – Erzídio Zavarezzi - Sorriso

Conselho Fiscal
Guiomar Zanatta - Tangará da Serra
Vital Vilela Assunção – Cuiabá
Ildo Roque Guareschi – Rondonópolis

Departamentos
Artístico – Ari Carlos Dullius - Barra do Garças
Campeiro – Milton Martins – Rondonópolis
Divulgação – Celso Mariano Otto – Cuiabá
Jurídico – Sonia Maria Alves – Sinop, Ildo Roque Guareschi – Rondonópolis e Itelvino Hoffmann - Tangará da Serra

Coordenadores Regionais
1ª RT – Milton João Gubert – Diamantino
2ª RT – Antônio de Mello - Primavera do Leste
3ª RT - Erzídio Zavarezzi - Sorriso
4ª RT – Neldo Egon Weirich – Canarana
5ª RT – Darci Dutra – Peixoto de Azevedo

Desde sua fundação até hoje, sete tradicionalistas lideraram o MTG-MT:

José Antônio de Oliveira (Zézinho) - Gestões 1993 a 1995 e 1995 a 1997
Airton Callai – Gestões 1997 a 1999, 1999 a 2001 e 2003 a 2005
Olice Bertoldi – Gestão 2001 a 2003
Henrique Alves Ballejo – Gestão 2005 a 2007, 2007 a 2009 e 2009 a 2011
Nélio Jarbas Spolti – Gestão 2011 a 2013
Roberto Basso – Gestão 2013 a 2015, 2015 a 2017 e 2017 a 2019
Francisco José Muller de Souza – Gestão 2019 a 2021

A Diretoria Executiva do MTG-MT, Gestão 2021/2023, está assim composta:

Presidente - Francisco José Muller de Souza
1º Vice-Presidente - Mauro Geraldo
2º Vice-Presidente - Rodrigo da Silva Moraes
1ª Secretária - Laysa Ferro Pereira
2º Secretário - Jerri dos Santos Bica
1º Tesoureiro - Bruno Rafael Canabarro
Vice-Tesoureira - Elizandra R. de Assis Santos

Departamentos
Diretora Artística - Marcileia Capitano de Souza
Diretor Campeiro - Rodrigo da Silva Moraes
Vice-Diretor Campeiro – Edson Sefstron
Diretor Esportivo - Gilmar Bonfanti
Vice-Diretor Esportivo - Adrian Stank
Diretor Cultural - Jerri dos Santos Bica

12.3 - Entidades filiadas

Em 2023 são 35 (trinta e cinco) entidades, sendo que dessas, 25 (vinte e cinco) estão ativas e filiadas ao MTG-MT, distribuídas em 4 (quatro) Regiões Tradicionalistas, com mais de 5.000 (cinco mil) tradicionalistas em todo Estado de Mato Grosso.

12.4 - Congressos e Convenções

Em 23 de Outubro de 1993, realizou-se na cidade de Canarana, MT, no CTG Pioneiros do Centro Oeste, a Primeira Convenção do MTG/MT, tendo como objetivo a alteração do Estatuto e do Regulamento, até então da 1ª RT, tornando-se nessa data Estatuto Social e Regulamento Geral do MTG-MT.

O Primeiro Congresso Tradicionalista do MTG-MT foi realizado nos dias 12 a 14 de agosto de 1994 na cidade de Primavera do Leste, com a presença de Rubens Sartori, Presidente da CBTG e quase totalidade de sua diretoria, Presidentes de outros MTG's e

de Barbosa Lessa e sua esposa Nilza Lessa, além do Governador Jaime Campos, Senador Júlio Campos e Deputados.

12.5 - Principais Eventos

Nos vinte e nove anos de existência do MTG-MT, entre outros, foram realizados os seguintes eventos:

23 Edições do Festival Mato-grossense de Arte e Tradição Gaúcha - FEMART;
15 Edições da Festa Campeira do Mato Grosso - FECAMT;
22 Edições dos Jogos Tradicionalistas do Mato Grosso;
2 Edições do CFOR – Curso de Formação Tradicionalista, tendo sido a primeira em 3 de Setembro de 2005, no CTG Recordando os Pagos, em Sorriso, MT (CFOR Básico do MTG-MT0, com palestras ministradas por Manoelito Carlos Savaris e sua esposa Odila Paese Savaris);
5 Edições do Encontro Estadual da Juventude Tradicionalista;
13 Edições da Escolha de Prendas e Peões do Mato Grosso.

Em novembro de 1994, no CTG Recordando os Pagos, em Sorriso, MT, 3ª RT, foram realizados o 1º FEMART, 1º FECAMT, e o 1º Concurso Estadual de Prendas do Mato Grosso.

Em novembro de 1995, no CTG Coração Gaúcho, em Água Boa, MT, 4ª RT, foi realizado o 1º Jogos Tradicionalistas do Mato Grosso.

O MTG-MT participou de todos os Nacionais realizados pela CBTG e sediou três edições do Rodeio Crioulo Nacional de Campeões, FENART e Jogos Tradicionalistas, sendo o primeiro em 1997, de 23 a 26 de Janeiro, no CTG Saudade da Querência, em Rondonópolis, o segundo em 2003, de 24 a 27 de julho, no CTG Recordando os Pagos, em Sorriso, e o terceiro em 2017, de 19 a 23 de julho, no CTG Pousada do Sul, na cidade de Querência.

12.6 - Primeira Gestão de Prendas do MTG-MT - 1994-1995

1ª Prenda Adulta - Gilmara Zatti - CTG Recordando os Pagos - Sorriso, MT, 3ª RT
1ª Prenda Juvenil - Miriam Pinheiro de Mello - CTG Querência Distante – Primavera do Leste, MT, 2ª RT;
1ª Prenda Mirim - Luciane Callegaro - CTG Querência Distante – Primavera do Leste, MT, 2ª RT.

Em janeiro de 1995, a 1ª Prenda Mirim - Luciane Callegaro, foi eleita a Mais Prendada Prenda Mirim da CBTG, durante o Concurso Nacional realizado no CTG Estância Colorada, em Cascavel, PR.

Na Gestão de Prendas e Peões da CBTG, no ano de 2001, pela primeira vez o MTG-MT teve representante, quando Luiz Henrique Lorenzini Moraes foi eleito Primeiro Peão Mirim; no ano seguinte, também pela primeira vez, Renata Tessele foi eleita Primeira Prenda Adulta. Em Fevereiro de 2020, a 1ª Prenda Veterana Aritanna da Silva Kuyumtzief, sagrou-se 1ª Prenda Veterana da CBTG enchendo os matuchos de orgulho.

12.7 - Bandeira do MTG-MT



12.8 - Brasão do MTG-MT



12.9 - Galeria de fotos



Recepção ao grupo campeão de Danças Tradicionais Adulta - 2º FEMART - Sinop/MT - Dezembro/1995.



3º Congresso Tradicionalista MTG/MT - CTG Recordando os Pagos - Sorriso/MT - Outubro/1997



Abertura oficial do NACIONAL 2017 - 3º realizado pelo MTG/MT - CTG Pousada do Sul - Querência/MT - Julho/2017



18º Coongresso Mato-grossense da Tradição Gaúcha - CTG Coração Gaúcho - Água Boa/MT - Dezembro/2017



1º CFOR Básico do MTG/MT - CTG Recordando os Pagos - Sorriso/MT - 2005



Embaixadores do tradicionalismo gaúcho



2° CFOR Básico e 1° CFOR Juiz de Campeira MTG/MT - CTG Sentinela da Tradição - Lucas do Rio Verde/MT - Abril/2019



3° Encontro Estadual da Juventude Tradicionalista - CTG Querência da Amizade - Vera/MT- Setembro/2019



Eleição do Primeiro Tradicionalista do MTG/MT como Presidente da CBTG - Roberto Basso CTG Querência Santa Mônica - Colombo/PR - Fevereiro/2020



Abertura do Nacional 2023 - Entrada da Bandeira do MTG/MT - Irati/PR - Julho/2023



1° Grupo de Fora do Rio Grande do Sul a se apresentar no ENART - Elenco Adulto do CTG Recordando os Pagos de Sorriso/MT - Santa Cruz do Sul/RS - Novembro/2005



Gestão de Prendas e Peões do MTG/MT 2016/2018 - CTG Recordando os Pagos - Sorriso/MT Dezembro/2016

Texto compilado por Francisco Carlos Figuera, de MTG/MT - Conheça Nossa História, de 14 de janeiro de 2023, validado pelo Presidente do MTG-MT Francisco José Muller de Souza.

CAPÍTULO 13 - A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA - CBTG

13.1 - O sonho de uma Confederação - Dedo de Prosa com alguns dos fundadores

Muitas reuniões informais aconteceram antes da criação da CBTG, em vários lugares, com a participação de muitos Companheiros, entre eles, muitos que não estão mais entre nós. Todos eles foram importantes, pois vislumbraram o crescimento exponencial do Movimento Tradicionalista Gaúcho além fronteira do Rio Grande do Sul, e viram a necessidade da fundação de uma entidade que congregasse todas as Entidades Tradicionalistas (MTGs já existentes e outros que vieram a ser criados).

Em 18 de agosto de 2023 reuniram-se alguns dos fundadores da CBTG para um “**Dedo de Prosa**” (Luiz Antonio Machado de Ávila - Toninho Ávila, de São José dos Pinhais – PR; Nei Antonio Zardo e Omair Ribeiro Trindade, de Bento Gonçalves – RS; Décio Albino de Oliveira, de Itapetininga – SP; Vilson Freitas, de Soledade – RS; e Cesar Setti, de Curitiba - PR. Saudoso e emocionante esse encontro histórico, pois muitos desses Companheiros não se viam há anos. O vídeo dessa prosa está postado no Galpão Virtual da CBTG no endereço: https://youtu.be/B1EYzzIVR8M&cd_subcanal=21&descricao=dedo-de-prosa-com-fundadores-da-cbtg&ds_subcanal=departamento-de-divulg/

A seguir, um resumo das falas mais importantes desse encontro virtual:

Luiz Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila)

Inicialmente o Companheiro Toninho Ávila recitou a poesia “Oração”, de Darcy Fagundes.

Patrão Velho de todas as estâncias,
Eu tiro o chapéu pra Tua Onipotência,
Eu peço perdão por todas as ganâncias,
E para os pecados peço-te clemência,
Não tenho culpa deste lombo duro,
É que nos campos eu jamais me apuro,
E pouco a pouco não fiquei mais crente,
Se aos teus conselhos eu não botei tenência,
E se tropeço quase com frequência,
Perdoa meu Patrão, Tu que és bom Deus,
Mas se os erros que tenho cometido,
Forem demais pra este meu pedido,
Castiga a mim, mas não castiga os meus.

Nei Antonio Zardo

O que eu posso dizer pra vocês companheiros, além de cumprimentá-los, é da emoção, a satisfação de revê-los novamente, depois de quase (37) trinta e sete anos. Com alguns eu até tenho mais contato, como é o caso do Omais, nós moramos na mesma cidade.

Eu quero dizer o seguinte, essa luta que nós tivemos durante todo esse tempo não foi em vão e os frutos estão aí. Nós fomos apenas os primeiros e o instrumento, apenas um instrumento, para dar o pontapé inicial, como se diz, para essa grande Confederação que só nos orgulha e nos dá muita satisfação e cada vez mais esperança. Eu quero dizer que aquela reunião de maio de oitenta e sete, em Ponta Grossa, foi apenas para a real efetivação do nascimento da CBTG, porque isso foi resultado de muitas outras reuniões anteriores, aqui no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Paraná, em São Paulo, quando nós estivemos lá com Décio, em Itapetininga, em São Paulo, quer dizer, foi algo assim de maravilhoso.

Eu me lembro duma vez que nós saímos daqui de Bento Gonçalves de avião, nós fomos para Guarapuava, e o Coronel Vasco Mello Leiria quando entrou no avião disparou de dentro do avião, disse não, não, não, pelo amor de Deus, esse aeroplano é capaz

de cair, eu não vou viajar nessa porcaria, nessa imundície. E ficou em Bento Gonçalves, não foi.

Noutra ocasião, com o Omair Trindade, me lembro que o patrão Irani Bertolini, nos emprestou uma camionete e nós nos mandamos pra Ponta Grossa. Aquela ocasião foi uma viagem só daqui até lá. *(Toninho Ávila complementou, dizendo que tinham jantado em Mafra e pousado em Rio Negro, e que naquela viagem estavam Omair Ribeiro Trindade, Zeno Dias Chaves, José Theodoro Bellaguarda de Menezes, Onésimo Carneiro Duarte e Nei Antonio Zardo, e foi ele que os recepcionou em Ponta Grossa no domingo de manhã, por volta das nove horas, o que foi confirmado pelo Omair).*

Então, essas coisas todas, maravilhosos, é coisa que só nos enaltece. Me lembro do Vilson Freitas, meu companheiro lá na Soledade, meu irmão querido, quando nós fizemos aquele Rodeio Nacional, o Segundo Rodeio Nacional da CBTG, aquilo foi uma coisa de louco, uma maravilha, e quem ganhou o concurso de laço foi um paulista, montado num cavalo árabe, nem era crioulo, e ele não era gaúcho de nascimento, mas foi algo de extraordinário.

Bueno, é lindo nos revermos, poder se contar melhor essa história e cada um vai dar a sua contribuição. Eu vou encerrar por aqui, que todos gostariam de falar e vão falar. Muito obrigado companheiros.

Décio Albino de Oliveira

Bem companheiros, que satisfação estar com vocês novamente, depois de muitos anos, (37) trinta e sete anos praticamente. Mas uma coisa que me deixou muito contente agora, parece que tão tudo velho, eu sou único moço bonitão ainda. Mas brincadeiras à parte, voltando àquela época, há (37) trinta e sete anos, eu não sei o que um Paulista de Itapetininga estaria fazendo no meio dessa gauchada. A rigor, tudo começou por Guarapuava, em um remate que tivemos lá no CTG Fogo de Chão, e lá eu ouvi o pessoal dizer que aquilo se tratava de um Centro de Tradições Gaúchas. Bem, mas por que Tradições Gaúchas aqui no Paraná? Daí o Sid Mendes me disse, Décio, aqui era passagem de tropa, passagem de tropeiros.

Mas se aqui era passagem de tropeiro, Itapetininga foi berço de tropeiro. Nós ainda tínhamos naquela época mais de vinte tropeiros vivos. E viajamos naquela noite, por dois dias seguidos, em companhia do general Diogo, que tinha uma fazenda lá em Guarapuava e também era muito ligado ao gauchismo. Parece que tinha servido em Santa Maria e gostava muito do Rio Grande e viemos com aquela ideia na cabeça de aqui construirmos um centro de tradições, porque nós éramos berço de tropeiro. Eu ainda vi, em (1959) mil e novecentos e cinquenta e nove, a última tropa que veio do Rio Grande do Sul passar pela porteira de casa, pelo sítio, pela fazenda, e o tropeiro deixou (150) cento e cinquenta mulas lá em casa, e outras (150) cento e cinquenta ele já tinha deixado numa invernada a (10) dez quilômetros atrás. Deixou lá três a quatro dias, lá em casa, e foi cuidar das coisas dele, depois tocou isso pra diante. Então, foi em (59) cinquenta e nove que terminou o ciclo das tropas.

Mas então, viemos com aquela ideia de fundar um centro de tradições. Não colocamos como CTG, porque havia uma certa prevenção de alguns antigos e alguns conservadores, pelo fato de Itapetininga ser a terra de Júlio Prestes de Albuquerque, que se debateu com Getúlio Vargas naquela eleição e o Getúlio foi eleito. Então tinha um pouquinho de ranço aí com os companheiros antigos com referência ao gauchismo.

Mas fundamos o CTG Tropeiro Boiadeiro, isso foi em (81) oitenta e um, e em (84) oitenta e quatro já fizemos um baita rodeio. O Sid Mendes esteve conosco e lá em Guarapuava tinha conversado muito comigo sobre isso. O Sid veio nesse rodeio, veio com uma turma grande, tivemos nesse rodeio quase quinhentos lançadores. Veio o pessoal de Santa Bárbara do Sul, tinha gente do Rio Grande, Santa Catarina acho que não tinha, do Paraná tinha bastante. Então, a partir daí começou o nosso movimento. O Sid um dia me disse, no rodeio em (86) oitenta e seis, se não me engano, não, em (84) oitenta e quatro, Décio vocês precisam criar um movimento maior, congregar aqui uma federação. E me deu a ideia de criar um MTG. Justamente por esse fato que eu acabei de citar, dessa resistência que tinha ainda com referência ao gauchismo, criamos como Federação Paulista de Tradições Gaúchas.

E a coisa aí foi andando, o rodeio foi crescendo, a participação foi cada vez maior, esse intercâmbio entre os Paulistas daqui do Paraná, e do Rio Grande do Sul, um grupo de companheiros lá de Santa Bárbara, do Piquete de Laçadores dos Pintados, então acabamos fazendo uma grande amizade, aliás o pessoal dos Pintados tinha parentesco aqui em Itapetininga. Então fundamos a Federação.

Já no ano seguinte, em (86) oitenta e seis, novamente o Sid esteve conosco no nosso Rodeio e falou, Décio, agora vamos criar um movimento a nível nacional. Não é vamos, estava com uma ideia sugerindo a criação de um movimento a nível nacional, e isso realmente aconteceu pouco depois, justamente no dia (23/05) vinte e três de maio, na cidade de Ponta Grossa, para nós tratarmos justamente da criação, da formalização de uma entidade maior que pudesse congregiar todos os MTGs e todo o tradicionalismo gaúcho.

Pra mim, justamente chegou a ideia através do Sid, até, se não me engano, o Sid já havia entrado em contato, segundo ele, com os companheiros Bellaguarda, Zeno, e mais alguns outros do Rio Grande. Justamente nessa ocasião em que vocês estiveram presentes nessa reunião, com o Sid Mendes estava o companheiro Wilson Freitas, que alguns anos depois, em (89) oitenta e nove, numa reunião na cidade de Guarapuava, ele com o Sid tiveram a ideia de nós criarmos o Rodeio Brasileiro de Campeões, Rodeio Crioulo de Campeões, e o primeiro Rodeio aconteceu em Guarapuava, o segundo foi em Soledade, e o terceiro foi aqui em Itapetininga.

Então, eu acho que isso foi justamente aquela colaboração que nós tivemos e que, eu até não sei, o que que um Paulista, que conhece muito pouco de gauchismo, a não ser ter visto os tropeiros passando pela porta do nosso sítio, tudo de bombacha, chapéu aba larga e tudo, eu já admirava naquela época aquelas vestimentas daquele povo, e a partir daí nós passamos a fazer parte desse tradicionalismo. Eu fico muito satisfeito, muito contente, pois eu tenho na realidade, quatro filhos, uma filha e mais três filhos, todos eles participaram e ainda participam desse movimento, e isso aí influenciou muito na personalidade dos meus filhos, Graças a Deus. O tradicio-

nalismo para mim, realmente foi algo muito importante em toda a minha vida. Um abraço a todos vocês.

Nei Antonio Zardo

Pra confortar um pouco o Companheiro Décio Albino de Oliveira, que é uma constatação histórica, não era só o gaúcho Riograndense que andava de bota e bombacha. O Paulista também, porque o tropeiro ia e vinha, e aí formaram o Biriva. Então aí nós vemos, através da serra por Vacaria, Passo Fundo, Cruz Alta, Soledade, esses lugares aí, a presença dos Paulistas que foram formando famílias aqui no Rio Grande e vice-versa, gaúchos que formaram família lá no Paraná, Santa Catarina e São Paulo, finalizando lá na feira de Sorocaba. Então, pra confortar o companheiro Décio Albino de Oliveira, eu devo lhe dizer que a contribuição do Paulista nessa formação foi muito importante, do pessoal do Paraná e de Santa Catarina também.

Cesar Setti

Perfeito. Eram os Birivas, chamados pelos Riograndenses. O tropeiro Paranaense, o Tropeiro Paulista, eram conhecidas como Birivas. Cristóvão Pereira de Abreu era o mais antigo Biriva, tropeiro. Inclusive, Palmeira das Missões é filha do Paraná. Atanagildo Pinto Martins, que era de Castro e Ponta Grossa, um alferes, fundou Palmeira das Missões, Carazinho e outras cidades, entre tantas outras, no caminho de Viamão.

Vilson Freitas

Pessoal, que alegria, que prazer imenso poder rever todos vocês. Rever os amigos de muitos anos, eu que estava bastante afastado ultimamente, só assistindo os eventos, não estava mais participando, e recebi esse convite maravilhoso. Vocês não sabem a alegria que a gente tem nesse momento. E vendo cada um de vocês contando uma parte da história, de como é que foi tudo, o tradicionalismo como é que se formou.

Agora, antes de entrar na história da nossa CBTG, vocês falaram em tropeada, em tropeiros pra São Paulo, meu avô foi tropeiro de mula, daqui dessa minha região pra São Paulo. Numa tropeada, ele contava para nós que levou nove meses tropeando com mula, tinha que atravessar os matos do Paraná, que era muito difícil. Numa época até ficou muito doente e foi salvo pelos índios. Ficou sessenta dias no mato e foi curado pelos índios, pra voltar com vida pra Soledade. Então, tem uma história na minha família, tem uma história de raiz, inclusive de tropeadas, que levava mulas pra vender lá na feira de Sorocaba.

Mas gente, nós vimos agora na conversa de vocês aí, do Décio, de todo mundo que falou até agora, uma pessoa especial, especialíssima a história do tradicionalismo de Soledade. Além de ser meu amigo, diferente, tanto é nosso amigo que a neta dele, do Sid, escolheu esse ano para debutar, esse ano que passou agora, quando ela fez a idade de ser a prenda jovem pra debutar, ela nos deu o prazer de querer debutar aqui na Soledade, e tive o prazer de recebê-los aqui, levá-los uma festa lindíssima aqui em Soledade. Já que o avô dela gostava muito de mim, gostava muito de Soledade, gostava muito do Rio Grande, ela veio fazer isso aqui, nos deu essa alegria, esse prazer muito grande, que nos emocionou muito, uma coisa muito linda.

Vocês todos falaram que o Sid esteve presente em todos os estados, na verdade, ele começou indo a Vacaria, pelo prazer dele pela tradição. Na Vacaria nós conhecemos o Sid, nós aqui de Soledade, Barros Cassal, essa região aqui, e aí fizemos uma amizade que nasceu toda essa história do tradicionalismo, do Rio Grande do Sul, na nossa região aí com o Paraná, com o Carlinhos, com o Robertão (Roberto Araújo), depois foi um prazer conhecer o Décio, conhecer todos vocês.

Com o Nei, te lembra Nei que nós nos reunimos lá na tua propriedade, o Bellaguarda junto, fomos pro Congresso lá no Paraná, nós éramos palestrantes no Congresso tradicionalista lá do Paraná, lembra disso? Aquele encontro de Ponta Grossa que aconteceu, com a ideia de fundar a Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, o Sid foi que sempre me pediu para que eu o ajudasse a

ter a ideia dele, ele falou com todos vocês, já deu pra notar isso com nós também aqui. E daí então, aquelas conversas, então nós resolvemos, surgiu esse Rodeio da Ponta Grossa, pra gente aproveitar o evento, que fizesse esse encontro lá. E na época eu fiquei comprometido de entrar em contato com o presidente do MTG, que era o tio Zeno Dias Chaves, meu amigo também, muito querido, que fez inclusive, na história dele aconteceu algumas coisas muito importantes no tradicionalismo do Rio Grande do Sul. Eu fiquei na obrigação de entrar em contato com o Zeno aqui no Rio Grande do Sul e com Santa Catarina, e ele entrava em contato, do Paraná para frente, para nos reunir lá em Ponta Grossa. Isso foi feito, eu liguei pro tio Zeno e ele aceitou, nós fomos. Naquele momento Santa Catarina estava com dois movimentos, um do MTG e um na região central.

E acabou o Rui Arruda indo representar Santa Catarina, porque ele estava ali na parte central e foi para lá, participou, não como ele disse, não oficialmente, mas por esse movimento que a gente o convidou foi lá e ficou sabendo daquela reunião. Então a origem de tudo isso aí foi uma ideia do tio Sid, que é importante. Aquele encontro foi muito importante, eu inclusive não participei muito de todos os momentos de discussão naquele dia lá, porque eu também fui pra laçar com a delegação do Rio Grande do Sul naquele Rodeio, então não dava pra participar dos dois eventos. Mas a gente teve junto, assistiu e lá foi importante, foi a raiz de todo o tradicionalismo e a importância da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha foi o máximo que podia acontecer, porque se não tivesse acontecido a Confederação, a criação da Confederação, o que nós teríamos hoje no Brasil? Que tradicionalismo nós teríamos no Brasil? Que regras nós teríamos no Brasil? As nossas raízes, os nossos costumes, a história de cada estado, que nasceu no Rio Grande do Sul, mas tomou conta do Brasil e ela é igual no Brasil inteiro hoje. Então, graças a Deus, graças a aquele movimento, graças a todos vocês que estiverem em outros movimentos, em outras reuniões, não só nessa, cada um de vocês já contou uma história, em Vacaria, quaisquer outros lugares que se encontravam, sempre falavam na ideia de criar essa Confederação. Então a Confederação foi a ideia de todos nós, de todos os amigos e foi muito importante, porque se não

fosse, nós estaríamos hoje sabendo o que? Será que nós tínhamos alguma coisa boa, tão linda, tão gostosa, tão bonita, como é Confederação, como é o tradicionalismo, que é a nossa origem, a nossa história? Acho que não. Então gente, parabéns a todos vocês por todos os momentos que tiveram em todas as ocasiões, trabalhando em cima de criar esse movimento e manter esse movimento vivo até hoje. Graças a Deus nós podemos ter orgulho em saber que os nossos filhos, nossos netos, estão protegidos se tiverem dentro desse movimento.

Omair Ribeiro Trindade

Nascido em berço campeiro e batizado em águas bentas, abraço a cada um de um vocês, e dizer pra vocês que esse momento que estamos nessa comunhão de pátria e tradição, onde a lança da dignidade do tradicionalismo está cravada no pampa verde amarelo, nessa noite que estamos reunidos, de (18/08/2023) dezoito de agosto de dois mil e vinte e três, o mês do folclore, aqui, de viva voz, quero evocar e valorizar esses três tauras que estão em outro plano já, mas que foram amigos irmãos de todos os momentos que tivemos reunidos, muitas vezes aqui no Rio Grande do Sul e até fora. Bellaguarda, Onésimo Carneiro Duarte, Zeno Dias Chaves são figuras que cruzaram por essas estâncias, por essa terra, mas que deixaram uma marca do brejo do próprio tempo muito grande, dentro desse contexto do movimento tradicionalista gaúcho. E dizer que pra nós é uma alegria muito grande e pela primeira vez estarmos reunidos, aonde nós que fomos os verdadeiros paus de fogo, para que hoje a realidade se tornasse real, como estamos vivendo esse momento, e um destaque muito grande, e abraçando Nei Antonio Zardo hoje, um homem reconhecido internacionalmente pelo grande movimento tradicionalista internacional, que saiu dessa evocação, dessa evolução, do grande movimento tradicionalista gaúcho, e que formou essa integração no pampa verde amarelo.

Eu escutei quando o Décio falou e o Nei deu uma referência muito grande. Décio, um dia eu saí de Viamão, saí não, nós saímos, Os Cavaleiros da Paz, em direção ao maior centro de mulas do sul do país, Sorocaba. Tenho andado, temos varrido grande

parte da América Latina, integrando e valorizando, a cavalo, mas São Paulo sempre foi visto, e Cesar Setti evocou e valorizou este momento histórico, falando do primeiro tropeiro dessa terra, Cris-tóvão Pereira de Abreu. Como é importante abraçar a cada um de vocês nesse momento. Como o Vilson Freitas fala no seu avô e se emociona, sangue do próprio sangue, aonde buscava na própria história, no próprio viver, o desenvolvimento brusco desse progresso que hoje se chama Brasil. Nós demoramos muito pra fazer esse encontro, mas graças a Deus o grande movimento tradicionalista gaúcho, talvez, por trabalho muito grande do Nei, hoje, há poucas horas, nós tivemos aqui em Bento Gonçalves, uma visita do presidente da Confederação Norte Americana, visitando e conhecendo pessoalmente Nei Zardo e a mim, mas com o coração retovado de amor, de carinho, de fraternidade. E isso partiu desse momento, dessa integração, dessa irmandade nossa. Eu sei que tantos outros fizeram, não deixo por menos, não sou mais do que ninguém e nem quero ser, sou irmão de vocês, mas sou um dos integrantes que luta e que também respira, porque quero ver a Bandeira do Movimento Tradicionalista Gaúcho tremular, e tremular muito forte.

Muito importante essa integração. São pessoas assim, que há muitos anos eu não via, como Cesar Setti, Toninho. O Toninho eu tenho falado com ele seguido, mas não via ele pessoalmente há muitos anos. Então, são momentos que temos que parar pra pensar. Essa noite é uma noite sagrada, é uma noite que voltamos no próprio tempo. E dizer pra vocês que naquele momento aonde nos reunimos, e que o Nei falou que nós pegamos uma camionete de um amigo nosso, porque os nossos carros não levariam tudo o que nós precisaríamos levar, pegamos a camionete do Irani Bertolini e fomos, e o Toninho relatou certinho. Nós tivemos em Vacaria só pra pegar o Onésimo, jantamos em Mafra e dormimos em Rio Negro. Saímos dali em direção ao Paraná, Ponta Grossa, onde encontramos com essa figura marcante, esse amigo, esse irmão que é o Toninho Ávila. Não posso deixar de abraçar a cada um de vocês e de valorizar esse momento. Muito obrigado a todos vocês.

Luiz Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila)

Eu quero agradecer a minha participação, principalmente a Deus, por nós estarmos aqui, pois quando se fala em CBTG e em tradição gaúcha me emociona muito.

A tradição gaúcha, eu sei que cada um tem a sua participação. Em (07/03/1982) sete de março de mil novecentos e oitenta e dois nós tivemos o primeiro encontro de patrões, em Curitiba, e lá chegou a cúpula do MTG do Paraná. Era uma reunião de quatro CTGs, Fazenda Velha Brasileira, de Paranavaí, Vila Velha, de Ponta Grossa, Pioneiros do Laço, do Carlinhos Meira Martins, e o Fogo de Chão de Guarapuava, e iam a Vacaria laçar.

Dali pra frente, quando eu fui no Rio Grande do Sul, que vocês aí no Rio Grande do Sul, tu pessoalmente Vilson, Nei e Omair devem lembrar mais do que eu, era presidente do MTG do Rio Grande do Sul, Dionísio Araújo do Nascimento, lá ele me deu um regulamento, Estatuto do MTG em manuscrito. O Dionísio me deu aquela força, e foi dando aquela força, dando aquela força, e em (04/08/1985) quatro de agosto de mil e novecentos e oitenta e cinco eu fui eleito por unanimidade, no CTG Vinte e Setembro, coordenador da primeira região. Mas aí o MTG Paraná, depois daquela reunião de (07/03/1982) sete de março de mil e novecentos e oitenta e dois, ficou praticamente três anos parado, estagnado, porque o coordenador da primeira região, que era o Mário de Castro, foi pra cidade de Três Barras, Santa Catarina, e levou toda documentação. Eu fui buscar a documentação em Santa Catarina, e dali pra frente nós éramos sete coordenadores do Paraná, da primeira até a sétima região, que foi criada no dia sete.

Lá na cidade de Cascavel, isso o amigo Vilson não é sabedor, por sinal, todos os senhores não são sabedores disso, nós fizemos uma reunião do MTG do Paraná, aonde estava o Sidnei Mendes Araújo e o Roberto Mendes de Araújo, na cidade de Cascavel, era um reunião dos coordenadores do Paraná, com dois CTGs em Cascavel, que hoje os dois estão extintos, o CTG Gaudérios do Oeste e o CTG Gildo de Freitas. Eu já fui atrás dessa história, que quando eu fui incumbido como diretor para escrever a história da CBTG, eu

andei muito no Rio Grande. Eu cheguei em Cascavel, diz que um CTG incendiou e que o outro consumiram a documentação e não sabiam nada disso. Quando eu pedi para ir a Ponta Grossa, eu era coordenador da primeira região, meu vice era o doutor Renato Bechara Amim, um gaúcho de Cachoeira do Sul, passei a posse para ele da primeira região, porque eu ia ficar uns dois ou três dias em Ponta Grossa, na reunião para decidir assuntos sobre a fundação de uma entidade, não a CBTG. Seria uma entidade para coordenar, reger os MTGs, que são as federações do Brasil, e na época tinha só quatro federações, o Rio Grande do Sul, o MTG do Paraná e a Federação Paulista da Tradição Gaúcha. E Santa Catarina não compareceu porque estavam naquela confusão, tinha MTG e MTC. O Dr. Jacob Momm Filho era coordenador do MTG e o Tio Preto era coordenador do MTC, Movimento Tradicionalista Catarinense, então tinha duas entidades, até que eles se acertaram e se uniram, e ficou uma só.

E nessa confusão que estava em Santa Catarina, o Dr. Jacob Momm Filho não foi a Ponta Grossa, não foi na segunda reunião de (24/01/1988) vinte e nove de janeiro de oitenta e oito no Rodeio de Vacaria, que fizemos na barraca do patrão Onésimo Carneiro Duarte, presidente do MTG do Rio Grande do Sul. E partimos para a quarta reunião, depois de fundada a CBTG, que foi dia (16/07) dezesseis de julho, no Centro de Tradições Tropeiro de Boiadeiro. E lá estavam, do Rio Grande do Sul, Nei Zardo, Bellaguarda e Zeno Dias Chaves, esse trio que era inseparável, muito amigos que eram, muito tradicionalistas, um trio de respeito na tradição gaúcha no Rio Grande do Sul e no Brasil. E lá foi a primeira vez que Jacob Momm Filho apareceu. Lá eu conheci o Dr. Jacob Momm Filho. Ele estava com o Régis, que era de Lages, e o Joares Thives, lá de São José, região metropolitana de Florianópolis. De lá eu viajei com o Dr. Jacob Momm Filho. Eu assinei a ata, foi eu que fiz, assim como a primeira ata eu participei também, depois quem assinou foi a Susana Maria, que era a secretária da segunda região do MTG do Paraná. O Rui assinou, lá em Ponta Grossa, como apreciador da tradição gaúcha, participante do CTG Barbicacho Colorado, de Lages.

Vilson, isso é importante. O Sid nunca ter contou e nem o Robertão (Roberto Araújo), pelo que eu vejo nunca te contaram, na

reunião de Cascavel, nós estávamos no clube Estância Colorada, era um clube em que estavam os dois CTG, para fazer aquele encontro de coordenadores, pra eleger o próximo patrão do MTG, o primeiro foi o Carlinhos e o segundo foi o Sid. E o Sid já era o segundo presidente do MTG do Paraná, aí ele foi lá e pediu, como ele viu que eu estava praticamente eleito pelo MTG do Paraná, por isso que a revista diz que o Toninho foi quase o presidente do MTG do Paraná, mas não foi, o Sid pediu para mim, Toninho vamos deixar pro Robertão ser o presidente agora, e eu cometi um pecado porque não sabia que o Robertão era sobrinho dele e nem sabia que morava em Guarapuava também, e nós tínhamos combinado de fazer um rodízio, um pouco um presidente de cada cidade. Saiu um de Guarapuava que era o Sid e entrou o Robertão que era de Guarapuava.

Mas eu disse uma coisa pro Sid, eu vi toda aquela confusão, e os documentos que eu tenho que o Dionísio Araújo do Nascimento me deu, pra nós fundarmos uma entidade com essa finalidade que tu tinhas na ideia. Eu vi uma ata no MTG do Rio Grande do Sul, eu vi, eu li, não me disseram, que teve um movimento lá, assim de acordo como o Nei tá dizendo, que tinham essa ideia de fundar a CBTG, mas nunca foi dito, nem na reunião de Ponta Grossa, nem na no segundo congresso, nem no terceiro, nem no quarto, nunca foi dito isso.

Então eu disse pro Sid, tudo bem, eu não sou candidato a nada, os coordenadores que querem que eu poderia assumir a presidência do MTG do Paraná, o presidente atual és tu, eu não sou candidato, não me candidatei a nada, então deixa que seja o Robertão. Só tem uma coisa Sid, nós temos que fazer uma entidade, que não era a CBTG, não sabia nem o nome, nós temos que fazer uma entidade que vá unir as federações, já tinha quatro, as outras não tinha, só tinha o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. E o Sid assumiu o compromisso, disse que iam fazer e não deu outra. Antes do Robertão entregar em (87) oitenta e sete, nós fizemos essa reunião que já vem a ideia, como o Vilson tá dizendo, uma ideia dele, uma ideia do Sid, uma ideia do MTG do Rio Grande do Sul, então foi uma ideia de todos que surgiu a CBTG. Eu penso assim. Só que essa parte vocês nem sabiam, que eu tinha feito uma

reunião no CTG Gaudérios do Oeste, CTG Gildo de Freitas, e se vocês pesquisarem isso para trás vocês vão ver que o que eu estou dizendo é óbvio e evidente. É isso que eu tinha para dizer.

Cesar Setti

Toninho, lembra de mais alguém que estava lá em Ponta Grossa? Lembra do nosso amigo Joaquim Adão Ugo de Lima?

Luiz Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila)

Eu fui na casa do Tenente Lima, e eu e o Tenente Lima fomos com o Cesar Setti.

Cesar Setti

Eu conheci o Toninho em São José dos Pinhais, no CTG Esteio da Tradição. Eu sou de Pato Branco, meu pai é Riograndense, nascido em Guaporé. Sou jornalista e comecei em (1985) mil e novecentos e oitenta e cinco com um programa de rádio aonde eu fui apresentar um CTG, na época era um CTG particular, CTG Querência do Sul, do Romário Silva, lá no teatro Guaíra, que era o maior teatro aqui do Paraná e da América Latina, e tinha já aqui fundado no Paraná o Centro Gaúcho do Paraná, em (1954) mil e novecentos e cinquenta e quatro, na Praça Osório, Vitorino Boff, Inami Custódio Pinto e tantos outros. O Vitorino era gaúcho e fundador do CTG Vinte de Setembro, primeiro galpão nativista de um CTG, construído aqui no Paraná, nas margens da BR (116) cento e dezesseis, em Curitiba. Lá eu conheci o Joaquim Ugo de Lima, o Adão, que era militar e trabalhava na Pluma. Nesse evento do Festival Folclórico, o CTG Querência do Sul me convidou para apresentar o espetáculo deles, que eu apoio até hoje, há mais de (31) trinta e um anos.

Aí, como jornalista eu achei que tinha que ter um programa de rádio, mas o Toninho já tinha programas de rádio, na rádio Paraná e tal, e eu com o Romário criei o Saudades da Minha Querência, que era um programa na Rádio Cultura, e uma coluna no jornal Folha de Curitiba.

Em 86 (oitenta e seis) eu fui pro Correio de Notícias e em fevereiro fui fazer a minha primeira cobertura do Rodeio da Vacaria. Fiquei lá uma semana transmitindo ao vivo, fazendo matérias, enfim, pra todos os jornais, e conheci muito de gente, Adelar Bertussi, Honeyde Bertussi, Borguetinho, enfim, artistas e tradicionalistas.

Quando eu volto para cá, fui pra Rádio Clube Paranaense. Daí, em (87) oitenta e sete, fui pro Jornal Estado do Paraná e Tribuna do Paraná, e na época o Toninho me convida pra ir pra esse evento. Eu já estava cobrindo o rodeio dos rodeios, então fui com meu carro, era um fuscão amarelo, ele brinca até hoje, foi o Adão Ugo de Lima, o Toninho e eu pra Ponta Grossa. Ele foi falando no meu ouvido daqui até Ponta Grossa, imagina uma hora e quarenta ouvindo Toninho. Mas ele era uma enciclopédia, realmente conhece muito.

Então, a minha participação é mais como profissional. Eu participava de todos os CTGS, mas eu fui lá, eu tenho os registros nas minhas colunas de jornal, eu vou fazer uma pesquisa nestas datas, eu tenho fotos e registros dessa criação. E também lembro que em (88) oitenta e oito, porque de (86) oitenta e seis foi para (88) oitenta e oito, na barraca do seu Onésimo eu conheci, acho que o Nei Zardo, na fundação da CITG, Confederação Internacional da Tradição Gaúcha, o José Bellaguarda de Menezes tava junto, o Zeno tava lá também e o Onésimo também estava lá. Então eu acho que o Nei lembra dessa reunião, num sábado à tarde, num dos rodeios da Vacaria, de (88) oitenta e oito.

Aí, em (87) oitenta e sete, fui participar de um evento, do lançamento do livro da Vera Zatará, que era sobre trajes gaúchos, em Caxias do Sul, e lá conheci o Paixão Côrtes, o Fernando Assunção, do Uruguai, e me apaixonei por algumas coisas que eu não conhecia, de trajes e tal. Conheci lá o Hermes Garcia dos Santos, que era Secretário de Turismo de Palmeira das Missões. Em (87) oitenta e sete ele me convidou pra transmitir ao vivo o segundo Carijó da Canção Gaúcha, em Palmeira das Missões. Lá eu conheci o Provisório, o Wilmar Winck de Souza, o Mozart Pereira Soares, enfim, e aí fui conhecendo muitos tradicionalistas, o Telmo de Lima Freitas, o Edson Otto, e tal.

Em agosto de (89) oitenta e nove, eu criei a Primeira Mostra Nacional do Gauchismo, em Curitiba. Eu não sei se o Nei veio nesse evento, no Parque Castelo Branco. No sábado eu fiz uma parte cultural, trouxe o Fernando Assunção, o Onésimo, o Paixão Côrtes, o Barbosa Lessa, o Honeyde Bertussi, o Nei acho que veio, não lembro, o Edson Otto, a Roselys Velloso Roderjan, o Arthur Tra-mujas, que era um promotor e que tinha feito um livro, em que ele dizia que o hábito de tomar chimarrão era paranaense e foi difundido pelos tropeiros, pelos Birivas, paranaenses. O Nico Fagundes tava lá e foi uma celeuma, uma discussão, mais uma estratégia de marketing, mas enfim, foram oito horas de debates, de palestras, lá no Santa Mônica.

Eu contratei o CTG Porteira do Rio Grande, o Firmino Branco era o Patrão, pra eles fazerem apresentações no Parque Castelo Branco, de doma, de gineteada, de tiro de laço, de montaria, e também shows de vários artistas, que se apresentaram.

Então, a minha participação é mais como observador, como jornalista que fui na época, divulgando a criação. Depois eu acompanhei vários eventos, participava de convenções, de congressos. Acompanhei lá em Florianópolis, se não me engano lá no Hotel Castelmar, o Jacob Momm Filho é que fez aquela reunião, ele foi o primeiro provisório, no primeiro Congresso da CBTG ele não foi eleito. Depois, em Tramandaí, nós fomos lá, em que o Nei foi o primeiro presidente eleito da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha.

Eu não tive muita participação, eu fui em alguns congressos, mas tive uma participação mais como divulgador nas minhas colunas de jornal. Em (87) oitenta e sete conheci o pessoal da revista Tarca, que vieram pros rodeios, porque eu trazia, por exemplo, o Barbosa Lessa pra ser jurado dos rodeios que eu fazia, o Paixão Côrtes, o Nico Fagundes, o Terson Praxedes, e eu lembro até uma passagem, dia (27/08) vinte e sete de agosto é aniversário de morte do Paixão Côrtes, e a primeira vez que eu trouxe o Paixão pro Paraná, foi num rodeio em São Luiz do Purunã. São Luiz do Purunã foi o primeiro rodeio do Paraná. O primeiro tiro de laço foi em (1974) mil e novecentos e sessenta e quatro, e daí, em (75) setenta e cinco foi

o primeiro rodeio em São Luiz. O Paixão quando chegou, e viu, é bem no alto assim, eu tinha um Galaxie, daí ele, pára, pára, pára, aí eu parei o carro ele começou a se emocionar e dizia, mas bah, mas tchê, mas bah, e chorava. O que que aconteceu Paixão? Nossa, eu nunca imaginei que movimento que a gente criou lá em (47) quarenta e sete pudesse se tornar tão grande como é o tradicionalismo no Brasil. Tinha, no mínimo, umas (40.000) quarenta mil pessoas nesse Rodeio de São Luiz do Purunã. Era muito grande. As festas ali eram muito grandes. E o Bechara Amim era o coordenador da campeira, inclusive, em Campo Largo tinha um CTG chamado Cristóvão Pereira de Abreu, que era em homenagem ao primeiro tropeiro, primeiro biriva paranaense.

Em (19/09/1992) dezenove de setembro de mil e novecentos e noventa e dois eu estreei na televisão e fiquei até hoje. Tenho há (31) trinta e um anos um programa. Antes eu comecei como Galpão de Estância, depois de dois anos eu abri pra todas as etnias participarem, daí ficou o nome Origens. Chama-se Origens atualmente. No meu primeiro programa eu trouxe o Gaúcho da Fronteira, o Renato Borghetti, o João de Almeida Neto, o Jayme Caetano Braun, que era o nome do programa, Galpão de Estância, do livro, o Telmo de Lima Freitas, um monte de gente pra inaugurar o programa, enfim, foi uma festa total. É isso aí, essa é a minha história.

Nei Antonio Zardo

Quero dizer pro Cesar Setti, naquele Rodeio de Vacaria, em 88 (oitenta e oito), teve uma reunião da CITG, porque a Confederação Internacional foi fundada em 84 (oitenta e quatro), quer dizer, já tinha quatro anos de fundação. Nasceu em Montevideo. O Omair estava lá comigo e eu fui eleito o primeiro presidente, porque o primeiro Congresso foi realizado em Alegrete, aqui no Brasil. Depois desse primeiro Congresso eu fui eleito então o primeiro presidente da Confederação Internacional, e hoje, depois de tantos anos, eu voltei a ser o presidente novamente. Pela minha idade, não só pela minha idade, mas pelo meu estado de saúde, eu estou necessitando urgentemente realizar mais um Congresso. Nós fizemos um em Bento Gonçalves e eu espero fazer o próximo em Bento Gonçal-

ves também. E nesse próximo Congresso vamos escolher o novo presidente da Confederação Internacional, com a participação do Uruguai, da Argentina, vem os nossos irmãos lá dos Estados Unidos, e eu gostaria de convidar vocês todos para participar deste Congresso, que vai ser em Bento Gonçalves, na sede do CTG Laço Velho. Vai ser uma festa maravilhosa, com o pessoal do Uruguai, da Argentina, do Paraguai, vai ser algo assim de extraordinário. Então esse o nosso movimento, ele vai além fronteiras e nós continuamos preservando.

E eu quero dizer com relação à CBTG, o Figuera deve aproveitar uma barbaridade o Toninho Ávila, porque o Toninho é um cabedal de conhecimento e de guardar documentos e de se lembrar de datas, etc., isso é muito importante. Quando eu falei que ele iria até amanhã continuar conversando, não é por menosprezo dele, pelo contrário é para saber o quanto o Toninho tem para nos fornecer, para contribuir com o nosso movimento tradicionalista. E dizer mais uma coisa, que nos anos 60 (sessenta), Toninho Ávila, no rodeio da Vacaria, o presidente do MTG era o Coronel Hugo da Cunha Alves, e nós tínhamos uma região fora do Rio Grande do Sul, aquela época chamavam de zona, que depois mudou pra região. Aí o Coronel Hugo Alves disse pro pessoal que tinha vindo gente de Lages, do Paraná, e mais do Rio de Janeiro, o CTG Desgarrados do Pago. Aí ele disse, vocês tem que formar, vocês mesmos, as federações de vocês e cortar umbigo umbilical com o pessoal do Rio Grande. Vamos ficar unidos, mas não administrativamente, só no sentimento e na tradição. Administrativamente, por enquanto, nós gostaríamos que vocês se organizassem. Aí o pessoal de Santa Catarina formou dois, sendo um do pessoal de Lages e outro do pessoal de Florianópolis, depois acabaram se juntando e formando uma coisa só. Então isso é coisa maravilhosa.

Outro detalhe que eu queria relatar, o Omair é que se lembra bem, no Congresso Tradicionalista Internacional de Córdoba, na República Argentina, na cidade de Rio Tercero, eu peguei uma lei municipal lá, da pilcha gaúcha, uma lei municipal da cidade de Rio Tercero, e eu me emocionei com aquilo e disse pro prefeito de lá, que lá chamam de Intendente, e eu vou plagiar essa sua lei aqui, eu vou levar para o Brasil e vou adaptar essa lei, e vou fazer com

que essa lei seja reconhecida no estado do Rio Grande do Sul. Aí eu trouxe essa lei, traduzi pro português, fiz as adaptações que tinha que fazer, e na Convenção, na cidade de Cruz Alta, eu ofereci, mostrei aquele projeto de lei pro deputado Jarbas Lima, e o Jarbas Lima, na ocasião, era Secretário de Justiça do Rio Grande do Sul, e ele me disse, Nei que coisa maravilhosa, só que eu agora sou secretário de justiça, não estou na assembleia. Aí, atrás de mim estava um Capitão da Brigada, que era o Moncks. E o Moncks (Joaquim Moncks) chegou e disse, doutor, se o senhor me der a honra de ser o condutor dessa lei, eu vou assumir na semana que vem como deputado, no lugar do Fetter, que vai assumir uma secretaria, e eu gostaria de levar essa lei. Vou ser o porta voz pra levar esse projeto de lei e lhe garanto que vou pilchado. Ele foi, apresentou aquela lei, e foi aprovada por unanimidade. Feriado no 20 de setembro e a pilcha como lei, traje de honra do gaúcho. Então, o pai da lei da pilcha no Brasil é Nei Antonio Zardo. Trouxe essa lei de lá da Argentina, fiz as adaptações, e veio pra cá.

Santa Catarina fez a mesma coisa, pegou a lei daqui e levou para lá, e a Assembleia Legislativa de lá aprovou também. No Paraná foi a mesma coisa, a Assembleia Legislativa do Paraná aprovou e o governador vetou a lei, dizendo que não podia, por causa de que lá haviam várias etnias, principalmente os japoneses. Eu não sei posteriormente como é que ficou, se conseguiu passar como lei ou não. Sei que no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina é lei.

Cesar Setti

Aqui no Paraná ficou mais abrangente. Todos os trajes de etnias, de ucraniano, de poloneses, são trajes de honra. A própria pilcha também é um traje de honra, e ela é aceita como o traje oficial em solenidades oficiais.

Omair Ribeiro Trindade

Agora, esse trabalho que o Nei fez, na Argentina passamos muitas vezes, cruzamos dum canto a outro da Argentina em direção ao Chile, o que nos chamava atenção, a Argentina é gaúcha nacionalmente, e o Brasil não era. Está aí, inclusive, tem uma das

questões levantadas por esse prefeito, não sou contra ele, nada disso, mas o Brasil gatinhou depois que foi feita a Confederação Brasileira. Por isso que eu disse quando falei, que nós demoramos muito a se encontrar e fazer o que estamos fazendo neste momento, e cada depoimento desses é uma pérola, é preciosíssimo, essa é a verdade.

Cesar Setti

Chico, então retira pra mim ali do teus escritos e faço a correção, eu tinha como se fosse a criação então nesse (88) oitenta e oito, mas foi a reunião lá na barraca do Onésimo, e muito bem o Nei, com toda a sabedoria e conhecimento, colocou na sua verdadeira história a criação da CITG.

Luiz Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila)

Eu acho que essa confusão que o Cesar está fazendo, a reunião que houve na barraca do Onésimo Carneiro Duarte, em (29/01/88) vinte e nove de janeiro de oitenta e oito, foi da CBTG, que nós marcamos em Itapetininga.

O Nei estava lá, o Sid que não está mais conosco, o Carlinhos que não tá mais conosco, eles saíram por causa da imprensa e o Wilson também, mas quando estavam pondo o nome da CBTG de CNTG, eu falei em espanhol e disse, não pode ser só CNTG. Se for CNTG tem que ser Confederação Nacional do Brasil, Confederação Nacional da Argentina, do Uruguai, porque se tiver um uruguaio, um argentino, nós somos treze países da América do Sul, e todos eles, menos nós do Brasil que falamos português, eles falam espanhol, e se alguém perguntar *quem soi ustê?*, aí ele vai responder, *io soi um gaúcho*, aí eu disse tem que ser CBTG, Confederação Brasileira, e o Bellaguarda disse assim, taí o homem que nós precisamos. Então, CBTG, fui eu que dei a ideia.

E outra coisa, lá em Tramandaí, cabe a ti Nei, eu quero que tu me responda uma coisa, como era o nome do CTG, qual é o CTG que promoveu, e aonde foi essa reunião da CBTG que tu foste eleito o primeiro presidente da CBTG, em Tramandaí. Em que clube

nós estávamos, em que CTG nós estávamos lá?

Nei Antonio Zardo

Olha tchê, eu me lembro do prefeito, que depois foi ministro, não sei se tu te recorda. O nome do CTG agora no momento não tô lembrado, mas foi lá em Tramandaí, foi uma festa maravilhosa, aliás, nós fizemos num salão, num salão grande, num clube, porque o salão do CTG era pequeno.

Luiz Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila)

O presidente da mesa era o Wilmar Winck de Souza, o Provisório, e ali naquele Congresso foi lida a ata, que foi eu que entrei com ela. Quando tem muito eu, aí vocês vão ver que não é o Toninho que está dizendo, é a história que está mostrando, e não estou querendo dizer com isso que tem que por eu, não, eu quero nós, eu que entrei com a proposição de termos o hino do CTG, da região, e da CBTG. E eu só não fiz o hino da CBTG pra não dizerem que o Toninho entrou com a proposição porque já tava com o hino pronto. Aí o Barbosa Lessa entrou com a proposição e nós aprovamos no Congresso de (2011) dois mil e onze, aí em Porto Alegre, na Assembleia Legislativa.

Ademais eu quero me despedir. Eu quero dizer para vocês, aquelas palavras que eu digo pra todos, olhando para quem está junto, na frente dos meus olhos. Apesar dessa tecnologia de hoje, não estamos presentes corpo a corpo, mas estamos unidos pelos mesmos ideais. E aqueles que estão longe dos meus olhos, do fundo do meu coração, de corpo e de alma eu quero dizer, parabéns, com licença, por favor, me desculpem e muito obrigado meus amigos, são palavras de valor de um povo civilizado.

Décio Albino de Oliveira

Bem pessoal, repetindo aquilo que eu disse, é uma satisfação ouvir esses companheiros, porque o que esses homens sabem de tradição, realmente é algo muito grande, então, estou ainda aprendendo muito com esses companheiros e queria apenas fazer um

pequeno comentário aqui, hoje quando o Vilson Freitas disse que ele veio em Ponta Grossa pra laçar, eu também fui pra laçar, eu e mais três companheiros. Eu fui para participar da reunião e pra lançar, os outros três não. Chegamos lá, tinha que ter uma seleção de cinco e nós emprestamos lá o Catarino. O Catarino fez parte da nossa seleção, criamos pra esse rodeio lá em Ponta Grossa, e o Estado de São Paulo, nós fomos campeões, e eu fui um dos classificados para disputar o individual e fui campeão individual. Fiquei, não sei com quantos companheiros, e por último desempatei com um companheiro lá de Barros Cassal que eu não lembro o nome dele. Então isso também aconteceu durante a fundação da CBTG.

Mas é isso aí pessoal, foi uma satisfação conversar com todos vocês, um grande abraço e Deus abençoe a todos vocês e vamos cada vez mais fortalecendo essa CBTG, que já é muito forte. Grande abraço.

Vilson Freitas

A mensagem final do companheiro Vilson Freitas, infelizmente ficou prejudicada, em função da inaudibilidade do áudio.

Cesar Setti

Vou ser bem breve. Então, deixar a minha participação por aqui, meu abraço a todos. Vamos ver se a gente se encontra na sequência, em Bento ou em Soledade, e passa um final de semana pra gravar pessoalmente mais alguma, e eu possa colaborar com a minha equipe de comunicação. Um grande abraço e obrigado pela participação de todos, também de compartilhar esses conhecimentos da fundação da CBTG.

Omar Ribeiro Trindade

Um grande abraço a todos vocês. É muito importante essa integração verdadeira. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e com licença Patrão Celestial. Vou chegando despacito, enquanto cevo o amargo de minhas confidências, porque ao romper da madrugada e o descambar do sol, tomara que todo mundo seja como

irmão. Ajuda-me a perdoar as afrontas e não fazer aos outros o que fizeram pra mim. Perdoa-me Senhor. Rengueando pelas canhadas, vou ficando por aqui, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.



Dedo de Prosa com alguns dos Fundadores da CBTG – Da esquerda para a direita, de cima para baixo: Vilson Freitas, Luiz Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila), Cesar Setti, Omair Ribeiro Trindade, Décio Albino de Oliveira e Nei Antonio Zardo.

13.2 - Fotos dos fundadores da CBTG que participaram do Dedo de Prosa



Nei Antonio Zardo



Décio Albino de Oliveira



Vilson Freitas



Omair Ribeiro Trindade



*Luiz Antonio Machado de
Ávila (Toninho Ávila)*



Cesar Setti

*Joaquim Adão Ugo de
Lima (à esquerda) um
dos fundadores da CBTG
(falecido), com Cesar Setti,
no dia 23 de maio de 1987,
no Bairro Pinheirinho, em
Curitiba, antes de sair para
a reunião em Ponta Grossa*



13.3 - A reunião de Ponta Grossa, em 23 de Maio de 1987

ATA DE REUNIÃO REALIZADA EM PONTA GROSSA NO DIA 23 de maio de 1.987 na cidade de Ponta Grossa, tendo como participantes os Srs.: Zeno Dias Chaves, Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul, Sr. Onezimo Carneiro Duarte 1º Vice Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul, Sr. Dr. Nei Zardo, 2º Vice Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul, Srs. J. Th. Bellaguarda de Menezes e Omair R. Trindade, Conselheiros do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul; Sr. Décio Albino de Oliveira, Presidente da Federação Paulista de Tradições Gaúchas do Estado de São Paulo; Sr. Rui Fernandes Arruda, As-

sistente e representante do Estado de Santa Catarina Senhor Jorge Menendez Lopes, Assistente e representante do vizinho Pais, Uruguai; Sr. Vilson Freitas, integrante da comissão do Rio Grande do Sul; Sr. Roberto M. Araujo, Patrão do Movimento Tradicionalista Gaucho do Paraná, Sr. Sidnei M. Araujo, Sr. Dr. Antonio M. Araujo, Sr. José Maria Barbosa, todos integrantes da comitiva que acompanha e faz parte da Diretoria do Movimento Tradicionalista Gaucho do Paraná: Sr. Dionisio Ulliana Neto, Secretario Municipal de Agricultura e Pecuaria da cidade de Ponta Grossa; Sr. Luiz Antonio de Avila, Coordenador da 1ª Região do MTG-Pr, Sr. Jose Boamorte Amaro, Vice Coordenador da 2ª Região do MTG-Pr; Sr. Adyr A. Halila, Coordenador da 6ª Região do MTG-Pr.

Sr. Dionisio Ulliana Neto, declarou aberta a Reunião com agradecimentos pela presença de todos tradicionalistas, da mesma forma que deseja que todos voltem outras vezes, passando a palavra ao Sr. Roberto Araujo para que este presidente do MtG-Pr realizasse a exposição do motivo pelo qual estavam reunidos.

O Sr. Roberto Araujo, explicou que o Objetivo da reunião, seria um primeiro encontro para estudos da criação nacional, digo, criação da Federação Nacional de Tradicionalistas. O Sr. Zeno Dias Chaves, tradicionalista de grande expressão, citou o atraso na criação da Federação, também a importância deste 1º Encontro para tratar dos assuntos preliminares. O Sr. Bellaguarda, referiu-se a importância da criação da Federação, para conquistar a credibilidade pública, razão do interesse dos tradicionalistas em participar do desenvolvimento do país e, para tanto, há necessidade de organização e união. Citando o atraso na criação da Federação, o Sr. Onezio, lembrou a existência da Confederação Internacional, e a impossibilidade da criação, na época, da Federação Nacional, tendo em vista a existência de uma única Federação Estadual, a do Estado do Paraná, ressaltando ainda, a importância das pesquisas das raízes tradicionalistas para um intercâmbio oficial, e o mérito da Federação, é nascer por intermédio da amizade. Com a palavra, o Sr. Sidnei Mendes, citou a importância da tradição para a união familiar e o apoio na formação dos jovens. Com a palavra o Sr. Bellaguarda, citou a necessidade da conscientização da finalidade da Federação, que é a união, pois sem a mesma deixa de existir a

tradição. Sugeriu ainda, que o nome dado à Federação seja: Confederação Nacional da Tradição Gaucha. Apoiando o pensamento da criação da Federação, manifestaram-se os Senhores Décio e Jorge Menendez, citando o início e desenvolvimento do tradicionalismo em suas respectivas regiões. Dando sequencia ao tema da reunião, o Sr. Roberto Araujo, citou ainda a necessidade da existencia de uma comissão para elaboração do Estatuto da Confederação, O nome, o prazo para a comissão elaborar o mesmo, como também o prazo para realização do 1º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha. Seguindo a sugestão dada pelo Sr Bellaguarda quanto ao nome da Federação, os presentes decidiram-se pela alteração apenas da palavra Nacional, ficando a Federação a partir desta data nominada: “Confederação Brasileira de Tradição Gaucha.”

EEm seguida, nomeou-se a Comissão que será responsável pela elaboração do Estatuto da Confederação Brasileira de Tradição Gaucha, que ficou assim constituída: Presidente da Comissão Sr. Bellaguarda, Secretário Sr. Vilson Freitas, colaboradores Srs.: Sidnei Mendes Araujo, Sr. Décio Albino de Oliveira, 1 representante do Movimento Tradicionalista de Santa Catarina, 1 (um) representante do Movimento Tradicionalista do Mato Grosso do Sul, para divulgação Sr Cezar Setti. O Sr Roberto Araujo encerrou a presente reunião, lembrando aos participantes que a comissão permanecerá reunida, para redigir o Manifesto Tradicionalista, que será divulgado nesta data, como também citara o prazo para a elaboração do estatuto. Nada mais a tratar, eu Suzana de Fatima Maria, secretaria nomeada para o evento dato e assino.

Ponta Grossa-Pr., 23 de Maio de 1.987. **(SIC)**

Cópia da Ata da e da Lista de Presenças da Reunião realizada em Ponta Grossa - PR, no dia 23 de maio de 1987, a seguir, publicada no Galpão Virtual da CBTG no endereço https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230823144045_2576.pdf

ATA DE REUNIÃO REALIZADA EM PONTA GROSSA NO DIA 23 de maio
de 1.967 na cidade de Ponta Grossa, tendo como participantes
os Srs.: Seno Dias Chaves, Presidente do Movimento Tradiciona-
lista Gaúcho do Rio Grande do Sul, Sr. Onézimo Carneiro Duarte
1º Vice-Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio
Grande do Sul, Sr. Dr. Nel Barão, 2º Vice-Presidente do Move-
mento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul, Srs. J. Th.º
Bellaquarda de Moraes e Osmair R. Trindade, Conselheiros do
Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul; Sr. -
Uélio Albino de Oliveira, Presidente da Federação Paulista de
Tradições Gaúchas do Estado de São Paulo; Sr. Rui Fernandes
Arruda, Assistente e representante do Estado de Santa Catarina
Sr. Jorge Meneses Lopes, Assistente e representante do vizin-
hoso País, Uruguai; Sr. Wilson Freitas, integrante da comissão
od do Rio Grande do Sul; Sr. Roberto N. Araujo, Patrão do Move-
mento Tradicionalista Gaúcho do Paraná, Sr. Símei N. Araujo,
Sr. Dr. Antonio N. Araujo, Sr. José Maria Barbosa, todos inte-
grantes da Comissão que acompanha e faz parte da Diretoria do
Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná; Sr. Símei N. Araujo
Neto, Secretário Municipal de Agricultura e Pecuária da cidade
de Ponta Grossa; Sr. Luiz Antonio de Avila, Coordenador da 1ª
Região do MTG-Pr, Sr. José Rossete Acaro, Vice Coordenador da
2ª Região do MTG-Pr, Sr. Ayr A. Hallia, Coordenador da 3ª Re-
gião do MTG-Pr.

Sr. Símei N. Araujo Neto, declarou aberta a Reunião com sug-
gerimentos pela presença de todos tradicionalistas, da mesma
forma que deseja que todos voltez outras vezes, passando a pa-
lavra ao Sr. Roberto Araujo para que este presidente do MTG-
Pr realizasse a expolição do motivo pelo qual estiver reuni-
do.



O Sr. Roberto Araujo, explicou que o objetivo da reunião, seria um primeiro encontro para estudos da criação nacional, digo, - "criação da Federação Nacional de Tradicionalistas. O Sr. Manoel Dias Chaves, tradicionalista de grande expressão, citou o strazo na criação da Federação, também a importância deste 1º encontro para tratar dos assuntos preliminares. O Sr. Sallegarda, referiu-se a importância da criação da Federação, para conquistar a credibilidade publica, razão do interesse dos tradicionalistas em participar do desenvolvimento do país e, para tanto, há necessidade de organização e união. Citando o strazo na criação da Federação, o Sr. Onésio, lembrou a existência da Confederação Internacional, e a impossibilidade da criação, na época, da Federação Nacional, tendo em vista a existência de uma única Federação Brasileira, e do Estado do Paraná, ressaltando ainda, a importância das pesquisas das raízes tradicionalistas para um intermédio oficial, e o espírito maior da Federação, é necess. p. por intermédio da união. Com a palavra, o Sr. Sílmio Mendes, citou a importância da tradição para a união familiar e o espírito na formação dos jovens. Com a palavra o Sr. Sallegarda, citou a necessidade da conscientização da finalidade da Federação, que é a união, pois sem a mesma deixa de existir a tradição. Sugeriu ainda, que o nome dado à Federação seja: Confederação Nacional da Tradição Gaúcha. Apoiando o pensamento da criação da Federação, manifestaram-se os senhores Dócio e Jorge Mendes, citando o início e desenvolvimento do tradicionalismo em suas respectivas regiões. Sendo sequencia ao tema da reunião, o Sr. Roberto Araujo, citou a necessidade da existência de uma comissão para elaboração do Estatuto da Confederação. O nome, o prazo para a comissão elaborar o mesmo, como também o prazo para realização do 1º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha. Seguindo a sugestão dada pelo Sr. Sallegarda quanto ao nome da Federação, os presentes decidiram-se pela alteração apenas da palavra Nacional, ficando a Federação a partir desta data nominada: "Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha."

Em seguida, nomeou-se a Comissão que será responsável pela elaboração do Estatuto da Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha, que ficou assim constituída: Presidente da Comissão Sr. -^o Bellaguardo, Secretário Sr. Wilson Freitas, colaboradores Sr.^{es}: Sidney Mendes Araujo, Sr. Décio Albino de Oliveira, 1 representante do Movimento Tradicionalista de Santa Catarina, 1 (um) representante do Movimento Tradicionalista do Mato Grosso do Sul, para divulgação Sr. Cesar Setti. O Sr. Roberto Araujo encerrou a presente reunião, lembrando aos participantes que a comissão permanecerá reunida, para redigir o Manifesto Tradicionalista, que será divulgado nesta data, como também citara o prazo para a elaboração do estatuto. Nada mais a tratar, em Suzana de Fátima Maria, secretária nomeada para o evento data e assinou.
Monte Grosso-Pr., 23 de Maio de 1.967.



Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná

Rua Afonso de Albuquerque, 125 - Fone 25-1804 - CEP 81100 - Curitiba - Paraná

PONTA GROSSA - 25-05-87

PARQUE DE EXPOSIÇÕES AUGUSTO RIBAS

REUNIÃO DOS TRADICIONALISTAS BRASILEIROS

PRESENTES:

CESAR SETTI - CURITIBA

JOAQUIM ADÃO UGO DE LIMA

Luiz Maria

Secretaria MTG. PR - 2ª Região - Curitiba - Pa.

Associação de Estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

Ata da reunião de 1984
Realizada em 15 de maio de 1984
às 19h30min no salão de festas da Associação

Presença: Roberto Gomes de Almeida, João de Deus, Raimundo, José, Antônio, Carlos, e outros. Faltou: João de Deus.

Abertura feita pelo Roberto Gomes de Almeida.

Leitura e aprovação do relatório do Conselho do UFRPE de 1983.
O Conselho do UFRPE de 1983.

Rua Fernando Pessoa Antares - Lagos - Santa Catarina
Apreciador e Perseverante nas traduções brasileiras
do CTG. Roberto Gomes de Almeida

1984
Associação de Estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

Assinado: Roberto Gomes de Almeida, João de Deus, Raimundo, José, Antônio, Carlos, e outros.

Roberto Gomes de Almeida
João de Deus

Associação de Estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

13.4 O Manifesto de Ponta Grossa, de 24 de Maio de 1987

MANIFESTO

Os tradicionalistas gaúchos do Brasil, reunidos na histórica cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, conscientes da gravidade do momento por que atravessa a humanidade e em especial o laborioso e sacrificado povo brasileiro, que além da espoliação econômica tem, como realidade amarga, a colonização cultural da nossa gente, por interesses alienígenas que não nos dizem respeito e ferem danosamente os nossos princípios, nossos usos e costumes e a própria filosofia de vida de nosso povo, primeiramente expõem:

1. Considerando que os gaúchos, não só no Rio Grande do Sul mas em diversos estados da nossa Pátria fundaram Centros de Tradições Gaúchas com os objetivos óbvios da Carta de Princípios do Tradicionalismo;

2. Considerando o crescimento global dos Centros de Tradições Gaúchas de todo o Brasil preocupados com a realidade brasileira e sentindo a necessidade de por em prática os objetivos da Carta do Seival;

3. Considerando que, a exemplo do Rio Grande do Sul, com M.T.G., as entidades tradicionalistas de Santa Catarina, Paraná e São Paulo organizaram-se em Federações;

4. Considerando a já existência do Conselho Internacional da Tradição Gaúcha que reúne Brasil, Argentina e Uruguai com os objetivos propostos na Proclamação de Montevideu, e a realização já de dois Congressos;

5. Considerando que os tradicionalistas gaúchos do Brasil não podem continuar com as suas Federações individualizadas, tendo a necessidade de unirem-se e formar um bloco uníssono respeitadas as peculiaridades de cada Estado;

RESOLVEM:

a. Institucionalizar a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA que reunirá as Federações existentes, a critério destas;

b. Dar oficialidade à mesma, com as Federações signatárias, do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, “ad referendum” das mesmas, segundo seus Estatutos;

c. na impossibilidade legal de revestir esta Confederação de personalidade jurídica, funcione esta provisoriamente, de direito, como Associação das Federações;

d. seja oficiado à Federação do Estado de Santa Catarina, informação da decisão e reformulando convite para integrar a Confederação;

e. auxiliar os Centros de Tradições Gaúchas existentes em grande número nos demais Estados para que se organizem em Federações, e posteriormente integrem esta Confederação;

f. fica criada uma Comissão Provisória que terá a incumbência de elaborar os Estatutos da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA, constituída conforme a Ata lavrada na reunião da qual emergiu este manifesto.

Para honra e glória das Tradições Gaúchas e pela certeza de um futuro digno para nossa Pátria e para legado a nossos descendentes, lavrou-se este manifesto aos dias vinte e quatro (24) do mês de maio de 1987 na histórica cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná Brasil. **(SIC)**

Cópia do Manifesto de Ponta Grossa - PR, no dia 24 de maio de 1987, a seguir, publicado no Galpão Virtual da CBTG no endereço https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230823144231_3589.pdf

MANIFESTO

Os tradicionalistas gaúchos do Brasil, reunidos na histórica cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, conscientes da gravidade do momento por que atravessa a humanidade e em especial o laborioso e sacrificado povo brasileiro, que além da espoliação econômica tem, como realidade amarga, a colonização cultural de nossa gente, por interesses alheios que não nos dizem respeito e fazem desonrosamente os nossos princípios, nossos usos e costumes e a própria filosofia de vida de nosso povo, primeiramente exigem:

1. Considerando que os gaúchos não só no Rio Grande do Sul mas em diversos Estados de nossa Pátria fundaram Centros de Tradições Gaúchas com os objetivos objetivos da Carta de Princípios do Tradicionalismo:

2. Considerando o crescimento global dos Centros de Tradições Gaúchas de todo o Brasil preocupados com a realidade brasileira e sentindo a necessidade de por em prática os objetivos da Carta de Seivels:

3. Considerando que, a exemplo do Rio Grande do Sul, com o N.T.G., as entidades tradicionalistas de Santa Catarina, Paraná e São Paulo organizaram-se em Federação:

4. Considerando a já existência do Conselho Internacional de Tradição Gaúcha que reúne Brasil, Argentina e Uruguai com os objetivos propostos na Vigiliação de Montevideo, e a realização já de dois Congressos:

5. Considerando que os tradicionalistas gaúchos do Brasil não podem continuar com as suas Federações individualizadas, tendo a necessidade de unirem-se e formar um bloco unânime respeitando as peculiaridades de cada Estado.

Handwritten signatures and notes on the left margin:
- Top: *Paraná*
- Middle: *Albino de Souza*
- Bottom: *Luiz de Souza*
- Far left: *Paraná*
- Far right: *F.P.T.G. - P.*

RESOLUÇÃO:

- a. Institutionalizar a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GÁLGICA, que reunirá as Federações existentes, a critério destes;
- b. Dar oficialidade à mesma, com as Federações signatárias, do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, "ad referendum" das mesmas, segundo seus Estatutos;
- c. Na impossibilidade legal de revestir esta Confederação de personalidade jurídica, funcione esta provisoriamente, de direito, como Associação das Federações;
- d. seja oficiado à Federação do Estado de Santa Catarina, informando da decisão e formulando convite para integrar a Confederação;
- e. auxiliar os Centros de Tradições Gálgicas existentes em grande número nos demais Estados para que se organizem em Federações, e posteriormente integrem esta Confederação;
- f. fique criada uma Comissão Provisória que terá a incumbência de elaborar os Estatutos da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GÁLGICA, constando de conforme o Ato Lavrado na reunião de qual emerge este manifesto.

Handwritten signature and text: F.F.T.G.C.P.

Handwritten note: P. do Conselho Superior - 21. 11. 1907. HA

Handwritten signature

Para honra e glória das Tradições Gálgicas e pela certeza do seu futuro digno para nossa Pátria e para legado a nossos descendentes, lavrou-se este manifesto aos dias vinte e quatro (24) do mês de maio de 1907 na histórica cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná Brasil.

Handwritten signatures and names: Pontagrossa 24 de Maio de 1907, Pontagrossa 24 de Maio de 1907, Pontagrossa 24 de Maio de 1907, Pontagrossa 24 de Maio de 1907

13.5 - Estrutura Organizacional da CBTG

Fundada em 24 de maio de 1987, a CBTG é uma instituição sociocultural, que tem como objetivos valorizar, organizar, defender, promover e representar as tradições e a cultura gaúcha, representando as entidades tradicionalistas gaúchas sediadas no território nacional, reunidas em oito federações estaduais e regionais, assim denominadas, e compostas pelos Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul - MTG-RS; de Santa Catarina, MTG-SC; do Paraná – MTG-PR; de São Paulo, MTG-SP; do Mato Grosso do Sul – MTG-MS; do Mato Grosso – MTG-MT; do Planalto Central – MTG-PC; e da Amazônia Ocidental – MTG-AO.

O Sistema Confederativo do Movimento Tradicionalista Gaúcho Brasileiro é constituído pela seguinte organização política e administrativa (Art. 7º do Estatuto Social da CBTG):

- Pela CBTG, como entidade confederativa;
- Pelas entidades federativas;
- Pelas entidades singulares.

As entidades federativas são os MTGs e as singulares os CTGs. Outras entidades (Centros Nativistas, Piquetes de Laçadores e/ou similares) serão definidas como singulares, desde que filiadas aos MTGs a que pertencem, e terão caráter de organização local, restritas à finalidade única de sua existência.

A CBTG é constituída sob a forma jurídica de associação civil, sem fins econômicos, pelos (i) **Associados Efetivos**: MTGs regularmente filiados; (ii) **Associados em 2º Grau**: Entidades Singulares regularmente filiadas aos MTGs; (iii) **Associados em 3º Grau**: Associados das Entidades Singulares, regularmente filiadas aos MTGs.

Para filiar-se à CBTG os MTGs devem ter, no mínimo, 10 Entidades Singulares (CTGs) e cada uma delas, no mínimo, 50 associados regulares.

A estrutura organizacional obedece aos ditames do Estatuto Social (Art. 16), e é formada pelos seguintes Órgãos:

Normativos

- Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha – instância maior de poder da CBTG;
- Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha - instância secundária de poder da CBTG;
- Conselho de Vaqueanos – formado pelos Ex-Presidentes da CBTG (órgão consultivo).

Administrativos

- Conselho Diretor – formado pelos Presidentes e 1º Vice-Presidentes das Entidades Federativas – MTGs;
- Diretoria Executiva – formada pelo Presidente, 1º e 2º Vice-Presidentes, 1º e 2º Secretários e 1º e 2º Tesoureiros, eleitos em Congresso, com mandato de 2 anos;
- Junta Fiscal – formada por 3 membros titulares e 3 suplentes, eleitos em Congresso, com mandato de 2 anos;
- Conselho de Ética - formado por 3 membros titulares e 3 suplentes, eleitos em Congresso, com mandato de 2 anos.

Também fazem parte da Diretoria Executiva os seguintes os Órgãos Auxiliares (Art. 112 do Regulamento Geral): Diretoria Geral; Departamento Cultural; Departamento Artístico; Departamento Campeiro; Departamento de Esportes; Departamento Jovem; Departamento da Ordem dos Cavaleiros; Departamento de Divulgação; Departamento de Integração Nacional; Departamento de Projetos; Departamento de Relações Internacionais; Departamento Social; Departamento de Ensino e Pesquisa; Departamento Jurídico. Poderão ser criados outros Órgãos Auxiliares, se necessários.

As Prendas e Peões que compõem o Prendado exercem funções e atividades importantes na CBTG, e são eleitos em concurso próprio, observados os regulamentos pertinentes.

13.6 - Entidades Filiadas e Abrangência Territorial

Passados 69 anos do Primeiro Congresso Tradicionalista de 1954, antes mencionado, em 2023 são 2.656 CTGs e 1.428 Piquetes Filiados, distribuídos por 18 Estados, reunidos em torno de oito Entidades Federativas e Regionais (MTGs), que juntas formam a Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha – CBTG a nível nacional, como demonstram o **Quadro 1** e **Figura 3**, a seguir:

MTG	ABRANGÊNCIA / ESTADO (S)	CTGs	PIQUETES	OBS.
MTG-RS	Rio Grande do Sul	1.754		(a)
MTG-SC	Santa Catarina	485	1.417	
MTG-PR	Paraná	321	6	
MTG-SP	São Paulo	9	3	
MTG-SP	Rio de Janeiro	1		
MTG-AO	Rondônia	5		
MTG-AO	Roraima	1		
MTG-AO	Acre	1		
MTG-AO	Pará	1		
MTG-MS	Mato Grosso do Sul	20	1	
MTG-PC	Distrito Federal	3		
MTG-PC	Goiás	11		
MTG-PC	Minas Gerais	2		
MTG-PC	Bahia	4	1	
MTG-PC	Tocantins	1		
MTG-PC	Piauí	1		
MTG-PC	Maranhão	1		
MTG-MT	Mato Grosso	35		(a)

Quadro 1

A **Figura 3**, ao lado, mostra a abrangência de cada MTG no território nacional:



Fonte: CBTG –
Wilson da Silva Porto Filho

Figura 3

13.7 - Entidades no Exterior

O Departamento de Relações Internacionais da CBTG, a exemplo da 40ª Região Tradicionalista do MTG do Rio Grande do Sul, busca dar um sentido de pertencimento aos gaúchos e tradicionalistas espalhados pelo mundo, unindo-os e reconhecendo a sua importância para a manutenção dos usos e costumes do povo gaúcho em diferentes querências.

Esse Departamento da CBTG, relacionado às Relações Internacionais, faz análises de cenários globais, buscando CTGs, agremiações, piquetes, ou outros tipos de agremiações de tradicionalistas, e atua para facilitar o reconhecimento e o sentimento de pertencimento daqueles que, por vários motivos encontram-se longe do seu pago.

Onde os gaúchos se encontram já se forma uma roda de mate, mais tarde um churrasco, cantorias, poesias, constituindo uma necessidade psicológica de pertencimento para o indivíduo. *“Este (indivíduo) precisa de uma unidade social coesa, maior que a família, dentro da qual sinta que outros indivíduos são seus amigos, que compartilham suas ideias e hábitos. Tanto é verdade que o indivíduo se sente inseguro quando se vê só entre estranhos”* (Lessa – O sentido e o valor do tradicionalismo).

Localizamos CTGs nos Estados Unidos, onde foi criada uma Confederação Norte Americana do Tradicionalismo Gaúcho Brasileiro, com entidades em mais de seis estados. Na China, na cidade de Dongguan, situada na província de Cantão, foi fundado o PTG China Véia, com brasileiros oriundos da região coureiro calçadista do Rio Grande do Sul. Na Argentina, Uruguai, Paraguai, Polônia, Canadá, Portugal, Espanha, França, Dinamarca, Nova Zelândia, e em muitos outros países onde os gaúchos se encontram, é ali que matam a saudade do pago.

O sentimento de pertencimento, como se referia Barbosa Lessa na tese “O sentido e o valor do tradicionalismo”, faz com que os indivíduos se aproximem e busquem o relacionamento através da identificação. A este Departamento da CBTG, cabe amparar e dar o devido reconhecimento às pessoas e entidades que se organizam fora do Brasil.

Texto de Rogério Bastos, Diretor do Departamento de Relações Internacionais.

Saliente-se que, no Uruguai os CTGs são denominados Aparcerías Y Sociedades Tradicionalistas (www.patriagaucha.com.uy) e na Argentina as sociedades gaúchas fazem parte da Confederación Gaucha Argentina (www.confederaciongaucha.com.ar). Destaque para a união dos três países, Uruguai, Argentina e Brasil, visando à preservação da tradição gaúcha, através da Confederação Internacional da Tradição Gaúcha (CITG), da qual a CBTG é integrante.

13.8 - Diretorias Executivas

1ª Diretoria Provisória da CBTG – Gestão com mandato de um ano, até outubro de 1989, aprovada na 3ª Sessão Plenária do 1º Congresso Federal da Tradição Gaúcha, realizado no plenário da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – Palácio Barriga Verde, em Florianópolis – SC, às 10h30min do dia 09 de outubro de 1988:

Presidente: Jacob Momm Filho, do MTG-SC

1º Vice-Presidente: Zeno Dias Chaves, na qualidade de Presidente do MTG/RS

2º Vice-Presidente: João David Marchezan, na qualidade de Presidente do MTG/PR

3º Vice-Presidente: Décio Albino de Oliveira, na qualidade de Presidente da Federação Paulista de Tradições Gaúchas - FPTG

1ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 1989-1991

2º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: Nei Antonio Zardo – MTG-RS

1º Vice-Presidente: Jacob Momm Filho - MTG-SC

2º Vice-Presidente: Rubens Luis Sartori – MTG-PR

3º Vice-Presidente: Décio Albino de Oliveira - FPTG

2ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 1991-1993

3º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: José Theodoro Bellaguarda de Menezes – MTG-RS

1º Vice-Presidente: Rubens Luis Sartori – MTG-PR

2° Vice-Presidente: Décio Albino de Oliveira - FPTG

3° Vice-Presidente: Jacob Momm Filho - MTG-SC

3ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 1993-1995

4º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: Rubens Luis Sartori – MTG-PR

1º Vice-Presidente: João Francisco Rodrigues de Andrade – MTG-RS

2º Vice-Presidente: Erotides Muniz dos Santos – MTG-SC

3º Vice-Presidente: Francisco Henrique Weber – MTG-MS

4ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 1995-1997

5º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: João Francisco Rodrigues de Andrade – MTG-RS

1º Vice-Presidente: José Antônio de Oliveira – MTG-MT

2º Vice-Presidente: Décio Albino de Oliveira - FPTG

3º Vice-Presidente: Fernando Reusing – MTG-SC

5ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 1997-1999

6º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: João Joarez Ribeiro Esmério – MTG-SC

Vice-Presidentes:

- Antônio Eraldo de Souza Vieira – MTG-SC

- Edson Otto – MTG-RS

- Adão Noé Fortes Camelo – MTG-PR

- Décio Albino de Oliveira – MTG-SP

- Ademar Cenci – FTG-PC

- José Antônio de Oliveira – MTG-MT

- Dorvalino Vieira – MTG-MS

- Edison Estivalet Brandolt – UTGN

6ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 1999-2001

9º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: Edson Otto – MTG-RS

1º Vice-Presidente: Wilson da Silva Porto Filho – FTG-PC

2º Vice-Presidente: Elóis Felício Rodrigues – MTG-PR

3º Vice-Presidente: Erotides Muniz dos Santos – MTG-SC

1ª Secretária: Dionema Bretanha – MTG-RS
2ª Secretária: Maria Clara Canto - FTG-PC
1º Tesoureiro: Paulo Vaz da Silva - MTG-RS
2º Tesoureiro: Mauro Magno Machado - FTG-PC

7ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 2001-2003

11º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha
Presidente: Celso Souza Soares – MTG-RS
1º Vice-Presidente: Erton Renê Bitencourt – MTG-PR
2º Vice-Presidente: Airton Callai – MTG-MT
1º Secretário: João Luiz Barth Rangel – MTG-RS
2ª Secretária: Dulce Helena Felhauer – MTG-RS
1º Tesoureiro: Manoel Pedro da Silva Mello – MTG-RS
2º Tesoureiro: Ariovaldo Vieira Braga – MTG-RS

8ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 2003-2005

12º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha
Presidente: Celso Souza Soares – MTG-RS
1º Vice-Presidente: Celívio Holtz – MTG-SC
2º Vice-Presidente: Luiz Antônio Lodi Moraes – MTG-MT
Secretária Geral: Dulce Helena Felhauer – MTG-RS
Secretário Adjunto: João Luiz Barth Rangel – MTG-RS
Tesoureiro Geral: Manoel Pedro da Silva Mello – MTG-RS
Tesoureiro Adjunto: Ariovaldo Vieira Braga – MTG-RS

9ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 2005-2007

13º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha
Presidente: Celívio Holtz – MTG-SC
1º Vice-Presidente: Olmiro Bastos – MTG-RS
2º Vice-Presidente: Eduardo Larsen – MTG-SP
Secretária Geral: Adyva Stein Holtz – MTG-SC
Secretário Adjunto: Marcelo Zaffi – MTG-SC
1º Tesoureiro: Carlos Antonio Sebben – MTG-SC
2º Tesoureiro: Osni Terêncio – MTG-SC

10ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 2007 a 29/04/2009

14º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: Décio Albino de Oliveira – MTG-SP

1º Vice-Presidente: Dorvílio José Calderan – FTG-PC

2º Vice-Presidente: Itamar Sebastião Mattos – MTG-SC

Secretário Geral: Marco Antonio Fernandes de Lima – MTG-SP

Secretária Adjunta: Maria das Graças Amaro da Silveira - FTG-PC

Tesoureiro Geral: José Camilo Pegoraro – MTG-SP

Tesoureiro Adjunto: Davide Simadon Neto – MTG-SP

11ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 13/06/2009 a 2011

15º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: Dorvílio José Calderan – FTG-PC

1º Vice-Presidente: Manoelito Carlos Savaris – MTG-RS

2º Vice-Presidente: João Ermelino de Mello – MTG-MS

Secretário Geral: Mauro Magno Machado - FTG-PC

Secretário Adjunto: Paulo Roberto de Fraga Cirne – MTG-RS

Tesoureira Geral: Maria Helena Poletto - FTG-PC

Tesoureiro Adjunto: Gerson Luiz Ludwig – MTG-RS

12ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 2011-2013

16º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: Manoelito Carlos Savaris – MTG-RS

1º Vice-Presidente: Rogério Antonio Pankievicz – MTG-PR

2º Vice-Presidente: Francisco Carlos Figuera – MTG-SP

Secretário Geral: Leoveral Antônio Goulart Encarnação - MTG-RS

Secretária Adjunta: Vera Rejane Freitas Fernandes - MTG-RS

Tesoureiro Geral: Paulo Luiz Lindner - MTG-RS

Tesoureiro Adjunto: Gerson Luiz Ludwig - MTG-RS

13ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 2013-2015

17º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: Erival Bertolini – MTG-RS (*)

1º Vice-Presidente: João Ermelino de Mello – MTG-MS

2º Vice-Presidente: Eduardo Larsen – MTG-SP

1º Secretário: Paulo Roberto de Fraga Cirne – MTG-RS

2º Secretário: Jucimar Antonio de Moura – MTG-SC

1º Tesoureiro: João Hermenegildo Pereira – MTG-RS

2ª Tesoureiro: Hellen José Futuro Rocha Filho – FTG-PC

() Renunciou ao cargo de Presidente em 27 de maio de 2014, em reunião do Conselho Diretor da CBTG, realizada na cidade de São José dos Pinhais - PR.*

14ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 2014-2015

18º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Sessão Especial de Complementação de cargos e posse da nova Diretoria Executiva.

Presidente: João Ermelino de Mello – MTG-MS

1º Vice-Presidente: Eduardo Larsen – MTG-SP

2º Vice-Presidente: Algenor José Luvison – MTG-RS

Secretário Geral: Dalton Castro de Camargo – MTG-MS

Secretário Adjunto: Jucimar Antonio de Moura – MTG-SC

Tesoureiro Geral: Moacir Kohl Filho - MTG-MS

Tesoureiro Adjunto: João Hermenegildo Pereira - MTG-RS

15ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 2015-2017

19º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: João Ermelino de Mello – MTG-MS

1º Vice-Presidente: Eduardo Larsen – MTG-SP

2º Vice-Presidente: Algenor José Luvison – MTG-RS

Secretário Geral: Dalton Castro de Camargo – MTG-MS

Secretário Adjunto: Jucimar Antonio de Moura – MTG-SC

Tesoureiro Geral: Moacir Kohl Filho - MTG-MS

Tesoureiro Adjunto: Celso Guimarães da Silva - MTG-RS

16ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 2017-2019

20º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: João Ermelino de Mello – MTG-MS

1º Vice-Presidente: Eduardo Larsen – MTG-SP

2º Vice-Presidente: Rodrigo Adriano Maciel – MTG-RS

Secretário Geral: Dalton Castro de Camargo – MTG-MS

Secretário Adjunto: Mário César Dal Pont Silvério – MTG-SC

Tesoureiro Geral: Moacir Kohl Filho - MTG-MS

Tesoureiro Adjunto: Paulo José Lucas – MTG-RS

17ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 2019-2021

21º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: Roberto Basso – MTG-MT

1º Vice-Presidente: Romencito José Aléssio – MTG-SC

2º Vice-Presidente: Elóis Felício Rodrigues – MTG-PR

1ª Secretária: Marcileia Capitanio Muller de Souza – MTG-MT

Secretário Adjunto: Mário César Dal Pont Silvério – MTG-SC

1º Tesoureiro: Odair Biguelini - MTGMT

Tesoureiro Adjunto: Moacir Kohl Filho – MTG-MS

18ª Diretoria Eleita da CBTG – Gestão 2021-2023

23º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Presidente: Roberto Basso – MTG-MT

1º Vice-Presidente: Elóis Felício Rodrigues – MTG-PR

2º Vice-Presidente: Édison da Silva Fagundes – MTG-RS

1ª Secretária: Marcileia Capitanio Muller de Souza – MTG-MT

Secretária Adjunta: Patrícia Gameiro – MTG-PC

1º Tesoureiro: Odair Biguelini - MTGMT

Tesoureiro Adjunto: Moacir Kohl Filho – MTG-MS

13.8.1 - Fotos dos Presidentes



*Jacob Momm Filho -
Falecido
Gestão 1988-1989*



*Nei Antonio Zardo
Gestão 1989-1991*



*José T. Bellaguarda de
Menezes - Falecido
Gestão 1991-1993*



*Rubens Luiz Sartori -
Falecido
Gestão 1993-1995*



*João Francisco R. de
Andrade - Falecido
Gestão 1995-1997*



*João Joarez Ribeiro
Esmério
Gestão 1997-1999*



*Edson Otto - Falecido
Gestão 1999-2001*



*Celso Souza Soares
- Falecido - Gestões
2001-2003 e 2003-2005*



*Celívio Holz
Gestão 2005-2007*



*Décio Albino de Oliveira
Gestão 2007 a
29/04/2009*



*Dorvílio José Calderan
Gestão 13/06/2009-2011*



*Manoelito Carlos
Savaris - Falecido
Gestão 2011-2013*



*João Ermelino de Mello
Gestões 2013-2015,
2015-2017 e 2017-2019*



*Roberto Basso
Gestões 2019-2021
2021-2023*

13.9 - Prendados

O Concurso Nacional de Prendas e Peões é um evento bienal da CBTG, de natureza sociocultural, previsto em seu Estatuto Social, e foi instituído por decisão do 4º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha da CBTG, realizado na cidade de Foz do Iguaçu – PR, de 5 a 7 de novembro de 1993.

13.9.1 - Concursos de Prendas e Peões da CBTG

Entre as atribuições do Departamento Cultural, previstas no Regulamento Geral, inclui-se a organização das provas e seleção das comissões julgadoras para o Concurso Nacional de Prendas e Peões, juntamente com a Diretoria Executiva da CBTG. Já foram realizados dezoito concursos, relacionados a seguir:

1º Concurso - 1994 (16/01) – Coxim – MS

Mais Prendada Prenda – Graziela Chiapetti – MTG-PR

2º Concurso - 1995 (20/01) – Cascavel – PR

1ª Mais Prendada Prenda – Daniela Pelegrini – MTG-PR

2ª Mais Prendada Prenda – Cibele Kraemer – MTG-MS

Mais Prendada Prenda Juvenil – Merlyn Grando Martins – MTG-PR

3º Concurso - 1996 (19 a 21/01) – Lagoa Vermelha – RS

1ª Mais Prendada Prenda Adulta – Mauricéia Morgado de Oliveira – MTG-PR

2ª Mais Prendada Prenda Adulta – Aline Sá – MTG-MS
1ª Mais Prendada Prenda Juvenil – Schaine S. Marcon – MTG-SC
1ª Mais Prendada Prenda Mirim – Leliane Levinski e Marília Graber França (sem informação do MTG)

4º Concurso – 1997 (24 a 27/01) – Rondonópolis – MT (Gestão 1997-1998)

1ª Mais Prendada Prenda Adulta – Marianne Pereira de Souza – MTG-MS
2ª Mais Prendada Prenda Adulta – Michelle Rigueira – MTG-SC
1ª Mais Prendada Prenda Juvenil – Anelize Manuela Banhuk – MTG-PR
1ª Mais Prendada Prenda Mirim – Janaína Lauxen – MTG-MS

5º Concurso - 1998 – Ponta Grossa - PR

1ª Prenda Adulta – Maria Célia Grokoski – MTG-PR
2ª Prenda Adulta – Aline da Silva – MTG-SC
1ª Prenda Juvenil – Daniele de Oliveira Sales – MTG-PR
1ª Prenda Mirim – Fernanda Emmert – MTG-SC
1º Peão Tradicionalista Adulto – Alisson Acco – MTG-PR
1º Peão Tradicionalista Juvenil – Emmerson Mello (sem informação do MTG)

6º Concurso - 1999 (20 a 21/07) - Ponta Porã – MS

1ª Prenda Adulta – Katiuscia Serrou Castilho – MTG-MS
2ª Prenda Adulta – Lilian Antunes – MTG-PR
1ª Prenda Juvenil – Andiará Rodrigues – MTG-PR
2ª Prenda Juvenil – Talita Souza – MTG-MS
3ª Prenda Juvenil – Alexandra Szymanski - MTG-SC
1ª Prenda Mirim – Kasuê Cesca – FTG-PC
2ª Prenda Mirim – Hevelin Tabata Boni – MTG-SC
1º Peão Tradicionalista Adulto – Marcos Antônio Padilha – MTG-PR
1º Peão Tradicionalista Juvenil – Ivan Kapinski (sem informação do MTG)

7º Concurso - 2000 (21 e 22/01) – CTG Estância Colorada – Cascavel – PR

1ª Prenda Adulta – Danielle Behling Robeiro – MTG-PR
2ª Prenda Adulta – Grazieli Cassol – MTG-MT

- 1ª Prenda Juvenil – Suzane Miorelli – MTG-SC
- 2ª Prenda Juvenil – Clarissa Serpa – FTG-PC
- 1º Peão Tradicionalista Adulto – Ednei Figueira – MTG-PR

8º Concurso - 2001 – Paranaguá – PR

- 1ª Prenda Adulta – Alessandra Lesniowski – MTG-PR
- 2ª Prenda Adulta – Karine dos Santos Rosa – FTG-PC
- 1ª Prenda Juvenil – Adriane Haas - (sem informação do MTG)
- 2ª Prenda Juvenil – Karolina Dallegrove – (sem informação do MTG)
- 1ª Prenda Mirim – Greta Laíz Boff Zortéa – MTG-PR
- 2ª Prenda Mirim – Barbara Bertoldi - (sem informação do MTG)
- 1º Peão Tradicionalista Adulto – Rafael Camargo - (sem informação do MTG)
- 2º Peão Tradicionalista Adulto – Marcos Medeiros Araujo - (sem informação do MTG)
- 1º Peão Tradicionalista Juvenil – Pedro Gonçalves Lopes Junior - (sem informação do MTG)
- 2º Peão Tradicionalista Juvenil – Kreonty Cescon - (sem informação do MTG)
- 1º Peão Tradicionalista Mirim – Luiz Henrique Moraes - (sem informação do MTG)
- 2º Peão Tradicionalista Mirim – Solano Schisler Lopes - (sem informação do MTG)

9º Concurso - 2002 (25 e 26/01) – Curitiba – PR (Gestão 2002-2004)

- 1ª Prenda Adulta – Renata Tessele – MTG-MT
- 2ª Prenda Adulta – Glades Regina Jung – MTG-SC
- 1ª Prenda Juvenil – Janaína Lauxen – MTG-MS
- 2ª Prenda Juvenil – Monique Helena Palludo – MTG-PR
- 1ª Prenda Mirim – Ellen Chrun – MTG-PR
- 2ª Prenda Mirim – Ritieli Barbieri – MTG-MT
- 1º Peão Tradicionalista Adulto – Roberto Bueno Bock – MTG-PR
- 2º Peão Tradicionalista Adulto – Dalton João Cardoso – MTG-SC
- 1º Peão Tradicionalista Juvenil – Cleiton Gobbi – MTG-MT
- 2º Peão Tradicionalista Juvenil – Luciano Alves Batista Junior – MTG-PR
- 1º Peão Tradicionalista Mirim – Fabrício Stocker – MTG-PR

10º Concurso - 2004 (23 a 24/01) - CTG Sentinela da Tradição - Lucas do Rio Verde – MT (Gestão 2004-2006)

- 1ª Prenda Adulta - Daiane Lavratti Alves – MTG-MT
2ª Prenda Adulta - Katiuscia Gayardo – MTG-PR
1ª Prenda Juvenil - Vanessa Ribeiro Pahim – MTG-MT
2ª Prenda Juvenil - Fernanda Manica – MTG-PR
1ª Prenda Mirim - Melissa Amaroso Dias – MTG-PR
2ª Prenda Mirim – Kettlyn M. B. Machado – MTG-PR
1ª Prenda Veterana - Lecy Terezinha P. de O. Souza – MTG-SC
2ª Prenda Veterana - Salete Irene Brunieri – MTG-MT
1º Peão Tradicionalista Adulto - Eduardo Busanello – MTG-MT
2º Peão Tradicionalista Adulto - Vagner Célio Zanesco – MTG-PR
1º Peão Tradicionalista Juvenil - Ricardo Zanesco – MTG-PR
2º Peão Tradicionalista Juvenil - Guido Land Junior – MTG-PR
1º Peão Tradicionalista Mirim - Leonardo Henrique Catanio – MTG-PR
1º Peão Tradicionalista Veterano – Albanir Schmidt de Arruda – MTG-SC
2º Peão Tradicionalista Veterano – Ampério Pires Vieira – MTG-MT

11º Concurso – 2006 (28 a 29/01) - CTG Aliança da Serra – Tangará da Serra – MT

- 1ª Prenda Adulta - Edinéia Pereira da Silva – MTG-SC
2ª Prenda Adulta - Marília Golin – MTG-MS
1ª Prenda Juvenil – Ritieli Barbieri de Souza – MTG-MT
2ª Prenda Juvenil - Andressa Moraes Dutra – MTG-PR
1ª Prenda Mirim - Greyci Silvina Lopes de Abreu – MTG-PR
1ª Prenda Mirim - Paloma Casonatto Pinto – MTG-MT
1ª Prenda Veterana - Lisangela Rocha de Souza – MTG-SC
1ª Prenda Veterana - Antonia Joana Pivetta Taborda – MTG-PR
1º Peão Tradicionalista Adulto - Cristian Fabiano Vieira (sem informação do MTG)
2º Peão Tradicionalista Adulto - Jonas Rafael Spolti – MTG-MT
1º Peão Tradicionalista Juvenil - Arthur Zucchi Boscato – MTG-SC
2º Peão Tradicionalista Juvenil - Vagner L. Peccin Ferraz – MTG-MT
1º Peão Tradicionalista Mirim - Carlos Leonardo Curta – MTG-PR
2º Peão Tradicionalista Mirim - Gustavo Lucchese – MTG-PR
1º Peão Tradicionalista Veterano - Ivon Eduardo Faria Pacheco (sem informação do MTG)

2º Peão Tradicionalista Veterano - Aurelino da Cunha Pereira (sem informação do MTG)

12º Concurso - 2008 (17 a 19/01) - CTG Os Praianos – São José – SC (Gestão 2008 a 2009)

1ª Prenda Adulta - Danúbia Kulba da Silva – MTG-SC

2ª Prenda Adulta - Dominicke Marca – MTG-SP

1ª Prenda Juvenil - Linda Ellen Vieira – MTG-MT

1ª Prenda Mirim - Apoená Magnani Fagundes – MTG-SP

2ª Prenda Mirim - Larissa Cristina Faccio – MTG-MT

1ª Prenda Veterana - Helenita Terezinha Kaefer – MTG-PR

2ª Prenda Veterana - Angelita Maria dos S. Felisbino – MTG-SC

1º Peão Tradicionalista Adulto - Alan Sievert – MTG-SC

2º Peão Tradicionalista Adulto - Juliano Corbari – MTG-MS

1º Peão Tradicionalista Juvenil - Fernando H. Stadler – MTG-PR

2º Peão Tradicionalista Juvenil - Guilherme A. Teleken – MTG-PR

1º Peão Tradicionalista Mirim - Brunno E. Vendruscolo – MTG-MT

1º Peão Tradicionalista Veterano - Arnaldo Batista S. Moreira – MTG-SC

13º Concurso - 2010 (26 a 27/03) - CTG Os Praianos – São José – SC (Gestão 2010 a 2011)

1ª Prenda Adulta - Sugley Lemos da Silva – MTG-AO

1ª Prenda Juvenil - Mariana Besen – MTG-SC

2ª Prenda Juvenil - Murielly Rotta – MTG-PR

1ª Prenda Mirim - Isadora Américo Mocellin – MTG-PR

1ª Prenda Veterana - Schirley Terezinha do Nascimento – MTG-SC

2ª Prenda Veterana - Marilda Antunes Abrahão – MTG-PR

3ª Prenda Veterana - Angela Pacheco – MTG-SP

1º Peão Tradicionalista Adulto - Marcelo Hentges – MTG-AO

2º Peão Tradicionalista Adulto - Michel Fernando Becker – MTG-PR

1º Peão Tradicionalista Juvenil - Fernando Moraes Monteiro – MTG-MS

14º Concurso – 2011 (25 e 26/11) - Canoas – RS (Gestão 2011 a 2013)

1ª Prenda Adulta – Elis Regina Burgel – MTG-SC

2ª Prenda Adulta - Camile Peccin – MTG-MT

3ª Prenda Adulta - Patricia Fatima Zanesco – MTG-PR

1ª Prenda Juvenil - Caroline Peccin - MTG-MT

- 2ª Prenda Juvenil - Thuany Queiróz – MTG-PR
- 3ª Prenda Juvenil - Pamela Mocelin – MTG-PR
- 1ª Prenda Mirim – Laisa Langhinoti - MTG-SC
- 1ª Prenda Veterana – Suzana Terezinha Xavier - MTG-SC
- 2ª Prenda Veterana - Maria Regina Leandro de Souza – MTG-SP
- 3ª Prenda Veterana - Michela Farias – MTG-PR
- 1º Peão Tradicionalista Adulto – Odair José Carminatti - MTG-SC
- 1º Peão Tradicionalista Juvenil – Iago Fernando Cavalheiro – MTG-MT
- 2º Peão Tradicionalista Juvenil – Rodrigo do Rosário – MTG-SC
- 1º Peão Tradicionalista Mirim - Gabriel Kurta – MTG-PR
- 1º Peão Tradicionalista Veterano – Sélvio Hack - MTG-SC

15º Concurso – Lages – SC (Gestão 2013 a 2015)

- 1ª Prenda Adulta - Deyse Mascarello – MTG-SC
- 2ª Prenda Adulta - Francine Rocha – MTG-SC
- 1ª Prenda Juvenil – Pietra Tatin – MTG-MT
- 2ª Prenda Juvenil – Renata Freitas – MTG-MT
- 3ª Prenda Juvenil – Mariana Dalmagro – MTG-PR
- 1ª Prenda Mirim – Laura Paim – MTG-MT
- 2ª Prenda Mirim – Emily Bajerski – FTG-PC
- 3ª Prenda Mirim – Bibiana Callai – MTG-MT
- 1ª Prenda Veterana – Iraci Favero – MTG-SC
- 1º Peão Tradicionalista Adulto – Tiago Donadel – MTG-SC
- 1º Peão Tradicionalista Juvenil – Douglas Moreira – MTG-MT
- 2º Peão Tradicionalista Juvenil – Phellipe Deluca – MTG-PR
- 1º Peão Tradicionalista Mirim – Ricardo Jr – MTG-MT
- 2º Peão Tradicionalista Mirim – Lucas Koerich – MTG-PR
- 3º Peão Tradicionalista Mirim – Gabriel Gandro – MTG-SC
- 1º Peão Tradicionalista Veterano – Fabio Bomfin – MTG-PR
- 2º Peão Tradicionalista Veterano Nelson Krombauer – MTG-PR
- 3º Peão Tradicionalista Veterano Valdemir Zamboni – MTG-SC

16º Concurso - 2015 – Sapezal – MT (Gestão 2015 a 2017)

- 1ª Prenda Adulta - Carolina Scheifer Piatzchaki - MTG-PR
- 2ª Prenda Adulta - Aline Jasper - MTG-PR
- 3ª Prenda Adulta - Daiane Pereira de Souza - MTG-MS
- 1ª Prenda Juvenil - Andrine De Mari Cenci - MTG-PC
- 2ª Prenda Juvenil - Leticia Grandó Piva - MTG-MT

3ª Prenda Juvenil - Francine Mantelli Kunst - MTG-MT
1ª Prenda Mirim - Rafaella Fontana Klein - MTG-PC
2ª Prenda Mirim - Anita Adiers Callai - MTG-MT
3ª Prenda Mirim - Samara Mel Fernandes - MTG-MT
1ª Prenda Veterana - Thais Dutra da Rosa - MTG-SC
2ª Prenda Veterana - Andreia Cristina Fachi - MTG-MS
1º Peão Tradicionalista Adulto - Carlos Farid V. Molas - MTG-MS
1º Peão Tradicionalista Juvenil - Diogo Vicentini - MTG-MT
1º Peão Tradicionalista Mirim - Eduardo Moreira - MTG-MT
2º Peão Tradicionalista Mirim - João Arthur dos S. Barros - MTG-PC
3º Peão Tradicionalista Mirim - Fabricius Miguel Storck - MTG-MT
1º Peão Tradicionalista Veterano - Luiz Mousquer - MTG-MT

17º Concurso – 2017 - Foz do Iguaçu – PR (Gestão 2017 a 2019)

1ª Prenda Adulta - Natália Lorenzi de Souza – MTG-SC
2ª Prenda Adulta - Ana Carla Batista – MTG-SC
3ª Prenda Adulta - Ana Cristine Bittencourt – MTG-PR
1ª Prenda Juvenil - Bibiana Adiers Callai – MTG-MT
2ª Prenda Juvenil - Gabriela Oliveira Silva – MTG-PR
3ª Prenda Juvenil - Thays Lilian da Silva – MTG-SC
1ª Prenda Mirim - Nicole Burigo Schmoeller – MTG-SC
2ª Prenda Mirim - Maria Clara Rossoni Bevilaqua – MTG-MT
3ª Prenda Mirim - Heloisa Grando Piva - MTG-MT
1ª Prenda Veterana - Viviane Melz Rhoden – MTG-MT
2ª Prenda Veterana - Darlene Navaz Cardoso – MTG-SC
3ª Prenda Veterana - Danieli Cristine Oliveira – MTG-PR
1º Peão Tradicionalista Adulto - Victor Alberto Parmeggiani – MTG-SC
2º Peão Tradicionalista Adulto - Douglas de Freitas Moreira - MTG/MT
1º Peão Tradicionalista Juvenil - Felipe Rafael Cardoso – MTG-MT
2º Peão Tradicionalista Juvenil - Ysmael M. de Oliveira – MTG-SC
3º Peão Tradicionalista Juvenil - João Vinicius Batista – MTG-SC
1º Peão Tradicionalista Mirim - Gustavo Bassoli Branco – MTG-SC
2º Peão Tradicionalista Mirim - Arthur Lamin Bortoluzzi – MTG-PR
3º Peão Tradicionalista Mirim - Anderson Servo – MTG-SC
1º Peão Tradicionalista Veterano - Elizandro Tonatto – MTG-SC
2º Peão Tradicionalista Veterano - Alex Sandro Moreira – MTG-MS
3º Peão Tradicionalista Veterano - Ademar Santos de Jesus –
MTG-SC

18º Concurso - 2020 (Fev) – Colombo – PR (Gestão 2019 a 2021)

- Haja vista a pandemia que assolou o mundo em 2020 e 2021, os mandatos de Prendas e Peões, a pedido do Departamento Cultural da CBTG, foram prorrogados por mais dois anos, pelo Conselho Diretor da CBTG, passando a ser **(Gestão 2021 a 2023)**

- 1ª Prenda Adulta - Jaqueline Mendes Mendez Novis - MTG-PR
- 2ª Prenda Adulta - Renata Pompeo da Silva - MTG-PR
- 3ª Prenda Adulta - Loren Karoline Coelho Teixeira (MTG-SP)
- 1ª Prenda Juvenil - Andressa da Rosa Schein (MTG-SC)
- 2ª Prenda Juvenil - Fernanda Luiza Costella (MTG-SC)
- 3ª Prenda Juvenil - Nicole Martins (MTG-PR)
- 1ª Prenda Mirim - Shamira Unni (MTG-SP)
- 2ª Prenda Mirim - Lavinnia Ribas (MTG-PR)
- 3ª Prenda Mirim – Ana Maria Zanette Bassotto (MTG-PR)
- 1ª Prenda Veterana - Aritanna da Silva Kuyumtzieff (MTG-MT)
- 2ª Prenda Veterana - Fabrine Guimarães da Silveira (MTG-PR)
- 3ª Prenda Veterana - Cristina Cardoso Rodrigues (MTG-SC)
- 1º Peão Tradicionalista Adulto - Eric Nunes de S. Osasco (MTG-SP)
- 2º Peão Tradicionalista Adulto - Everton M. Mello (MTG-PR)
- 1º Peão Tradicionalista Juvenil - Gabriel Fatini Getten (MTG-PR)
- 2º Peão Tradicionalista Juvenil - Luis Henrique Schmitz (MTG-PR)
- 1º Peão Tradicionalista Mirim - Santiago Walnier Colodel (MTG-PR)
- 2º Peão Tradicionalista Mirim - Vitor Matheus Baroni (MTG-PR)
- 1º Peão Tradicionalista Veterano - André L. Brusamarello (MTG-PR)
- 1º Peão Tradicionalista Xiru - Amarildo Petry (MTG-PR)

13.9.2 - Algumas fotos dos Prendados

1ª Prenda Mirim Janáina Lauxen (MTG-MS) – 1ª Prenda Juvenil Anelize Manuela Banhuk (MTG-PR) – 1ª Prenda Adulta Marianne Pereira de Souza (MTG-MS) - 4º Concurso - Rondonópolis – MT (Gestão 1997-1998)





*1ª Prenda Juvenil Janaína Lauxen (MTG-MS) e 1ª Prenda Adulta Renata Tessele (MTG-MT)
9º Concurso - Curitiba – PR (Gestão 2002-2004)*



Prendas e Peões do 15º Concurso – Lages/SC (Gestão 2013 a 2015)



Prendas e Peões do 16º Concurso - 2015 – Sapezal – MT (Gestão 2015 a 2017)



Prendas e Peões do 17º Concurso - 2017 – Foz do Iguaçu - PR (Gestão 2017 a 2019)



Prendas e Peões do 18º Concurso – Colombo - PR (Gestão 2019 a 2023)

13.10 - Principais Eventos - Campeiro, Artístico, Esportivo e Cultural

13.10.1 - Rodeio Crioulo Nacional de Campeões

O Rodeio Crioulo Nacional de Campeões é um evento bienal da CBTG, previsto em seu Estatuto Social, tem Regulamento próprio e compreende as competições de provas campeiras, próprias do Movimento Tradicionalista Gaúcho, destinadas à valorização das tradições gaúchas. É realizado sob a coordenação da CBTG, sob a responsabilidade de uma das suas Entidades filiadas, denominada “Entidade Promotora”, observado o sistema de rodízio entre as mesmas. Faz parte do Calendário de Eventos da CBTG e normalmente ocorre na 2ª quinzena do mês de janeiro ou, eventualmente, na 2ª quinzena do mês de julho, sendo a escolha da data a critério da “Entidade Promotora”. Compete ao Departamento Campeiro, juntamente com a Diretoria Executiva, a organização das provas e seleção de Comissões Julgadoras.

Segundo Décio Albino de Oliveira, em 1989 houve uma reunião em Guarapuava, mais ou menos no mês de junho, a convite do companheiro Sidnei Mendes Araújo (Sid), para discutir a criação de um Rodeio Crioulo de Campeões, visando a integração entre as Entidades tradicionalistas dos estados do RS, SC, PR e SP, e que fosse anual esse evento. A ideia foi lançada por Sidnei Mendes Araújo e por Vilson Freitas e, em 1990, foi realizado o 1º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões, em Guarapuava - PR, no CTG Fogo de Chão. Participaram desse rodeio os MTGs do RS, SC e PR, e a Federação Paulista de Tradições Gaúchas - FPTG.

Em 17 de novembro de 1991, por ocasião do 3º Congresso Brasileiro da Tradição da CBTG, realizado em Camboriú - SC, foi submetido, discutido e aprovado o 1º Regulamento da Invernada Campeira da CBTG (hoje Regulamento Campeiro), projeto apresentado pelo Companheiro Vilson Freitas.

Até 2023 foram realizadas vinte edições do Rodeio Crioulo Nacional de Campeões, a seguir relacionadas:

1º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 1990

Data: 13 a 14/01/1990 – CTG Fogo de Chão - Guarapuava – PR
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

2º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 1991

Data: 25 a 27/01/1991 – Parque Municipal da cidade de Soledade - RS
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

3º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 1992

Data: 17 a 19/01/1992 – CTG Tropeiro Boiadeiro
Parque de Rodeios da cidade de Itapetininga - SP
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

4º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 1993

Data: 21 a 24/01/1993 – CTG Os Praianos - São José - SC
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

5º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 1994

Data: 14 a 16/01/1994 – CTG Sentinela do Pantanal - Coxim - MS
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

6º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 1995

Data: 19 a 22/01/1995 – CTG Estância Colorada
Parque de Exposição Celso Garcia Cid - Cascavel - PR
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

7º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 1996

Data: 19 a 21/01/1996 – Parque de Exposições - Lagoa Vermelha - RS
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

8º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 1997

Data: 23 a 26/01/1997 – Parque de Exposições – Rondonópolis - MT
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

9º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 1999

Data: 04 a 07/02/1999 – CTG Querência da Saudade - Ponta Porã - MS
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

10º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 2001

Data: 26 a 29/07/2001 – Parque de Exposições da Granja do Torto -
Brasília - DF
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

11° Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 2003

Data: 24 a 27/07/2003 – CTG Recordando os Pagos
Parque de Exposições - Sorriso - MT
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

12° Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 2005

Data: 27 a 30/01/2005 – Sede Campeira do CTG Coxilha de Ronda -
Santiago - RS
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

13° Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 2007

Data: 25 a 28/01/2007 – Parque de Exposições - Pato Branco - PR
Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230522145427_3991.pdf

14° Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 2009

Data: 28/02 a 01/03/2009 - CTG Crioulos do Caverá – Araranguá - SC
Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230522144409_6509.pdf

15° Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 2011

Data: 27 a 30/01/2011 – Parque Camboatá - Triunfo - RS
Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230522144517_4444.pdf

16° Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 2013

Data: 18 a 21/07/2013 – CTG Querência de Goiana - Jataí - GO
Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814161443_3540.pdf

17° Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 2015

Data: 05 a 08/02/2015 – Parque de Eventos Ver. Alvício Martinazzo -
Piratuba – SC

Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814192055_7043.pdf

18° Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 2017

Data: 20 a 23 de julho de 2017 - CTG Pousada do Sul - Querência – MT
Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814200532_8819.pdf

19° Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 2022

Data: 24 a 27/02/2022 - CTG Pedro Raymundo - Criciúma – SC

Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230825104314_5616.pdf

20° Rodeio Crioulo Nacional de Campeões - 2023

Data: 20 a 23/07/2023 - Centro de Tradições Willy Laars - Irati – PR

Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230725171038_9704.pdf



13.10.2 - FENART – Festival Nacional de Arte e Tradição Gaúcha

O Festival Nacional de Arte e Tradição Gaúcha - FENART é uma promoção da CBTG e consiste na disputa de um conjunto de provas artísticas entre os MTG's/Federações regularmente filiados, definidos como Entidades Concorrentes, representados nas provas por associados regulares, denominados Participantes.

Possui Regulamento próprio e é realizado bienalmente, na 2ª quinzena do mês de janeiro, ou eventualmente, na segunda quinzena do mês de julho, sob a coordenação da CBTG e responsabilidade de um dos MTG's/Federações filiados, oportunamente nomeado para tal fim, respeitado sistema de rodízio entre os mesmos. Data e local são previamente definidos no Calendário de Eventos da CBTG. Compete ao Departamento Artístico, juntamente com a Diretoria Executiva, a organização das provas e seleção de Comissões Julgadoras.

O FENART foi criado no 4º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, realizado em Foz do Iguaçu – PR, de 5 a 7 de novembro de 1993. Após muitos debates entre os congressistas foi aprovado o seu Regulamento Artístico provisório e agendado o primeiro FENART para os dias 13 a 16 de janeiro de 1994, em Coxim – MS. Até 2023, foram realizadas quinze edições, relacionadas a seguir:

1º FENART - 1994

Data: 13 a 16/01/1994 – CTG Sentinela do Pantanal – Coxim - MS
Resultados não conseguidos e/ou encontrados

2º FENART - 1995

Data: 19 a 22/01/1995 – CTG Estância Colorada
Parque de Exposição Celso Garcia Cid (Expovel) - Cascavel - PR
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

3º FENART - 1996

Data: 19 a 21/01/1996 – Parque de Exposições - Lagoa Vermelha - RS
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

4º FENART - 1997

Data: 23 a 26/01/1997 – Parque de Exposições – Rondonópolis - MT
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

5º FENART - 1999

Data: 04 a 07/02/1999 – CTG Querência da Saudade - Ponta Porã - MS
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

6º FENART - 2001

Data: 26 a 29/07/2001 – Parque de Exposições da Granja do Torto -
Brasília - DF
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

7º FENART - 2003

Data: 24 a 27/07/2003 – CTG Recordando os Pagos
Parque de Exposições - Sorriso - MT
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

8º FENART - 2005

Data: 27 a 30/01/2005 – CTG Coxilha de Ronda e CTG Grupo Nativista
os Tropeiros -
Ginásio Aureliano de Figueiredo Pinto - Santiago - RS
Resultados não conseguidos e/ou encontrados.

9º FENART - 2007

Data: 25 a 28/01/2007 – Parque de Exposições - Pato Branco - PR
Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230522150845_7911.pdf

10º FENART - 2009

Data: 28/02 a 01/03/2009 - CTG Crioulos do Caverá – Araranguá - SC
Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230522151855_2177.pdf

11º FENART - 2011

Data: 27 a 30/01/2011 – Parque Camboatá - Triunfo - RS
Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180811214840_6607.pdf

12º FENART - 2013

Data: 18 a 21/07/2013 – CTG Querência de Goiana - Jataí - GO
Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814123103_1416.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814122720_1483.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814122752_2776.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814122841_7347.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814123206_8553.pdf

13º FENART - 2015

Data: 05 a 08/02/2015 – Centro de Eventos de Piratuba – SC

Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814190646_4397.pdf

14º FENART - 2017

Data: 20 a 23 de julho de 2017 - CTG Pousada do Sul - Querência – MT

Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180813130354_5077.pdf

FENART EDIÇÃO ESPECIAL - 2022

Data: 24 a 27/02/2022 - CTG Pedro Raymundo - Criciúma - SC

Nessa edição especial não houve competições, só apresentações dos participantes.

15º FENART - 2023

Data: 20 a 23/07/2023 - Centro de Tradições Willy Laars - Irati – PR

Resultados no link a seguir:

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230725170700_7630.pdf

13.10.3 - Jogos Tradicionalistas

De 1994 até 2001, as Competições Esportivas eram realizadas paralelamente ao Rodeio Crioulo Nacional de Campeões e FENART, com regulamentos específicos para cada modalidade (Truco, Tava, Bocha e Bolão).

Na 3ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha, realizada em Porto Alegre, em 16 de novembro de 2001, os Jogos Tradicionalistas foram oficializados, e aprovado o Regulamento Esportivo, tendo ocorrido a 1ª Edição em 2003, na cidade de Sorriso – MT.

Os Jogos Tradicionalistas consistem num concurso entre os MTG's/ Federações regularmente filiados à CBTG, através da disputa de um conjunto de Modalidades Esportivas (Bocha, Bolão, Tava, Tatarfe, Truco Cego, Truco de Amostra, Solo, Bocha Campeira e Bocha 48) e são realizados bienalmente, em data e local previamente definidos no Calendário de Eventos da CBTG. Sua realização se dá sob a coordenação da CBTG e a realização sob a responsabilidade de um dos MTG/Federações filiados, oportunamente nomeado para tal fim, respeitado o sistema de rodízio entre

os mesmos. Os Jogos Tradicionalistas são realizados paralelamente ao Rodeio Crioulo Nacional de Campeões e FENART. Os MTG/ Federações participantes são denominados “Entidades Concorrentes”, representadas nos jogos por “Equipes” formadas por seus “Atletas”, obrigatoriamente associados regulares.

É de responsabilidade do Departamento de Esportes, juntamente com a Diretoria Executiva, a organização das provas e seleção de Comissões Julgadoras. Até 2023, foram realizadas dez edições, como segue:

13.10.4 - Revista Liderança Jovem

Relato da Prenda Daiane Pereira de Souza, Diretora Cultural da CBTG:

“A ideia foi a criação de uma revista digital da CBTG, que desde o início da gestão se deparou com uma triste realidade, que adiou todas as nossas expectativas para o ano de 2020, que foi a pandemia. Contudo, os jovens começaram a utilizar as redes sociais como refúgio, durante tantos meses em distanciamento social, e foi assim que passaram a ser a Gestão Digital da CBTG.

Dessa forma, essa nova plataforma virtual teve como finalidade não só acrescentar na nossa caminhada na CBTG, como também na vivência e conhecimento dos demais tradicionalistas de todo o Brasil. A revista foi uma nova fonte de conteúdo e conhecimentos relacionados à cultura gaúcha.

O público-alvo são os tradicionalistas de todas as faixas etárias. A revista digital consegue transmitir conhecimentos para um grande número de tradicionalistas, justamente por circular no meio digital (Vale lembrar que a revista é de toda a gestão de prendas e peões da CBTG).

A cada edição da revista, deixou-se que os integrantes da diretoria da CBTG tivessem um espaço para eventuais comunicados. Esse espaço foi destinado também a algum diretor, para a divulgação dos trabalhos realizados em seu departamento. No decorrer dos meses comemoramos diversas datas especiais do nosso movimento, por isso deixamos também um espaço para o resgate de

datas comemorativas, feriados e acontecimentos históricos, com o intuito de divulgar ainda mais a nossa cultura.

Na 1ª Edição da revista tem uma matéria em comemoração ao 1º ano da Gestão da CBTG (comemorado no mês de fevereiro) e também um texto sobre tradicionalismo durante a pandemia.

Além disso, a gestão trabalhou em conjunto, liderado pela 1ª Prenda Juvenil, Andressa Schein, para a criação de matérias para a revista”.



Capa da 1ª Edição da Revista Liderança Jovem

1ª Edição disponível no endereço a seguir

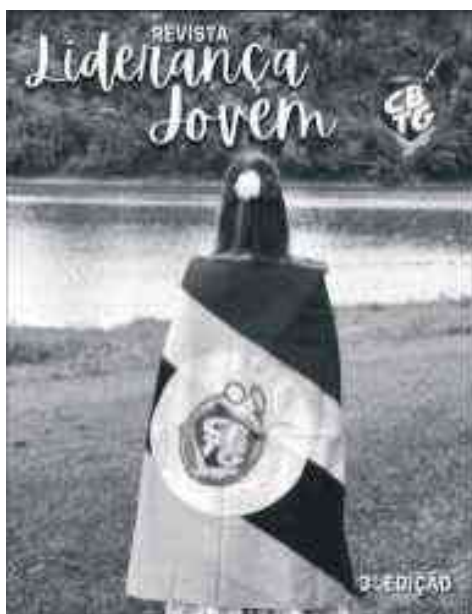
<https://itcweb.com.br/RevistaCBTG1.pdf>

Capa da 2ª Edição da Revista Liderança Jovem

2ª Edição disponível no endereço a seguir

<https://itcweb.com.br/RevistaCBTG2.pdf>





Capa da 3ª Edição da Revista Liderança Jovem

3ª Edição disponível no endereço
a seguir

<https://itcweb.com.br/RevistaCBTG3.pdf>

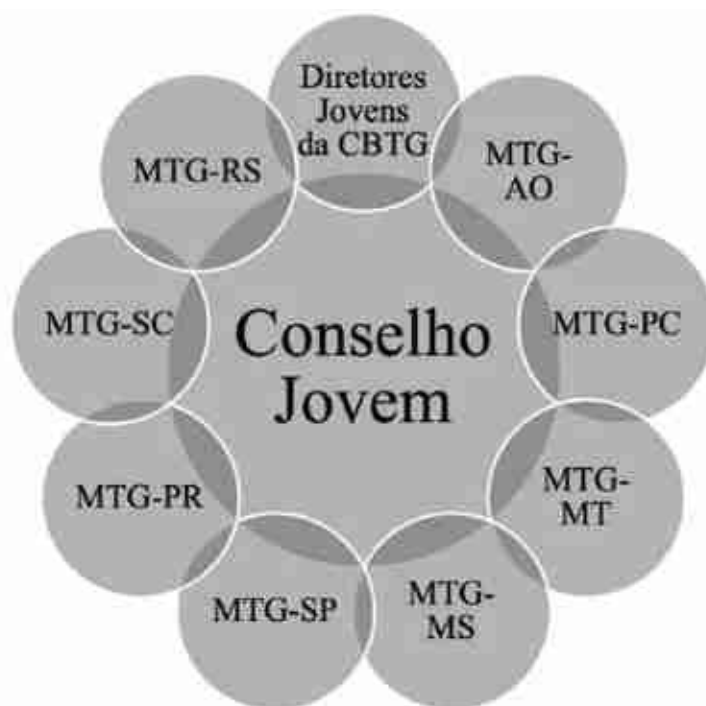
13.11 - Departamento Jovem da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha

Inserido nos anais da CBTG, até 2020, havia o registro e realização de Encontros da Juventude, aliados principalmente às Gestões de Prendas e Peões da CBTG.

Na 17ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha, realizada nos dias 21 e 22 de novembro de 2020, na sede do CTG Meu Pago, em Diadema, Estado de São Paulo, jurisdição do MTG-SP, foi aprovado o Regulamento do Departamento Jovem da CBTG, sendo o norteador da juventude tradicionalista brasileira, trazendo em seu bojo as definições, objetivos, valores, direitos e deveres dos jovens tradicionalistas.

A partir da Convenção citada, o Departamento Jovem da CBTG é parte integrante da Diretoria Executiva da CBTG, e possui duração equivalente aos cargos de gestão de Prendas e Peões da CBTG, sendo o 1º Peão Tradicionalista e a 1ª Prenda da CBTG os dirigentes do Departamento Jovem da CBTG.

Em sua estrutura ainda estão vinculados todos os membros da Gestão de Prendas e Peões da CBTG da gestão em vigor, coordenação de mídias sociais, os Departamentos Jovens das Federações/MTG's e o Conselho Jovem, composto por dois representantes de cada federação.



Respeitando a pluralidade do Movimento Tradicionalista, tendo dispostos no seu Regulamento mais de dez objetivos, destacamos aqui o Capítulo 2, V:

“Promover condições para que se desenvolva maior experiência entre os jovens que integram a juventude tradicionalista Brasil afora, oportunizando a discussão de temas relativos à juventude e ao tradicionalismo, preparando-os para que possam oferecer maior contribuição ao Movimento Tradicionalista Gaúcho, englobando a realidade de todas as federações filiadas à CBTG.” (Regulamento do DEPARTAMENTO JOVEM, 2020)

Em uma sociedade que está cada vez mais distante dos princípios de coletividade, e com uma juventude que busca incansavelmente o sentimento de pertencimento durante sua fase de desenvolvimento emocional e social, o papel o Departamento Jovem da CBTG é a preparação e desenvolvimento de líderes jovens que possam agregar valores e um espaço seguro para as futuras gerações, trazendo a segurança necessária para o desenvolvimento de uma base tradicionalista, baseada no respeito mútuo e desejo de preservar nossos costumes.

Também é objetivo do Departamento Jovem, preparar e incentivar a formação de novos líderes, visando desenvolver trabalhos nas comunidades, para que o Tradicionalismo seja um agente transformador da sociedade, agregando teor crítico e social aos jovens que o compõem, não apenas o grupo local, mas também a comunidade cívica.

A função do Departamento Jovem e seus Diretores ainda implica em ser instrumento de investigação dos jovens entre si e destes com os mais velhos, possibilitando a troca de experiências entre as diversas gerações, e ainda realizar o intercâmbio cultural entre todas as Federações/MTG's filiadas à CBTG.

Cabe ressaltar que é de responsabilidade do Departamento Jovem promover o Encontro Nacional da Juventude Tradicionalista e apoiar iniciativas da juventude que venham de encontro à valorização e protagonismo do jovem no cenário tradicionalista cultural. Nesse sentido, foram realizadas e retomadas iniciativas, entre outras, o Encontro Nacional de Gestores Jovens e o CFOR Jovem.



O Conselho Jovem se reúne com os representantes de cada Federação para a criação e execução de projetos e debate de temas pertinentes à realidade tradicionalista da atualidade. As resoluções são enviadas para as respectivas Federações e seguem o fluxo de informações, utilizando-se os meios digitais, por meio dos quais as informações são espalhadas de maneira linear.

Registro dos Encontros da Juventude, citados no Livro do 15º Congresso Brasileiro de Tradição Gaúcha e 8ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha - Anais CBTG 2009:

1989 - Realizado Encontro da Juventude, em paralelo ao 2º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, em Tramandaí – RS.

1996 - 1º Encontro da Juventude da CBTG, realizado em Curitiba - PR, organizado pela 1ª Prenda da CBTG, Mauricéia Morgado de Oliveira.

1998 - 3º Encontro da Juventude da CBTG, realizado em Itajaí - SC, organizado pela 1ª Prenda da CBTG, Aline da Silva.

1999 - 4º Encontro da Juventude da CBTG, realizado em Xanxerê - SC, organizado por Cleusa Varnier.

2001 - 5º Encontro da Juventude da CBTG (1º Seminário da Juventude), realizado em Porto Alegre – RS.

2003 - 6º Encontro da Juventude, realizado em Sorriso - MT, organizado pela 1ª Prenda da CBTG, Renata Tessele.

2005 - 6º Encontro Nacional de Jovens Tradicionalistas (há uma falha na numeração, devido ao Encontro realizado durante o FENART, em Santiago - RS, organizado pela 1ª Prenda da CBTG, Daiane Lavratti, foi considerado como 6º Encontro).

2007 - 7º Encontro de Jovens Tradicionalistas, realizado em Pato Branco - PR, organizado pela 1ª Prenda da CBTG, Edinéia Pereira da Silva.

2009 - 8º Encontro de Jovens Tradicionalistas - Encontro Brasileiro de Jovens Tradicionalistas, realizado em Florianópolis - SC, organizado pela 1ª Prenda Danúbia Kulba da Silva e 1º Peão da CBTG Allan Sievert.



Identidade Visual do Evento



Jovens tradicionalistas reunidos durante evento



1ª Prenda Danúbia Kulba e 1ª Peão Allan Sievert, organizadores do 8º Encontro de Jovens Tradicionalistas

Além desses registros, presentes no Livro antes citado, encontramos algumas realizações e citações das Gestões de Prendas e Peões da CBTG e do Departamento Jovem da CBTG, em atas oficiais de Congressos e Convenções da CBTG, como segue:

2011 - 10º Encontro de Jovens Tradicionalistas da CBTG (numeração citada na Ata oficial do 16º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha) - Encontro Nacional da Juventude Tradicionalista, realizado em Brasília, DF, organizado pela 1ª Prenda Sugley Lemos e 1º Peão da CBTG Marcelo Hentges e Diretores do Departamento Jovem. O encontro teve como tema: “Tradição e modernidade, como compartilhar no CTG.”



1º Peão Marcelo Hentges e 1ª Prenda Sugley Ramos, Diretores do Departamento Jovem da CBTG, organizadores do 10º Encontro de Jovens Tradicionalistas da CBTG



Identidade Visual do Evento

2017 - 11º Encontro de Jovens Tradicionalistas da CBTG - ENJUT - Encontro Nacional da Juventude Tradicionalista, realizado em Ponta Porã, MS, organizado pela 3ª Prenda Daiane Pereira e 1º Peão e Diretor Jovem da CBTG Farid Molas. Marco importante que retoma a realização dos encontros da juventude, através da Gestão de Prendas e Peões e Departamento Jovem da CBTG.



Foto do Passeio Turístico realizado durante o evento



Fotos do 11º ENJUT - Gestões Estaduais, Gestão de Prendas e Peões, e Departamento Jovem da CBTG

Ainda na Gestão 2015/2017, o Departamento Jovem e Gestão de Prendas e Peões idealizou o 1º Encontro Nacional de Gestores Jovens, realizado durante o 14º Fenart, em Querência, MT, por iniciativa da 3ª Prenda Daiane Pereira e 1º Peão e Diretor Jovem, Farid Molas.



Participantes do 1º Encontro Nacional de Gestores Jovens - Representantes de Gestões Estaduais e da CBTG



Identidade Visual do evento

2019 - 12º Encontro de Jovens Tradicionalistas - ENJUT Encontro Nacional da Juventude Tradicionalista, realizado em Chapecó, SC, organizado pelos Diretores Jovens da CBTG, 1ª Prenda Natália Lorenzi e 1º Peão Victor Parmeggiani.



Organizadores do 12º ENJUT – 1ª Prenda Natália Lorenzi e 1º Peão Victor Parmeggiani, Diretores Jovens da CBTG



Identidade Visual do evento



Gestão de Prendas e Peões da CBTG presentes no ENJUT 2019

No mesmo ano foi realizado o 2º Encontro de Gestores Jovens da CBTG, com o 1º Encontro Nacional de Veteranos Tradicionalistas - ENVET - iniciativa da 3ª Prenda Veterana da CBTG, Danielli Oliveira, realizado em Colombo, Paraná, no CTG Querência Santa Mônica.



Gestão de Prendas e Peões da CBTG e Gestões Estaduais presentes no evento



Identidade Visual do evento

2020 - O vírus COVID-19 atingiu o mundo todo, alterando totalmente a forma de se fazer tradicionalismo. Muitos eventos online - principalmente através de departamentos culturais e jovens - foram realizados, como uma tentativa de manter as atividades tradicionalistas ativas. Ainda assim, o movimento jovem brasileiro, através da Gestão de Prendas e Peões e Departamento Jovem não parou... a iniciar em novembro de 2020, com a realização da 17ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha, em São Paulo, onde foi aprovada por unanimidade a criação do Regulamento do Departamento Jovem da CBTG, proposta pelos Diretores Jovens da Gestão 2017/2019,

Natália Lorenzi e Victor Parmeggiani, e os Diretores Jovens da Gestão 2019/2021, Jaqueline Novis e Eduardo Carneiro.



Na foto, a 1ª Prenda e Diretora Jovem Jaqueline Novis, defendendo a proposta de criação do Regulamento do Departamento Jovem, durante a 17ª Convenção da CBTG

2021 - Ocorreram dois marcos importantes na história do Departamento Jovem da CBTG:

(i) Criação do 1º Conselho Jovem da história da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, com Conselheiros jovens de cada Federação filiada à CBTG;



Foto de uma das primeiras reuniões realizadas em 2021, com representantes jovens dos MTG's do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Amazônia Ocidental, acompanhados dos Diretores Jovens da CBTG

(ii) Nos dias 04 e 05 de Setembro de 2021, em comemoração ao Dia do Jovem Tradicionalista, foi realizada a 1ª Edição do CFOR Jovem (Curso de Formação Tradicionalista), online e inédito, pelo Departamento Jovem da CBTG, com temáticas voltadas para a realidade do jovem tradicionalista e formação de novas lideranças.

I CFOR Jovem da CBTG
Programação 04/09:

17h: "Modelos básicos de estruturas organizacionais: tradições, normas e regulamentos CTO/RT/MTG/CBTD e Funções de seus líderes" - Francisco Carlos Fighêo

17h45: "Autogestão e consciência jovem tradicionalista: como trabalhar novas lideranças? manutenção de lideranças jovens no movimento em cenário pandêmico?" - Renata da Silva

18h30: "Metagônomo jovem em ação: funções e habilidades de um Departamento jovem" - Jaquele Novic

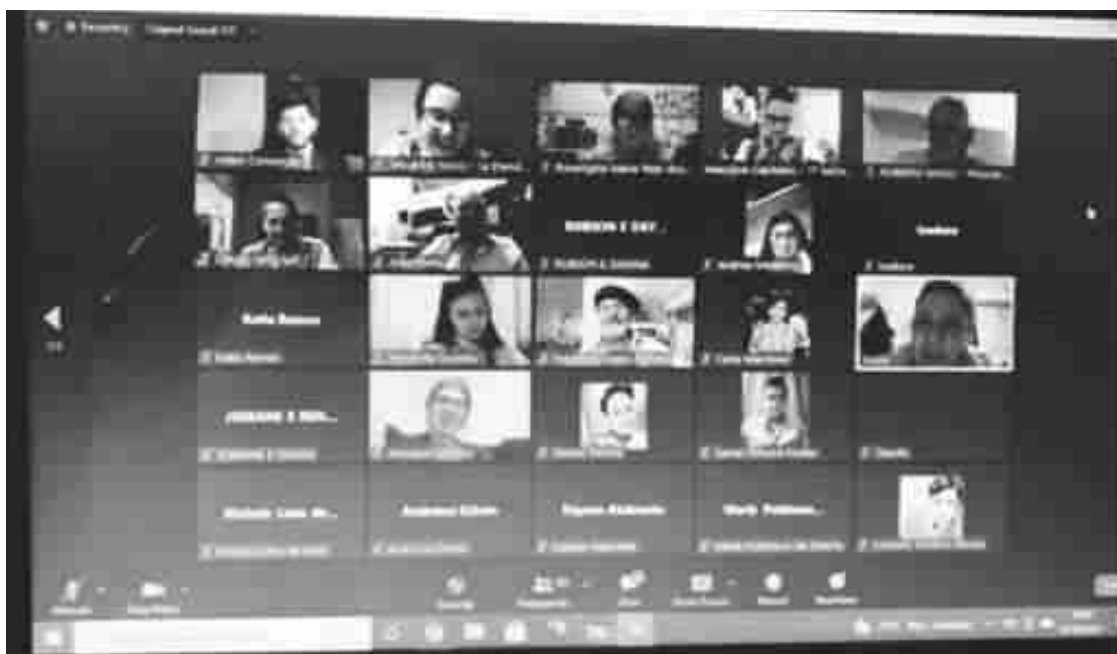
I CFOR Jovem da CBTG
Programação 05/09:

17h: "Ética e Liderança jovem: perspectivas e reflexões" - Victor Machado e Francisco Müller de Souza

17h45: "Lideranças, coletivo e gestão: como realizar um bom trabalho coletivo?" - José Ermelino de Mello

18h30: Encerramento especial em comemoração ao Dia do Jovem Tradicionalista

Programação do evento



Registro de participação no segundo dia de atividades, com tradicionalistas de todo o Brasil

2022 - Foi realizado o 3º Encontro Nacional de Gestores Jovens, na Edição Especial do FENART - Festival Nacional de Arte e Tradição, nos dias 26 e 27 de Fevereiro, em Criciúma, Santa Catarina, com a participação de lideranças estaduais, Prendas e Peões.



Foto do evento em Criciúma, no CTG Pedro Raymundo

2023 - Nos dias 04 e 05 de fevereiro, foi realizada a Edição Especial do ENJUT - Encontro Nacional da Juventude Tradicionalista - Reencontro de Gerações, em Guarapuava, PR, que também uniu o 2º Encontro Nacional de Veteranos Tradicionalistas e o inédito 1º Encontro Nacional de Mirins Tradicionalistas, iniciativas da Gestão

de Prendas e Peões. Esse Encontro Oficial do Departamento Jovem Gestão 2019/2023, foi organizado pela 1ª Prenda Jaqueline Novis, 1º Peão Eric Nunes de Souza e Diretores Jovens, com apoio de toda a Gestão de Prendas e Peões e membros do Departamento Jovem da CBTG.



Tradicionalistas de todo o Brasil presentes no evento



Na foto, a 1ª Prenda Jaqueline Novis e 1º Peão Eric Nunes de Souza, Diretores do Departamento Jovem da CBTG, acompanhados do Sr. Roberto Basso, Presidente da CBTG



Identidade Visual do evento

Ainda no ano de 2023, outros dois momentos especiais marcaram a história deste Departamento Jovem, ou seja, a realização do 4º Encontro Nacional de Gestores Jovens e o lançamento do Livro “Juventude Tradicionalista no século XXI”, durante a realização do 15º Fenart - Festival Nacional da Arte e Tradição, na cidade de Irati, PR.



Identidade Visual do evento



Lideranças jovens estaduais e Prendas e Peões da CBTG presentes no evento em Irati

Registros do lançamento do Livro: “Juventude Tradicionalista no Século XXI”



Registros do lançamento do Livro: “Juventude Tradicionalista no Século XXI”, projeto do Departamento Jovem da CBTG, obra inédita, tendo como idealizadora a 1ª Prenda e Diretora Jovem da CBTG, Jaqueline Novis, com diversos coautores convidados, que pela primeira vez na história do movimento tradicionalista gaúcho teorizam sobre a juventude tradicionalista atual. Na foto, Jaqueline acompanhada do Sr. Chico Fighera.

Mas a história continua sendo escrita, dia após dia. Nesses mais de 30 anos de história e construção do Departamento Jovem da CBTG, só podemos enaltecer a contribuição de cada uma das gestões que passaram e construíram esse enorme legado de trabalho, em prol da Juventude Tradicionalista Brasileira, para as próximas gerações de Líderes. Que todos e todas se inspirem na história de seus antecessores para permanecer resilientes em suas jornadas.

Textos e Fotos - Departamento Jovem da CBTG - 1ª Prenda da CBTG, Jaqueline Mendes Mendez Novis (MTG-PR) e 1º Peão Tradicionalista da CBTG, Eric Nunes de Souza (MTG-SP).

13.12 - Congressos e Convenções da CBTG

O Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha é a instância maior de poder da CBTG, composta pelo seu quadro social, reunido em Assembleia Geral, sendo seu plenário constituído pelos **(i)** Membros do Conselho de Vaqueanos, Conselho Diretor, Junta Fiscal e Conselho de Ética; **(ii)** Delegados dos MTGs. (Art. 17 do Estatuto Social). A representação de cada MTG obedece ao disposto no Parágrafo Primeiro do mesmo artigo.

De outro lado, a Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha é a instância secundária de poder da CBTG, integrada pelos membros da Diretoria Eleita, membros titulares do Conselho Diretor, membros da Junta Fiscal, membros do Conselho de Ética, até o limite de Delegados de cada MTG, como estabelecido nos Incisos I a VIII do Art. 21, do Estatuto Social.

Congressos e Convenções são os Fóruns competentes para se apresentar ideias, debater, e por fim, tomar decisões, que na-

quele momento e haja vista as circunstâncias, são ou devem ser as melhores para o bem coletivo. Como explica Savaris¹⁴: “Tanto na estrutura federativa – os MTGs – quanto na estrutura confederativa – a CBTG – temos congressos e convenções que tem como principal finalidade “combinar coisas”, ou melhor, fazer e alterar regras que se transformam em estatutos, regulamentos, diretrizes, resoluções, etc. As regras que nós mesmo criamos, invariavelmente pela decisão da maioria, trazem no sua gênese a marca da democracia – entendida essa democracia como a vontade da maioria sobre a minoria – e se constituem em “porto seguro” para quem dirige e em “sinuelo” para quem participa de cada uma das atividades. ... ninguém é obrigado a combinar, porém, depois de combinado cumpra! Se não quiser cumprir, primeiro, descombine!”.

13.12.1 - Congressos Brasileiros da Tradição Gaúcha

1º Congresso Federal da Tradição Gaúcha

Data: 08/10/1988 – Salão de Convenções do Hotel Castelmar - Florianópolis - SC

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814163648_1537.pdf

2º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 13 a 15/10/1989 – Local: Prefeitura Municipal de Tramandaí – RS

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230822161652_9704.pdf

3º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 15 a 17/11/1991 - Dependências da Santur - Balneário de Camboriú - SC

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814163820_8857.pdf

4º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 05 a 07/11/1993 - Galpão de Esportes do CTG Charrua – Foz do Iguaçu - PR

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814163919_7353.pdf

5º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 10 a 12/11/1995 - CTG Querência do Sul - Dourados - MS

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814164025_8602.pdf

14. Disponível em: <<http://cbtg.com.br/blog/?p=30>>. Acesso em: 12 set. de 2023.

1º Congresso Extraordinário da Tradição Gaúcha

Data: 14/12/1996 - Parque dos Tropeiros – Curitiba - PR

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814171225_8494.pdf

6º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 21 a 23/11/1997 - Fundação Florestan Fernandes – Diadema - SP

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814164111_1736.pdf

2º Congresso Extraordinário da Tradição Gaúcha (8º Congresso)

Data: 08 a 10/05/1988 - Auditório do Centro de Formação Católica – Lages – SC

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814164243_7503.pdf

9º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 26ª 28/11/1999 - CTG Espelho da Tradição – Xanxerê - SC

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814164339_1698.pdf

10º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 20 a 21/10/2000 - CTG Estância Colorada - Cascavel-SC

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814164425_5347.pdf

11º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 16 a 17/11/2001 - Auditório Dante Baroni da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814164741_7133.pdf

12º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 29 a 30/11/2003 – CTG Estância Colorada Cascavel – PR

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814164819_2007.pdf

13º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 18 a 20/11/2005 - Hotel Praiatur, Praia de Ingleses - Florianópolis – SC

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814164917_6126.pdf

14º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 23 a 25/11/2007 – Clube Venâncio Aires – Itapetininga – SP

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230819205350_5205.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230819205602_7710.pdf

15º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 27ª 29/11/2009 - CTG Jayme Caetano Braun – Brasília - DF

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814165109_8616.pdf

16º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 25 a 27/11/2011 - DTG Morada de Guapos – Canoas - RS

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814165629_2822.pdf

17º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 23/11/2013 – Sede Social do MTG-SC – Lages – SC

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180811221522_6892.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180811222238_6771.pdf

18º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 09/08/2014 - Centro de Eventos da cidade de Piratuba – SC

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180811224000_3272.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180811224111_5457.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180811224545_4829.pdf

19º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 14/11/2015 – CTG Chama da Tradição – Sapezal - MT

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230912165133_3260.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180731221332_1237.pdf

20º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 25/11/2017 - CTG Charrua - Foz do Iguaçu - PR

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20200625144255_2261.pdf

21º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 15/02/2020 – CTG Querência Santa Mônica – Colombo - PR

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20200303194927_8439.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20200304162921_5002.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20200304163133_1888.pdf

22º Congresso Extraordinário Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 21 a 22/11/2020 – CTG Meu Pago – Diadema – SP

https://cbtg.com.br/documentos/10/20230818123201_8975.pdf

23º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Data: 20/11/2021 – CTG 20 de Setembro – Curitiba – PR

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20220115124739_9473.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20220115124459_4667.pdf

13.12.2 - Convenções Brasileiras da Tradição Gaúcha

1ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 09/05/1998 – Lages – SC

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20181023211937_5143.pdf

2ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 20/10/2000 – Cascavel – PR

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230819210054_1038.pdf

3ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 16/11/2001 – Porto Alegre – RS

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230819210521_3486.pdf

4ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 15/11/2002 – CTG Querência Santa Mônica – Colombo - PR

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230819210910_7731.pdf

5ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 03/07/2004 – CTG Meu Pago – Diadema - SP

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814171348_8613.pdf

Convenção Extraordinária Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 04/06/2005 – Sala de Comissões Salzano Viera da Cunha,
da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180709230150_6243.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230912165525_7786.pdf

6ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 05/08/2006 - Centro de Eventos do Município de Pato Branco - PR

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814171448_4517.pdf

7ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 11/07/2008 - Sede da Estância Província de São Pedro - Gravataí - RS

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814171527_5412.pdf

8ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 28 a 29/11/2009 - CTG Jayme Caetano Braun – Brasília - DF

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814171651_4938.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180709224421_9431.pdf

9ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 07/08/2010 - CTG Tropeiros da Querência – Campo Grande – MS

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180814171801_7757.pdf

10ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 24/11/2012 - CTG 20 de Setembro – Curitiba - PR

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20181023211937_5143.pdf

11ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 22/02/2014 – Sede do MTG-RS – Porto Alegre – RS

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20191108151013_7641.pdf

Convenção Extraordinária Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 09/08/2014 - Centro de Eventos de Piratuba - SC

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180709223737_2807.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180709223814_7391.pdf

12ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Sem informações de data e local

13ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Sem informações de data e local

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20181023211937_5143.pdf

14ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 27/02/2016 – CTG Meu Pago – Diadema – SP

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230819211118_7819.pdf

15ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 24/02/2018 - Sede do MTG-RS – Porto Alegre – RS

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180815192019_6111.pdf

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180815192047_8624.pdf

16ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 16/06/2018 – CTG Tropeiros da Querência – Campo Grande - MS

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20181023211937_5143.pdf

17ª Convenção Brasileira da Tradição Gaúcha

Data: 21/11/2020 - CTG Meu Pago – Diadema – SP

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230818123305_8909.pdf

13.13 Embaixadores, Embaixadoras e Cônsules do Tradicionalismo Gaúcho

A partir do ano de 2005, quando era Presidente da CBTG Celso Souza Soares, o Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul - MTG-RS, a Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, junto com os Festejos Farroupilhas, instituíram Diplomas de Embaixadores, Embaixadoras e Cônsules Honorários da Cultura Gaúcha, para pessoas que dedicam seu tempo na manutenção e preservação das tradições gaúchas, usos e costumes, fora do território Riograndense. É um reconhecimento ao trabalho incansável que esses tradicionalistas fazem pela preservação da cultura gaúcha.

A seguir, relação dos Diplomados (as), também disponível em

https://www.cbtg.com.br/anexo_publicidade/10/20230912161347_6667.pdf

Embaixadores / Embaixadoras	Ano	MTG/FEDE-RAÇÃO
Celívio Holtz	2005	MTG-SC
Dorvílio José Calderan	2005	FTG-PC
João Ermelino de Mello	2005	MTG-MS
Airton Callai	2005	MTG-MT
Erton Rene Bittencourt	2005	MTG-PR
Jose Antônio de Oliveira (“Zézinho”)	2005	MTG-RO
Édio Schweitzer	2005	MTG-SC
José Carlos de Oliveira	2005	MTG-SP
Carlos Alberto Viegas da Silva	2005	UTGN
Marcus da Cruz Machado	2005	UTGRJ
Henrique Alves Ballejo	2006	MTG-MT
Décio Albino de Oliveira	2007	MTG-SP
João Francisco Ioung Petroceli	2007	FTG-PC
João Carlos Halila	2007	MTG-PR
Francisco Carlos Fighera	2008	MTG-SP
Antonio Amaro da Silveira Neto	2009	FTG-PC

Helio Damasceno Louzado	2011	MTG-SP
Jaime Valentin Morgan	2011	MTG-AO
Agadir Mossmann	2012	MTG-MS
José Jader da Silva	2012	MTG-PR
Orides Luiz Pompeo	2012	MTG-SC
Natal José Marchioro	2013	MTG-MS
Nélio Jarbas Spolti	2013	MTG-MT
Olice Bertoldi	2013	MTG-MT
Ermeto Lazzaretti	2014	MTG-MS
Loiva Lopes Calderan	2014	MTG-PC
Roberto Basso	2014	MTG-MT
Jorge Francklin Maia	2015	MTG-SP
Rogério Pankievicz	2015	MTG-PR
Clodoaldo Batista de Araújo	2017	PTGCV (*)
Eduardo Larsen	2017	MTG-SP
Vandenir de Souza	2019	CNATGB (**)
Ernani José Baréa	2019	MTG-PR
João David Marchezan	2019	MTG-PR
Pedro Daniel Lacerda	2019	MTG-AO
Sérgio Rodolfo Welker	2019	MTG-PC
Valcívrio Fernando Harger	2019	MTG-SC
Gilberto José Zortéa	2022	MTG-PC
Alex Sander Godinho Corrêa	2022	MTG-SC
Carlos Roberto Pignone Gonzalez	2022	MTG-SP
Elóis Felício Rodrigues	2022	MTG-PR
Francisco José Muller de Souza	2022	MTG-MT
Pedro Leopoldo Bittencourt	2022	MTG-RO

(*) *PTGCV – Piquete de Tradições Gaúchas China Véia - China*

(**) *CNATGB - Confederação Norte Americana do Tradicionalismo Gaúcho Brasileiro – EUA*

Cônsules	Ano	MTG/FEDE- RAÇÃO
Wilson da Silva Porto Filho	2005	FTG-PC
Getúlio Jari Taborda	2005	FTG-PC
Homero Ernane Pohlmann	2005	FTG-PC
Mauro Roberto Contrl	2005	FTG-PC
Jose Carlos Cardoso	2005	MTG-MS
Jose Paulo de Quadros Rodrigues	2005	MTG-MS
Otaviano da Fonseca	2005	MTG-MS
Luiz Antonio Lodi Morais	2005	MTG-MT
Nelson Henkemeier	2005	MTG-MT
Amarildo Fernandes Castagin	2005	MTG-PR
Antonio Sbano	2005	MTG-PR
Baltazar Paszko	2005	MTG-PR
Célio Castro	2005	MTG-PR
Elizete M. Z. Santos	2005	MTG-PR
Francisco Borges de Lima	2005	MTG-PR
Ipiranga Uguyn Lopes	2005	MTG-PR
Jair Becher	2005	MTG-PR
João Osmar Bantle	2005	MTG-PR
Leônidas Roberto Danguí	2005	MTG-PR
Luiz Carlos Naime	2005	MTG-PR
Luiz Fernando Pereira	2005	MTG-PR
Luiz Grando	2005	MTG-PR
Mauro Correa de Almeida	2005	MTG-PR
Newton Apolinário de Oliveira	2005	MTG-PR
Osmail José Garcia	2005	MTG-PR
Alceo Roque Pigozzi	2005	MTG-SC
Armando de Pádua Fiuza	2005	MTG-SC
Aureliano da Cunha Pereira	2005	MTG-SC
Edinéia Pereira da Silva	2005	MTG-SC
Edson Dirço do Amaral	2005	MTG-SC
Itamar Sebastião Mattos	2005	MTG-SC
Jacób Momm Filho	2005	MTG-SC

José Eurico de Souza	2005	MTG-SC
Leocir Bellaver	2005	MTG-SC
Lisângela Rocha de Souza	2005	MTG-SC
Marcos Antônio Giumbelli	2005	MTG-SC
Pedro Joceli Zilli	2005	MTG-SC
Taurino Pereira	2005	MTG-SC
Verni Helmbrecht	2005	MTG-SC
Carlos Roberto Pignone Gonzalez	2005	MTG-SP
Francisco Carlos Fighera	2005	MTG-SP
Marco Antônio Silva Fernandes de Lima	2005	MTG-SP
Elmo Diniz	2005	UTGN
Gicele Maria Poerschke	2005	UTGN
Edemir Antonio Machado de Oliveira	2005	UTGRJ
Fábio Luis Mattos Goulart	2005	UTGRJ
Mauro Brasil Costa	2005	UTGRJ
Jatir Cosme Delazerri	2006	EEUU
Valeria Lessa Shalit	2006	EEUU
Ademar Cenci	2006	FTG-PC
Ademir Cenci	2006	FTG-PC
Antonio Amaro da Silveira Neto	2006	FTG-PC
Francisco Pinto Fernandes	2006	FTG-PC
Gelço Luiz Zanuzzi	2006	FTG-PC
Janaina Forselius	2006	FTG-PC
Alceu Luz Vicensi	2006	MTG-MS
Cleci Rosa Ferrari Cherin	2006	MTG-MS
Ivo Cherin	2006	MTG-MS
Leonardo Adelar Braum	2006	MTG-MS
Pedro Nivlo Wilke	2006	MTG-MS
Selma Lambert	2006	MTG-MS
Alexandro Panosso	2006	MTG-MT
Leonir Nunes da Silva	2006	MTG-MT
Luiz Anildo Brum da Costa	2006	MTG-MT
Marcos Aurelio Texeira de Vargas	2006	MTG-MT
Valdir Busanello	2006	MTG-MT

Valdir Dalabona	2006	MTG-MT
Admar Correa da Silva	2006	MTG-PR
Anita Paetzold	2006	MTG-PR
Antonia Sbano	2006	MTG-PR
Elóis Felício Rodrigues	2006	MTG-PR
Fernando Fidalski Barreto	2006	MTG-PR
Galhardo Dias Aranhas	2006	MTG-PR
Jose Antonio Dasenbock	2006	MTG-PR
Jose Edemar Fagundes	2006	MTG-PR
Raquel Pinho de Freitas	2006	MTG-PR
Ari Antonio Biazzi	2006	MTG-RO
Jose Iraci Bortolini	2006	MTG-RO
Rui Alberto Duarte	2006	MTG-RO
Wanderlei Feitosa da Costa	2006	MTG-RO
Décio Albino de Oliveira	2006	MTG-SP
Eduardo Larsen	2006	MTG-SP
Helio Damasceno Louzado	2006	MTG-SP
José Braz Salomão	2006	MTG-SP
Jose Camilo Pegoraro	2006	MTG-SP
Moacir Barbosa Fagundes	2006	MTG-SP
Romeu João Fregonese Júnior	2006	MTG-SP
Adroaldo Markus	2006	UTGN
Carlos Antonio da Silva Ferreira	2006	UTGN
Darci Kanitz	2006	UTGN
Élinton André Toniazzo	2006	UTGN
Gaspar Xavier da Silva	2006	UTGN
Jurema Bonamigo Pozzebon	2006	UTGN
Luiz Renato Figueiredo	2006	UTGN
Telmir Gaspar Lunardi	2006	UTGN
Giovanna Marques Cartaxo Goulart	2006	UTGRJ
Luiz Renato Braganholo	2006	UTGRJ
Maria Thereza Lobo Costa	2006	UTGRJ
Albino Becker dos Santos	2007	FTG-PC
Nelson Magioni	2007	FTG-PC

Paulo Gorgen	2007	FTG-PC
Agadir Mossmann	2007	MTG-MS
Natal José Marchioro	2007	MTG-MS
Osmar José Schossler	2007	MTG-MS
Eduardo Busanello	2007	MTG-MT
Elio Adanir Giongo	2007	MTG-MT
Valmor Pavéglío	2007	MTG-MT
Kaiçara D. Bortolini	2007	MTG-RO
Mateus Biriato de Azevedo	2007	MTG-RO
Samuel Juliano Savaris	2007	MTG-RO
Sérgio Castanha	2007	MTG-RO
Claudionor da Silva Colares	2007	MTG-SC
Balbino José Severino	2007	MTG-SC
Zé Tucano	2007	MTG-SC
Aildes dos Santos Pegoraro	2007	MTG-SP
Carlos Derli Reis	2007	MTG-SP
Francisco de Carvalho Alves	2007	MTG-SP
Dimar Carvalho de Aragão	2007	UTGN
Paulo Alves Magnus	2007	UTGN
Itur Ivo Bartz	2008	FTG-PC
Maria Cleusa de Almeida Guerra	2008	FTG-PC
Lídia Capellit Zanatta	2008	MTG-MS
Reni Martins Marchioro	2008	MTG-MS
Suzana Mari Ferreira da Cunha Santos	2008	MTG-MS
Eduardo Daltrozzo Menezes	2008	MTG-MT
José Mitielo Benitz Corrêa	2008	MTG-MT
Marcelo Link	2008	MTG-MT
Helenita Terezinha Kaefer	2008	MTG-PR
José Jader da Silva	2008	MTG-PR
Luiz Antonio Machado de Ávila	2008	MTG-PR
Rubens Luiz Sartori	2008	MTG-PR
Antônio Leocádio Vasconcelos Filho	2008	MTG-RO
Luiz das Neves Oliveira	2008	MTG-RO
Antônio Eraldo de Souza Vieira	2008	MTG-SC

Celso Luiz da Silva Neves	2008	MTG-SC
Luiz Carlos Régis	2008	MTG-SC
Nelson Pedro Machado	2008	MTG-SC
Max Bruno Hiendlmayer	2008	MTG-SP
Valdecir Vargas Castilho	2008	MTG-SP
João Carlos Fritsch	2008	UTGN
Paulo Roberto Broll	2008	UTGN
Salete Paulina Cenci Malinski	2009	FTG-PC
Valdemar Valentin Cenci	2009	FTG-PC
Hélio Martinotto	2009	MTG-MS
Luiz Carlos B. Michielin	2009	MTG-MS
Nelso Zeilmann	2009	MTG-MS
Antônio de Mello	2009	MTG-MT
Nélio Jarbas Spolti	2009	MTG-MT
Osvaldo Martins	2009	MTG-PR
Valdir Gonzales da Silveira	2009	MTG-PR
Abílio Manoel de Lima	2009	MTG-SC
Odacir Zonta	2009	MTG-SC
Osvaldo Alípio Cardoso	2009	MTG-SC
Rene Ferreira	2009	MTG-SC
Valentim da Silva Mattos	2009	MTG-SC
David Orlandi	2009	MTG-SP
Mauro Moacir Guimarães Fagundes	2009	MTG-SP
José Otilio Berno	2011	MTG-AO
Ojair Antonio Bortolanedi	2011	MTG-AO
Antonio de Assunção	2011	MTG-MS
Egon Seib	2011	MTG-MS
Itacir Moiozzi	2011	MTG-MS
Darci Sganderia	2011	MTG-MT
Valdir Giongo	2011	MTG-MT
Antonio Ademar dos Santos	2011	MTG-PC
Gelson Fontana	2011	MTG-PC
Ana Paula Grechaki Halila	2011	MTG-PR
Ernani José Baréa	2011	MTG-PR

José Demosthenes da Silva	2011	MTG-PR
Antonio Saraiva	2011	MTG-SP
Iaro Ademir Bruno	2011	MTG-SP
Reinaldo José Barbosa Lima	2011	MTG-SP
Ronaldo Marçal Salvador	2011	UTGRJ
Marcio Volpato Cataneo	2012	MTG-AO
Dari Onar Pisetta	2012	MTG-PC
Tarcisio José Langer	2012	MTG-PC
Oscar Ruva	2012	MTG-PR
Pedro da Silva Queiroz	2012	MTG-PR
Imyraí Avila Ronchetti	2012	MTG-SP
Luiz Chieza	2012	MTG-SP
Irno Domingos Araldi	2012	MTG-AO
Pedro Daniel Lacerda	2013	MTG-AO
Adriane G. Muller Burin	2013	MTG-MS
Carlos Eduardo Xavier Marun	2013	MTG-MS
João Luiz Portes de Bairros	2013	MTG-MS
Joelmir José Faccio	2013	MTG-MT
Nildo José Pecin	2013	MTG-MT
Diego da Rosa Fontana	2013	MTG-PC
Cristiano Guilherme Souza	2013	MTG-PR
Frederico Ruva Neto	2013	MTG-PR
João José da Silva Neto	2013	MTG-PR
Marcelo Rufato	2013	MTG-PR
Jormar de Almeida	2013	MTG-SC
Reno Caramoti	2013	MTG-SC
Vicente Ribeiro	2013	MTG-SC
João Acácio Novaes Franco	2013	MTG-SP
José Chiesa	2013	MTG-SP
Dinarte Aragão	2013	UTGN
Delto Antônio Soares	2013	MTG-AO
Ricardo Ribeiro Silveira	2014	MTG-AO
Espíndula Ferreira da Costa	2014	MTG-MS
Raul Martin Palomares	2014	MTG-MS

Arlindo P. Almeida	2014	MTG-MT
Neiva Maria Tessele	2014	MTG-MT
Letícia Maria Lucas Pinheiro	2014	MTG-PC
Maria das Graças Amaro da Silveira	2014	MTG-PC
Carlos Levi de Oliveira	2014	MTG-PR
Jaqueline Oliveira Salles Gonçalves	2014	MTG-PR
Adão Rolim	2015	MTG-MS
Adriano Carneiro Fialho	2015	MTG-MS
Romeu Schneider	2015	MTG-MT
Gilson Manganelli	2015	MTG-PC
Jordivar Fioravante Júnior	2015	MTG-PC
Iara Grandó Martins	2015	MTG-PR
Marcelo de Ávila Francos	2015	MTG-PR
Wagner Ribeiro Paim	2015	MTG-PR
Ângelo Aparecido Cegantini	2015	MTG-SP
Yolande Nicole Thomas Caroni	2015	MTG-SP
Elizete Cardoso da Silveira	2017	MTG-AO
Alberi de Abreu	2017	MTG-MS
Dalton Castro de Camargo	2017	MTG-MS
Darlan de Souza	2017	MTG-MS
Angelo Porfírio	2017	MTG-MT
Marcileia Capitania Muller de Souza	2017	MTG-MT
Edson Luiz Cardoso Flores	2017	MTG-PC
Paulo Toscano	2017	MTG-PC
Douglas Ferreira Schlichting	2017	MTG-PR
Elias Fernando Vizzotto	2017	MTG-PR
Mário Cesar Dalpont Silvério	2017	MTG-SC
Renato Mendes	2017	MTG-SC
Irany Paim Varella	2017	MTG-SP
José Algacir Pereira	2017	MTG-SP
Ari Santos	2019	MTG-AO
Dari Duarte	2019	MTG-AO
Jose Valdemir Rocha	2019	MTG-MS
Vanderlei Marcos Piana	2019	MTG-MS

Amarildo Pereira	2019	MTG-MT
Fernando Gorgen	2019	MTG-MT
Marcos Foliatti	2019	MTG-PC
Mauro Magno Machado	2019	MTG-PC
Tarcísio Barbosa de Souza	2019	MTG-PR
Antonio Ires Gomes	2019	MTG-SC
João Maria Teles de Souza	2019	MTG-SC
Alice Bianchini	2019	MTG-SP
Dirce Soares Larsen	2019	MTG-SP
Jayme Roque Huppés	2022	MTG-AO
Maria Vitória Pereira de Souza Bitencourt	2022	MTG-AO
Victor Paiva da Silva	2022	MTG-AO
Daiane Pereira de Souza	2022	MTG-MS
Erzidio Zavareze	2022	MTG-MT
Leonir Trapp	2022	MTG-MT
Maria Inês Senter Basso	2022	MTG-MT
Mauro Geraldo	2022	MTG-MT
Odair Biguelini	2022	MTG-MT
Emilhano Failla Seron	2022	MTG-PC
Juliana Maris Peixoto Bonato	2022	MTG-PC
Raul Canal	2022	MTG-PC
Alceu Luiz Ricet	2022	MTG-SC
Nelson Shiestl Junior	2022	MTG-SC
Ricardo Alcântara Rodrigues	2022	MTG-SC
Alexandre Romero	2022	MTG-SP
Dirmalei Francisco Gomes Silva	2022	MTG-SP
Miguel José Manfrin	2022	MTG-SP

13.14 - Teses

Nesses 36 anos de existência da CBTG, entre outros, três trabalhos, estudos, foram apresentados, abordando temas de interesse para a continuidade desta entidade e do Movimento Tradicionalista Gaúcho, a saber:

“O repensar do movimento tradicionalista gaúcho”, do tradicionalista Francisco Pinto Fernandes (FTG-PC/MTG-PC), de 16 de novembro de 2005, que trata, em especial, das **“concessões”**, seus riscos e efeitos. O conteúdo da contribuição e reflexões do Companheiro Chico Pinto encontra-se em

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230728121450_9183.pdf

“A sustentabilidade do tradicionalismo gaúcho no mundo contemporâneo: desafios, oportunidades, ameaças, alertas”, do tradicionalista Francisco Carlos Figuera (MTG-SP), trabalho apresentado no 17º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, realizado em Lages – SC, em 23 de novembro de 2013, traz à baila, diante do cenário do novo milênio, algumas observações, apontamentos, pensamentos, desafios, preocupações (ou seriam ameaças), questionamentos, que ainda pesam sobre o movimento tradicionalista gaúcho. O teor desse trabalho encontra-se em

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20180811220502_8319.pdf

“A sustentabilidade do tradicionalismo gaúcho no mundo contemporâneo: uma contribuição para o processo de liderança nos galpões” – Parte 2, também do tradicionalista Francisco Carlos Figuera (MTG-SP), trabalho apresentado no 23º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, realizado em Curitiba - PR, em 20 de novembro de 2021, trata especificamente de um dos questionamentos levantados no trabalho anterior, qual seja, “a formação e preparação de jovens líderes, com conhecimento, conscientização, engajamento e comprometimento com a causa tradicionalista, como sendo fatores indispensáveis para a manutenção da identidade, imagem e continuidade do movimento tradicionalista gaúcho”. Esse trabalho está em

https://www.cbtg.com.br/documentos/10/20230717153843_4198.pdf

13.15 - Poesia dos 30 anos da CBTG

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DA TRADIÇÃO GAÚCHA - CBTG – 30 ANOS – SONHO E LEGADO

Versos de Francisco Carlos Fighera (Chico Fighera)

Há trinta anos, no dia 23 de maio de 1987,
Num encontro de companheiros tradicionalistas,
Riograndenses, Catarinenses, Paranaenses e Paulistas,
Na linda cidade de Ponta Grossa,
Surgiu um sonho, uma ideia maravilhosa,
Corajosa, histórica, marcante,
De um tradicionalismo gaúcho gigante,
Que unisse os MTGs e Federações em “Confederação”,
Por amor às raízes, ao folclore, à tradição,
À cultura e aos costumes do Rio Grande.

Assim nasceu a **Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha – CBTG**.
À época, já eram muitos os CTGs no Rio Grande e pelo Brasil afora,
E crescia o movimento tradicionalista a cada romper da aurora.
Conscientes e preocupados pelo momento que atravessava a humanidade,
Querendo que o tradicionalismo gaúcho tivesse sua própria identidade,
E sentindo a necessidade de juntos baterem estribo,
Companheiros deram-se as mãos por um movimento unido,
E idealizaram um “**Manifesto**”, que em 23 de maio foi lavrado,
E no dia seguinte, **24 de maio de 1987**, assinado,
Alicerçado no respeito à “**Carta de Princípios**”.

Claras as intenções do “**Manifesto**” em seus “considerandos”,
Claros também os propósitos da Confederação:
“Reunir, unir, com liberdade de filiação, respeitada cada Federação”,
Para empreender sua marcha e alcançar seus objetivos,
Visando fortalecer o tradicionalismo gaúcho como organismo vivo,
Congregando causa e ideais, coletivamente,
Sem preconceitos, visando o bem e a paz somente,
Sem fronteiras, unidos numa só bandeira,
Gaúchos e gaúchas, desbravadores e migrantes por natureza,
“Para honrar a glória das Tradições Gaúchas e para legado a nossos descendentes”.

Foram inúmeros Congressos, o primeiro em Florianópolis,
Com a eleição da primeira Diretoria Provisória,
Convenções e Reuniões por todo o Brasil, tudo registrado, história,
Depois o primeiro Estatuto e os Regulamentos,
Continuadamente aperfeiçoados com o tempo,
Com pronunciamentos e debates às vezes acalorados,
Prevalecendo sempre o entendimento, o combinado,
Porque, como dito num Congresso, e é verdadeiro:
“Aqui não tem Doutor, não tem Senhor, somos todos Companheiros”,
A palavra tem valor e o que se combina, escreve e assina, é respeitado.

Em 1990, os narradores abriram os bretes das gargantas
Para anunciar o **1º Rodeio Crioulo Nacional de Campeões**,
Visando à valorização das gaúchas tradições.
Ginetes, laçadores e pealadores vieram mostrar suas habilidades,
Também levaram pras pistas laços de cordialidade
E armadas com rodilhas de integração,
Arrinconando estribos e corações,
Nas competições campeiras de cura, rédeas, chasque, pealo e gineteadas,
E os futuros laçadores se divertindo nas vacas paradas,
Prendas e Peões ajoujados na mais pura comunhão.

Mais tarde, em 1994, o **1º Festival Nacional de Arte e Tradição Gaúcha**,
E nos campos férteis dos palcos brotaram as vozes dos cantores,
Os versos xucros dos trovadores, as poesias dos declamadores,
Os causos dos contadores, que juravam ser verdades,
Num clima temperado de respeito e amizade.
As esporas dos chuleadores riscaram o chão,
As botas dos dançadores fizeram tremer os galpões,
Enquanto as prendas sarandeavam em elegantes meneios,
Alma dos gaiteros e violeiros nas pontas dos dedos,
FENART, encontro de arte, alegria, integração, emoção.

Em 2001, os **Jogos Tradicionalistas** regulamentados, pois já vinham desde 1994,
Pediram cancha pras bochas, bolão, tatarfe, tava,
Nas mesas truco, trucadas e retrucadas,
Pra cada envido uma flor de fraternidade,
Em cada carta de solo um trunfo de camaradagem,
Cada esportista um parceiro, companheiro, irmão,
Representando seu MTG ou Federação,
Porque em cada jogo o que importa e tem mais valor,
É o abraço cinchado entre ganhador e perdedor,
O encontro, o reencontro, a confraternização.

Trinta anos da CBTG, momento de relembrar tantos encontros,
Regados a abraços, sorrisos, choro, prosa, churrasco e chimarrão,
Marcados por versos, danças, chula, causos, canha, gaita e violão,
Cavalgadas de integração, a Chama Crioula sempre à frente,
Os cavaleiros da Ordem, atuantes e presentes,
Cursos e Concursos de Prendas e Peões,
Tudo para o fortalecimento das relações,
E para integrar e defender interesses comuns,
Com respeito à liberdade de pensar e agir de cada um,
Reunindo e unindo famílias e companheiros, mais que MTGs e Federações.

Ao lembrar esses trinta anos, não tem como não se emocionar,
Mas também homenagear, reconhecer, agradecer,
Aos que idealizaram e aos que ajudaram a construir e a conduzir a CBTG,
Os que estão aqui e os que já se foram para a Divina Querência,
Sem citar nomes, porque companheiros tradicionalistas na pura essência,
Prendas e Peões, tentos que formam o laço de união,
Que envolve sem cerrar presilha e argola o grandioso pavilhão
Que representa nosso pago, nossos símbolos,
Cuia, Bomba, Bandeira, Brasão, Selo, Hino,
E o mais sagrado cálice onde se comunga a tradição, o Chimarrão.

Trinta anos do sonho, da ideia maravilhosa, do corajoso gesto, dos propósitos daquele “Manifesto”,

Tempo de comemorar o legado construído até aqui,

Mas também de se preocupar em manter o que foi conquistado, avaliar, refletir,

Porque é certo que não será o mesmo caminho daqui pra frente,

Num mundo, nos últimos tempos, a cada dia diferente.

É preciso ter alma e espírito tradicionalista para compreender, harmonizar e resolver algumas questões:

Como ombrear a bandeira do tradicionalismo para preservar as tradições?

Como agregar companheiros seguidores, formar líderes, inspirar?

Que “Manifesto”, que propósitos, que legado, qual a obra que queremos deixar, para o Brasil-de-Bombachas das futuras gerações?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos que tiraram um tempo pra um mate e chegaram até aqui, folhearam as páginas deste livro, leram e conheceram um pouco dos apontamentos sobre a história da CBTG, do “Sonho” maravilhoso ao “Legado” imensurável, muito obrigado.

Também devem ter percebido que não viram muitas fotos. É que são milhões delas o que torna muito difícil escolher quais publicar, pois o fato de escolher algumas significa deixar outras de fora. Se colocarmos a foto de uma pessoa, porque não da outra? De um evento, porque não do outro? Difícil escolher.

Ao ler este livro, quem sabe as pessoas se lembrem dos eventos que participaram, procurem e encontrem em alguma gaveta uma foto já quase amarelada, um certificado, um livreto, um crachá, etc., que lhe trarão lembranças, emoções, saudades.

Nesse sentido, algumas provocações. O que acham de reunir essas lembranças num lugar em que todos possam ver? São lembranças que tem memórias, histórias, e temos participações nelas. O que acham de contar essas histórias? Quem sabe, com elas, possamos fazer mais uma, duas, três ..., edições sobre a História da CBTG, da nossa história na história da CBTG. Que tal um projeto que poderíamos chamar de “Qual é a tua história na história da CBTG?”, ou com outro nome. Sugira um nome. Podemos contar com a tecnologia que está aí para isso, então, vamos utilizá-la a nosso favor.

A propósito, diz Wilson da Silva Porto Filho, que conhece bem a casa, pois foi 1º Vice-Presidente da CBTG (1999-2001), Diretor Geral (2001-2019), e é Assessor de TI desde 2019: “Há muito tempo a CBTG enfrenta um grande desafio, a falta de um banco de dados de seus associados. Por mais de 20 anos, diversas tentativas foram feitas para implementar um sistema que pudesse armazenar as informações de todos os membros das entidades filiadas, sem sucesso. Essa falta de um sistema de cadastro centralizado dificulta o trabalho da CBTG em diversas áreas, como a organização de eventos, a definição de políticas para o movimento gaúcho e a

comunicação com os associados. Sem um banco de dados é difícil saber quantos associados a CBTG tem, onde eles estão localizados e quais são suas principais demandas. Infelizmente, alguns gestores do tradicionalismo, no passado, com poder de decisão, opuseram-se à criação de um sistema de cadastro centralizado. Essa oposição pode estar relacionada a uma resistência à mudanças, mas o resultado é que a CBTG não conseguiu avançar nesse aspecto fundamental para a gestão de sua estrutura”.

O “Sonho” de uma Confederação, que começou bem antes de 23 e 24 de maio de 1987, quando foi criada a Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha – CBTG, tornou-se realidade, e os apontamentos desse sonho e de parte do “Legado” construído nesses 36 anos de história da CBTG estão descritos nas páginas deste livro. Cabe aos futuros dirigentes da CBTG e a todos os tradicionalistas a decisão de continuar as pesquisas, históricas que são, e trazê-las à luz da escrita. Também cabe aos mesmos, especialmente aos dirigentes, o comprometimento e a responsabilidade de, daqui pra frente, manter atualizados os registros históricos dessa Entidade, disponibilizando-os e compartilhando-os, pois são o “Legado” que será deixado para as futuras gerações.

As Bandeiras do Tradicionalismo Gaúcho e da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha continuam as mesmas, não mudaram nesses 36 anos e não mudarão. Quem sabe os gaúchos e gaúchas vão mudando e se adaptando apenas à forma de balançá-las aos quatro ventos.

BIBLIOGRAFIA

CBTG – Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha. Anais do 15º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha e Anais da 8ª Convenção Extraordinária Brasileira da Tradição Gaúcha. Brasília: CBTG, 2009.

COMISSÃO PROVISÓRIA DE JOVENS DO MTG. *Manual informativo da comissão provisória de jovens do MTG*. Porto Alegre: MTG, 1987.

FERREIRA, Cyro Dutra. “35 – CTG: o pioneiro do Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG. 3. ed. Porto Alegre: “35” CTG, 1987.

FIGHERA, Francisco Carlos. A sustentabilidade do tradicionalismo gaúcho no mundo contemporâneo: desafios, oportunidades, ameaças, alertas. Tese apresentada/aprovada no 17º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha da CBTG. Lages, 2013.

IOSCHPE, Evelyn Berg et. al. 3º setor: desenvolvimento social sustentado: in III Encontro Ibero-americano do Terceiro Setor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LESSA, Luiz Carlos Barbosa. *Rio Grande do Sul, prazer em conhecê-lo*. 4. ed. Porto Alegre: Age Editora, 2002.

_____ Nativismo: um fenômeno social gaúcho. Porto Alegre: L&Pm Editores, 1985.

OLAK, Paulo Arnaldo. *Bases para a eficácia na aplicação do contrato de gestão nas organizações sociais brasileiras*. Tese de Doutorado em Contabilidade. FEA/USP. São Paulo, 2000.

PAIXÃO, Darcy. O que é MTG, Questionamentos e Perspectivas. Da Coleção: “Quando falo em tradição”. (Volume I), 2. ed. Santa Maria, 2004.

SAVARIS, Manoelito Carlos. Rio Grande do Sul – História e Identidade. Porto Alegre: Editora Metrópole, 2008.

_____ Pronunciamento no início de seu mandato de Presidente da CBTG. Porto Alegre, Janeiro de 2012.

Fontes consultadas via internet:

CBTG <http://www.cbtg.com.br>

Google <http://google.com>

Facebook <https://www.facebook.com>

BASTOS

PRODUÇÕES

51 3344 1169 - 99765 8633
bastosproducoes1@gmail.com
